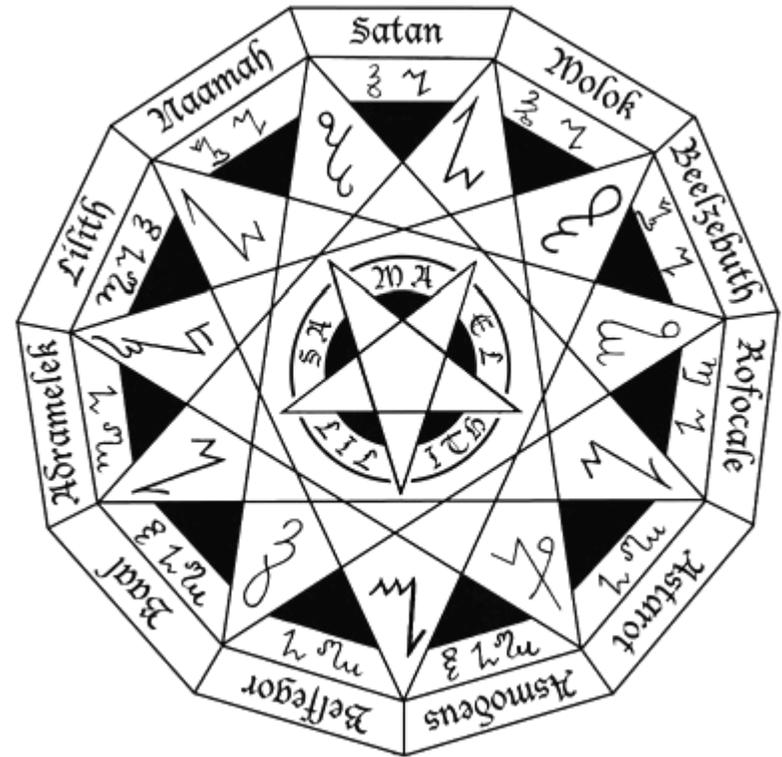


LIVRO AZERATE

LIBER
AZERATE



Ⓞ Livro do Caos Colérico

Introdução à Versão Brasileira

Nos últimos anos a sede de conhecimento pelo esoterismo e pelas práticas de magia aumentou. Diversos grimórios estão espalhados pelo mundo e suas finalidades são as de fornecer a compreensão de sistemas e práticas, sejam elas medievais ou modernas, todavia, tais livros apesar de conterem forças “sobrecarregadas” pela prática efetuada há séculos, não revelam formas avançadas e mais “concretas” em relação à praticidade e finalidade ritualística.

Quando os Grimórios foram introduzidos no Brasil, eles possuíam a finalidade de causar nas pessoas o medo das formas bestiais de tal forma que uma lavagem cerebral fosse feita, onde todo ser humano se tornaria adverso e repugnaria tudo que estivesse ligado ao mal ou desconhecido. Porém, através dos mesmos grimórios pessoas com naturezas espirituais diferentes passaram a exercer cultos em adoração às entidades demoníacas, desta forma criaram as égregoras ou se conectaram a uma força existente que correspondiam com as descritas pelo livro. Isso serviu de vibração energética e inspiração para que as formas práticas e as teorias evoluíssem vastamente. Após séculos as Correntes Draconianas ficaram famosas e tais correntes serviram de atalho para a iniciação, ou melhor, a fonte para o despertar do sono hipnótico que a criação como um todo força o ser humano a permanecer. Entre estas ordens existiu a MLO (Que atualmente se chama Temple of the Black Light), uma das ordens, de fato, já conhecida nas regiões brasileiras. O maior trabalho escrito pela MLO é o Liber Azerate, originalmente publicado na Suécia.

Tendo em vista que dificilmente esta magnífica obra seria traduzida para o idioma Português (brasileiro), resolvi disponibilizar publicamente pela primeira vez o livro no idioma, com a finalidade de disseminar o Caos como veneno nos territórios brasileiros e expandir os cultos e práticas existentes.

O Liber Azerate é um poderoso livro que já foi lido por poucas pessoas deste país, mas somente um terço do conhecimento que ele tem para passar fora absorvido, pois as formas de conseguir uma boa tradução do mesmo eram muito difíceis.

Este livro que em sueco se chama “*Liber Azerate – Det Vredgade Kaosets Bok*” (*Liber Azerate – The Book of Wrathful Chaos*), foi traduzido para o Português com o nome de “Liber Azerate – O Livro do Caos Colérico”.

A tradução deste maravilhoso livro que aborda o sistema mágicko da MLO, agora está acessível àqueles que procuram a dissolução através dos caminhos do Caos e àqueles que procuram conhecer estas ocultas e sinistras vias.

Que os fortes sejam Abençoados e os fracos Destruídos!

“Mais do que ver para crer, crer para fazer acontecer.”

Inmost Nigredo

Liber Azerate

O Liber Azerate fornece “insights” sobre o sistema de magia praticado dentro da MLO, do qual é eclético num sentido de abordar e criar uma síntese entre diferentes tradições sombrias que em suas formas são diferentes, mas cujas essências secretas interiores correspondem perfeitamente umas com as outras.

A MLO, assim, cria novas portas de entrada para o plano Acausal, através do qual, e de acordo com a corrente anticósmica, procura verdadeiramente transformar as velhas e estagnadas formas em novas potencialidades, encontrando e desenvolvendo armas de guerra para vinda do próximo Aeon.

Estas formas espirituais e filosóficas são apenas ferramentas e equipamentos externos utilizados para canalizar na Ordem a abertura de canais e essências Acausais que são do Caos localizado além de todas as formas causais.

Estas formas (sejam elas, mitológicas, ideológicas, ritualísticas e simbólicas) estão dentro do trabalho da MLO com um significado completamente diferente do qual são normalmente associadas. De tal forma para que os mesmos métodos se encaixem no existente esoterismo e se tornem uma antítese das formas cósmicas e não dinâmicas com o Satanismo.

Isto ocorre devido à estratégia da Aeonica Loja Negra, que em parte, é proveniente da criação de formas dinâmicas de violência neognósticas com conotações satânicas.

Portanto, neste momento a MLO decidiu trabalhar em alguns textos completamente esotéricos, tornando-os acessíveis a pessoas de fora. Isto foi feito a fim de espalhar um pouco da criatividade, ideias e termos coléricos, que num futuro já previsto, promoverão formas escuras e mais concentradas no satanismo.

O Liber Azerate é o primeiro de onze livros que devem servir aos propósitos acima.

É somente na escuridão de Satanás, que podemos encontrar nossa Luciferiana luz interna.

Incipit Chaos!

Tradicional Satanismo Anticósmico



Direitos Autorais: MLO - Anti-Cosmic Productions 2002 ©
Publicação de Legion of the Black Dragon - MLO
Tradução: Inmost Nigredo 2014

Tradicional Satanismo Anticósmico

Conteúdo:

1. Caosofia.....	6
2. Litania à Caosofia.....	9
3. Aeonica Magia Negra.....	10
4. O Credo Satânico.....	16
5. O Pentagrama, ou sigilo de Dez Ângulos.....	17
6. As Quatro Grandes Tradições dos Feriados Satânicos.....	23
7. Os Quatro Tronos Negros e as Quatro Torres do Caos.....	24
8. As Cinco Armas Mágickas.....	32
9. Os Cinco Passos Para a Alquimia Satânica.....	34
10. O Tetraedro.....	36
11. As Onze Esferas Qliphóticas.....	39
12. As Qliphot Secundárias.....	46
13. Os Onze Ângulos.....	53
14. A Besta Acorrentada.....	56
15. Tanin'iver.....	59
16. Ornías e a Espada de Asmodeus.....	61
17. A Negra Magia Sexual.....	64
18. Os Sete Centros de Energia no Corpo.....	76
19. Nomes de Dragão/Palavras de Poder.....	77
20. As Fórmulas Satânicas.....	79
21. O Ritual do Pentagrama.....	83
22. O Grande Ritual de Abertura.....	85
23. Autoiniciação.....	89
24. Ritual de Purificação da Aura Através da Invocação dos Fogos de Moloch.....	92
25. Ritual de Invocação à Astaroth.....	96
26. Tanin'iver Liftoach Nia.....	102
27. Invocação à Baphomet.....	105
28. Invocação à Hécate.....	107
29. Invocação à Lykania.....	109
30. Licantropia, a Autoglorificação.....	111
31. A Missa Qliphótica.....	113
32. Invocação ao 333.....	122
33. Invocação à Lilith.....	124
34. Invocação à Sorath.....	126
35. Ritual de Evocação à Lilith.....	128
36. O Ritual da Eterna Chama Negra.....	135

Caosofia

O Caos é um plano pandimensional que possui uma quantidade infinita de espaço e tempo. Ao contrário do Cosmos que consiste apenas em três dimensões espaciais e uma dimensão temporal.

Em comparação com a dimensão linear de espaço e tempo do Cosmos, o Caos é eterno, e assim, não se limita a uma dimensão temporal.

O Cosmos é causal; limitado à lei de causa e efeito, enquanto o Caos é Acausal (além do causal) e é livre de quaisquer restrições.

O Caos é uma formação constante, uma eternidade ativa e dinâmica.

O Caos foi, e o Caos é, o Caos é tudo e nada ao mesmo tempo.

Desta forma, o Caos é a única verdadeira liberdade e a essência além de todas as formas. Todas as possibilidades existem no Caos infinito e entre estas também houve a possibilidade das origens cósmicas e temporais.

Parte do Caos que cerca o Cosmos é anticósmica, porque sua natureza é pandimensional e sem forma, tornando o Caos exatamente o oposto da forma limitada e causal da estrutura cósmica.

É por isso que o Caos que invade o espaço, destrói, absorve e dissolve o Cosmos e suas estruturas limitadas, o Caos amorfo é o infinito, que é o princípio e o fim de tudo.

O Caos pode ser encontrado em todas as coisas, nas maiores e menores.

O Caos está presente em todos os universos.

Ele existe no nada absoluto, o nada que nenhuma sequer pessoa pode imaginar.

O Caos é ao mesmo tempo dimensional e desprovido de medição.

Ele é Temporal e Atemporal, o espaço e a dimensão de zero.

Ele é o início de tudo, e tudo foi criado a partir do Caos.

Tudo está lá fora, e isso é o Tudo, e ao mesmo tempo o Nada.

O Caos tem sua própria meta e sua própria criação, que por seu potencial ilimitado Cria e Destrói.

O Caos é a dimensão de zero, sem espaço, o nada e o princípio de tudo.

Zero é a dimensão que contém a dimensão de tudo que é manifesto e não-manifesto.

O Caos é o desenvolvimento eterno e a formação sem lei, aquilo que não possui o espaço limitado para conter sua forma ilimitada.

O Caos é sem lei e, portanto, não é obrigado pela causalidade, estabilidade, e o espaço limitado das estruturas cósmicas.

Do ponto de vista Caos-gnóstico, a ilegalidade é a liberdade sem limites fora dos grilhões do Cosmos.

A Evolução é um meio para acelerar todas as coisas retornarem ao Caos, enquanto a estagnação é um meio cósmico para manter tudo em sua forma limitada, adestrada e estruturada.

A Chama Negra é o Fogo Acausal que é a essência “espiritual”, por trás e além das formas causais da consciência humana. É ela a nossa ligação com a essência primordial que é o Caos.

Nosso “Eu” (ego) é formado pelas limitações do Cosmos, enquanto o nosso “Verdadeiro Eu” (Self) é a plenitude de toda a nossa força Acausal que está além da nossa forma humana ou quaisquer restrições. Portanto, o “verdadeiro eu” é identificado como a força sombria e oculta que chamamos de A Chama Negra Interna.

O “Self” é o ponto focal do “Verdadeiro eu”, que se liga (identifica-se como fios de ligações) com o “Verdadeiro Eu” além do Cosmos.

O “Eu” é a nossa mente mundana, enquanto o “Verdadeiro Eu”/Espírito/Chama Interna, existe além dos portões do inconsciente.

Consequentemente, o “Verdadeiro Eu” é uma essência escura e oculta que nos liga ao Caos primordial.

É olhando para o abismo do Self, que podemos encontrar as portas do Caos.

Ao acessar o portal inconsciente para o Self Acausal (Azoth), podemos aumentar a autoconsciência da nossa existência e direcionar o foco do Ego para a chama do Caos interna e criar uma síntese entre o Ego e o Self.

Isto, por sua vez, aumentará a corrente de entrada Acausal no plano causal da consciência (Atazoth), proporcionando a abertura dos olhos do dragão e libertando o Pandimensional “Verdadeiro Eu”. A ponta Inferior (Espiritual) do pentagrama satânico simboliza o “Verdadeiro Eu”, que é limitado e reprimido pelas quatro formações elementares que simbolizam o “Eu” (Ego).

Ao entregar os quatro elementos para a absorção espiritual da Chama Acausal do “Self” é que retornaremos o “Verdadeiro Eu” para o “Verdadeiro Eu” externo, nos libertando e nos tornando um com o Eterno Caos.

O retorno à fonte Acausal pode ser realizado somente através do verdadeiro autoconhecimento (Gnose), o que pode ser conseguido através da real experiência dentro da pandimensional força Acausal.

0 (Zero) é um símbolo do Caos como a dimensão de zeroth, enquanto que 1 (Um) representa a formação e a contrátil força que criou o Cosmos.

Todos os números de um a dez são as diferentes fases do desenvolvimento da causalidade, atingindo o seu ponto mais alto em dez. Dez é a perfeição cósmica.

Este número representa a lei, a ordem, e forma de um círculo vicioso que detém uma parte do Caos primordial dentro de si.

Dez é o ego e a supressão do Acausal “Verdadeiro Eu”.

O número onze, que também é o número do Caos, simboliza o que está além de dez (fora do Cosmos), onze é a ilegalidade, a liberdade e a ausência da forma do fétido círculo fechado.

Onze é a porta de entrada para o abismo, é uma maneira de superar as formas causais.

Portanto, o número onze representa a conclusão, a evolução anticósmica e a introdução da oculta força obscura e Acausal.

O Pentagrama Quebrado com seus onze ângulos e seu Portal das Trevas é o caminho e a porta para a liberdade Acausal que deve ser procurada fora das limitações do Cosmos.

O Dragão é o símbolo mais antigo do Caos.

O Caos pré-cósmico (o Caos Primordial) é representado pelo dragão Tiamat, enquanto o Caos pós-cósmico (O Caos Colérico) é representado pelo Dragão Negro Hubur.

É conhecendo a nós mesmos que trazermos à tona o Dragão Negro/A chama Acausal, e desta forma abrimos os portões para o Caos!

Salve o Caos!

Salve a Caosofia!

Litania à Caosofia

Eu clamo a ti, ó minha mãe sem nome, levante-me além das barreiras com tua silenciosa voz e com tuas invisíveis asas ascenda o meu espírito encarcerado!

Abraça-me com tua absorvente e devorada chama amorfa e faça-me eternamente um com ti!

O meu desejo é meramente uma forma, o meu ódio é uma ilusão e o meu amor é só um sonho.

Tu, e só tu, é a essência que afirma a minha Divina Chama Interna!

Eu clamo-lhe no silêncio que rompe os grilhões dos meus pensamentos, e com os olhos fechados contemplo tua invisível beleza!

Todas as palavras diminuem teu poder, todas as emoções levam-me para longe do teu caminho, e todos os pensamentos negam a tua verdade!

Portanto eu lanço-me sem medo na escuridão do desconhecido, e deixo a tua chama amorfa que queima em mim, incendiar-me e elevar-me para o além que é o teu eterno reino!

Tu és o tudo que é nada, Tu és o tudo que eu quero ser!

Teu silêncio soa como um trovão e traz para a vida a Chama Negra do meu espírito.

Tua ausência abriu meus olhos para a angústia sem sentido que é toda a vida.

Tu és um, Tu és tudo, tu não és nada, e somente em ti posso eu encontrar a eterna paz!

Tu és o tudo que é nada, Tu és o tudo que eu quero ser!

Tu és o Caos que está além de tudo!

Tu és o Caos que tudo deve ser!

Tu és a Caosofia, o conhecimento e sabedoria que tornará o meu espírito livre!

Tu és unicamente o que foi, e o que sempre há de ser!

Aeonica Magia Negra

Um Aeon é descrito na doutrina esotérica como nome de uma força espiritual/energia que permeia por um período de pelo menos dois mil anos, e altera ou controla o plano causal.

Cada Aeon tem a sua primavera, verão, outono e período de inverno. Durante o seu período de primavera o Aeon em muitos aspectos é visto como a vida e as forças orgânicas. Durante este período, O Jovem Aeon instala o momento da mudança, na qual é cada vez maior em força e durabilidade. Durante o seu período de verão o Aeon é forte e transforma tudo o que está contra as suas forças para as formas que estão em harmonia com as suas próprias energias.

No seu período de outono o Aeon em sua fase minguante lentamente começa a perder o controle de sua própria criação.

Finalmente começa o período de inverno para o Aeon, isso significa guerra, resistência, dissolução e aniquilamento da ordem Aeonica vigente.

Isto, por sua vez leva à conclusão da destruição do velho Aeon e o nascimento de um novo.

Cada Aeon tem a sua magia, forma religiosa, filosófica, política, artística e “moral”, mas estas, igualmente aos outros Aeons, são reprimidas e desenraizadas (expulsas) para dar lugar às novas formas Aeonicas.

É através destas formas que cada Aeon manifesta sua essência cósmica no plano causal, deste modo afetando vampiricamente a consciência humana. Dentro do Caos-Gnósticismo os Aeons são considerados diferentes manifestações do demiurgo, geralmente descritos em número sete, simbolizados pelas sete esferas planetárias. Estes sete eram geralmente chamados de “arcontes”, a esses “governantes” normalmente era atribuída a função de governar os sete círculos que cercam a criação humana, mantendo o espírito encarcerado na prisão cósmica.

Para transcender o governo Aeonico é simples, o Magista deve reforçar a sua Chama Negra interna e através da abertura dos olhos do dragão aprender a ver através dos arcontes ou Aeons que são as formas ilusórias.

Estes sete arcontes são equivalentes aos deuses cósmicos primários adorados na antiga Suméria, onde são descritos como inimigos da essência e a Acausal origem, Tiamat. Estes Aeons ainda são mencionados nos antigos textos em sânscrito, onde também explicam que o mundo é ilusório e falso e está sob o controle destas sete eras.

As tradições religiosas acima compartilham um ponto em comum, o que todas elas argumentam é que após estas sete eras ou Aeons, tudo (todas as formas) se

transformará em pó, ou seja, todas as formas serão dissolvidas e retornarão para a dimensão de zero; a do Caos Amorfo. Esta grande dissolução, que em sânscrito é chamada de “Mahapralaya”, pela MLO é chamada de “Dia da Ira”.

Este Dia da Ira por sua vez leva ao início do Caos, o atemporal e pandimensional Aeon, esotericamente chamado de “Aeon da infinita escuridão” ou “Interminável Aeon”.

O objetivo da MLO é através do seu trabalho anticósmico contribuir para a aniquilação dos atuais Aeons e acelerar o início do Mahapralaya/Dia da Ira. A Aeonica Magia Negra é uma das mais poderosas armas satânicas, e dependendo da sua força de vontade pode impingir uma mudança global.

Para exercer esta forma mais esotérica da magia, o Magista deve primeiro obter a Aeonica Gnose Anticósmica.

A Aeonica Gnose Anticósmica é a realização prática que mostra como o satanista pode reinventar e manipular as velhas formas religiosas, mágicas, filosóficas e políticas, podendo modificar, redirecionar, refinar e escurecer as energias espirituais que regem o Aeon vigente e também as energias do futuro que irão moldar o próximo Aeon.

Esta mudança pode ser feita através da reconstrução de sistemas espirituais antigos, com o objetivo de, por exemplo, reforçar e exaltar as forças dos sistemas que em outrora eram temidas e odiadas, mudando toda a sua natureza espiritual e, portanto, transformando-as em uma arma que pode ser usada para a dissolução das brilhantes/restringentes energias cósmicas que no sistema, inicialmente, tinham sido decretadas como supremas.

Para fazer isso, primeiramente o satanista deve encontrar toda a essencial fraqueza do sistema de crença/a forma que ele tem para desencorajar, e então usar essas “rachaduras” ao seu favor, usando e convertendo as energias que a partir de uma perspectiva Aeonica é de grande importância para o trabalho alquímico negro.

Um método comprovado é tal que logicamente as forças dentro do atual sistema de crença já o utilizaram, geralmente considerando como mal, destrutivo, imoral e terrível a força oposta à criativa e bonita, assim é, pois transformaram as forças dentro desse sistema nomeando a vigente ordem cósmica de Lei e “Bondade” (isto é, a maior parte devido à sua inércia, onde aceitam a existência como algo “Bom”) para o representante da tirania, desta forma tornando o “mal” fraco.

Isso não pode ser feito apenas mudando “brilhante” por “escuro” e vice-versa ao nomear as entidades e os poderes, deve ser feito através do destaque dos pontos fracos do atual sistema de crenças.

Como por exemplo, não é difícil de associar Satanás do cristianismo como o orgulhoso, corajoso, poderoso, admirável, o combatente da liberdade e também como rebelde, em vez de enfatizar todos os traços do Deus criador, que faz dele um patético, cruel, tolo e fraco demiurgo.

Dessa forma, o satanista escolhe acreditar na nova forma que ele próprio contribuiu para contrariar, interferir, distorcer e destruir as energias Aeonicas vigentes tais como o cristianismo.

A fé torna-se assim uma ferramenta para a canalização da energia espiritual e Aeonica e, dependendo do tipo de energia que o satanista quer canalizar, ele pode sem problemas mudar os sistemas de crenças (formas), enquanto ele mantém sua vontade satânica (essência) e é guiado pela Gnose da Chama Negra.

Outra parte importante do trabalho Aeonico que pode contribuir para a aceleração e o início do “Aeon do Eterno Caos” é a criação de novas formas espirituais para estar em harmonia com as energias negras e caóticas que o satanista quer canalizar. Ao contrário das religiões da Luz (Direita), que em suas totalidades representam a estagnação e falta de essência, o satanista deve criar formas religiosas, filosóficas, mágickas e às vezes políticas que serão compatíveis com a vontade satânica e, portanto, que serão dinâmicas, revolucionárias, evolucionárias, escuras, cheias de essência, libertadoras e Caos transportadoras.

Isto pode ser feito por meio da criação de uma síntese entre as tradições negras dos antigos Aeons que o satanista encontra e acha que podem ser relevante à anticósmica estratégia Aeonica. Ou você pode ser um satanista desenvolvendo completamente um novo e único sistema de crenças, tendo algumas conexões óbvias com tradições espirituais pré-existentes.

Um exemplo disso é a MLO que usa magias amorfas, invocações não-verbais e fórmulas silenciosas, mas o mais importante, como eu disse, é a vontade por trás da criação da forma que confere moldar a sua força e essência. Quanto mais forte for o desejo do satanista, mais forte será a direção e o anseio para a escuridão e as energias desejadas. É por isso que um Satanista forte e consciente terá um peso maior do que a vontade da fraca e covarde massa.

Portanto, a minoria pertence à elite, esta tem a capacidade de neutralizar a energia do Aeon vigente, podendo transformar, destruir e “moldar”, e assim agir como um portal vivo de energias ofensivas que trarão o Interminável Aeon. Como uma gota de veneno pode envenenar centenas de litros de água, e sistemas metafísicos/tradições religiosas ou doutrinas mágickas/filosóficas; é a antítese das formas espirituais da ordem existente, que transformarão em veneno e refinarão as energias que criam e destroem Aeons.

O Alquímico Satanismo Anticósmico tem como um de seus objetivos, com base na Aeonica estratégia, criar as formas espirituais que devem ser potentes e

bastante cheias de essência, capazes de produzirem a queda do veneno anticósmico no plano causal, e conseqüentemente capazes de matar o sétimo Arconte (Aeon) e iniciarem a grande dissolução e limpeza.

Outros métodos são o uso de energias Acausais Aeônicas, que são a criação de “portais” físicos (Nexions) ou pontos focais que ajudarão a aumentar, fortalecer e disseminar as energias sinistras que os satanistas querem canalizar para o plano causal.

Estes portais físicos podem ser indivíduos ou grupos inteiros de pessoas, bem como todos os lugares regularmente utilizados para rituais por satanistas há anos, por atuarem como ponto focal para os ritos anticósmicos, as energias físicas e os portais podem ser convertidos em energias para o pandimensional; o Caos Acausal.

Os rituais/fórmulas que são usados para criar e abrir estes portais físicos devem estar em harmonia com o Aeon das Trevas no qual o indivíduo ou grupo deve ser suficientemente receptivo para as energias caóticas, ou seja, se libertando dos grilhões do antigo Aeon cósmico para atuarem como um portal vivo para o novo.

Por exemplo, Adolf Hitler, sem realmente estar consciente disso foi o ponto de foco para muitas ordens satânicas e de magia negra que o usaram para trazer a mudança, a guerra, o desenvolvimento e o Caos a este mundo. Se Hitler tivesse tido conhecimento disso e estivesse disposto a ajudar com o escurecimento da alma do mundo, a fim de contribuir para a aceleração do Interminável Aeon, o nosso mundo causal hoje seria completamente diferente. Mas Hitler não era receptivo às energias que foram canalizadas através dele e o resultado foi a arrogância e a insensatez, e, por conseguinte, a queda do Terceiro Reich.

O fato de que Hitler foi influenciado por forças das trevas também explica porque seus inimigos de ordens satânicas que usavam a Cabala foram perseguidos e exterminados durante a sua governança.

Por isso, é de grande interesse para os satanistas anticósmicos, encontrar estrategistas políticos e eleitos que a partir de uma perspectiva Aeônica parecem ser candidatos adequados, e em seguida, usá-los como um ponto focal para os ritos anticósmicos, que abrirão as portas do Caos no plano físico. No caso de Hitler era a sua personalidade e suas habilidades mentais que fizeram dele um candidato adequado, e não a ideia política que ele defendia. A própria suástica, o antigo símbolo do Terceiro Reich, é um dos símbolos satânicos, comumente usados de forma similar.

No Caminho da Mão Esquerda o Sol Negro representa a dissolução da criação e o retorno ao Caos.

Este símbolo não está diretamente ligado com a ideologia política do nacional-socialismo, mas fora usado pelos Magistas negros que estavam em contato com Hitler, a fim de obter maior controle dele e do povo alemão. Os Símbolos Aeonicos podem criar e evoluir vigorosamente novos potenciais, portanto esta é uma parte importante dentro do trabalho satânico e facilita a canalização das escuras energias Acausais.

Um exemplo disso é um símbolo potente utilizado pela MLO que representa o futuro Aeon das Trevas, que é o “Pentagrama Quebrado”, que, com seus onze ângulos tanto simboliza, como age como um portal para as dimensões do Caos Colérico.

O Pentagrama Quebrado, ou o “Sigilo dos Onze Ângulos”, como este símbolo também é chamado, é um exemplo perfeito de como o satanista por inspiração e forma cuidadosa pode mudar o significado de um símbolo canalizando energias completamente diferentes do que o símbolo representava.

Isto também leva à ruptura, transformação e redistribuição da característica inerente da corrente de poder primordial na direção correta.

É por isso que o satanista deve usar os símbolos que trarão o futuro Interminável Aeon, tanto em seu trabalho mágicko, quanto nos adornos de seu templo, em vez de apenas usá-los como velhos arquétipos extintos que podem não estar em harmonia com o trabalho Aeonico vigente.

Até a música pode desempenhar um papel na obra Aeonica se o satanista usar tons e músicas que podem transmitir os pensamentos e sentimentos que estão em harmonia com o Aeon das Trevas, representando com precisão as novas formas de como as energias satânicas precisam operar dentro do plano causal.

O Satanista pode assim implantar a semente escura no consciente e subconsciente dos ouvintes tornando-os mais suscetíveis aos poderes anticósmicos e às energias desarmônicas. Somente em solo fértil pode germinar as sementes do conhecimento que farão o Caos florir.

Portanto o satanista deve fazer a seleção, com a estratégia Aeonica deve escolher cuidadosamente um ou mais indivíduos que podem atuar e contribuir com as energias Acausais.

Tudo aquilo que não está em harmonia com o Caos, o Caos destrói!
Abençoe os fortes, amaldiçoe os fracos!

Todas as formas têm ilusões, mas também as ilusões podem ser utilizadas para libertar e capacitar o poder das Chamas Negras se elas forem usadas como ferramentas de canalização e transcendência para o Caos; a dimensão zero e sem lei.

A Aeonica Magia Negra é uma das mais altas formas de magia transcendental.

“Dies Irae Dies Illa Solvet Cosmos In Favilla Vocamus Te Aeshma-Diva!”



O Credo Satânico

Eu aceito Satanás, o deus do Caos Colérico como meu Senhor e Pai, e apenas obedecerei a sua lei; a esmagadora ilegalidade.

Eu acredito na verdade, uma pura além de todas as formas, e em uma palavra, aquela que destrói a mentira, esta palavra é a Sabedoria.

Eu acredito na luta e na causa que é o Interminável Aeon, por isso estou pronto para sacrificar meus inimigos e, se necessário, o meu próprio sangue para acelerar o início do novo Aeon.

Acredito na coragem, força e poder, e, portanto, rejeito a piedade, compaixão e covardia, pois são grilhões do velho Aeon que detém os fracos escravizados.

Eu acredito em disciplina e lealdade. Pois se o nosso objetivo é o Caos, a ordem primeiramente deve prevalecer em nossas fileiras.

Eu acredito na interminável fórmula do Aeon das Trevas “Chao Ab Ordo” e ansiosamente aguardo a destruição da vigente ordem cósmica.

Eu acredito na essência amorfa e poder sem fim e, portanto, estou disposto a sacrificar sanguinariamente tudo no altar da liberdade.

Eu acredito no Caos, o princípio e o fim, e reconheço o seu arauto e vingador, Satanás, como aspecto externo do meu poder interno.

Por isso eu exalto Satanás, com todo meu corpo e alma, tenho o prazer de ver à frente a batalha e a vinda da vitória.

Salve Satanás! Salve a Vitória! Salve o Caos!

O Pentagrama, ou Sigilo de Dez Ângulos

O pentagrama é um mapa e descrição do Cosmos e seu projeto de criação, o universal símbolo do conhecimento, poder e magia. Durante séculos houve milhares de teorias em relação ao pentagrama descrevendo sua essência, no entanto, todo este trabalho não considerou uma teoria “*Ghulik*” (ignorante) sobre este poderoso símbolo, porém, representou uma finalidade diferente ao proporcionar uma compreensão básica deste sigilo para a MLO.

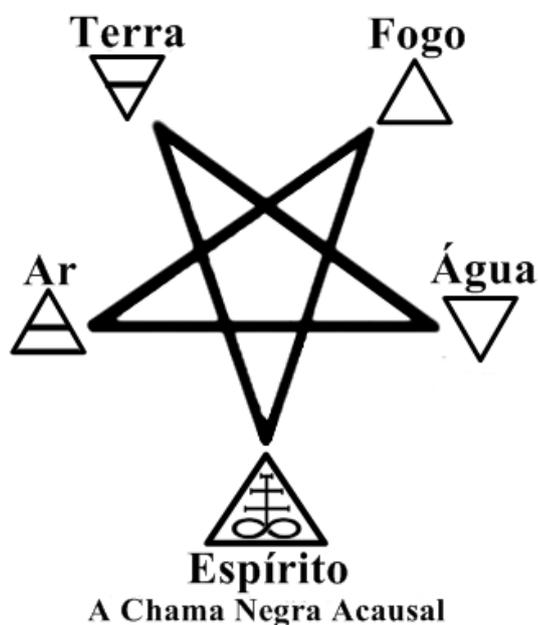
Em um nível esotérico o pentagrama pode ser descrito como um símbolo dos cinco elementos (espírito, fogo, ar, água e terra), mas em um nível mais esotérico, o pentagrama refere-se à Chama Negra (ou Caos) e aos planos espiritual, mental, astral e físico. Para entender as particularidades e compreender a honra que ele contém e a forma e substância do pentagrama, você tem que começar a perceber que o pentagrama está posicionado corretamente e que a ponta inferior simboliza o espírito em sua forma autêntica.

A falta de conhecimento e tolice dos escravos, fez com que eles através dos milênios insistissem que a ponta pra cima do pentagrama simboliza o espírito, apontando-a sem rumo para o céu, e ainda depois tiveram a audácia de chamar o pentagrama em sua forma original de “pentagrama invertido”.

As imagens mais antigas encontradas de um pentagrama por arqueólogos, incluindo as antigas imagens Sumérias e Egípcias, eram imagens corretas, um pentagrama de “magia negra”, cuja ponta do espírito é apontada para baixo.

Outro conhecimento significativo sobre o pentagrama é que como o pentagrama possui cinco pontas podem elas ser classificadas como cinco “elementos”.

Como mostrado na seguinte imagem:



Os cinco elementos que compõem o pentagrama podem ser divididos em duas categorias.

A primeira categoria é a essência pura, sem forma, onde está o espírito/Chama Negra. E a segunda é a desprovida de substância e formada pelos elementos que são o fogo, o ar, a água e a terra. Os elementos são criados a partir do Espírito livre na seguinte ordem: Primeiro foi criado o fogo a partir do espírito, então foi criado o ar a partir do fogo, do ar foi criada a água e da água foi criado por último a terra. Para cada emanção espiritual diluída, há substâncias sem forma e cheias de essência que estão divididas, porém a última emanção; terra, tornou-se totalmente sem espírito e sem essência.

Assim os quatro elementos “formados” pelo demiurgo procuram desgastar e separar o espírito, empurrando-o para baixo e aprisionando o espírito amorfo da Chama Negra. Da mesma forma foi criado o Cosmos manifesto onde antes reinava o Caos Amorfo.

O Pentagrama revela em si em seus dez ângulos como as barreiras cósmicas foram erguidas e quantas etapas devem ser concluídas para ir além da forma para a transcendência do espírito.

O que está bloqueado por dez (10) deverá ser transcendido por onze (11).

O fato é que o conhecimento do sigilo de dez ângulos, também ajuda a entender o libertador poder dos Onze ângulos do Pentagrama Quebrado.

A existência do universo frágil criado e ordenado pelo demiurgo depende do equilíbrio dos cinco elementos e dos dez ângulos para se manter.

Portanto, podemos através da abertura do sigilo de dez ângulos, afetar o equilíbrio cósmico e direcionar a energia do Caos interno através de onze ângulos decorrentes. (A Gnose dos onze ângulos será tratada em outras separadas escrituras da MLO).

Enquanto o espírito é suprimido pelos quatro elementos, dos quais, entre outras coisas, representam a matéria e a forma, ele ainda é capaz de ter o poder de controlar estes quatro, e direcioná-los. Apenas o Espírito/Chama Negra é eterno e imortal, enquanto todos os elementos são formados e destinados a ser reabsorvidos e devorados pela Chama Amorfa.

Ao despertar o espírito da Chama Negra dentro de nós, é que podemos também portar o poder de controlar ou dissolver tudo e todos que nos rodeia. Para sermos capazes de nos libertar devemos quebrar todos os grilhões do Cosmos destruindo os obstáculos físicos e espirituais que o demiurgo ao separar os elementos, colocou em nossos caminhos.

Nós somos os iluminados pela luz de Lúcifer, que se esconde em nossos microcosmos. Nós somos constituídos dos mesmos cinco elementos que compõem o Cosmos. Nós temos um corpo físico que corresponde ao elemento terra, temos um corpo astral que se relaciona com o elemento água, temos um

corpo mental que corresponde ao elemento do ar, nós temos um corpo espiritual que se correlaciona com o elemento fogo, e, finalmente, temos nosso segredo, a amorfa essência interna que nos conduz, que é a Chama Negra que corresponde com o quinto elemento, que é o espírito.

Nossa arma principal é colocada no altar, como se relaciona e segue nos cinco elementos do pentagrama que estão localizados dentro e fora de nós mesmos.

- Vela preta no altar = A Chama Negra/Espírito/Caos.
- Punhal = Plano Espiritual/Fogo.
- Varinha = Plano Mental/Ar.
- Cálice = Plano Astral/Água.
- Pentagrama = Plano Físico/Terra.

Tendo conhecimento do que está acima, o Magista pode usar essas armas mágicas adequadamente para remodelar, governar e dissolver partes dos diferentes quatro planos, que nos permite fortalecer e libertar o quinto plano; o plano da essência. (Para mais informações, consulte o texto da MLO chamado “As Cinco Armas Mágicas”).

O pentagrama também é mencionado no contexto da alquimia, como o que busca o quinto e místico elemento, que tradicionalmente, e entre outras coisas, se chama “Quintessência”, ou a “Pedra Filosofal”.

A “Pedra Filosofal”, ou “Diamante Negro”, como é chamado às vezes na tradição alquímica, é atribuída à capacidade de transformar a matéria para obter “ouro” de outros metais comuns. Isso significa, naturalmente, que a Chama Negra (Espírito) pode monitorar e gerenciar os outros quatro elementos e transformá-los, retornando-os ao estado original e amorfo.

Mas para que isso aconteça você deve primeiro encontrar a “Pedra Filosofal”, ou seja, a Chama Negra deve ser identificada, despertada para a vida e fortalecida até o ponto que tenha força suficiente para reabsorver os outros quatro elementos formadores e restaurar completamente a sua pureza.

O texto acima traz a confirmação do significado oculto das lendas sobre a procura do Santo Graal. O caminho para o Graal Negro, que é Chama Negra interna e amorfa, é iluminado pela luz de nosso Pai Lúcifer, mas a luz de Lúcifer será sempre trevas nos olhos dos cegos. Portanto, poucos adeptos poderão ser capazes de encontrar este tesouro.

Para ver o caminho iluminado pelo Portador da Luz, é preciso primeiramente abrir os olhos do Dragão Cego, e então poderemos finalmente nos mover, utilizando os conhecimentos obtidos do Caos (Caosofia).

O pentagrama é associado com os Deuses Sombrios e os “Quatro Tronos Negros” como segue abaixo:

A “Ponta do Fogo” refere-se ao trono Sul e Lúcifer, o portador do conhecimento espiritual.

A “Ponta do Ar” refere-se ao trono Leste e Beelzebuth, o portador da libertação mental.

“A Ponta da Água” refere-se ao trono Oeste e Leviathan, o portador da dissolução astral.

“A Ponta da Terra” refere-se ao trono Norte e Belial, o portador da guerra e o destruidor da escravidão física.

“A ponta Sagrada” refere-se ao trono interno, tanto como o Caos interno, quanto o externo, e o Dragão Negro que é o destruidor de toda a ilusão cósmica que descodifica o abismo.

A fim de Evocar e Invocar ou abrir as portas que levam aos poderes e as dimensões que o pentagrama representa, você primeiro precisa ativar corretamente o pentagrama.

Se o Pentagrama for esculpido em um talismã, pintado em sangue ou desenhado no “astral” com a ajuda de uma arma mágicka ou só visualizado, deverá ser ativado conforme a seguinte descrição:

Para ativar o “Pentagrama da Terra” e abrir o portão de entrada do Trono Norte e do plano físico, deverá traçar o pentagrama da seguinte forma:

“Pentagrama de invocação da Terra”



Para ativar o “Pentagrama da Água” e abrir as portas para o Trono Oeste, e o plano astral, deverá traçar o pentagrama da seguinte forma:

“Pentagrama de invocação da Água”



Para ativar o “Pentagrama do Ar” e abrir o portão para o Trono Leste e o plano mental, deverá desenhar o pentagrama da seguinte forma:

“Pentagrama de invocação do Ar”



Para ativar o “Pentagrama do Fogo” e abrir as portas para o Trono Sul e plano espiritual, deverá desenhar o pentagrama da seguinte forma:

“Pentagrama de invocação do Fogo”



Para ativar o “Pentagrama Espiritual” e abrir o portão para o Trono Interno e amorfo do dragão, que é a Chama Negra, deverá desenhar o pentagrama da seguinte forma:

“O Pentagrama de invocação do Espírito”



As Quatro Grandes Tradições dos Feriados Satânicos

Na Noite de Walpurgis - 30 de abril – É realizada a abertura dos portões da Torre Portadora do Caos (Chaosifer). Os rituais são realizados em nome de Lilith e Leviathan. O ritual central da noite envolve ritos de iniciação, magia sexual, Invocação da Deusa Negra e do derramamento de sangue, a fim de melhorar a manifestação das forças das trevas no plano consciente/físico.



No Solstício de Verão - 21 de junho – É realizada a abertura dos portões da Torre Portadora do Nada (Nihilifer). Os rituais são realizados em nome de Beelzebuth. O ritual central da noite envolve rituais de purificação, rituais de esvaziar e fortalecer o plano mental, cujo propósito é acalmar os sentidos e abrir as portas do inconsciente para a Evolução Acausal com o desenvolvimento energético.



Noite das Almas (*Samhain*) - 31 de outubro – É realizada a abertura dos portões da Torre de Lúcifer. Os rituais são realizados em nome de Satanás/Lúcifer. O ritual central da noite são anticósmicos, Caos-gnósticos e, destrutivos, que visam canalizar as energias dos Onze no Cosmos e escurecer e acelerar o início do Infinito Aeon das Trevas. Nesta noite, o sangue é derramado em nome de Azerate e em honra aos Deuses Sombrios, para a abertura dos portais do Caos interno.



Solstício de Inverno - 22 de dezembro – É realizada a abertura dos portões da Torre Portadora da Morte (Mortifer). Os rituais são realizados em nome de Belial. O ritual central da noite é o de Invocação e Evocação, rituais de necromancia e morte e condenação. Durante a noite os satanistas podem afetar os sonhos de seus inimigos, e pelas forças da ira das trevas os enlouquecerem.



Os Quatro Tronos Negros e as Quatro Torres do Caos

Lúcifer é Senhor do Trono Sul.

Lúcifer é o Imperador do Caos Colérico, o Eterno aspecto interno e externo da Chama Negra.

Lúcifer é o orgulhoso portador da luz e do fogo do Caos que com sua Luz Negra queima todas as formas ilusórias e revela os segredos e o que está escondido.

Lúcifer é o Portador do Conhecimento, desenvolvimento, poder, e o destruidor da estagnação, fraqueza e tolice.

Lúcifer é o aspecto amigável de Satanás, que com sua luz ilumina o caminho confiável e mostra a estrada para a liberdade e poder divino para além dos limites da criação.

Mas ele também é aquele que com o seu Fogo brilhante e sua Luz Negra deslumbrante, engana e queima os fracos e indignos.

Lúcifer é o colérico olho brilhante do Caos que vê através das mentiras do demiurgo, e através da sua Chama Negra Acausal destrói a ilusão do Cosmos, impedindo sua formação, procurando o eterno e precioso ilimitado!

Lúcifer também é o Senhor da torre Sul do Caos, cujas portas, de acordo com a tradição satânica, abrem-se na “Noite das Almas” no dia 31 de outubro.

O satanista encara a torre de Lúcifer nos rituais, com o objetivo de adquirir sabedoria, verdade e conhecimento através da canalização do purificador Fogo Luciferiano e a abertura dos portões da Chama Negra Interna.

A energia da torre de Lúcifer também pode ser usada em rituais destinados a preencher o Magista com a força física e mental, e dar-lhe o dom de poder espiritual e a capacidade de dominar, manipular e controlar todo o seu ambiente.

A Torre de Lúcifer é a representação arquetípica da Prometeu/Satânica sede do conhecimento proibido, e por tanto, tem a capacidade de, com a sua Luz Invisível orientar o Satanista profundamente nos mistérios do Caminho da Mão Esquerda e guiá-lo ao mais temível lugar onde os tesouros são reprimidos; nas profundezas desconhecidas do subconsciente.

É somente através da união da sua Chama Negra com o Caos Externo que a Torre de Lúcifer pode garantir ao Satanista uma forma Acausal após a morte e um lugar entre os Deuses Sombrios.

Os rituais, cujo objetivo é canalizar as energias da Torre de Lúcifer começam da seguinte forma:

“Vedar-Gal Tiekals Somdus Azerate!

Lylusay Tateros Volt Sids Lúçifer!

Em nome do Devorador de todas as formas, a espada cega, chamada Azerate, eu, NN (Nome), saúdo a Torre Luciferiana!

Em nome de Azerate, eu saúdo a poderosa torre de Lúçifer, o Fogo Negro que ilumina o caminho do conhecimento e da sabedoria, obscurecendo e destruindo a criação da falsa luz do demiurgo!

Eu saúdo a Torre Sul do Caos que representa a verdade, a iluminação e a Acausal imortalidade!

Eu me ajoelho em nome de Azerate, diante da torre de Lúçifer, cujo poder satânico recebe a Chama do Caos que está queimando e brilhando nas profundezas da minha alma mais forte do que nunca, para dissolver ardentemente a imundice que impede a minha mente e o meu futuro anticósmico!

Saúdo em nome de Azerate, a Torre de Lúçifer, o símbolo da supremacia, que com suas poderosas Chamas purificadoras me dão a coragem, e a força espiritual, para que eu possa servir melhor aos Deuses Sombrios e minha própria verdade!

Salve Lúçifer!
Salve Azerate!”

Sigilo de Lúçifer:



Beelzebuth é o senhor do Trono Leste.

Beelzebuth é o portador das tempestades e ventos energéticos de desenvolvimento que quebram aqueles que não se curvam perante a vontade dos Deuses Sombrios. Beelzebuth é também um “Estorvo” (Ghagiel) que com seu poder destrutivo constantemente neutraliza o impulso restritivo do Cosmos e viola as leis da ordem vigente e as estruturas estagnadas.

Beelzebuth que também é conhecido como “O Senhor das Moscas”, é uma força que destrói e devora as formas do velho Aeon deixando para trás o vazio puro que é a ausência dos elementos manifestos.

Beelzebuth é o senhor do escuro plano mental e o regente do mundo anticósmico das ideias.

Diante do Trono de Beelzebuth paira os ventos frios do vazio, que eleva todas as formas essencialmente brancas tornando-as essencialmente preenchidas pela escuridão, elevando-as para o Pandimensional que é o Caos.

Beelzebuth também é o governante da Torre Leste do Caos, cujas portas, de acordo com a tradição satânica, se abrem durante o solstício de verão, 21 de junho.

O satanista encara a Torre Portadora do Nada, ou Nihilifer, como é chamada a Torre de Beelzebuth no esotérico trabalho mágico, com o objetivo de, por exemplo, canalizar e projetar um veículo através da experiência meditativa e revelar o infinito poder e a beleza que é a pureza imaculada de “*Nihil*”.

A Torre Nihilifer também pode ser usada contra os estereótipos e os obstáculos morais para ganhar indiferença às necessidades humanas.

As energias da Torre de Nihilifer são enviadas para o satanista matar seu causal “Eu” que, segundo a vontade do Acausal “Verdadeiro Eu” fortalecerá a autoconsciência e criará uma personalidade mais diabólica.

A torre Nihilifer é uma sombra da torre Chaosifer, e representa o infinito vazio, o silêncio e o Caos em suas formas mais negativas e autodestrutivas.

Os rituais que visam canalizar as energias da torre de Nihilifer devem ser iniciados da seguinte forma:

“Vedar-Gal Tiekals Somdus Azerate!
Vibarlal Dendas Tnasod Beelzebuth!

Em nome do cruel e poderoso Azerate, Eu, NN, Saúdo a torre Portadora do Nada!

Em nome de Azerate eu saúdo a torre negra Nihilifer, cujo poder dissolve todas as coisas e deixa o nada para trás com o Primordial Vazio!

Eu exalto ao Trono Leste do Caos, o que me dá o poder de dissolver e destruir todos os valores e decretos que não foram criados por mim.

Eu me ajoelho diante da Torre Nihilifer, cujo poder abre os meus olhos e deixa-me enxergar a verdade, o poder e glória que se encontram no eterno e puro vazio!

Saúdo, em nome de Azerate, a torre de Nihilifer, um símbolo do nada onipotente que com suas correntes silenciosas, me dá o poder destrutivo para que eu possa destruir o meu Ego, cujo demiurgo criou em sua forma, e me dá força para que eu possa criar a minha forte e livre personalidade demoníaca!

Salve Nihilifer!
Salve Azerate!”

Sigilo de Beelzebuth:



Belial é o senhor do Trono Norte.

Belial é o mais sanguinário e temido Senhor das Trevas, e está escrito que é ele quem na batalha final (ou seja, no Dia da Ira) levará as legiões anticósmicas para vitória que irá dissolver o Cosmos em cinzas.

Belial é o deus da destruição, e o rei dos guerreiros, que espalha o ódio, o terror e a morte entre os fracos, e que concede ao forte que possui a Chama Negra do Caos, poder, vitórias nas batalhas e proteção contra a estagnação das energias da luz branca.

Belial é o deus desconhecido da violência, da guerra e das revoluções sangrentas que trazem evolução, levando todas as coisas de volta ao Caos, a partir do qual tudo surgiu.

Belial também é Noxifer, aquele que traz a escuridão aos cegos que não são iluminados pela Luz de Lúcifer e que estão submetidos à tirania cósmica do demiurgo.

Belial também é o senhor da Torre Norte do Caos, cujas portas são abertas, de acordo com a tradição satânica, no “solstício de inverno”, no dia 22 de dezembro.

O Satanista encara a Torre da Morte, ou Mortifer, como também é chamada a Torre de Belial na esotérica tradição, nos rituais mais negros que se destinam às manifestações de ódio, sofrimento, morte e guerra.

Além da Torre de Mortifer canalizar energias que trazem a morte e destruição dos indignos e tolos que ficam no caminho do satanista anticósmico, os rituais também se destinam a acelerar o inverno do Aeon vigente, e assim aproximar o Dia da Ira (também chamado de *Mahapralaya*).

As energias da Torre de Mortifer também podem ser usadas para criar uma mudança global por meio da disseminação da guerra, assim como para matar as fraquezas que dificultam o próprio Magista na estrada anticósmica. A torre portadora da Morte é à sombra da torre de Lúcifer, pois é dito que o iluminado com a mais brilhante luz produz a sombra mais negra, desta forma, a torre de Mortifer representa o aspecto mais destrutivo e colérico do Caos.

Os rituais que visam canalizar as energias da Torre de Mortifer, deverão começar com a seguinte saudação:

“Vedar-Gal Tiekals Somdus Azerate!
Aggileath Tidehmus Tlyfos Belial!

Em nome do caótico vingador Dragão Negro de onze cabeças, Azerate, eu, NN, Saúdo a torre Portadora da Morte!

Em nome de Azerate, eu saúdo a torre negra Mortifer, cujas energias escuras preenchem os Deuses Sombrios com eterno ódio e destruição para que destruam tudo aquilo que o demiurgo criou!

Em nome de Azerate, exalto a Torre Norte do Caos, que me dá poderes da escuridão para os rituais destrutivos que aumentam a minha capacidade e força de proteção e invocação para se defender e destruir todos os meus inimigos indignos!

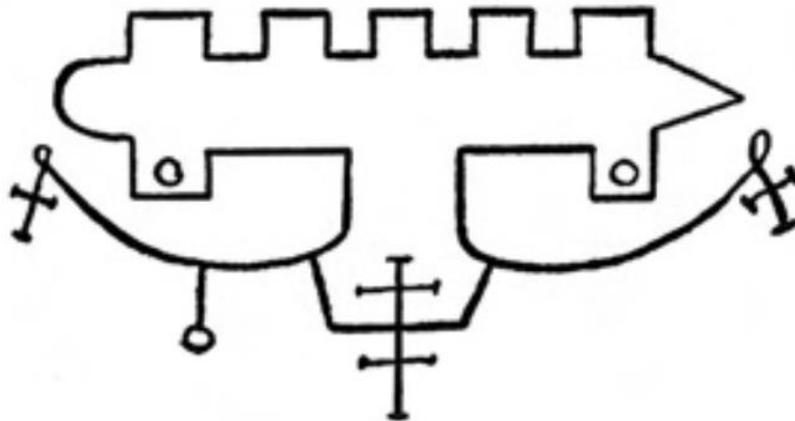
Ajoelho-me, em nome de Azerate, diante da torre de Mortifer, cujas sinistras correntes de energia são a fonte de todo o ódio, mal, guerra e morte, que com sua Aura Negra lentamente sufoca o demiurgo e sua criação!

Saúdo, em nome de Azerate, a Torre Mortifer, um símbolo da força letal, que me dá o poder de matar todos os fracos que ficarem no meu caminho, e me dá a

força para destruir a ilusão do Cosmos que confunde os meus sentidos e ataca o meu espírito!

Salve Mortifer!
Salve Azerate!”

Sigilo de Belial:



Leviathan é o senhor do Trono Oeste.

Leviathan é o terrível Dragão que governa os violentos e coléricos oceanos do Caos e, acima de tudo, é a personificação da força Acausal da dissolução.

Leviathan pode ser comparado ao Ouroboros desperto, que vomita seu rabo e, portanto, quebra o círculo fechado de dez, transformando-o em onze.

Leviathan é comparado com a energia, da qual, nos textos sânscritos é chamado “Tad Ekam”, e identificado como o Dragão Negro do Caos amorfo.

Leviathan é uma entidade além das limitadas e manifestas formas, e é a antítese de toda ordem, forma, e estrutura da lei.

Leviathan é o eterno e divino paradoxo, que traz o Caos sem-forma da essência.

Leviathan é senhor do mar sem fundo do Caos, que, quando os portões se abrirem os onze inundarão e afogarão a criação com as águas amargas do Caos Colérico e, assim restaurará a pureza primordial do pandimensional e Acausal.

Leviathan, cujo aspecto feminino é associado às vezes com Taninsam Lilith é também o senhor da Torre Oeste do Caos, cujas portas são abertas, segundo a tradição satânica, no dia da “Noite de Walpurgis”, em 30 de abril.

O Satanista encara a torre Chaosifer, como também é chamada a torre de Leviathan na esotérica tradição, durante os rituais de Magia do Caos, que visam abrir os portais escuros, trazendo energias Acausais e desarmônicas para o plano

causal. Os poderes da torre Chaosifer também são usados em trabalhos de magia negra, a fim de criar mudança, confusão, loucura e pânico.

A torre de Chaosifer também possui energias que desempenham um papel central nos rituais, cujo objetivo é despertar e fortalecer as chamas internas e externas que dão capacidade ao Magista de superar as limitações do Cosmos e se tornar um com o dinâmico e constante Caos.

A torre de Chaosifer é o ponto focal dos Caosgnóticos para o inominável, amorfo e poder sombrio, que é a essência interna; a Chama Negra.

Os rituais que visam canalizar as energias da torre de Chaosifer devem começar com a seguinte saudação:

“Vedar-Gal Tiekals Somdus Azerate!
Desurpur Kajp Gidupp Leviathan!

Em nome do Senhor das trevas e do mal, o restaurador do eterno Caos, Azerate, eu, NN, saúdo a torre Portadora do Caos!

Em nome de Azerate, eu contemplo a magnífica Torre Chaosifer, cuja escuridão anticósmica é um monumento do Caos que foi e novamente será!

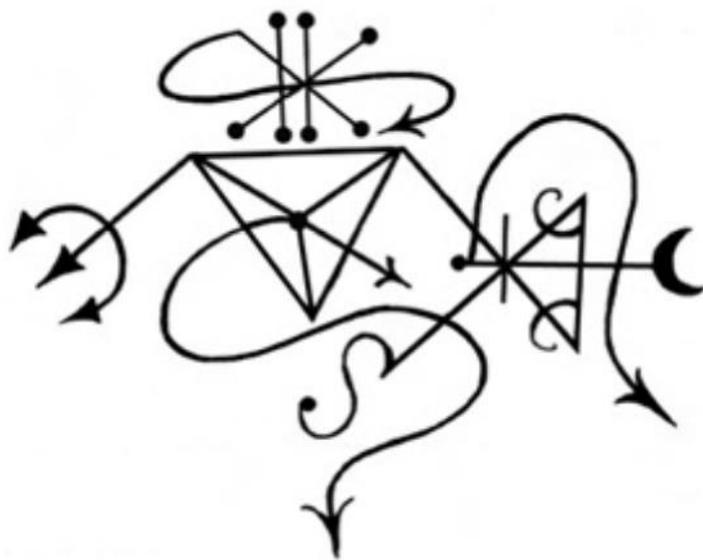
Em nome do dragão morto que ressuscitará e trará o onze, convertendo todas as formas em nada, eu saúdo a Torre Oeste do Caos que representa a primordial onipotência Acausal!

Ajoelho-me, em nome de Azerate, diante da torre de Chaosifer, cuja viva escuridão me dá força para invocar as antigas forças do Caos e abrir as portas das escuras dimensões onde habitam os deuses anticósmicos!

Eu saúdo, em nome de Azerate, a torre Chaosifer, o símbolo da pura e todopoderosa essência pandimensional, que me dá a capacidade de destruir minhas formas causais e me conectar com as correntes energéticas dos onze; o sangue derramado do dragão morto.

Salve Leviathan!
Salve Azerate!”

Sigilo de Leviathan:



As Cinco Armas Mágicas

1. Vela Preta no Altar/ O fogo central do ritual.

Associação: Chama Negra, o fogo caótico interno, o conhecimento do Caos, a sabedoria anticósmica, a Luz Negra, o sangue de Kingu, O Caos pneumático (espírito), As sombras de Ahriman, Tohu, Bohu, Chasek e Azerate (A corrente desarmônica do Caos Colérico).

2. Punhal

Associação: Lúcifer; o triunfo da verdadeira vontade, o poder, a vitalidade, a soberania, o poder de guerra, aquilo que corta (queima) com o intuito de fortalecer, o falo, o punhal de ferro de Seth, o falo ereto de Lúcifer/Satanás, a concentração, a energia sexual masculina, a abertura de portais, a destruição das ilusões, a guerra, a vitória, o controle, a liderança, a crueldade, as chamas de Surt, o extermínio das fraquezas do homem, a imortalidade, Thaumiel, Ghagiel e Satariel.

3. Varinha

Associação: Beelzebuth, o poder masculino, o controle sobre as energias, o cetro de poder, a vinda das tempestades, o falo de Beelzebuth, o cetro de Samael, a telepatia, a clarividência, a metamorfose, a alquimia, o poder da criatividade humana, a torre de Nihilifer, o cetro de Seth, a canalização de energias sinistras, Gha'agshe'blah, Golachab e Thagirion.

4. Cálice

Associação: Leviathan; o ventre de Lilith; *Mare Tenebrositatis* (O mar escuro/inconsciente), a torre de Chaosifer, o portão para Sitra Ahra, o controle dos sonhos/pesadelos, a deificação, o mar do Caos/Nun, a viagem astral, a abertura de Leviathan; a cauda vomitada, a dominação feminina, a ausência das formas, o espelho da alma, o Graal Negro; O *Sanguis Draconis*/o Sangue de Dragão, A'arab Zaraq, Samael e Gamaliel.

5. Pentagrama.

Associação: Belial, a força destrutiva feminina, a deificação do homem, os aspectos sombrios das deusas, o domínio mundano, a riqueza material, o Escudo de Belial, o deserto de Seth, a antifertilidade, o anticosmos, A torre de Mortifer, Nahemoth, Naamah e Lilith.

Outras qualidades que podem ser atribuídas às quatro armas mágicas são as seguintes:



Punhal: Penetra, divide, abre, destrói, domina e dissolve.



Varinha: Dita, transmite, modifica, renova, dissolve e proclama.



Cálice: Recebe, cria, foca, manifesta, amplifica energias, canaliza sua essência, atrai forças e desenvolve.



Pentagrama: Reflete, manifesta, protege, oculta, coagula e contrai.

Os Cinco Passos Para a Alquimia Satânica

1° - O Círculo de Taninsam - Belial - Nigredo (escurecimento) - Alquimia Física.

2° - O Círculo de Baphometh - Leviathan - Albedo (purificação/catarse) – Alquimia Astral.

3° - O Círculo dos Caóticos Lobos - Beelzebuth - Xanthosis/Citrinitas (o dourar/Despertar) - Alquimia Mental.

4° - O Círculo dos Vampiros - Lúcifer - Rubedo (a iluminação/o reforçar) – Alquimia Espiritual.

5° - O Círculo de Azerate - Caos - Atazoth (a existência Acausal) – A Transcendência.

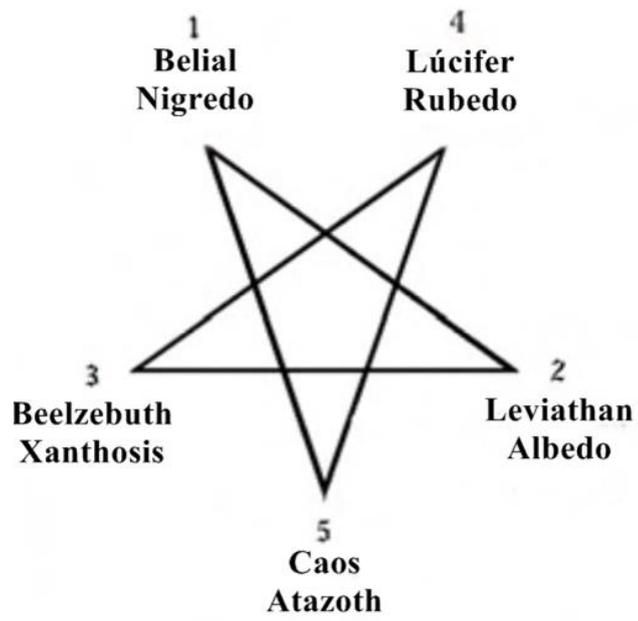
1- O Nigredo é o início do Caminho da Mão Esquerda, representa um Ego obscurecido e sinistro, o despertar do potencial oculto, e a disseminação de ideias radicais e revolucionárias, de acordo com a estratégia satânica, o Nigredo é aquele que traz mudanças e desenvolvimento para o plano físico.

2 - O Albedo é o controle de todos os sentidos, a abertura dos portões da Chama Interna, o trabalho com a magia sexual, o início da evolução anticósmica através da força de vontade, o endurecimento emocional, a viagem astral, o despertar e catarse.

3- O Xanthosis é a ressurreição no mundo sombrio das ideias, a elevação mental, a canalização da essência além das formas causais, a dominação mental, a transcendência de velhos arquétipos satânicos que não estão de acordo com a essência Acausal.

4 – O Rubedo é a verdadeira compreensão de sua própria grandeza, criando completamente novas portas em todas as medidas, o endeusamento da Chama Negra interna, a compreensão mágicka Acausal, o controle total da “Rede de Azoth” e a recepção da Gnose do Caos (ou seja, a Caosofia).

5 – O Atazoth é a produção da Pedra Filosofal, o aumento das Acausais correntes de energias, a abertura dos olhos dos opostos dragões cegos (Noxsul), trazendo o Caos para a luz externa do macrocosmo, e a abertura dos portões da escuridão, a anticósmica libertação e retorno ao Caos (*Reinkaos*); a Acausalidade.



O Tetraedro



O Tetraedro simboliza e representa a nossa causalidade, limitada pelo tempo e espaço, formados pelos quatro pontos de força: O comprimento, a altura, a largura e a profundidade, que juntas formam a quinta dimensão além das quatro dimensões espaciais: O tempo.

O tetraedro também é composto por quatro “elementos formativos” do pentagrama, que são eles o fogo, o ar, a água e a terra e o espaço da existência (e por vezes o anticósmico plano/ Qliphot), ou seja, o plano espiritual, o plano mental, o plano astral e o plano físico.

O Quinto Elemento (ou a quinta dimensão Acausal), que na tradição escura, chama-se “Chama Negra”, “A pérola amorfa” ou “O sangue de Kingu”, está fora das quatro dimensões formadas pelos elementos, e também está vinculada com os outros quatro elementos, tornando o quadrilátero em um pentagrama (veja as figuras abaixo).

Figura 1:

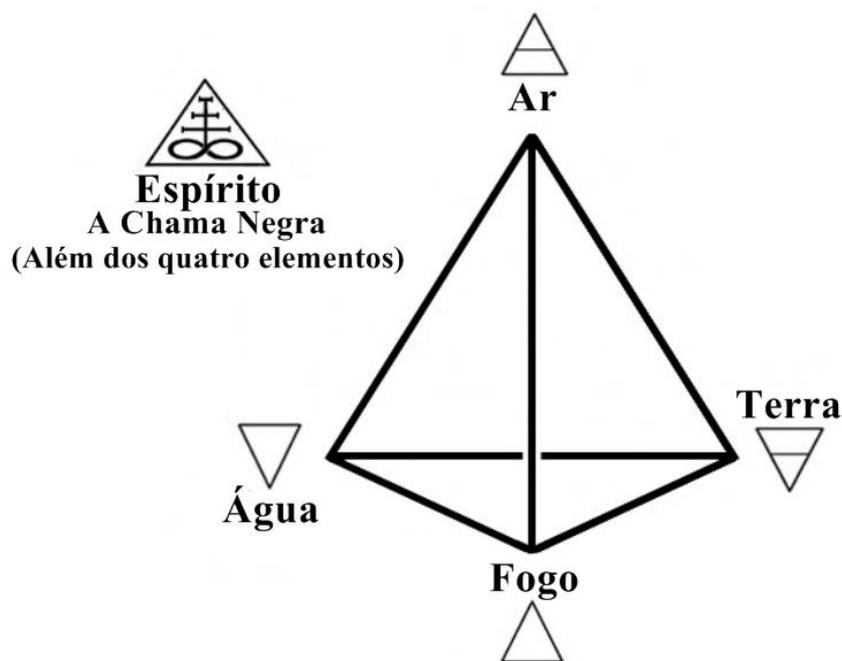
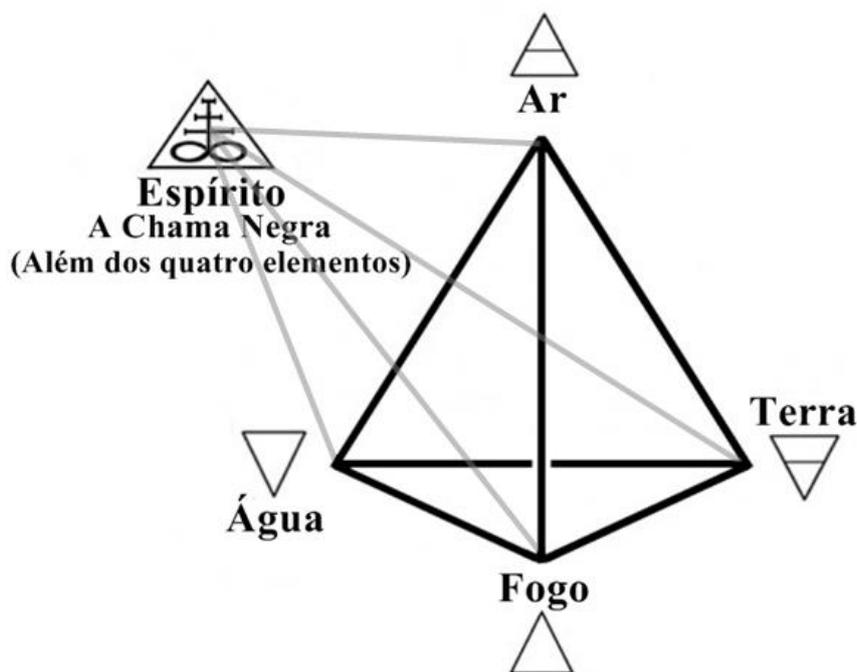


Figura 2:



Olhando a figura 2, podemos ver que o “espírito” não está abaixo ou acima dos outros quatro elementos, mas situado do lado de fora deles.

Portanto, o Magista pode usar o Tetraedro nos rituais do qual ele deseja separar os quatro elementos da sua Chama Negra interna (espírito), e, portanto, indicar que ele é poderoso e que carrega dentro de si a força que está além do mundo manifesto, mas não pelo motivo dele ter a Quintessência, mas pela excelência dele ser capaz de gerenciar, transformar e destruir todas as formas.

Durante os rituais onde se usa o Tetraedro, ativa-se a “Chama Interna Amorfa” do Magista, que por sua vez controla todas as dimensões, elementos e planos.

Durante os rituais o Tetraedro pode ser visualizado, pintado com tinta ou sangue, ou feito em escultura de barro ou de alguma outra forma, contanto que seja bidimensional ou tridimensional como na imagem.

O Magista pode usar o Tetraedro como um ponto focal para os rituais mentais, meditacionais e entre outros rituais, do qual ele possa servir como o quinto elemento.

Ele pode, por exemplo, ungi-lo desenhando com seu próprio sangue um sigilo que representará a mudança que deseja causar no plano físico, astral, mental, ou espiritual; na Chama Interna, dentro, abaixo ou acima do Tetraedro (dependendo de como o mesmo foi desenhado ou esculpido), e, em seguida, ativá-lo invocando o pentagrama do tetraedro (na seguinte ordem: terra, água, ar e fogo).

O Magista ativa “o pentagrama espiritual” tocando com o punhal ritual na virilha, no ombro esquerdo, no peito direito, no peito esquerdo, no ombro

direito, e novamente na virilha, e visualiza o pentagrama queimando com a Chama Negra brilhante despertada pelo Dragão Negro interno.

Em seguida, o Magista direciona as forças sinistras e Acausais das trevas, tais como, por exemplo, canalizar a sua vontade de poder, no Tetraedro ou sigilo, visualizando claramente as mudanças que ela trará com o seu poder espiritual durante 15 minutos, e depois queimar o sigilo na Chama Negra que arde em cima do altar selando e liberando as energias que surgiram durante o ritual ligadas ao mesmo.

Desta forma o Magista torna-se o quinto elemento do pentagrama, e sua vontade se manifesta em todos os planos.

Enxergue além das formas e encontrará a essência!

Salve a Caosofia!

As Onze Esferas Qliphóticas

Para invocar, evocar e canalizar as energias sombrias a partir das esferas das diferentes Qliphot anticósmicas, o Magista negro, dependendo de qual característica Qliphótica ele queira canalizar, deverá usar o nome da esfera/reino sombrio, através das Palavras de Poder, e durante o ritual entoá-las onze vezes.

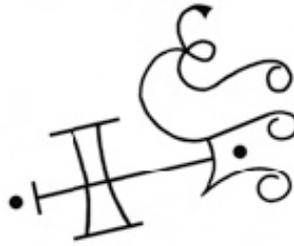
Isso deverá acontecer após a queima de incenso, do proferimento das invocações e orações ao deus ou deusa da esfera Qliphótica, e depois de um relevante sacrifício concedido para os Deuses Sombrios. As energias anticósmicas são então enviadas através da força de vontade, a visualização, a invocação correta e o uso de sigilos ou símbolos sombrios da tradição, como cristais, talismãs, imagens, e expressões exclamadas com força de vontade.

Ao canalizar energias dentro do Cosmos e fazer as alterações obscuras e satânicas na natureza, o Magista encontra sua Chama Interna do Caos que é o verdadeiro livre-arbítrio, e, portanto a vontade de Satanás.

Athah Gibor Leohlam Satan!

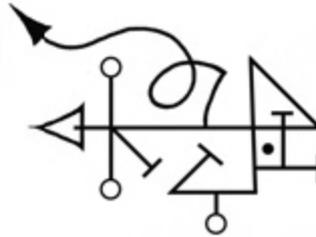
1.

- **Esfera:** Netuno e Plutão.
- **Nome:** Thaumiel.
- **Divindades:** Moloch e Satanás.
- **Associada ao portão escuro:** Tehom.
- **Características:** A evolução anticósmica, o Caos Colérico, as Chamas Negras do abismo, as chamas do caos, a sabedoria e a escuridão, a Luz Negra, a destruição dos grilhões cósmicos, a transcendência do Cosmos, a destruição do Demiurgo, a vontade de poder, a morte das fraquezas, a ressurreição do poder subconsciente adormecido, a propagação do fanatismo, a ressurreição do Caos, as armas nucleares, a Guerra Mundial, o sadismo, Caos-gnose, a destruição dos anjos de luz, a invasão anticósmica e o início do interminável Aeon das Trevas.
- **Sigilo de Thaumiel:**



2.

- **Esfera:** Urano.
- **Nome:** Ghagiel.
- **Divindade:** Beelzebuth.
- **Associada ao portão escuro:** Tehom.
- **Características:** A aniquilação das antigas condutas, a criatividade do Caos, a rebeldia, a quebra da lei, a disseminação do Caos, a neutralização do demiurgo, a ilegalidade, a propagação da amoralidade, o controle das massas, a limpeza cerebral, a revolta, a liberdade e a insanidade.
- **Sigilo de Ghagiel:**



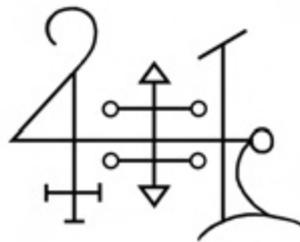
3.

- **Esfera:** Saturno.
- **Nome:** Satariel.
- **Divindade:** Lucifuge Rofocale.
- **Associada ao portão escuro:** Tehom.
- **Características:** A expulsão da luz cósmica através do poder da repressão, da morte, do medo, da Gnose secreta. A propagação das trevas, o escurecimento do próprio espírito, a fragmentação maligna, a legalidade da caça, assassinato por magia, a dor, e o envenenamento da “alma do mundo.”
- **Sigilo de Satariel:**



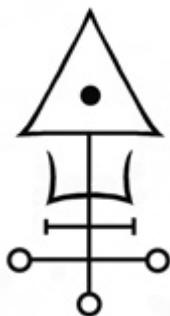
4.

- **Esfera:** Júpiter.
- **Nome:** Gha'agshe'blah.
- **Divindade:** Astaroth.
- **Associada ao portão escuro:** Abaddon.
- **Características:** Misanthropia, aristocracia satânica, inteligência, filosofia, sabedoria, riqueza, luxúria sangrenta e mortal, a manipulação, a propagação do suicídio, a sorte, a honra e a descoberta de novos aliados, a canalização das energias sinistras e a abertura do terceiro olho.
- **Sigilo de Gha'agshe'blah:**



5.

- **Esfera:** Marte.
- **Nome:** Golachab.
- **Divindade:** Asmodeus.
- **Associada ao portão escuro:** Titahion.
- **Características:** Poder de guerra, coragem, desejo por poder, impulso sexual destrutivo, rituais de maldição e holocausto, a propagação da guerra, conflitos e derramamento de sangue, a raiva, a aniquilação através do fogo, o fortalecimento da Chama do Caos interna, a abertura de novos portais negros usando rituais de sangue, armas, a arte da dominação masculina e a aniquilação dos inimigos.
- **Sigilo de Golachab:**



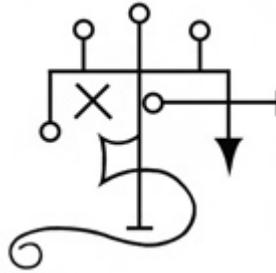
6.

- **Esfera:** Sol Negro.
- **Nome:** Thagirion
- **Divindade:** Belfegor.
- **Associada ao portão escuro:** Bar Shacheth.
- **Características:** O verdadeiro poder, o controle sobre os outros, a vontade de poder, a arrogância, a vitalidade, o despertar, a liderança, assassinatos, o despertar da besta 666, visões, a riqueza e a expulsão das fraquezas, a libertação da besta acorrentada e a divinização do espírito.
- **Sigilo de Thagirion:**



7.

- **Esfera:** Vênus.
- **Nome:** A'arab Zaraq.
- **Divindade:** Baal.
- **Associada ao portão escuro:** Tzelmoth.
- **Características:** A arte, a dominação feminina, a disseminação do ciúme e da inveja, ritos de êxtase, “mágicka amorosa”, a guerra e a morte, a dissolução da ordem, a verdadeira liberdade e a disseminação da discórdia.
- **Sigilo de A'arab Zaraq:**



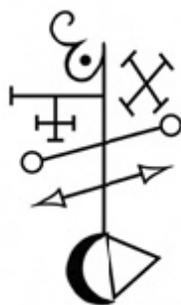
8.

- **Esfera:** Mercúrio.
- **Nome:** Samael.
- **Divindade:** Adramelech.
- **Associada ao portão escuro:** Shaari Moth.
- **Características:** O orgulho, beleza, mau-olhado, a alquimia negra, magia negra, transmutação, metamorfose espiritual, clarividência, adivinhação, eloquência, a revelação da mentira dos inimigos e a descoberta de perigos e inimigos desconhecidos.
- **Sigilo de Samael:**



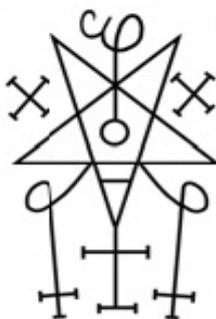
9.

- **Esfera:** Lua Negra; a antítese anticósmica para o nosso plano astral.
- **Nome:** Gamaliel.
- **Divindade:** Lilith.
- **Associada ao portão escuro:** Gehinnom.
- **Características:** Perversão sangrenta, invocação de súcubos e íncubos, prazeres proibidos, a conversão da força cósmica da vida para a energia pura do Caos, o controle sobre os pesadelos, a necromancia, a adivinhação, a sabedoria oculta, a Licantropia, a telepatia, o terrorismo, a negra magia sexual, vampirismo e a escravização da sombra dos mortos.
- **Sigilo de Gamaliel:**



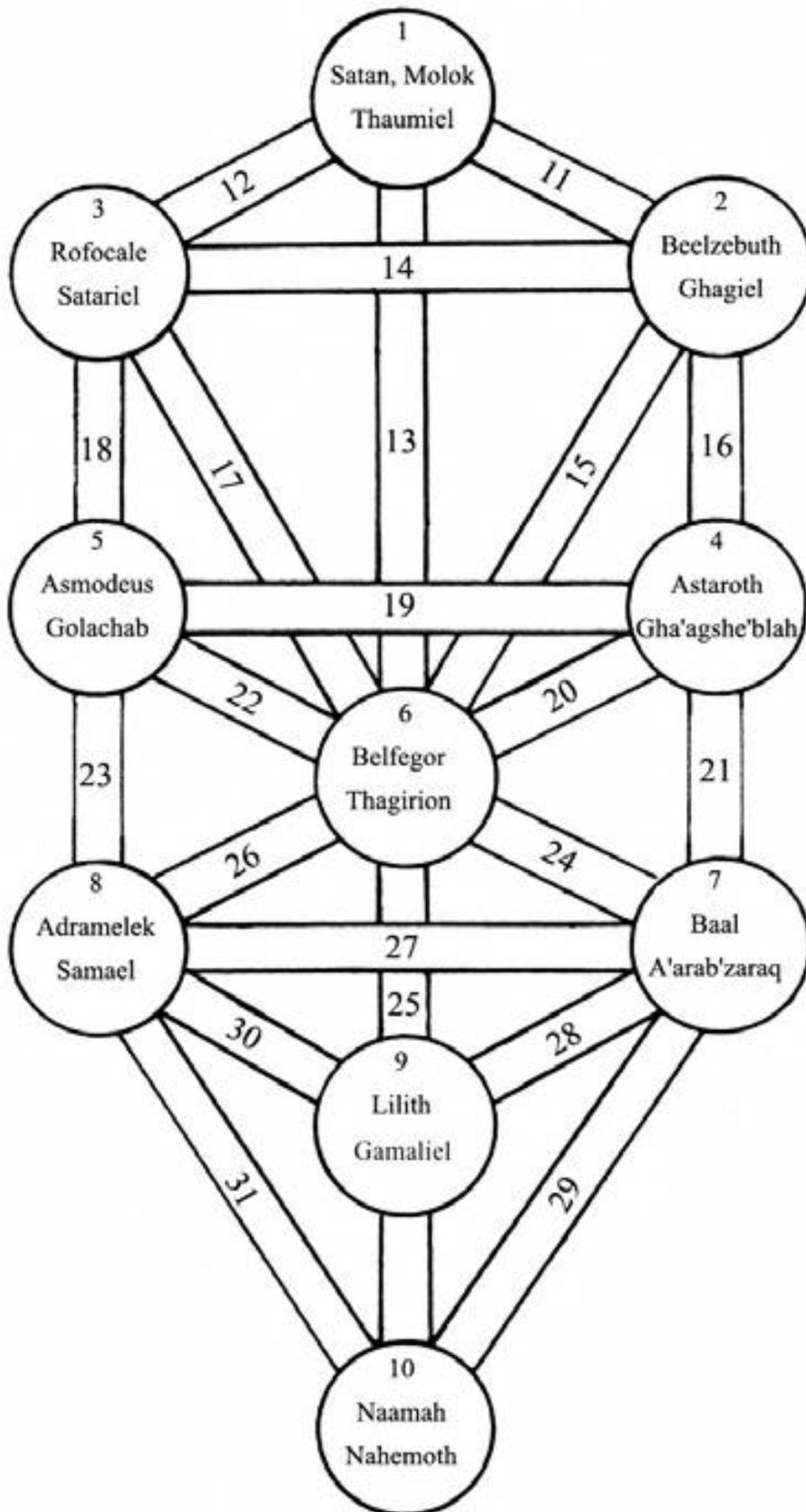
10.

- **Esfera:** Terra (A antítese do nosso mundo físico).
- **Nome:** Nahemoth.
- **Divindade:** Naamah.
- **Associada ao portão escuro:** Gehinnom.
- **Características:** Riqueza, poder mundano, encantamento, criações de ilusões, poder sexual, a crueldade, o despertar das forças ctónicas, bruxaria negra, a magia “maníaca” dos talismãs, magias de maldições e magias de morte.
- **Sigilo de Nahemoth:**



1. Thaumiel = Gêmeos de Deus.
2. Ghagiel = O Estorvador.
3. Satariel = O Ocultador.
4. Gha'agshe'blah = O Assassino.
5. Golachab = O Incendiário.
6. Thagirion = O Litigador.
7. A'arab Zaraq = Corvos da Morte.
8. Samael = O Veneno de Deus.
9. Gamaliel = O Obsceno.
10. Nahemoth/Naamah = A Agradável.

000-Tohu = Caos Amorfo
 00-Bohu = Vazio/Nada
 0-Chasek = Escuridão



Az Qliphot Secundárias

As Qliphot secundárias são os poderes demoníacos que dominam os vinte e dois caminhos sombrios (ou buracos serpentinos) que ligam as dez dimensões Acausais Qliphóticas.

Estas forças demoníacas devem ser incitadas pela visualização de sigilos, e as vibrações de seus nomes conjuntamente com o derramamento de sangue.

Os Magistas fazem melhor uso destas energias demoníacas e desarmônicas durante os rituais que visam à descoberta de caminhos inconscientes/ conscientes através dos escuros túneis que levam à Sitra Ahra (O Outro lado).

A seguir estão os nomes, características e sigilos das Qliphot secundárias que são os demoníacos e anticósmicos caminhos que formam a “Árvore da Morte”:

- **O caminho XI - Amprodias.**

Amprodias domina a transcendência do limitado intelecto cósmico (que pelos não iluminados é chamada de loucura), e concede o poder ao Magista para que tenha capacidade de ver através das ilusões da luz e enxergar na escuridão da verdade.



- **O Caminho XII - Baratchial.**

Baratchial possui toda a ciência anticósmica e toda ciência da negra magia sexual, é ele que inicia o Magista nos Qliphóticos mistérios mágickos que estão mais ocultos.



- **O Caminho XIII - Gargophias.**

Gargophias é um demônio feminino que possui a clarividência, é esta divindade que ensina os mistérios sombrios dos rituais de necromancia e magias proibidas relacionadas à morte.



- **O Caminho XIV - Dagdagiel.**

Dagdagiel é um demônio feminino da magia sexual, que pode iniciar o Magista nas artes do amor e Magia Negra, desde que o Magista esteja receptivo e disposto a pagar uma quantia de sangue que Dagdagiel exigir.



- **O Caminho XV - Hemetherith.**

Hemetherith é um demônio feminino que controla a arte da Qliphótica astrologia e as práticas proibidas para criação de demoníacas crianças espirituais por meio da prática da bestial magia sexual.

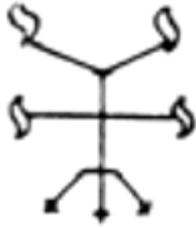
Bariron, que também é um demônio Qliphótico, cujo nome significa “rebanho”, habita e reside no caminho XV, compartilhando-o com Hemetherith.



- **O Caminho XVI - Uriens.**

Uriens detém os mistérios alquímicos sombrios do sangue humano e é capaz de fazer o Magista fisicamente forte.

Adimiron, que também é um demônio Qliphótico, cujo nome significa “sangue”, localiza-se no mesmo décimo sexto caminho sombrio.



- **O Caminho XVII - Zamradiel.**

Zamradiel conhece a arte da viagem astral e os esotéricos mistérios do vampirismo.

Tzelladimiron, que também é um demônio Qliphótico, cujo nome significa “mudança”, também reside neste caminho.



- **O Caminho XVIII - Characith.**

Characith é o mestre dos mistérios e encantos da magia negra.

Shechechiron, que também é um demônio Qliphótico, cujo nome significa “O Sombrio”, habita neste caminho.



- **O Caminho XIX - Temphioth.**

Temphioth é o mestre de todos os prazeres infernais e tem a capacidade de “domar as bestas”.

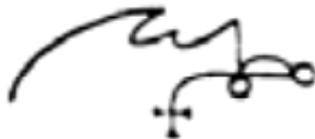
Shelhabiron, que também é um demônio Qliphótico, cujo nome significa “Incendiário”, também está localizado neste caminho.



- **O Caminho XIX – Yamatu.**

Yamatu, cujo número é 131, domina as artes mágicas da imortalidade e da invisibilidade.

Tzephariron, que também é um demônio Qliphótico, cujo nome significa “riscar”, também pertence a este caminho sombrio.



- **O Caminho XXI - Kurgasiax.**

Kurgasiax possui os mistérios dos Súcubos e Íncubos e também tem a capacidade de dar o poder mundano ao Magista.

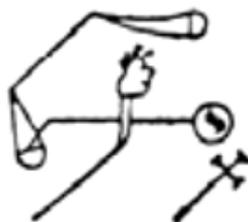


- **O Caminho XXII - Lafcursiax.**

Lafcursiax é um demônio feminino, que com o demônio Lamias extrai os órgãos da alma humana e, assim, a mata.

Este demônio também pode dar capacidade ao Magista de passear pelo “abismo do Caos” e enviar sinistras correntes Acausais de poder.

Obiriron, que também é um demônio Qliphótico, cujo nome significa “barro” (o barro que representa a carne morta humana), também rege este caminho.



- **O Caminho XXIII - Malkunofat.**

Malkunofat pode conceder riqueza e poder sobre os mistérios dos sonhos.



- **O Caminho XXIV - Niantiel.**

Niantiel é o mestre da necromântica magia sexual (Necrofilia astral), é ele que pode iniciar os Magistas nos mistério sombrios do vazio.

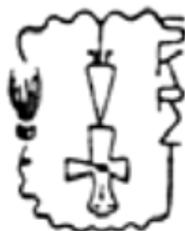
Necheshetrion, que também é um demônio Qliphótico, cujo nome significa “Serpente do Pecado”, localiza-se neste vigésimo quarto caminho.



- **O Caminho XXV- Saksaksalim.**

Saksaksalim conhece a arte da transmutação espiritual e os mistérios sombrios da alquimia.

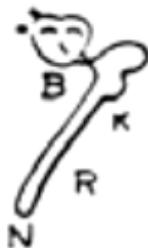
Nachashiron, que também é um demônio Qliphótico, cujo nome significa “Serpente”, também reside neste caminho.



- **O Caminho XXVI - A'ano'nin.**

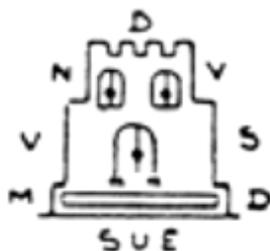
A'ano'nin possui os poderes do mau-olhado e reina sobre todos os sátiros e “demônios Pan”.

Dagdagirion, que também é um demônio Qliphótico, cujo nome significa “demônio assim como peixe” também pertence a este caminho.



- **O Caminho XXVII - Parfaxitas.**

Parfaksitas conhece a arte do movimento espacial e os mistérios sangrentos da licantropia.



- **O Caminho XXVIII - Tzufifu.**

Tzufifu detém os mistérios dos raios caóticos e segredos anticósmicos.

Behemiron, que também é um demônio Qliphótico, cujo nome significa “bestial”, localiza-se neste vigésimo oitavo caminho.



- **O Caminho XXIX - Qulielfi**

Qulielfi é um demônio feminino que domina a vampira e destrutiva magia sexual, e também pode ajudar o Magista a enviar, com um propósito sanguinário, Súcubos e Íncubos aos seus inimigos.

Nashimiron, que também é um demônio Qliphótico, cujo nome significa “mulher malvada”, também governa este caminho.



- **O Caminho XXX - Raflifu.**

Raflifu é o sábio da produção alquímica do ouro, ele também pode fazer o Magista rico e poderoso.



- **O Caminho XXXI - Shalicu.**

Shalicu é dono da Magia da Chama Negra que dissolve todas as formas e liberta a essência amorfa.



- **Caminho XXXII - Thantifaxath.**

Thantifaxath é o mestre das magias de morte e maldição, ele pode, de acordo com a vontade do Magista, espalhar a morte e o derramamento de sangue.



Os Onze Ângulos

A partir da escuridão do Caos Colérico, Satanás se rebelou, e a primeira emanção, que se manifestou na eterna escuridão para fora do seu espírito, fora o seu irmão gêmeo, Moloch.

Quando Moloch, o guardião das Chamas dos abismos, abriu seus brilhantes olhos negros, derramou a corrente de energia anticósmica de seus olhos e criou um terceiro deus, Beelzebuth, e o primeiro ângulo do Pentagrama Quebrado.

A partir de Beelzebuth, o Senhor das Moscas e da putrefação, derramaram rios de forças anticósmicas que criaram um quarto deus anticósmico, Lucifuge Rofocale, e o segundo e terceiro ângulo do Pentagrama Quebrado.

Correntes de forças anticósmicas fluíam em Lucifuge Rofocale, o assassino da luz cósmica, e tais correntes deram origem ao quinto deus anticósmico, Astaroth.

A partir de Astaroth, o assassino e sádico senhor do prazer, os córregos da maldade fluíam intensamente, gerando o sexto deus anticósmico, Asmodeus, e o quarto e quinto ângulo do Pentagrama Quebrado.

A partir de Asmodeus, o deus da vingança e da ira, a energia sombria do Caos Colérico inundou, dando origem ao sétimo deus anticósmico, Belfegor.

A partir de Belfegor, o rei do Sol Negro, jorrou o oceano colérico das trevas, assim criando o oitavo deus anticósmico, Baal, e o sexto ângulo do Pentagrama Quebrado.

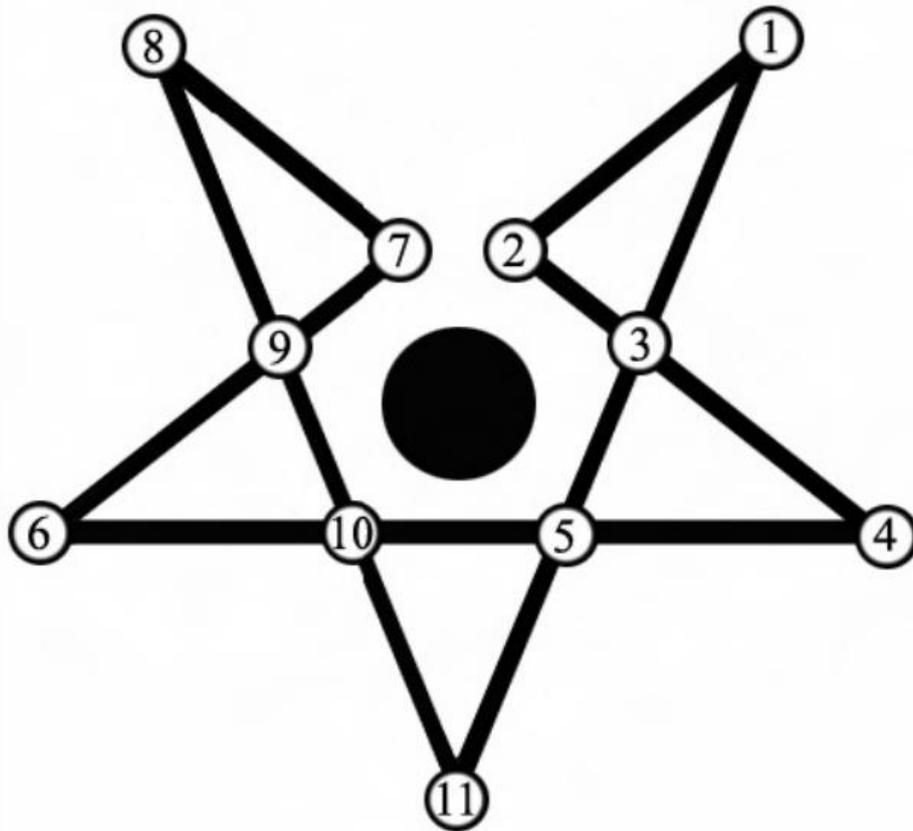
A partir de Baal, o poderoso deus da guerra, as correntes marítimas eternas fluíram intensamente e criaram um nono deus anticósmico, Adramelech, e o sétimo ângulo do Pentagrama Quebrado.

A partir de Adramelech, o orgulhoso deus, cuja beleza cega os fracos, o colérico e envenenado Caos fluiu mais longe, criando um décimo deus anticósmico, Lilith, e o oitavo ângulo do Pentagrama Quebrado.

A partir de Lilith, a rainha da escura dimensão e imperatriz do Caos Colérico, as frias sementes do dragão da morte, criaram um décimo primeiro deus anticósmico, a Princesa Naamah, e o décimo ângulo do Pentagrama Quebrado.

A partir de Naamah, a perversa e agradável princesa, os córregos anticósmicos fluíram retornando para o nosso senhor Satanás e, a partir disto surgiu o décimo primeiro ângulo do Pentagrama Quebrado.

Portanto Satanás é o pai das dez divindades anticósmicas e dos onze ângulos, o governante do primeiro ao décimo primeiro e último ângulo.



A partir do primeiro ângulo, invocamos ao fogo voraz que tudo consome; as chamas do abismo do colérico Caos amorfo.

Invocamos à Moloch!

A partir do segundo ângulo, invocamos aos ventos niilistas, as mensageiras asas da morte que estridem o silêncio!

Invocamos à Beelzebuth!

A partir do terceiro ângulo, invocamos à viva escuridão, que espalha terror e destruição na finita luz macrocósmica!

Invocamos a Lucifuge Rofocale!

A partir do quarto ângulo, invocamos ao disseminador do derramamento de sangue, loucura e misantropia!

Invocamos à Astaroth!

A partir do quinto ângulo, invocamos ao incendiário fogo da paixão, o ódio cego, o rei anticósmico do deicídio!

Invocamos à Asmodeus!

A partir do sexto ângulo, invocamos à vontade de poder ilimitada, a deificação da escuridão interna e a besta apocalíptica ascendente!

Invocamos à Belfegor!

A partir do sétimo ângulo, invocamos ao êxtase da batalha, o aniquilador das estruturas estagnadas e o eterno mestre-conquistador!

Invocamos à Baal!

A partir do oitavo ângulo, invocamos ao veneno anticósmico que desperta o “Self” Acausal, invocamos ao senhor da alquimia proibida!

Invocamos à Adramelech!

A partir do nono ângulo, invocamos ao desejo mais sombrio da nossa Chama Interna, a mãe-dragão dos demônios e a bela princesa dos dimensionais pesadelos e terrores noturnos!

Invocamos à Lilith!

A partir do décimo ângulo, invocamos a bruxa mortal, ela que detém as ctônicas Acausais correntes de energia e à amante das satânicas maldições!

Invocamos à Naamah!

A partir do décimo primeiro ângulo, invocamos ao amorfo ângulo que existiu antes de todos os outros, o destruidor da ordem cósmica, o Coração negro das Coléricas Trevas!

Invocamos à Satanás!

A partir dos onze ângulos e além do Portal das Trevas, invocamos ao Caos Pandimensional que irá destruir o Aeon vigente e remodelar o futuro, de acordo com a nossa vontade satânica!

Invocamos ao Caos!

A Besta Acorrentada

Dentro das sombrias tradições esotéricas em meio a todas as culturas, há um conceito que a MLO chama de “A besta acorrentada”. Este conceito é uma metáfora e um simbolismo para o impulso anticósmico que adormece nas profundezas da alma humana.

Na antiga demonologia persa esta força obscura chamava-se “O Dragão de Três Cabeças”, ou melhor, Azi-Dahaka. Este dragão, que é a mais forte descendência de Ahriman, é dito que foi aprisionado pelos deuses cósmicos em uma grande montanha. O Poder de Azi-Dahaka era tão grande que os deuses da luz nunca poderiam matá-lo. Azi-Dahaka mesmo continuando no abismo que foi preso, ou seja, nas profundezas mais obscuras da alma do mundo, ele continuou a atacar da escuridão a ordem cósmica através de seus impulsos anticósmicos. Segundo a lenda, Azi-Dahaka antes da guerra final emergirá do abismo e quebrará suas correntes, para, em seguida, ao lado de Ahriman, Drugh, Aeshma-Diva e suas legiões, destruir o demiurgo Ahura-Mazda e sua criação.

Podemos encontrar uma história semelhante na mitologia nórdica, onde o lobo Fenrir desempenha um papel parecido de Azi-Dahaka; o papel de antagonista anticósmico cativo que no “fim dos tempos” libertará os grilhões do Cosmos que o mantém encarcerado.

O uivo de Fenrir que iniciará o “crepúsculo dos deuses”, no qual matará o deus Odin e, assim, contribuirá para a destruição da ordem cósmica vigente. O lobo Fenrir é um descendente de Loki, e Loki é um dos mais terríveis e fortes símbolos de poder que está encarcerado nas partes mais obscuras da psique humana, mas que está constantemente lutando pelo controle do homem e em transformá-lo na personificação dos antigos deuses do Caos Colérico.

Esta força primordial, selvagem e caótica também é descrita na mitologia helênica, onde o papel é desempenhado pelo aterrorizante titã Tifão (*Typhon*). Nesta mitologia, Tifão é descrito como um ser que possui a forma de um dragão, uma das manifestações primais das forças do Caos (também chamadas de “Teitaner”, o número de Teitan é 666), que está lutando contra os deuses do olimpo e frequentemente derrotando-os e obrigando-os a submeterem-se a sua poderosa força.

Mas em última análise, o principal deus cósmico, Zeus, lança Tifão no abismo abaixo da terra e coloca um vulcão sobre a sua entrada, de modo que possa evitar o retorno de Tifão (esta lenda assemelha-se com a lenda de Azi-Dahaka). No entanto, o poder de Tifão é tão grande que até mesmo ele abaixo do fogo subterrâneo (subconsciente) continua a lutar contra a multidão indigna dos deuses cósmicos e influencia eventos que acontecem no plano físico.

Na guerra final, Tifão e seus titãs retornarão para se vingar das forças cósmicas que substituíram o antigo Caos.

Até mesmo nas lendas judaicas da Obscura Cabala, podemos encontrar a lenda da besta acorrentada que atua como forças satânicas que ameaçam o demiurgo e sua ordem cósmica.

No simbolismo cabalista, chamado de “Árvore Qliphótica”, ou “Árvore da Morte”, é a sexta e anticósmica Qlipha, Thagirion, que dentro de seu sombrio anti-mundo possui a besta 666 que está aguardando a oportunidade de assumir o controle.

O deus-demônio que rege em Thagirion, que é a esfera do Sol Negro, é Belfegor. Belfegor é descrito como um Sol Negro, cuja Luz Luciferiana pode fazer uma semente escura e anticósmica (que a partir do Caos habitou nos humanos) florir e, assim, trazer o homem de volta à sua fonte, ou seja, o Caos. Belfegor aparece sob a forma de uma linda e nua princesa demoníaca para os homens e um lindo demônio para as mulheres, que depois revela a sua verdadeira face bestial e selvagem para os eleitos, recompensando aqueles que não morrem de medo da sua horrível aparência, permitindo-lhes se tornarem um com o demônio solar e anticósmico, Sorath, cujo número é 666 e é o príncipe de Thagirion.

Sorath é uma força que é descrita na bíblia cristã como o Anticristo ou a Besta 666.

Aquele que desperta a força do Sol Negro/Chama Negra em sua alma, torna-se a Besta 666, então o interior do Cosmos abre todas as portas para as forças do Caos Colérico, que aguardam além das barreiras do Cosmos. O Sol Negro é parte do espírito, que o demiurgo, com base em seus propósitos egoístas e tolos forçou-o ao abismo/escuridão do inconsciente, jogando-o abaixo a fim de ser trancafiado, de modo que pudesse escravizar o fogo do Caos na carne e no mundo material.

Mas o Sol Negro emerge das masmorras quando começamos a dar um passo mais perto do Aeon das Trevas, cuja força das nossas chamas, durante séculos, serviu de fúria dos deuses do Caos primordial.

Vamos mostrar ao demiurgo os rostos sujos das criaturas selvagens e malignas.

Em nome dos Deuses Sombrios do Caos iremos derramar o sangue dos fracos inimigos em honra às bestas.

Podemos encontrar outro aspecto da besta acorrentada nas Qliphot, chamado Tanin'iver. Este deus sombrio, cujo nome significa “dragão cego”, pode ser descrito como uma Kundalini Negra e a força demoníaca, cujo objetivo é criar

uma ligação entre as forças opostas, transcendendo o dualismo e estabelecendo um Caos paradoxal que procura destruir a ordem.

Tanin'iver, de acordo com a tradição sombria, é descrito como aquele que foi cegado pela luz do demiurgo indigno e foi mergulhado em um sono forçado, isso pode assemelhar-se a uma Chama Negra em sua forma passiva.

Só através do envio das correntes anticósmicas no espírito, que atuamos como portais vivos das esferas Qliphóticas, através das quais podemos ganhar o conhecimento/Caos-gnose de nossas próprias origens, para abirmos os olhos de Tanin'iver e intensificarmos o fogo interno e externo do Caos.

Quando os olhos de Tanin'iver se abrirem, Satanás e Lilith Taninsam conectarão os onze ângulos, e sob o nome de Azerate, abrirão os portais no macrocosmo para as escuras dimensões do Caos.

Este será o início da invasão anticósmica e a destruição total da ordem cósmica em todos os planos, do espiritual até o material.

Quando os olhos do dragão são abertos, eles são convertidos para a abertura de seus olhos, tornando-o uma personificação física da mais forte descendência de Satanás e Lilith, que despertou a Chama Negra mergulhada no Cosmos (para mais informações, leia o texto da MLO chamado "Tanin'iver").

Libertar a besta, abrir os olhos do dragão e se tornar um com o Caos interno/As sombras Ahrimánicas, significa a mesma coisa que alcançar a Gnose do Caos e o objetivo anticósmico transcendental do "satanista superior" descrito na MLO, o "satanista superior" é aquele que reúne a eterna chama satânica com os Deuses Sombrios do Caos primordial.

Tanin'iver

Os três primeiros poderes antes de Satanás são o Caos, o Vazio e a Escuridão.

O próprio Satanás é parte destes três poderes, e ele é completamente amorfo, sem nenhuma semelhança à forma corporal. Desta forma, ele não pode independentemente influenciar os acontecimentos no plano cósmico.

Para completar o seu desejo anticósmico, o senhor Satanás deve colher dos frutos gerados do útero de sua demoníaca e poderosa esposa Lilith.

É na princesa Lilith que deve ser fertilizada a semente espiritual do nosso senhor Satanás, semente que é o ódio infernal; o ódio do Caos Colérico pelo demiurgo e sua criação que é a ordem cósmica.

Ela é a mãe das sementes e dos demônios satânicos que são mantidos em sua caverna de pesadelos que é o seu útero fecundado até o dia em que a semente anticósmica poder florir, para em seguida a Deusa sanguinária Lilith gerar uma prole maligna, estourando a criação e trazendo desarmônicas e discordantes energias, desta forma, promovendo a destruição do Cosmos.

Mas esta prole espiritual pela união do Senhor Satanás com a mãe Lilith é a única energia anticósmica que eles em si não são capazes de criar independente das outras criaturas que vivem no plano material (Malkuth). Eles precisam capturar as almas dos outros seres vivos para serem capazes de espalhar a sua ira caótica!

Mas para que o Senhor Satanás e a Rainha Lilith possam se conectar em um infernal êxtase, os seus descendentes terão de ser capazes de encontrar uma forma ou corpo físico no plano material, quando isso acontecer significará o fim de todas as formas de vida cósmica e a destruição do demiurgo!

Para que o nosso senhor Satanás possa fertilizar Lilith da maneira mais abençoada, é necessário o envolvimento do dragão cego Tanin'iver para intervir no processo criativo!

A fim de dar vida aos terríveis filhos, cujo trarão o fim de toda existência cósmica e cujo poder satânico irá restaurar o abismo, o nosso deus Satanás e a nossa deusa Lilith devem copular nas costas de Tanin'iver!

Um deleite para Tanin'iver, ele é um infinito oceano, e sem o incêndio deste cego dragão as relações sexuais de Lilith não são proveitosas o suficiente para dar vida aos demônios destrutivos que aniquilarão o demiurgo e quebrarão a sua imunda criação.

Mas o tolo demiurgo comprometeu a fertilidade de Tanin'iver, de modo que evitasse que a prole obscura e faminta de Lilith inundasse sua criação.

Nós simbolizamos isso dizendo que o demiurgo mergulhou Tanin'iver em um sonho de eterno esquecimento separando-o de seu fogo, cegando seus olhos!

Desta forma, o dragão está cego pela luz cósmica, mas Tanin'iver acordará de seu sono e reabrirá seus cintilantes olhos de diamante.

Com sua fertilidade Qliphótica restaurada, Tanin'iver voltará a se reunir entre Satanás e Lilith, dando início as legiões de demônios que em seus corpos físicos serão capazes de vagar livremente em “nosso” universo.

As forças assassinas do inferno de crianças demoníacas possuirão o que nenhum homem pode imaginar, pois estes “Filhos da destruição final” serão mais poderosos do que todos os outros deuses e demônios que já existiram, e as pessoas, os anjos e os deuses não serão nada, mas somente pequenas pedras para estes perversos arautos!

Então, quando Tanin'iver, mais uma vez abrir os seus olhos, ligará o dragão da morte Satanás, com a venenosa serpente-dragão Taninsam Lilith que é representante desta poderosa descendência, a sua prole impingirá a anti-existência e a anti-vida no criador e em sua criação, portanto, dando o início à idade eterna do Caos, em que por eras intermináveis foram poluídas e será restaurada a sua forma pura e primordial.

Portanto, uma das obras mais importantes da MLO sobre magia negra diz:

“Novamente Tanin'iver despertará, Tanin'iver que pode ser descrita como uma anticósmica Kundalini negra, em nome de Satanás se unirá com Gamaliel e Thaumiel para através das conexões malignas escurecerem sua alma, que, por sua vez, levará ao escurecimento da alma do mundo!”

Athah Gibor Leohlam Satan!

Ornias e a Espada de Asmodeus

Segundo a Cabala Qliphótica, a Lilith mais velha (Taninsam) é a “esposa” do nosso mestre Satanás, e a Lilith mais nova (Naamah) é a esposa do senhor Asmodeus.

Depois que o Caos primordial foi profanado pelo demiurgo, este Caos Colérico iniciou anticósmicas emanções (Qlipha) que compuseram a Árvore da Morte (Qliphot) que é a antítese da Árvore cósmica da vida (Sefirot).

Estas emanções anti-sefiróticas que surgem a partir de Tohu (Caos), Bohu (Vazio) e Chasek (Escuridão) são as seguintes:

A primeira Qlipha é Satanás e Moloch (Gêmeos de Deus), a segunda é Beelzebuth, a terceira é Lucifuge Rofocale, a quarta é Astaroth, a quinta é Asmodeus, a sexta é Belfegor, a sétima é Baal, a oitava é Adramelech, a nona é Taninsam Lilith (Senhora Lilith) e a décima (e a décima primeira força demoníaca) é Naamah-Lilith (Lilith mais jovem).

Após a Árvore da Morte ser formada, deuses e deusas do caos na totalidade de Onze, foram criados, estes anticósmicos demônios que habitam as dez esferas, assentaram-se nos tronos e se tornaram onze demoníacos reis e deuses do Caos como na sequência já apresentada.

Neste texto vamos nos concentrar em dois desses terríveis demônios que foram criados por Satanás e Lilith e Naamah e Asmodeus.

A primeira união profana ocorreu quando a nona Qlipha se manifestou nas trevas do Caos Colérico.

Quando Satanás, o deus supremo Qliphótico viu o poder demoníaco deste venenoso dragão que era Lilith, ele foi preenchido por um desejo infernal e tornou-se fascinado pela beleza escura que encontrou na mulher que era a reflexão de seu próprio mal anticósmico. Portanto, Satanás fez dela sua rainha e foi o primeiro a penetrar na escuridão do seu prazer infernal.

Esta união espiritual que ocorreu na sexta emanção anti-sefirótica; na Qlipha de Belfegor, que é Thagirion, resultou no filho primogênito que a rainha Lilith deu à luz, filho cujo nome é Ornias.

Ornias, que é o príncipe de Gamaliel, que também é descrito como a força vampírica que solve o Cosmos, rouba e direciona a força da vida cósmica (Prana) de volta ao Caos a partir do qual se originou.

Assim, Ornias, contribui para o retorno do Caos, cujo domínio era supremo antes da contaminação dos atos nefastos do demiurgo.

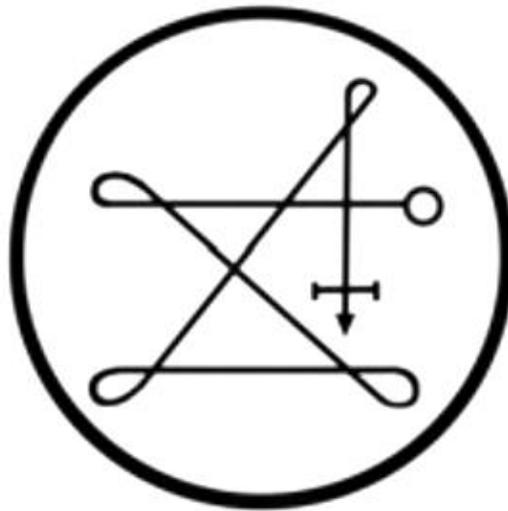
Ornias também é o deus-demônio que escraviza as sombras dos mortos e obriga-os a servi-lo como soldados assassinos das Legiões das Sombras da Vampira Lilith.

Ornias também é o senhor do desejo por sangue, sadismo e morte, que com a ajuda de seu exército de íncubos, distribui o perverso frenesi sexual entre as mulheres e, isso significa o envenenamento de Malkuth através dos desejos sombrios de Gamaliel.

Os Magistas negros Qliphóticos invocam à Ornias somente para fins destrutivos ou “Rituais vampíricos de autoiniciação” da MLO.

Ornias domina 397 legiões vampíricas das sombras e governa em nome de Lilith mais de 480 legiões demoníacas de Gamaliel.

Sigilo de Ornias:



A outra prole demoníaca da qual nos referimos neste texto é o resultado da união profana do Rei Asmodeus com Naamah.

Este príncipe demoníaco tem muitos nomes, incluindo Sorath, Sariel, Gurigur, Alefpene'ash e Harba Di Ashmodi (A Espada de Asmodeus) e tem domínio sobre 80 mil demônios devastadores e malignos da Qlipha Golachab.

Alefpene'ash é descrito como “aquele cujo rosto está em chamas”, e o nome Harba Di Ashmodi significa Espada de Asmodeus, aludindo à personificação da ira de Asmodeus (Aeshma-Diva), e o poder que incorpora os aspectos mais destrutivos da Qlipha Golachab.

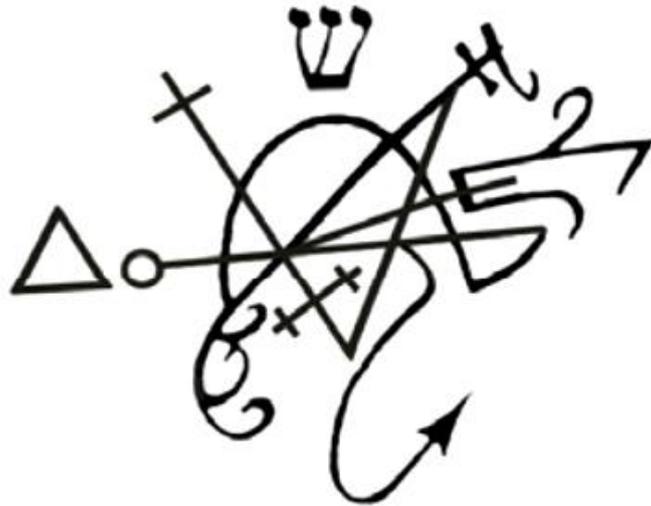
Alefpene'ash é a força Qliphótica que está constantemente tentando invadir Malkuth, através das rupturas dos portais sombrios que levam ao plano material de Assiah. Estas portas estão localizadas na Qlipha de Naamah; Nahemoth. Alefpene'ash é o filho de Naamah, que também domina 478 legiões demoníacas de Nahemoth para ajudá-la em sua luta para a abertura das trilhas para o plano físico e promover a invasão anticósmica.

Uma das formas que se sugere de Alefpene'ash; a Espada de Asmodeus, é a de que atualmente ele se manifesta no plano físico como um pilar de fogo (nuvem de cogumelo), que surge após a explosão da bomba atômica.

Alefpene'ash é uma força que na guerra final irá queimar as raízes da árvore da vida, e, portanto, contribuir para a queda da ordem cósmica.

O Magista Negro Qliphótico invoca Alefpene'ash apenas durante os rituais cujo objetivo é o de espalhar a morte e a destruição no plano físico.

Sigilo de Alefpene'ash:



A Negra Magia Sexual

Todos os atos mágicos voltados para a implementação de mudanças internas ou externas de acordo com sua própria vontade, usam métodos que em sua grande parte pertencem à categoria esotérica. Simplesmente podemos dizer que para a implementação de tais mudanças deve haver uma forte focalização. Devido a isso a vontade do Magista torna-se a de criar dentro de si um reservatório de força vital. Este reservatório de energia deve permanecer oculto e em forte conexão com o espírito.

A depender da vontade, que é a força condutora de toda magia, transformará a força vital da natureza em características e qualidades que serão necessárias para implementar um mágico e específico desejo. Por exemplo, a força vital (energia) gerada durante um ritual de maldição torna-se mortal e destrutiva, embora em sua forma original possuía forças positivas que geravam a vida. A vontade dá força e essência à vida em vigor (em sua condição original).

A doutrina oculta também ensina que energias iguais são atraídas e enfraquecem umas as outras e, que portanto, é possível canalizar correntes de energias diferentes direto de fontes para suprimir a ausência de um estado espiritual conectando-se a uma fonte de alimentação externa. Por exemplo, durante a produção de uma destrutiva energia de ódio em um ritual de maldição, abrimos as portas internas e externas do Acausal, energia através da qual se pode manter a mesma força que é utilizada para atingir o objetivo do ritual. O próximo passo é o foco e a concentração da energia coletada através da visualização e força mental em direção ao alvo do ritual. O último passo é o de deixar a energia carregada fluir livremente para criar as mudanças de acordo com a vontade por trás do ritual.

Esta é uma fase crítica do ritual e o seu sucesso depende de quão verdadeiro o Magista deixou carregado o seu desejo com as energias mágicas. Uma maneira de fazer isso é o Magista com seu próprio sangue pintar em um papel, um sigilo que expressa a sua vontade, o carregamento posterior de sua energia gerada no curso do ritual, e depois queimar o sigilo, desencadeando a força da maldição. A Forma (sigilo) é destruída e a essência (força de vontade) liberada para alterar a realidade. Nós apresentamos um exemplo muito simples, mas cada Magista, não importando quão grande ou pequeno seja sua arte, deverá seguir estes princípios. A vontade é o caminho para a força, e a força é o caminho para a manifestação do poder. Por isso, um dos mais importantes passos na mágica está de acordo com a vontade do autodesenvolvimento (energia) gerado. E é sobre isto que será discutido neste texto.

De todos os métodos para aumentar a força interna, a Magia Sexual é o mais adequado e eficaz.

A Magia Sexual manipula as energias geradas durante a estimulação sexual física ou mental, a energia sexual dirige as funções das mudanças desejadas. Há milênios a magia sexual esteve coberta de trevas, o que a tornou uma das artes mais arcanas escritas. Os materiais escritos sobre esta prática, por causa da linguagem simbólica e hipocrisia dos autores, escondem muito mais do que pode ser descoberto. Nossa tarefa neste curto texto é a de explicar os fundamentos da magia sexual inerentes ao caminho da mão esquerda (Vama Marga) e disponibilizar para os leitores alguns dos métodos e princípios da energia sexual que a MLO usa nos rituais.

Para praticar a magia sexual, o Magista deve ter conhecimento sobre a natureza da energia sexual e na mesma medida é claro, saber para que estas energias podem e serão usadas durante a união sexual do Magista Sacerdote (Magista Macho) e uma Magista sacerdotisa (Magista Fêmea).

Compreender a diferença entre as energias sexuais masculinas e femininas é extremamente importante nesta prática. A força da magia sexual provém da polaridade que ocorre durante a união sexual dos opostos. São opostos umas as outras as polaridades dos homens e as energias sexuais das mulheres. Tradicionalmente, a energia sexual dos homens é expressa pelos seguintes símbolos e funções:

A energia Alfa, Positiva, elétrica, solar, do fogo, marciana, a energia de Shakti/Shiva e a energia de Satanás/Samael.

O Simbolismo e as propriedades da energia feminina são:

A Energia do Ômega, negativa, magnética, Lunar, Venusiana, da água, energia de Shakti/Kali e a energia de Lilith.

O Punhal e Varinha são outros símbolos de poder sexual masculino, enquanto o Cálice e o Pentagrama são femininos. A aliança destes quatro elementos simboliza a vela preta, da qual o espírito transcende a dualidade e une os opostos em meio ao Caos.

Isto só acontece quando dois opostos (Alfa e Ômega) com fortes polaridades se unem. Isto pode ser comparado com duas ondas marítimas que se chocam com força uma com a outra, criando um vórtice forte o suficiente para absorver tudo que está ao redor. A mesma coisa acontece quando colidem as energias sexuais dos homens e das mulheres através do contato sexual. Surge um vórtice de energia, do qual, se ergue como um pilar através dos planos mais elevados e pode chegar até mesmo ao espiritual que é o mais alto dos planos.

Um dos métodos disponíveis para a obtenção de grande efeito em rituais de Magia Sexual é o de usar este vórtice para puxar para baixo (ou empurrar para cima) energias a partir do plano astral, mental ou espiritual, e, em seguida direcionar estas energias para transformá-las para outras energias de acordo com a vontade do Magista, que é o objetivo do ritual. O Magista assim, através da polaridade que surgiu através da união pode canalizar energias a partir de fontes

externas usando-as de acordo com a vontade mágicka. Estas mesmas energias circulam entre o par (o Magista Sacerdote e a Magista Sacerdotisa), durante o ritual, sempre aumentando sua força.

As energias então são alinhadas de maneira tradicional, por exemplo, pela visualização, sigilos, atos ritualísticos, manipulação de fórmulas físicas, verbais ou mentais, e assim podem ser direcionadas para alcançar o objetivo do ritual e às funções das alterações desejadas, uma vez liberada durante o orgasmo. De todos os métodos de liberação de desejos, o orgasmo é a energia mágicka mais eficaz. Como no exemplo acima, a força da polaridade da energia sexual é conduzida por um vórtice e utilizada para aprimorar o ritual.

O vórtice desaparece logo após o par de Magistas alcançarem o Clímax.

É fundamental que as forças do vórtice sejam ativadas complementadas e reforçadas pela energia sexual dos praticantes em si, de modo que eles atinjam o Clímax ao mesmo tempo. Um exemplo de como em um ritual de Magia Sexual pode utilizar sigilos, visualizações e a vibração de fórmulas, segue abaixo.

O ritual começa de uma forma convencional, invocando os Deuses Sombrios, com velas pretas e vermelhas acesas e queimando um incenso de almíscar em honra à deusa Lilith. O Magista Sacerdote acende o fogo da sacerdotisa através da execução Cunilíngua, com as relações efetuadas em nome de Lilith continuando a atizar a chama. Os parceiros estão focados em obter e a dar um ao outro o maior prazer possível e em concentrar a carga de energia sexual. Quanto mais tempo um par mágicko demorar a alcançar o clímax, mais destacará as energias que serão enviadas e criadas durante o ritual, e mais fortes serão suas forças e a força da energia sexual. Quando um Magista Sacerdote ou Magista Sacerdotisa entra na condição conhecida como transe sexual, ele ou ela deverá começar a proferir a fórmula ou frase que expressa a sua vontade comum. Simultaneamente a fórmula que indica o propósito do ritual deverá ser proferida com a clara visualização do sigilo pelo parceiro que está em estado de transe sexual. O Transe vem em um momento em que todos os pensamentos tornam-se distantes e a pura felicidade impregna a consciência do/da Magista. Quando as camadas entre os diferentes planos tornam-se mais finas, o vórtice é ativado. É altamente desejável e recomendável que ambos os parceiros tenham atingido o transe sexual e proferido uma única fórmula (visualizando um único sigilo). Se o sigilo não estiver envolvido, deverá haver manifestações que correspondem aos objetivos e metas do ritual. Se o objetivo do ritual for o de destruir um inimigo, o sigilo preparado deverá expressar o dano ao inimigo. O mesmo aplica-se à fórmula verbal. Se não houver nenhum sigilo deverá fornecer uma cadeia de manifestações ou visões detalhadas que levarão ao inimigo uma morte dolorosa. O Magista Sacerdote e Sacerdotisa deverão concordar com antecedência o que será visualizado e durante o orgasmo conseguir levar esta visualização até o clímax. Durante o orgasmo, a energia sexual é guiada pela vontade comum e dá vida à entidade representada no

plano astral que implementará mudanças na vida. Quanto mais forte for a “criança mágicka”, mais rápidas as mudanças vão aparecer.

No método acima de magia sexual descrita, usar sigilo, visualização ou fórmula verbal é válido, dependendo do que exatamente tem em ponto focal, a energia sexual fertiliza um ovo astral carregado de vontades. Se a fertilização for feita corretamente, poderá ter um efeito desejado nascido como um poderoso “filho espiritual da vontade.” O que foi criado em um plano, será manifestado em todos os outros planos existentes. Tal como é dito “Como acima, também abaixo” qualquer mudança, por exemplo, por meio de energia sexual e visualização de imagens no plano astral, eventualmente se manifestarão no plano físico.

Outra prática da Magia Sexual também importante e essencial para o trabalho é o lendário Elixir. O Elixir é a refinada substância alquímica do macho misturada com fluidos sexuais femininos. Estes fluidos são carregados de adrenalina do resultado do contato durante o ritual sexual. O elixir tem várias formas de uso. Entre outras coisas, o objetivo de desempenhar o papel da visão mágicka que é o propósito do ritual, através deste elixir lubrificador, pois fortalece a força do ritual. O Elixir pode também ser usado para criar um talismã ou amuleto, para fortalecer atributos mágickos existentes, por exemplo, as armas mágickas tradicionais. Dependendo de como no Ritual foi feito o elixir, o Magista Sacerdote e a Magista Sacerdotisa podem usá-lo para aumentar seus poderes mágickos, misturando-o com vinho e ingerindo-o em nome das forças envolvidas no ritual. Isto poderá ser feito apenas se o propósito do ritual que produziu o elixir foi o de fortalecer aqueles que o executaram. As vontades e emoções envolvidas na magia sexual ajudam a criar um forte elixir que determinará rigorosamente as suas propriedades e possibilidades. Se o elixir for criado durante o ritual de natureza destrutiva, por exemplo, com a intenção de incitar a guerra, o derramamento de sangue e a destruição de inimigos, não é aconselhável beber.

Devido a estas circunstâncias específicas, o elixir mágicko torna-se um veneno que pode ser usado somente para “más intenções”.

O Elixir também é muito útil na magia de uma vela acesa. O casal mágicko expressa sua vontade, esculpindo ou cortando um sigilo sobre a vela preta. Mais tarde, no processo de ritual da Magia Sexual, unge o sigilo esculpido na vela com o Elixir que foi dedicado a uma finalidade específica do ritual. Então os Magistas acendem a vela e deixam-na queimar completamente, deixando assim toda a energia gerada pela Magia Sexual fluir e direcionar-se para que atinja a meta desejada. O elixir é simplesmente um efeito da vontade mágicka e da energia mágicka de transformação, sua formação de aplicação pode apenas ser limitada pela imaginação do Magista.

Além destas formas de uso do Elixir mencionadas, há outras muito mais obscuras, que estão fortemente ligadas ao aspecto energético de todas as criaturas da deusa negra. Esta forma superior de elixir pode ser criada apenas quando a sacerdotisa está passando por seu próprio período de Lua Negra que é o ciclo menstrual. O sangue menstrual desempenha um papel central nas artes negras e

particularmente na Negra Magia Sexual. O seu papel é o de amplificar todas as energias sinistras.

A diferença entre o sangue que corre em nossas veias e sustenta nossa vitalidade para o sangue menstrual, também conhecido como o “Sangue da Lua Negra” e “Água da Morte”, é a que o segundo tem um poder de esterilizar, destruir, solver e matar com sua força bruta de energia. Na antiga tradição, o sangue menstrual pode deixar cães raivosos e dar ao Magista habilidades de licantropia, e permitir que controle os lobos sedentos de sangue. Curiosamente, o sangue menstrual está intimamente ligado com as forças obscuras e sinistras da lua, que é a melhor forma e personificação da Deusa da Lua Negra. Isto é devido ao fato do sangue menstrual ser sempre mais forte na fase minguante da lua, alcançando sua maior força na Lua Nova. É durante este período que as forças das trevas estão mais fortes e mais adequadas para os rituais negros, cujo propósito é canalizar as energias satânicas. Nos rituais que através da Energia Negra Feminina procuram reforçar o poder mágicko, a sacerdotisa deve sempre desempenhar um papel dominante. É dito que durante a noite de Lua Nova a deusa da Lua Negra se esconde no relâmpago do céu noturno e deixa seu sangue menstrual cair sobre a terra. E se a sacerdotisa sangrar durante o período de escuridão da noite de lua nova, seus poderes mágickos estarão no seu auge, e ela estará em harmonia com a ira da Mãe das Trevas. Durante a menstruação a sacerdotisa não deve ficar fisicamente grávida, e sim gerar espíritos de energia no plano astral. Assim, a transformação da sexualidade de Eva para a sexualidade de Lilith pode ser usada para abrir as portas para o Lado Negro, ou seja, ao invés de gerar um filho no plano físico, gerar um no plano astral.

Na Cabala Qliphótica, o sangue menstrual é chamado de “o dom de Samael” à mulher, para que ela pudesse usá-lo para alcançar força e liberdade. Devido a sua forte associação com a dissolução e as escuras forças mortais, o sangue menstrual pode ser uma chave para os poderes anticósmicos e Qliphóticos, sendo usado para estabelecer comunicação com os deuses e demônios do Caos Colérico. O ato simbólico, que acontece em muitos rituais da MLO, é a imersão do punhal ritual em um cálice de vinho. Desta forma criando uma transformação do vinho em um elixir chamado de Sangue de Dragão. Esta conversão é feita através da polaridade entre o punhal (Fogo/Lúcifer) e o Cálice (Água/Lilith). Estas energias sexuais opostas no cálice, que simbolizam o sangue menstrual da deusa negra, transformam-se no elixir do Sangue de Dragão. O Sangue de dragão, ou “Veneno de Taninsam” simbolicamente é identificado como o elixir produzido por um Magista Sacerdote ou Magista Sacerdotisa no ritual de magia sexual durante o ciclo menstrual da sacerdotisa. Este é o elixir mais forte e sombrio, que é chamado na Alquimia Proibida de “Ouro Vermelho”, e é dito que ele atinge ilimitadas possibilidades malélicas e sinistras. Entre outras coisas, o Ouro vermelho/Sangue de Dragão bane o efeito da luz e as forças opostas, para ajudar a espalhar as correntes de energias obscuras e perturbadoras. O sangue de dragão também pode

ser usado durante invocações na magia sexual para os Deuses Sombrios. Neste caso, a energia das forças escuras canalizadas é puxada para baixo através de um vórtice. Durante o Clímax, o Sangue de Dragão é ingerido pelos participantes para fortalecer a presença dos Deuses Sombrios em suas consciências.

O Sangue de Dragão tem muitas características na área da necromancia, como o resultado de uma síntese de duas energias que são elas a masculina (Vivificante) e feminina (Destrutiva). Deve também ter em conta a relação desta substância na corrente de poder 353 e na força dos poderosos mortos-vivos. Uma maneira de executar a necromancia sexual é colocar 11 Tochas ou Velas negras em volta do túmulo da pessoa com quem você deseja fazer contato. Então, dentro do círculo de 11 velas, efetuar um ritual de Magia Sexual. O objetivo deste trabalho é o de dar vida à sombra do falecido que ao usar o vórtice puxará a sombra do morto para cima do túmulo. Invocações podem ser utilizadas durante este ritual, assim como um sigilo simbolizando o objetivo do ritual, que fortemente visualizada, criará o vórtice. O vórtice vai para baixo durante o ato ritual, e ao atingir o Clímax do par mágicko, trás para cima da tumba a sombra do morto. O elixir é misturado com vinho tinto e colocado, pensando em uma vítima criada pela vontade de ambos, na frente da sombra do morto. O Sangue de Dragão (elixir) dará força à sombra e ao mesmo tempo ela irá se conectar com a vontade dos Magistas. Em seguida, a sombra pode ser ligada a um talismã ou rocha de cristal, ou você pode solicitar à sombra o que for mais viável e de seu conhecimento. Ele poderá ser usado como um “Zumbi Astral” para guiá-los nos sonhos das pessoas indesejadas e levá-las à loucura. Todas as sombras negras pertencem à Deusa Negra, em seus aspectos como a deusa Lilith, Hécate, Kali, Hel, Perséfone e Ereshkigal. Portanto, antes dos rituais de necromancia os participantes deverão fornecer um sacrifício de sangue para um dos diferentes aspectos/faces da deusa da morte.

Além das aplicações acima descritas, o Sangue de Dragão pode ser usado para abrir os portões internos para Sitra Ahra, que com o veneno de Taninsam queimará todas as ilusões do Cosmos, contribuindo para a Gnose do Caos. Uma das razões que a magia sexual é útil é a de que de fato, durante o transe sexual, quando o vórtice é ativado, a porta interna abre ligeiramente a consciência do par mágicko e é ao mesmo tempo é elevada a outro nível. Com a efetividade deste ritual torna-se relativamente fácil de comunicar e obter informações a partir das forças espirituais que existem fora do plano material. Como mencionado anteriormente, As Deusas das Trevas que são Lilith, Naamah, Mahalath Igrat, Hekate, Lykania, Perséfone, Hel, Ereshkigal, Kali, Baphometh, Sekhmet e Vamphyria, possuem poderes que são mais eficazes e Adequados para os rituais da Negra Magia Sexual.

Mas há outros seres que são bastante importantes na Magia Sexual, são eles os Súcubos e os Íncubos. Esses demônios pertencem à esfera da Lua Negra e possuem uma natureza sexual vampírica. A MLO enxerga-os como túneis espirituais que enviam a energia sexual e a vitalidade do Cosmos de volta para o Caos. O Súcubo é a essência demoníaca feminina, e o Íncubo é o demônio do sexo masculino. Eles

existem em todas as tradições e culturas, de acordo com antigas lendas, premeiam os participantes com seus mistérios e dons proibidos de energia sexual, que podem ser absorvidos em rituais de Negra Magia Sexual que envolva estas demoníacas e sinistras entidades. Mas se eles não estão cientes de que os participantes do ritual estão em harmonia com a Lua Negra, estes demônios podem dispor dos Magistas como suas vítimas e tirar completamente as suas vitalidades.

Um exemplo desses demônios pode ser encontrado no “Livro de Enoque”, que fala sobre anjos, chamados de “guardiões” (Sentinelas), que atraídos pela beleza das mulheres humanas, violaram a lei do demiurgo, deixando os céus, assim todos se reduzindo ao plano físico, para obterem a válvula de escape para seus desejos sexuais.

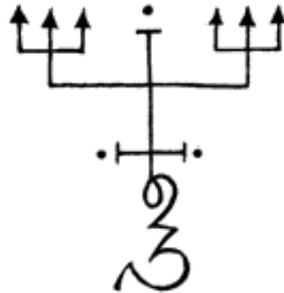
Esta união sexual resultou nos Nefilins, também chamado de “caídos”, esta raça gerada a partir das mulheres tornou-se a raça de homens superiores. Os nefilins cujo líder foi Shemyaza, deram o seu espírito divino aos seus filhos da escuridão, o que tornou mais ainda seus atos uma rebeldia e um crime. Estas crianças demoníacas tornaram-se conhecidas como “Gibborim”. Sendo eles semideuses, começaram a governar o universo. Nefilins, anjos e demônios, em troca de energia sexual ensinaram a muitas pessoas as artes proibidas do demiurgo, como, por exemplo, a magia, a astrologia, a alquimia, a guerra, a magia sexual, a forjação de armas, a escrita, os mistérios lunares, e o conhecimento do Cosmos e do Caos. Assim os Nefilins foram os pais demoníacos da evolução da civilização. O Demiurgo que queria manter os anjos e os seres humanos como seus escravos, ficou cheio de horror e raiva quando viu a violação das suas leis cósmicas.

Ele pediu aos anjos escravos da sua vontade, liderados pelo indigno Michael, para que destruíssem a nova raça de super-homens que carregavam dentro de si uma Chama Negra. Ele ordenou que seus servos matassem os Nefilins e todos aqueles que não obedecessem as suas leis. Mas quando a terra estava vermelha como sangue, todos se recusaram a voltar atrás em sua liberdade, exceto o fraco Noé e a sua esposa. O criador pretendia afogar todos os seres vivos na terra, a não ser o seu servo Noé e sua mulher, ambos se arrastaram perante o demiurgo quando ouviram falar do Dilúvio.

Os Nefilins foram os anjos que não morreram, e felizmente se juntaram às legiões de Satanás fora do Cosmos e prometeram vingar o sangue de seus irmãos, de suas esposas e filhos. Desta forma as forças anticósmicas/Qliphóticas dos Nefilins passaram a pertencer à Qlipha de Nahemoth/Naamah. O Demiurgo recriou sua geração com Noé e sua esposa, para que mais uma vez povoasse seu mundo. Mas os Gibborim, os Sombrios Semideuses, frequentemente assombraram a criação de demiurgo na forma de Chama Negra que após vidas reencarnariam mais forte entre os humanos. Há uma grande quantidade de conhecimento esotérico que pode ser encontrada na história dos Nefilins, e as práticas da Anticósmica Magia Sexual devem trabalhar com estas forças em seus rituais. Em primeiro lugar deve referir-se à “Herança dos Guardiões” para reforçar a Chama Negra que é o dom de

Shemyaza. A herança é representada por cinco grandes grupos de forças, são eles os: Nefilins, os Rafaim, os Anakim, os Amalequitas e os Gibborim.

Nefilim, que significa “Voluptuoso”, consiste em demônios que em troca de energias sexuais dão o conhecimento proibido/Gnose.



Rafaim, que significa “Gigante”, consiste em demônios que podem dar poder espiritual e mundano.



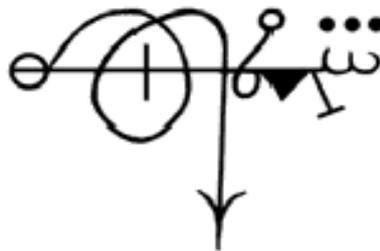
Anakim, que significa “Anarquista”, é constituído por demônios que espalham o Caos e a fragmentação.



Amalequitas, que significa “Agressivo”, é constituído por demônios que podem doar poder de guerra, e iniciar batalhas e o derramamento de sangue.



Gibborim, que significa “Violento”, consiste em pessoas que carregam dentro de si a Chama Negra, e com violência e ódio trabalham contra a ordem cósmica.



Outra tradição que é importante ter conhecimento, para exercer fortemente a Magia Sexual, é o Tantrismo Hindu “Vama Marg”.

Vama Marg que significa Caminho da Mão Esquerda, é uma forma do tantrismo que a Mulher (A Deusa) desempenha um papel central e, ao contrário ao tantrismo utilizado pelo Caminho de Mão Direita, que o ato sexual entre o Magista Sacerdote e a Magista Sacerdotisa representam a Deusa, como uma ferramenta que deifica a Magia Sexual e concede habilidades mágicas.

Isto difere do Tantra de Mão Direita, já que esta realização divina é expressa apenas simbolicamente e não possui nenhuma implementação no plano físico. A Magia Sexual desempenha um papel central na tradição Vama Marg e possui formas que lembram muito os métodos já descritos.

Contudo a polaridade entre o poder masculino e feminino, a união dos opostos e o aumento da Chama Interna são elementos essenciais na tradição da Magia Sexual. O Yoga que é usado na Magia Sexual Tântrica é baseado em antigos ensinamentos e seu propósito é o despertar da Deusa Kundalini que adormece nas profundezas da alma humana. Uma parte importante desta doutrina é a dos Sete Centros de Energia no Corpo.

Estes sete centros de energia são fundamentais para o tantrismo e são chamados de “Chacras”, são eles localizados no corpo físico e astral humano.

O primeiro Chakra está localizado entre o ânus e a genitália e é chamado de Muladhara. O segundo Chakra está localizado na genitália/bexiga e é chamado de Svadhithana. O terceiro Chakra está localizado no plexo solar e é chamado de Manipura. O quarto Chakra está localizado no centro do peito e é chamado de

Anahata. O quinto Chakra fica na garganta e é chamado de Vishuddha. O sexto Chakra está localizado entre as sobrancelhas e é chamado de Ajna. O sétimo e último Chakra está localizado na parte superior da cabeça/coroa e é chamado de Sahasrara. No tantrismo, a Deusa Kundalini (Shakti/Kali) adormece no Chakra mais baixo, Muladhara, e o Deus Shiva é o sétimo Chakra Sahasrara. O objetivo da “Kundalini Yoga”, que é um dos trabalhos centrais nos tantrismo, é o de elevar a força da Deusa numa viagem através dos Chacras para o sétimo Chakra unindo-a com Shiva e, desta forma, alcança o êxtase que destrói todas as ilusões e liberta o espírito. A Deusa em sua forma de Kundalini é descrita como uma serpente de bronze enrolada em três voltas e meia em Muladhara. A Kundalini de forma simbólica, também é chamada de Shakti, a vitalidade humana latente, quando despertada leva ao aumento de energia e poder mágicko.

Kundalini ou Shakti, que significa força, representa os aspectos mais brilhantes da Deusa, enquanto Kalishakti, que é a Deusa das Trevas, representa a Chama Negra interna ou a Kundalini Negra. Kalishakti, que significa poder negro, o mesmo que Chama Negra, simboliza no tantrismo a força da Deusa da Morte que o homem possui dentro dele. Kalishakti é a deusa sombria da Magia Sexual tântrica e a personificação do desejo sexual, portanto, podemos dizer que qualquer poder de Magia Sexual está sob seu domínio. Nos rituais no Vama Marg, do qual se invoca Kali para a Magista Sacerdotisa e Shiva ou Kalishakta, que é o poder masculino sombrio, para o Magista Sacerdote, durante o ato sexual, pode desencadear uma incrível quantidade de energia mágicka e reconciliar a Deusa com o Deus. Isto também deifica o elixir que é chamado, neste contexto de “vinho de Kali”. O vinho de Kali pode, nomeadamente, ser usado para lubrificar o Chakra Ajna que facilita a abertura do terceiro olho, que é o destruidor de toda ilusão cósmica.

O tantrismo Vama Marg é fortemente remanescente da Magia Sexual Qliphótica exercida na MLO. Esta mágicka Qliphótica é formada por Lilith/Kali e Shiva-Satanás/Samael. Contudo há o despertar da energia adormecida para unir a Deusa das Trevas com o Deus das Trevas e os Sete portões escuros Gehinnom, Shaarimoth, Tzelmoth, Barshacheth, Titahion, Abaddon e Tehom que correspondem muito bem com os sete Chacras. O objetivo da Magia Sexual Qliphótica é o de despertar o cego Dragão Negro, que se esconde em Gehinnom, e com a abertura dos olhos do Dragão Cego Tanin’iver permitir a Lilith e Satanás à união sexual. Tanin’iver que é o Dragão Negro anticósmico, é a força que Lilith cavalga para fora de Gehinnom e através de todos os outros portões do inferno, no sexto portão chamado Abaddon, Tanin’iver recupera sua visão e habilidade para ir ao sétimo portão Tehom, e é aí que Lilith se une com Satanás. A abertura dos olhos do Dragão Cego é o objetivo do trabalho esotérico da MLO e o caminho para liberdade eterna no Caos. Um dos símbolos mais importantes do trabalho Qliphótico é a “Árvore da Morte”, que é um mapa das dimensões sombrias.

A Árvore da Morte consiste em dez Qliphot que estão ligadas a vinte e dois caminhos ou túneis sombrios. Estes caminhos por sua vez transformam a Árvore

da Morte em três pilares que formam a mesma. Estes pilares estão à esquerda, no centro e à direita. O homem tem a Chama Negra que são as forças da Árvore da Morte que representam o próprio Self e, são estas forças Qliphóticas internas que conduzem o despertar de Tanin'iver.

A coluna esquerda da Árvore da Morte representa a energia sexual feminina e a coluna direita representa a masculina. Durante o ritual da união sexual do Magista Sacerdote e da Magista Sacerdotisa ativa-se o vórtice sombrio, este tradicionalmente atua como o pilar central da Árvore da Morte. O pilar central consiste em Nahemoth, Gamaliel, Thagirion e Thaumiel, e é o caminho que deve ser usado para a viagem do Dragão Negro da Qlipha de Lilith até a de Satanás.

Na tradição obscura da MLO usam-se os sete portões mencionados acima no Anticósmico Caos-Yoga.

Estes sete portões, que às vezes são chamados de Dragão de sete cabeças com onze faces e dez chifres, se abrem ao invocar os nomes Qliphóticos (“as esferas Qliphóticas”) corretamente e através da meditação.

Até então invocar o poder Qliphótico e proferir a intenção anticósmica por trás do ritual, o Magista Sacerdote e a Sacerdotisa iniciam a Magia Sexual, da qual a Sacerdotisa durante o ritual representa a nossa Rainha Lilith e o Magista Sacerdote representa nosso Rei Satanás. Então, quando ambas as partes estão em transe sexual, utiliza-se a “fórmula Tanin'iver” como mantra e se concentra no vórtice, para ambos ascenderem pelos sete portões sombrios internos. Este vórtice sombrio, que, neste contexto, é chamado de “Portões de Fogo” ou “Túneis Qliphóticos”, abre-se entre as sete portas internas, de Gehinnom para Tehom.

O próximo passo é despertar o Dragão da Chama Negra, cavalcado por Lilith, liberando a força das trevas do menor portal até o mais alto. O dragão viaja através do vórtice, e cada vez que passa por um dos portões abertos, Lilith, que cavalga no Dragão, abre as portas completamente e transforma sua força suprema.

A ativação destes sete portais desencadeia as poderosas energias sombrias que por sua vez levam ao escurecimento da alma e o fortalecimento da Chama Negra do Caos, que é Tanin'iver. Quando o dragão atinge Abaddon, o sexto centro de energia sombria, que significa “Destruidor”, abre os olhos de Tanin'iver e é quando na Magia Sexual o terceiro olho também é completamente aberto. O próximo passo é a união de Lilith com Satanás no sétimo portão, e este é o poder sombrio da união das energias anticósmicas de Azerate.

Na Magia Sexual, esta união espiritual é feita com a Chama externa do Caos ligando a mesma a um êxtase sexual; um orgasmo no plano físico. As energias geradas pelo Magista Sacerdote e pela Magista Sacerdotisa através de seu centro de energia Abaddon, e de acordo com sua vontade Satânica, criam mudanças que estão em harmonia com a corrente de poder 218.

A unificação da Chama Negra do Magista Sacerdote e da Magista Sacerdotisa é a chave para despertar o Dragão e o elixir produzido durante a Magia Sexual Qliphótica, é a união de Satanás com Lilith, que é forte o suficiente pra matar os deuses e criar demônios. O trabalho de Tanin'iver e a Magia Sexual estão entre as

formas mais eficazes para canalizar o Caos no Cosmos e retornar o Cosmos para o Caos.

A união de Satanás com Lilith com a ajuda da força anticósmica criativa, Tanin'iver, permite os sanguinários Lilins assumir formas físicas no plano material. O Magista Sacerdote e a Sacerdotisa através do seu trabalho sombrio ajudarão a criar os Lilins, e os Deuses Sombrios podem andar novamente pela terra!

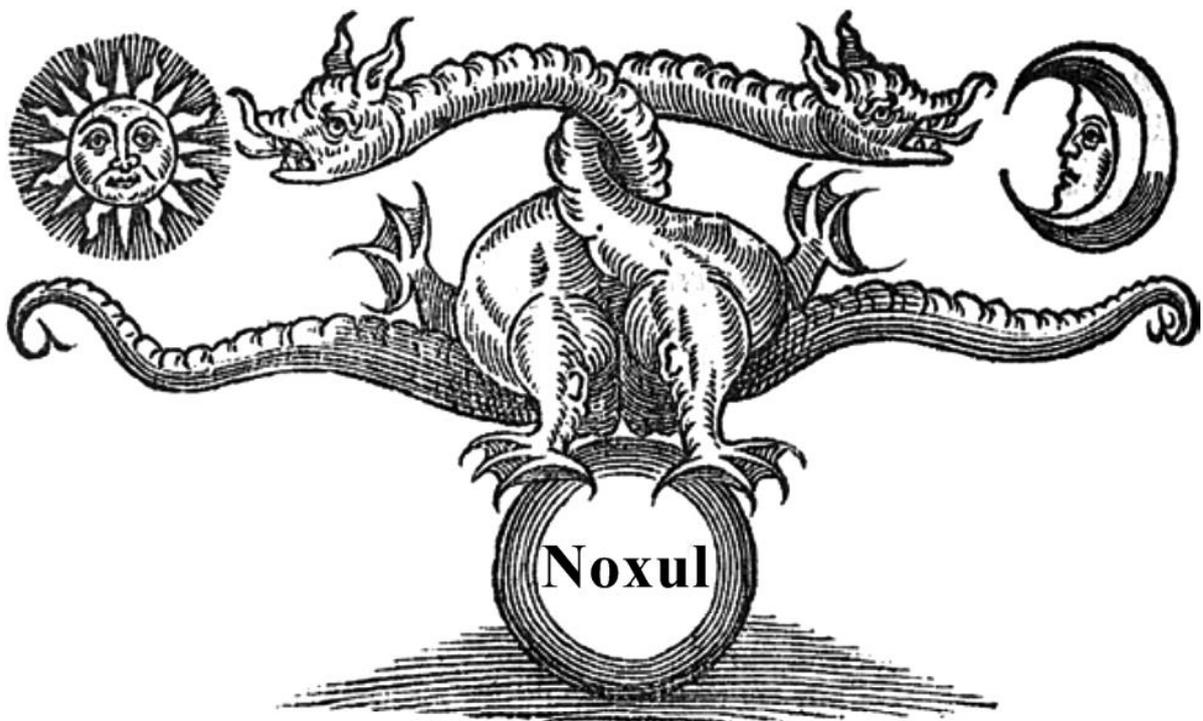
A Chama Negra, Kalishakti e Tanin'iver na Negra magia sexual estão fortemente ligadas, mas também se deve notar que existem inúmeras outras maneiras para trabalhar com estas forças, e que o trabalho com a Magia Sexual é apenas um dos métodos usados para despertar essas forças das trevas.

“A Mulher é a porta de entrada para o poder e o homem é chave da porta.

E na Magia Sexual esta porta é aberta flamejantemente iluminando os caminhos através da força, do êxtase e da glória.”

Salve Lilith!

Somente através da união dos opostos que os grilhões cósmicos podem ser quebrados e a Acausal Chama Interna pode ser libertada!



Os Sete Centros de Energia no Corpo

1. Gehinnom está localizado perto da extremidade da coluna vertebral, entre o ânus e o órgão genital. O globo vermelho de energia simboliza este centro de energia/Chakra, e está associado com o elemento Terra, as Qliphot de Nahemoth e Gamaliel e com a deusa Lilith. O Dragão cego Tanin'iver adormece neste centro de energia.

2. Shaarimoth está localizado no órgão genital. O globo laranja de energia simboliza este centro de energia/Chakra, e está associado com o elemento Água, a Qlipha de Samael e com o deus-demônio Adramelch.

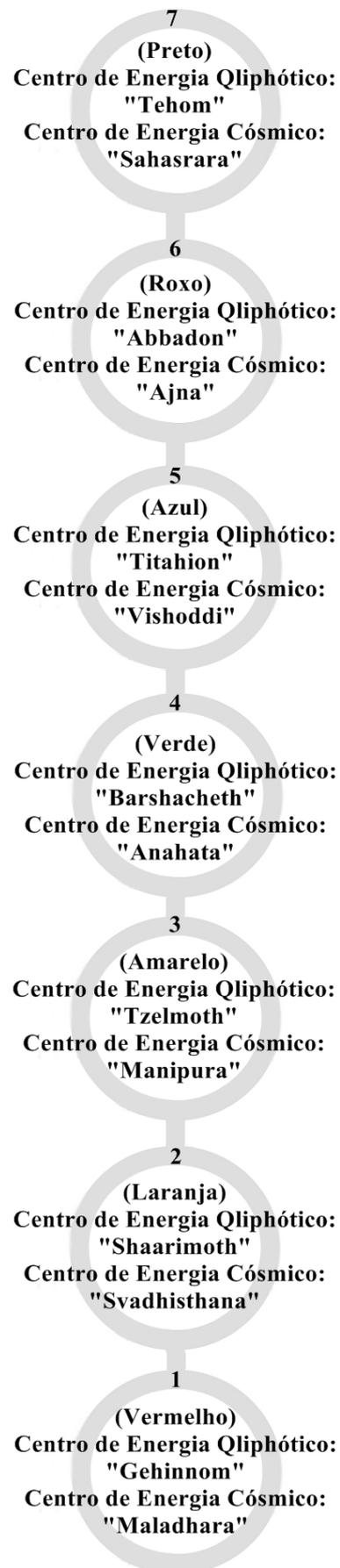
3. Tzelmoth está localizado perto do umbigo. O globo amarelo de energia simboliza este centro de energia/Chakra, e está associado com o elemento Fogo, a Qlipha de A'arab Zaraq e com o deus-demônio Baal.

4. Barshacheth está localizado no centro do peito. O globo verde de energia simboliza este centro de energia/Chakra, e está associado com o elemento Ar, a Qlipha de Thagirion e com o deus-demônio Belfegor.

5. Titahion está localizado na garganta. O globo azul de energia simboliza este centro de energia/Chakra, e está associado com o elemento Azoth/ Espírito, a Qlipha de Golachab e com o deus-demônio Asmodeus.

6. Abaddon está localizado perto da testa; na área entre os olhos, Abaddon também é chamado de terceiro olho. O globo roxo de energia simboliza este centro de energia/Chakra, que está associado à Qlipha de Gha'agshe'blah e com o deus-demônio Astaroth. É neste centro de energia que Tanin'iver emerge com os olhos abertos. Ao abrir este mágicko centro de energia podemos obter o poder de ver além de todas as ilusões da criação, e assim nos libertar do ciclo cósmico.

7. Tehom está localizado acima do corpo físico, alguns centímetros acima do topo da cabeça/parte superior. O globo preto de energia simboliza este centro de energia, e está associado com o Caos, as Qliphot de Satariel, Ghagiel e Thaumiel e com os deuses-demônios Lucifuge, Beelzebuth, Moloch e Satanás. Este centro de energia é a rede e a conexão final entre Lilith e Satanás. Este sétimo centro de energia é representado pelo Caos, o vazio, o silêncio e a escuridão. Quando o poder de Tanin'iver cavalga pelos sete centros de energia e sobe até a coroa, eleva o Magista além do plano físico e espiritual cósmico, libertando-o através da fusão da Chama Negra interna com o Caos!



Nomes de Dragão/Palavras de Poder

Este texto apresenta diferentes aspectos das antigas forças draconianas, tiradas de vários sistemas mitológicos e usadas dentro da MLO.

0. Tiamat (Sumério). A toda-poderosa Dragão e a personificação do Caos primordial.

1. Vritra (Hindu). Nome de uma força draconiana, que lidera as forças anticósmicas durante sua luta contra os deuses cósmicos.

2. Hydra (Grego). O maligno Dragão de sete cabeças.

3. Azi-Dahaka (Persa). Dragão de três cabeças que serve à Ahriman e durante o fim do mundo, com seu fogo queimar a criação de Ahura-Mazda, tornando Tudo em Nada.

4. Typhon (Grego). O maligno dragão que representa a ilegalidade dos poderes coléricos do Caos.

5. Python (Romano). O maligno e terrível Dragão que espalha a morte e a destruição.

6. Apep/Apophis (Egípcio). Grande Dragão e deus do Vazio.

7. Nidhogg (Nórdico). O Dragão Negro que representa a força anticósmica; a oposição do poder Asatru.

8. Jörmungand (Nórdico). O Grande Dragão, um descendente de Loki, que é equivalente a Leviathan.

9. Labbu (Sumério). O dragão do mal, cujo objetivo é a destruição da humanidade.

10. Leviathan (Hebraico). O Dragão Negro que domina os oceanos do Caos Colérico.

11. Tehom (Hebraico). Dragão que simboliza os oceanos negros do Caos. Tehom é uma corrupção do nome da toda-poderosa mãe dragão, Tiamat.

12. Tanin'iver (Hebraico). O dragão cego que antes da guerra final une Lilith com Satanás e assim contribui para a destruição do Cosmos.

13. Taninsam (Hebraico). Lilith em seu aspecto mais velho, o venenoso dragão.

14. Afrasiab (Cita). Um dos nomes de Ahriman quando representado por um Dragão Negro da morte.

15. Ashmoug (Persa). O maligno Dragão que serve Ahriman e espalha a guerra e o ódio entre aqueles que não servem as trevas.

16. Raabe (Hebraico). Dragão das Trevas.

17. Rahu (Hindu). O terrível dragão que durante o eclipse solar engole o sol.

18. Zohak (Persa). Outro nome de Azi-Dahaka.

19. Dahak (Persa). Outro nome de Azi-Dahaka.

20. Lotan (Ugarítico). O terrível dragão, descrito como “A Serpente mais rápida” e “O tirano de sete cabeças”. Lotan representa o oceano primordial.

21. Yam = (Ugarítico). Dragão que simboliza os oceanos do Caos.

As Fórmulas Satânicas

O objetivo deste texto é o de apresentar e explicar as vinte e quatro fórmulas satânicas que são utilizadas no sistema de Magia Negra Anticósmica da MLO.

Algumas destas fórmulas podem ser derivadas das tradições dos grimórios medievais, enquanto outras pertencem a uma tradição esotérica muito mais obscura. As seguintes fórmulas foram basicamente adequadas para o trabalho satânico/Qliphótico, pois carregam bastante força, elas têm sido utilizadas há séculos por irmãos do Caminho da Mão Esquerda. Algumas fórmulas são avançadas e cheias de energia negras, pois foram ocultadas pelas ordens e as proibições de publicar eram extremas, devido ao fato do trabalho oculto ser muito sangrento.

1. “Tanin’iver Liftoach Nia!”

“A Fórmula Tanin’iver” É usada com intuito de despertar o dragão cego que adormece em escuridão na Chama Negra, reabrindo seus olhos (ou seja, “Nia”) para o Caos, absorvendo e dissolvendo a cegueira.

A fórmula “Tanin’iver” é também utilizada para controlar a alimentação sombria e dissipar a luz ilusória criada pelo demiurgo.

2. “Chao Ab Ordo!”

“Fórmula Caos”. A fórmula que evoca o Aeon das Trevas é usada durante o trabalho, cujo tem o propósito de emanar o Caos e a desordem, assim distribuindo energia desarmônica no plano físico.

3. “Ishet Zenunim Taninsam Ama Lilith, Liftoach Kliffot!”

“A fórmula de Lilith”. Esta é uma fórmula muito forte, Invocada e Evocada com o propósito de abrir as portas de “Gehinnom”, e evocar a energia demoníaca, maléfica, negra e noturna de nossa mãe Lilith. A “Fórmula Lilith” também é usada em todo ritual da Negra Magia Sexual, esses rituais têm o objetivo de transferir energias sexuais para Sitra Ahra e assim gerar demônios no Caos.

4. “Dies Irae, Dies Illa, Solvet Cosmos In Favilla! Vocamus Te Aeshma-Diva!”

“A fórmula da Ira”. Uma fórmula da Aeonica Magia Negra muito destrutiva, que invoca energias que são mais fortes durante a fase de inverno de cada Aeon. “A fórmula da ira” destina-se a invocar o Dia da Ira para Aeshma-Diva

(Asmodeus), que acelera o grande e colérico fim, que irá destruir o Aeon vigente.

5. “Ad Majorem Satanae Gloriam!”

“A Fórmula AMSG” é utilizada em rituais de sacrifício, tendo como objetivo o sacrifício da força da vida, criando correntes de forças satânicas que são enviadas e amplificadas durante o ritual. “A Fórmula AMSG” também pode ser gravada ou pintada no punhal sacrificial que é usado nos rituais de sangue.

6. “Lylusay Tateros Volt Sids Lucifer!”

“A fórmula de Lúcifer” traz a iluminação espiritual e fortalece a Chama Negra interna do Caos. “A fórmula de Lúcifer” é também utilizada na abertura do portão escuro para o plano espiritual e para o trono sul.

7. “Vibarlal Dendas Tnasod Beelzebuth!”

“A Fórmula Beelzebuth” traz os ventos do vazio e acalma os sentidos e abre as portas para o escuro plano mental e para o trono oriental.

8. “Agilleath Tiddehmos Tlyfos Belial!”

“A fórmula de Belial” chama energias mortais e destrutivas, dissemina o ódio e divergências entre o Magista e inimigo/ordem. “A fórmula de Belial” abre as portas do escuro plano físico e para o trono do norte.

9. “Dessurpur Kajt Gidupp Leviathan!”

“A Fórmula Leviathan” envia energia do Caos Colérico para o Cosmos e transforma a forma em essência amorfa. Desperta o Dragão Negro do oceano caótico. “A Fórmula Leviathan” também abre as portas para o escuro plano astral e para o trono ocidental.

10. “Vedar-Gal Tiekals Somdus Azerate!”

“A Fórmula Azerate” atrai energias desarmônicas do caos, trazendo com as mesmas a revolução/evolução. A “Fórmula Azerate” também é usada em rituais, que têm como objetivo a invocação das onze forças anticósmicas.

11. “Athah Gibor Leohlam Satan!”

“Fórmula AGLS” é utilizada nos rituais de culto a Satanás, e é capaz de fortalecer as energias satânicas canalizadas durante o ritual.

12. “Lucifer Illuminatio Mea!”

“A Fórmula Illuminati” é usada em rituais de meditações cujo propósito é a obtenção de sabedoria e iluminação.

13. “Tohu Tehom Theli Than Leviathan Tanin’iver Taninsam!”

“A Fórmula Qliphótica dragão” é usada em rituais negros, que tem como objetivo dirigir energias ligadas ao Dragão da Morte. “A Fórmula Dragão” também pode ser usada para abrir os portões para as dimensões Qliphóticas.

14. “Noxulifer!”

“A Fórmula Noxsul” é usada em rituais de Caos-gnose, cuja finalidade é ajudar o Magista a transcender o dualismo do plano causal e as restrições cósmicas.

15. “Zazas Zazas Nasatanada Zazas!”

“A chave do Abismo” abre as portas de “Choronzon” para o plano Acausal e quebra as barreiras cósmicas do alfa se vibrada onze vezes. A “Chave do Abismo” também é usada como uma fórmula para a evocação/invocação em rituais negros, tendo como objetivo a invocação de Choronzon. A fórmula acima também permite ativar através da sua vibração alfa, os onze ângulos do Pentagrama Quebrado.

16. “Liftoach Kliffot!”

“Fórmula Liftoach” é utilizada nos rituais Qliphóticos, cuja finalidade é canalizar a energia de Sitra Ahra no Cosmos.

17. “Alastoros!”

“A Fórmula Alastor” é uma fórmula marciana-Saturnina que clama energias disruptivas e destrutivas, trazendo guerra, assassinato e o derramamento de sangue! A Fórmula Alastor é usada frequentemente em rituais de maldições e Guerra.

18. “Chaosatanas!”

“Chaosatanas” é uma fórmula Caos-gnóstica, que traz força mental.

19. “Atazoth!”

“A Fórmula Atazoth” é mais frequentemente usada nos rituais de poder que visam aumentar a corrente Acausal do “Self Pandimensional” para o limitado e causal “Eu”. “A Fórmula Atazoth” evoca a Chama Negra e traz o Caos para o microcosmo.

20. “Acteus Magelsius Ormenus Lycas Nikon Mimon!”

“A Fórmula Acteus” é usada em rituais, cujo objetivo é a invocação de energias demoníacas nos planos físico e astral. A fórmula foi construída de acordo com uma tradição mágicka medieval, da qual invoca “Os Seis Governantes Malignos”.

21. “Magoa Paymon Egym Amaymon!”

“A Fórmula M.P.E.A” abre as portas dos quatro sombrios pontos cardeais para os demoníacos reinos, e atrai e comprime energias sinistras. A fórmula é composta pelo nome dos quatro reis demoníacos, os quatro pontos cardeais, que se correlacionam com os Quatro Tronos Negros:

Lúcifer - Amaymon-Samael. (Sul)

Beelzebuth-Mago-Azazel. (Leste)

Belial-Egym-Mahazael. (Norte)

Leviathan-Paymon-Azael. (Oeste)

22. “Sitrael Polanthan Thamaar Falaur Sitrami!”

“A Fórmula Sitrael” é usada para invocar os destrutivos demônios do trono norte e para a invocação dos poderes infernais dos cinco príncipes demoníacos.

23. “Bagabi Laca Bachabe Lamac Cahi Achababe Karrelyos Lamac Lamec Bachalyas Cabahagy Sabalyos Baryolos Lagoz Atha Cabyolas Samahac Et Famyolas Harrahya!”

“A Fórmula Bagabi Bahabe Luck” é uma fórmula de magia negra para o número 1300, que é usada em rituais negros, cuja finalidade é a invocação do nosso pai Satanás. Esta fórmula, está mais propicia para o trabalho de Ordens Satânicas, que estão em cerimônia para o sacrifício humano.

24. “Palas Aron Ozinomas Baske Bano Tudan Donas Geheamel Cla Orlay Berek Hé Pantaras Tay!”

“A Fórmula Palas Aron Ozinomas” É outra fórmula para o número 1300, que é usada na evocação de forças demoníacas. Esta fórmula é também usada nos rituais de pacto com as forças sinistras, é pela vibração desta fórmula que demônios se manifestam com facilidade no plano astral ou físico.

O Ritual do Pentagrama

1. O Magista se volta diante do altar, que está localizado na parte sul do espaço ritual e toca a testa com o punhal que ele segura na mão direita, em seguida exclama:

“Azerate!”

2. O Magista direciona a ponta do punhal para o seu peito/coração e exclama:

“Lúcifer!”

3. O Magista direciona a ponta do punhal para sua virilha e exclama:

“Belial!”

4. O Magista direciona a ponta do punhal para seu ombro esquerdo e exclama:

“Beelzebuth!”

5. Finalmente o Magista direciona a ponta do punhal tocando seu ombro direito, e exclama:

“Leviathan!”

6. O Magista cruza os braços e exclama:

“Salve o Caos!”

7. O Magista respira fundo e depois expira todo o ar enquanto exclama a palavra de poder:

“Chaosatanas!”

8. O Magista traça um pentagrama de invocação no ar perante o altar, visualizando-o na cor vermelha que representa o fogo, enquanto exclama:

“Lúcifer!”

9. Então, o Magista se volta perante o trono de Beelzebuth, que está localizado no leste, traçando no ar um pentagrama de invocação amarelo, que representa o ar, enquanto exclama:

“Beelzebuth!”

10. O Magista se volta perante o trono de Belial, que está localizado no norte, e traça no ar um pentagrama de invocação preto, que representa terra, enquanto exclama:

“Belial!”

11. O Magista se volta perante o trono de Leviathan, localizado no oeste, e traça no ar um pentagrama de invocação azul, que representa a água, enquanto exclama:

“Leviathan!”

12. Finalmente, o Magista se volta novamente para o altar, e com os olhos fechados visualiza claramente os quatro pentagramas queimando ao seu redor. Ao mesmo tempo, ele exclama:

“Diante de mim está Lúcifer!

À minha esquerda, Beelzebuth!

Atrás de mim está Belial!

E à minha direita, Leviathan!

Ao meu redor queimam os quatro pentagramas, simbolizando os Quatro Tronos Negros!”

Em seguida, o Magista traça um pentagrama de invocação negro, que representa o espírito e exclama:

“E na minha alma queima a eterna chama do Caos!

Os poderes das trevas estão ao meu lado!

Salve o Caos!”

13. O Magista abre os olhos e toca a testa com o punhal e exclama:

“Salve Azerate!”

Então, ele toca com a ponta do punhal no peito/coração e exclama:

“Salve Lúcifer!”

Em seguida, o Magista toca com a ponta do punhal na virilha e exclama:

“Salve Belial!”

Após isto, o Magista direciona a ponta do punhal para o ombro esquerdo e exclama:

“Salve Beelzebuth!”

Em seguida, o Magista direciona o punhal para o ombro direito e exclama:

“Salve Leviathan!”

O Magista cruza os braços e exclama:

“Salve o Caos!”

O Magista respira fundo e depois expira todo o ar enquanto exclama a palavra de poder:

“Chaosatanas!”

Agora o ritual principal pode começar!

Ⓞ Grande Ritual de Abertura

0. Este ritual começa após finalizar o tradicional “Ritual do Pentagrama”.

1. Encarando o altar, o Magista ergue o punhal ritual à sua frente e recita o seguinte:

“Lúcifer, Beelzebuth, Belial, Leviathan, sul, leste, norte e oeste, invoco-vos!

Vós que governam as maçanetas dos portões das trevas, voltem teus olhos para nós, que trilhamos no caminho do Dragão Negro!

Ó inimigos anticósmicos da criação, ó deuses do Caos Colérico, estejam conosco, para que as nossas Chamas internas do Caos possam ser conectadas e unidas com as legiões do mal, desta forma imbuindo a essência dos nossos sentidos com os Deuses Sombrios!

Abra as portas sombrias que levam aos deuses vorazes, e deixe-nos conhecer a presença dos poderosos senhores das trevas!

Dê-nos tuas bênçãos escuras e preencha nossas almas com as sinistras energias do eterno Caos!

Deixe a Chama Negra do Caos ascender dentro de nós e devorar todas as nossas forçadas fraquezas humanas, e deixe-a crescer até nos tornarmos os eleitos mensageiros do Aeon das Trevas!

Guie-nos em nossa luta contra todos os nossos inimigos indignos e conceda-nos o poder, a fim de destruir todas as ilusões do demiurgo!

Ó majestades dos Quatro Tronos Negros, estejam conosco, com nós que servimos a ira da espada cega, e nos cinco pentagramas flamejantes deixe teus poderes serem incorporados nesta poderosa noite!”

2. Ainda encarando o altar, o Magista desenha um novo pentagrama, na cor vermelha, representando o fogo, que lentamente se torna negro e o Magista recita o seguinte:

“Lylusay Tateros Volt Sids Lucifer!

Do sul, e em nome de Lúcifer, invocamos ao demônio da Chama Negra que tudo consome! Levante-se das flamejantes profundezas escuras do fogo do inferno, e deixe tua chama anticósmica queimar novos buracos nas barreiras do Cosmos!

Esteja conosco, ó tu flamejante demônio do Caos destruidor, e com tua fúria destrua os grilhões cósmicos que nos mantém encarcerados nesta criação imunda do demiurgo!

Traga-nos a libertação, a sabedoria e a Gnose do Caos, e com teu abençoado fogo ilumine o nosso caminho através dos tortuosos labirintos!

Em nome de Lúcifer, esteja conosco, fortaleça a nossa Chama Negra interna e conecte-a com a Eterna Chama Negra! Em nome de Lúcifer, esteja conosco, ó vós os Deuses Sombrios, e abra os nossos portões internos! Salve Lúcifer!”

3. O Magista vira-se para o trono de Beelzebuth (leste), traça um pentagrama de invocação na cor amarela, que lentamente se torna negro e o Magista recita o seguinte:

“Vibarlal Dendas Tnasod Beelzebuth!

Do leste e em nome de Beelzebuth invocamos ao demônio das revolucionárias tempestades anticósmicas! Deixe teus ventos soprarem o mar do vazio com tuas asas negras malignas, e deixe a sombra perpétua da morte cair sobre a luz da criação! Esteja conosco, pois somos aqueles que possuem o sangue do Caos. Deixe os ventos de poder e vitória soprar em nossa direção e aprofunde-nos nos mais ocultos mistérios do oceano do vazio!

Preencha nossas almas com as energias da torre de Nihilifer e destrua todos os escravos da luz que ousam ficar no nosso caminho! Vamos ascender no vento negro da morte e elevar-nos ao edificante trono!

Em nome de Beelzebuth, esteja conosco, ó Deuses Sombrios, e guie-nos à suprema vitória que tanto aguardamos! Em nome de Beelzebuth, esteja conosco, ó vós que residem fora das barreiras e abram todas as portas estelares!

Salve Beelzebuth!”

4. O Magista vira-se ao trono de Belial (norte), traça um novo pentagrama de invocação na cor preta e recita o seguinte:

“Agilleath Tiddehmos Tlyfos Belial!

Do Norte e em nome de Belial, invocamos o demônio amorfo da terra negra! Entre pelos subterrâneos portões da eterna escuridão e deixe a tua ira anticósmica abalar todo o Cosmos!

Esteja conosco, nós que estamos sempre em pé diante do trono de Belial, aquele que porta a morte, a crueldade e que nos fortalece com tua eterna escuridão de ódio, e reforça nossos poderes demoníacos de guerra!

Vamos, em nome de Mortifer, canalizar as tuas satânicas correntes de energias que destroem tudo e qualquer pessoa que tentar impedir a nossa jornada ao longo do Caminho Sombrio; O Caminho da Mão Esquerda!

Em nome de Belial, esteja conosco, ó sanguinários e antigos deuses, que por incontáveis Aeons anseiam pelo Dia da ira! Faça-nos um com a tua anticósmica corrente de energia que lentamente envenena e mata todo o Cosmos!

Em nome de Belial, esteja conosco, ó Deuses Sombrios da guerra e da morte, abra todas as portas ctônicas!

Salve Belial!”

5. O Magista encara o trono de Leviathan (Oeste), traça um novo pentagrama de invocação azul, que lentamente se torna negro, e recita o seguinte:

“Dessurpur Kajp Gidupp Leviathan!

Do oeste, e em nome de Leviathan, nós invocamos ao demônio das terríveis tempestades do Oceano do Caos! Emerja do fundo da abismal escuridão sem fundo, ó enrolado inominável deus, deixe o mar flamejante do Caos afogar e para sempre extinguir as criaturas que foram criadas pelo demiurgo na chama da vida cósmica! Emerja agora do teu escuro sonho e torne-se um com as chamas negras que queimam nas profundidades de nossas almas!

Vamos, em nome de Chaosifer, agora nos tornarmos um com o dragão do Caos Colérico e preencher nossas veias com o sangue do Dragão Negro que extingue a luz, e que torna imortal e diviniza a Chama Negra interna do Caos!

Em nome de Leviathan, esteja conosco, ó terrível deus-dragão e, por meio das nossas almas, traga a invasão anticósmica!

Em nome de Leviathan, esteja conosco, ó tu que reina nas negras profundezas e eterna escuridão do Caos Colérico. Agora abra as portas sombrias das artes das trevas!

Salve Leviathan!”

6. O Magista encara o trono de Lúcifer (Sul), direciona o punhal para a testa e exclama:

“Vedar-gal Tiekals Somdus Azerate!”

Ele toca o coração e exclama:

“Lylusay Tateros Volt Sids Lucifer!”

Ele toca a virilha e exclama:

“Agilleath Tiddehmos Tlyfos Belial!”

Ele toca o ombro esquerdo e exclama:

“Vibarlal Dendas Tnasod Beelzebuth!”

Ele toca seu ombro direito e exclama:

“Dessurpur Kajp Gidupp Leviathan!”

Ele cruza os braços e exclama:

“Salve o Caos!”

Em seguida, ele respira fundo e começa a recitar a palavra de poder:

“Chaosatanas!”

7. Ainda encarando o trono de Lúcifer, o Magista fica diante do Pentagrama Quebrado e o ativa recitando o seguinte:

“As portas dos quatro pontos cardeais estão abertas para as dimensões do Caos, e em nome de Lúcifer, Beelzebuth, Belial e Leviathan, possuímos agora a bênção dos Deuses Sombrios!”

As portadoras e desenvolvedoras forças demoníacas anticósmicas estão agora nos quatro tronos negros, e as energias da luz cósmica são expulsas deste espaço ritual!

Os Quatro Tronos foram erguidos, e na presença dos Deuses Sombrios, estamos prontos para começar nossos ritos negros!

A nossa vontade é a lei, e a nossa lei é o Caos! Salve Satanás!”

8. Agora o Magista pode começar qualquer ritual após este principal ritual.

Autoiniciação

O seguinte ritual tem o propósito de abrir os portões da escuridão interna, levando-a à Acausais dimensões (ou seja, onde não há tempo espacial e limites).

0. O seguinte deverá ser proferido:

“Em nome de Lúcifer, eu acendo a Chama Negra e invoco os Deuses Sombrios!”

Em seguida, acenda a vela do altar.

1. O ritual começa tradicionalmente com a ativação dos quatro pentagramas dos quatro tronos negros.

Em seguida, olhe atentamente para a chama da vela, e concentre-se na Chama Negra interna “que inflama frio e calor”, desta forma pense nas razões pelas quais você deseja abrir os portões internos escondidos dentro da sua Chama Negra/espírito.

2. Proclame:

“Ad Majorem Azerate Gloriam!”

Em seguida, corte o dedo médio da sua mão esquerda e com seu sangue desenhe o “Sigilo Acausal” em um pedaço de papel pré-perfumado e purificado/consagrado.

No verso do papel, desenhe o sigilo da Chama Negra, e em seguida, escreva o seu nome mágicko.

E com o sangue restante projete o seu “Terceiro Olho”/Olho de Abbadon e diga:

“Os olhos de Tanin’iver estão abertos!

Tanin’iver Liftoach Nia!”

Queime o incenso em honra aos Deuses Sombrios, em seguida, coloque o papel com o sigilo sobre o incenso e recite o seguinte:

“A minha verdadeira vontade é a de nesta noite abrir os esquecidos portões que levam até às escuras dimensões do Caos!

A minha verdadeira vontade é a de que, em nome dos inomináveis deuses, os portões flamejantes internos abram-se para além das limitações do Cosmos!

Em minha própria vontade e consciência, eu piso à frente para a loucura; o altar do conhecimento libertador, de modo que nesta noite possa girar a chave dos portões trancados das trevas!

Eu cuspo no deus fraco e nas massas de cegos que trilham o Caminho da Mão Direita, e fortaleço os laços que, em todas as minhas vidas me mantiveram ligado com a externa e Eterna Chama que é Lúcifer!

Eu escolho, em nome de Lúcifer, entrar no caminho da escuridão do desconhecido, para assim poder encontrar a minha luz interna e autocriação!

O adormecido Dragão Negro é a minha maior meta, para que possa despertar esse poder imortal e divino que por séculos esteve descansando nas profundezas sem fundo do meu espírito!

Portanto, esta noite eu quebro os grilhões demiúrgicos que mantêm o dragão encarcerado, aguardando poderosamente com minha Chama Negra interna o despertar do adormecido Dragão, e, assim, o meu despertar do sonho que é a minha vida!

Em nome dos Deuses Sombrios, e pela vontade do Caos Colérico!”

3. Queime o sigilo na vela preta do altar e visualize a fumaça se tornar sinistras imagens demoníacas.

Tente inalar o que puder desta fumaça.

Em seguida, diga o seguinte:

“Assim como meu sangue queima no fogo, a minha alma é consumida pela Chama Negra!

Assim como a minha força vital tornou-se uma com o fogo, o meu espírito irá também se tornar um com os Deuses Sombrios!

Minha jornada através do caminho sinistro é o que agora me levará à liberdade eterna em meio ao Caos!

A minha vontade é a lei, e a minha lei é o Caos!

Salve Lúcifer! (7x)”

4. Medite sobre a viva escuridão que está dentro de você, e saiba que suas portas internas para o “Reino dos Deuses Sombrios” estão agora abertas.

5. Conclua o ritual da forma tradicional e exclame:

“Salve Lúcifer!

Salve Belial!

Salve Beelzebuth!

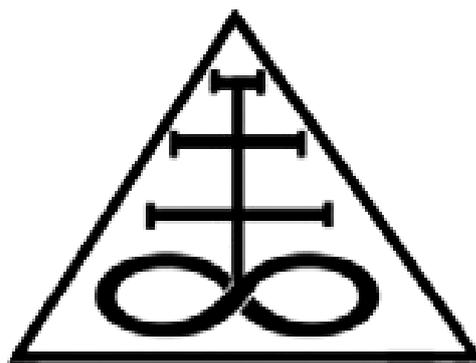
Salve Leviathan!

Salve o Caos!”

“Sigilo do Acausal”



“Sigilo da Chama Negra”



Ritual de Purificação da Aura Através da Invocação dos Fogos de Moloch

Moloch é um deus maligno que de acordo com a Cabala Qliphótica, é o mais forte deus-demônio depois de Satanás que governa Sitra Ahra (uma palavra hebraica que significa “Lado Negro/Lado Noturno”).

Segundo a Cabala Qliphótica, Moloch é o senhor das trevas, que depois de Satanás emergiu da escuridão do Caos Colérico para iniciar a batalha contra o demiurgo e as demais emanções cósmicas.

Moloch é o príncipe do Caos, que juntamente com o governante da Qlipha de Ghagiel que é Beelzebuth, e com o governante da Qlipha de Satariel que é Lucifuge Rofocale, formam um “triunvirato” anticósmico, que sob Satanás governam o inferno tríplice.

Um dos títulos referentes à Moloch é “O Senhor do País das Lágrimas”, e a razão disto é porque nos velhos tempos para a honra de Moloch crianças foram queimadas e sacrificadas, pois é dito que Moloch gostava da dor das crianças e saciava a sua sede com as eternas lágrimas de luto das mães!

Moloch é o deus anticósmico do fogo e o exterminador dos anjos de luz, pois são suas chamas que irão queimar no Armageddon as raízes da Árvore da Vida, deste modo, destruindo o universo manifestado.

Moloch também pode ser comparado à Surt, um demônio da Mitologia Nórdica, que com seu fogo levará as forças do Caos ao Ragnarok, e tornará a criação em chamas.

Dezembro é o mês dedicado à Moloch, e é durante este mês que os Magistas Anticósmicos queimam suas vítimas vivas em exaltação ao cruel senhor do Caos; Moloch.

O Magista Satanista invoca os fogos de Moloch para purificar sua Aura e alma das imundices da luz cósmica e, portanto, eliminar a influência das energias demiúrgicas.

O Ritual

1. O Magista acende uma vela no altar em nome de Satanás, e começa o “Ritual de Purificação da Aura através da invocação dos Fogos de Moloch”, de maneira tradicional usando um pentagrama ritual.

2. O Magista acende uma grande quantidade de incensos em honra à Moloch e medita por cerca de 15 minutos usando tudo o que ele associa com o Senhor Moloch, a fim de entrar em harmonia com a energia Qliphótica deste deus.

O Magista também medita sobre o propósito do ritual, que é o de purificar seu corpo e alma através dos fogos de Moloch, e assim preencher o seu espírito com a energia anticósmica.

3. Quando o Magista sentir que ele chegou a um estado espiritual corretamente, ele ergue o punhal ritual e traça à sua frente um pentagrama vermelho no plano astral, enquanto invoca o nome de Moloch.

O Magista visualiza claramente o pentagrama brilhando à sua frente, enquanto vibra “Thaumiel” onze vezes.

Toda vez que o Magista vibra o nome da Qlipha de Moloch que é Thaumiel, ele sente a energia escura que está começando a preencher o espaço ritual, cada vez mais forte, de modo que uma névoa negra rodeia o seu corpo e alma.

Além disso, o Magista deve visualizar o pentagrama flamejando mais e mais quente à sua frente, e quando terminar de vibrar onze vezes o nome de Thaumiel, visualizará o pentagrama tornando-se uma bola de fogo.

4. O Magista visualiza e guia a bola de fogo para o seu corpo e finalmente, leva a bola de fogo para o interior do seu peito, próximo ao coração. O Magista visualiza a bola ardente queimando em seu peito e, compreendendo que o fogo aquece o seu corpo, ele vibra:

“Molok Liftoach Kliffot!”

5. O Magista não precisa visualizar a bola de fogo por muito tempo, pois uma vez que senti-la, já será o suficiente para saber que a bola de fogo está queimando em seu peito, agora o Magista está pronto para invocar os fogos de Moloch!

6. Com grande entusiasmo e com uma voz odiosa, o Magista profere a seguinte invocação mágica dos fogos de Moloch, enquanto diante do altar ergue a sua mão esquerda fazendo o “sinal do tridente”, que neste caso simboliza o inferno tríplice.

7. Invocação aos fogos de Moloch:

“Molok Liftoach Kliffot!

Moloch, tu que és o guardião e impiedoso rei de Sheol, eu, NN, invoco os teus purificadores fogos!

Em nome de Satanás, eu invoco a tua força infernal, ó Senhor do país das infinitas lágrimas e tristezas!

Moloch, deixe o teu fogo anticósmico envolver-me e queimar toda a suja luz do deus que enfraquece o meu espírito!

Deixe tuas vorazes e anticósmicas chamas penetrarem nas profundezas da minha alma e trazerem a caótica força no meu sangue, de modo que esta percorra continuamente e acorde-me para a vida!

Moloch, ó poderoso governante, que do seu trono incendeia e destrói promovendo o holocausto dos deuses e, que em nome de Satanás queima os anjos cósmicos transformando-os em cinzas negras, ouça minha invocação!

Ó cruel senhor da maldade, a tua eterna sede somente pode ser saciada pelas lágrimas dos fracos, e tua eterna fome somente pode ser saciada pelas almas das crianças.

Deixo a minha escura alma encontrar o brilho caótico em teu nome e se tornar tua potência infernal!

Purifique-me, ó impiedoso Moloch, purifique-me da imundice da luz cósmica!

Deixe teu fogo harmonioso devorar minha alma e banir as influências das energias cósmicas que cegam o meu espírito!

Ó senhor Moloch, tu que és o maior entre os senhores da escuridão, e que em nome de Satanás governa o inferno tríplice, ouça a minha invocação!

Olhe para mim, ó senhor do mal e deixe o teu fogo anticósmico purificar-me de todas as minhas humanas fraquezas!

Proteja-me, ó Senhor do purificador fogo caótico, e com tua ira e com teus violentos incêndios anticósmicos queime toda ilusão do demiurgo que visa me enganar e impedir a minha jornada no caminho escuro que é o Caminho da Mão Esquerda!

Proteja-me, ó terrível Moloch, e com teu ódio bana os anjos cósmicos que estão constantemente atacando a minha alma e que com suas sujas luzes tentam enfraquecer o meu espírito!

Ouçã agora o meu clamor, ó poderoso Moloch, deixe a minha alma escura em teu nome encontrar o brilho caótico desenvolvido pelo teu poder infernal!

Ouçã o meu clamor, ó impiedoso príncipe do Caos, e através de tuas bênçãos me transforme em um ardente e extasiante homem-divino!

Moloch, em nome de Satanás, deixe agora teus fogos purificadores queimarem!”

8. Quando o Magista terminar de recitar a “Invocação dos Fogos de Moloch”, ele fecha seus olhos e visualiza claramente uma bola de fogo ardendo em seu peito, que poderosamente explode e envolve o seu corpo semelhantemente a um casulo.

O Magista visualiza este fogo astral queimando fortemente, como o sol, enquanto repete mentalmente o nome de Moloch.

Moloch expele o fogo que queima toda a imundice na alma do Magista e preenche-a com força, enquanto as forças da luz cósmica procuram enfraquecer o Magista Anticósmico.

O Magista pode sugar o fogo de Moloch para suas veias, respirando fundo e visualizando a inalação do fogo no astral.

O Magista deverá visualizar a sua alma no centro de um inferno em chamas, e em questão de minutos, sentir estas chamas como se uma força satânica preenchesse a sua alma. Quando isto for efetuado com sucesso ele exclama:

“Salve Moloch!”

Uma vez que isto for dito, o Magista abrirá os olhos, e agora sua alma (corpo astral/Aura) está purificada!

O Magista glorifica à Moloch e completa o ritual de maneira tradicional!

Ⓞ Ritual de Invocação à Astaroth

Preparação:

Este ritual acontece durante a “Lua Negra”, pois neste período os poderes Qliphóticos são particularmente mais fortes.

O Magista coloca um recipiente com brasas na frente do espelho do qual será um portal.

Estas brasas serão usadas durante o ritual para a queima de incensos (dependendo do propósito do ritual, o Magista deverá também usar as brasas para queimar Sigilos e ativar seus poderes mágicos, ou se o propósito do ritual for o de pedir ajuda a Astaroth para matar um inimigo, uma imagem por ele/ela ou o nome do inimigo escrito em vermelho deverá ser queimada nestas brasas).

Todos os participantes cortam a mão esquerda e deixam onze gotas de sangue caírem dentro de outro recipiente (este ritual deve envolver no mínimo sete pessoas).

O Magista usa o sangue para desenhar o sigilo de Astaroth no espelho retangular, enquanto os outros participantes vibram o nome de Astaroth.

Sigilo de Astaroth:



Quando o sigilo for pintado, o Magista deverá traçar com sangue os quatro “Pentagramas de Invocações” nos quatro cantos do espelho, e ao mesmo tempo vibrar o nome da Qlipha de Astaroth:

“Gha’aghshe’blah”.

O espelho-portal é então colocado sobre o altar e duas velas pretas unguidas com um pouco do sangue contido no recipiente são colocadas à esquerda e à direita do portal.

O Magista despeja o sangue restante sobre as brasas, e fica de pé em frente ao espelho-portal.

O Magista Sacerdote necessitará de pelo menos seis outros participantes que durante o ritual, ajudarão a proferir as Palavras de Poder e através da visualização e concentração manterão o espelho-portal aberto, enquanto o Magista deverá canalizar as energias Qliphóticas de Astaroth até alcançar o objetivo da invocação.

Durante o ritual, o Magista Sacerdote fica em frente o altar, e os restantes membros se posicionam aos lados.

Todos os participantes deverão ficar cerca de dois metros de distância do altar e manter seus punhais rituais erguidos, dos quais irão direcionar a força mental para abrir o espelho-portal.

Durante este ritual, o Magista Sacerdote usa em volta do pescoço um talismã esculpido com o sigilo de Astaroth, e todos os outros participantes usam “O Pentagrama de Magia Negra” que é um amuleto que irá protegê-los contra as forças destrutivas que serão clamadas durante a invocação.

O Altar utilizado neste ritual deverá estar localizado no norte do espaço ritual.

Antes de começar o ritual, todos os participantes deverão por um longo tempo meditar sobre o propósito da invocação de Astaroth.

Uma música de fundo pode ser propícia para os participantes entrarem corretamente e em sintonia no estado espiritual.

Também para meditação e ritual em si pode ser usado um tambor ritual.

As Palavras de Poder utilizadas neste ritual são fórmulas Qliphóticas derivadas de Grimórios, como o “Grimorium Verum” e o lendário “Grand Grimoire”.

Quando estas fórmulas foram usadas por satanistas e magos negros por centenas de anos, elas tornaram-se bastante poderosas e devem ser usadas com grande respeito e cuidado!

Invocação à Astaroth

0. O Magista começa o ritual de maneira tradicional com o “Ritual do Pentagrama”.

1. Dois Magista negros acendem as vela de ambos os lados do espelho-portal e, em seguida, pegam o seu punhal e traçam diante do altar o pentagrama de invocação negro que é o do espírito, enquanto vibram o nome de Astaroth.

Todos os participantes visualizam o pentagrama negro, como uma Chama Negra acesa!

E o Magista Sacerdote exclama:

“Astaroth Liftoach Kliffot!

Salve Astaroth!”

Todos os participantes visualizam o pentagrama brilhando no sigilo de Astaroth que está pintando em sangue no espelho-portal, e veem o campo de energia negra que se estende através do espelho.

2. O Magista Sacerdote despeja uma grande quantidade de Incenso de Almíscar sobre as brasas localizadas na frente do espelho-portal e exclama:

“Ad Majorem Astaroth Gloriam!”

Todos os participantes exclamam:

“Para a glória do nosso senhor Astaroth!”

O Magista que está em pé diante do altar e espelho-portal exclama:

“Astaroth, invocamos-te!”

Os outros participantes erguem os punhais na direção do espelho-portal e juntos recitam a seguinte fórmula:

“Astaroth Ador Cameso Valuerituf Mareso!”

3. Todos os participantes, exceto o Magista Sacerdote, abaixam os punhais.

O Magista ainda com o punhal na mão esquerda apontado para o espelho e sigilo de Astaroth, recita o seguinte:

“Em nome de Satanás, ó Senhor Astaroth: Esteja conosco e honre-nos com a tua presença, nós que somos servos fiéis do príncipe do Caos Eterno, invocamos-te!

Ó poderoso Astaroth, tu que caminha nas trevas e nas sombras, deixe a sombra das tuas negras asas cair sobre nós e conceda-nos o poder demoníaco do qual precisamos, por isso, clamamos ao teu nome no meio desta noite, para que realize os nossos ritos negros!

Então venha e preencha-nos com os teus desejos demoníacos, e deixe a tua escuridão infernal fortalecer nossas almas!”

O Magista diz:

“Astaroth, invocamos-te!”

Todos os participantes erguem seus punhais em direção ao espelho e juntos vibram a seguinte fórmula:

“Astaroth Lodir Cadomir Aluiel Calniso Tely Plorim!”

4. Todos os participantes, exceto o Magista Sacerdote, abaixam os punhais.

O Magista profere o seguinte:

“Senhor Astaroth, tu que é o deus do sombrio erotismo e senhor dos sádicos desejos, esteja conosco, nós que somos fiéis a ti, e deixe tuas anticósmicas correntes de energia inundar e destruir o campo de energia criado pela luz e o demiurgo que impede e dificulta o desenvolvimento de nossas obscuras almas anticósmicas!

Preencha-nos com a tua maldade, ó impiedoso senhor das trevas, e nos eleve até teus satânicos guerreiros eleitos!”

O Magista Sacerdote exclama:

“Astaroth, invocamos-te!”

Todos os participantes erguem seus punhais em direção ao espelho e vibram juntos a seguinte fórmula:

“Astaroth Viordy Cureviorbas Cameron Vesturiel!”

5. Todos os participantes, exceto o Magista Sacerdote, abaixam os punhais.

O Magista Sacerdote diz o seguinte:

“Ó poderoso Astaroth, senhor cuja sede de sangue é lendária entre os infernais governantes das trevas e cujos maliciosos truques conduzem a humanidade à guerra, o derramamento de sangue e à loucura, em nome de Satanás, ouça nossa invocação e deixe-nos encontrar teus perversos e infernais poderes nesta noite!

Ó Astaroth, tu que és o pai do incesto e da sodomia, as asas negras que assassinam os anjos, nós que servimos à onipotência anticósmica e a ira da espada cega do eterno Dragão Negro da morte, invocamos-te!”

O Magista Sacerdote exclama:

“Astaroth, invocamos-te!”

Todos os participantes erguem seus punhais para o espelho e vibram juntos a seguinte fórmula:

“Astaroth Vulnavij Benez Meus Calmiron Noard!”

6. Todos os participantes, exceto o Magista Sacerdote, abaixam os punhais. O Magista Sacerdote diz o seguinte:

“Astaroth, em nome de Satanás, invocamos-te nesta noite sem lua e cheia de escuridão, na esperança de que com tuas bênçãos e sob teu nome, os nossos mais sombrios e malignos sonhos sejam realizados!

Senhor Astaroth, nós que somos instrumentos das forças anticósmicas na Terra, invocamos-te!

Deixe as portas de entrada para o teu sombrio reino abertas, para que possamos adentrar no reino das sombras negras!

Astaroth, tu que és um governante Qliphótico, gire a chave, e ative o portal de entrada para que eu possa seguir os túneis das Qliphot!

Em nome de Satanás, nós de nobre espírito, invocamos-te esta noite!”

O Magista Sacerdote diz:

“Astaroth, invocamos-te!”

Todos os participantes erguem seus punhais em direção ao espelho e vibram juntos a seguinte fórmula:

“Astaroth Nisa Chenibranbo Calevodium Barzotabrasol!”

7. Todos os participantes, exceto o Magista Sacerdote, abaixam os punhais.

O Magista Sacerdote diz o seguinte:

“Impiedoso mestre Astaroth, tu que espalha o terror, a dor e a morte entre os inimigos da escuridão, ouça a nossa invocação e deixe a tua Aura de poder, insanidade e malevolência abraçar nossas almas!

Ó senhor dos prazeres sangrentos e da decadência, responda à nossa invocação, nós que somos filhos e filhas da escuridão, invocamos-te nesta terrível noite!”

O Magista Sacerdote se dirige até o altar e despeja uma pitada de incenso de almíscar sobre as brasas, exclamando:

“Ad Majorem Astaroth Gloriam!”

Os outros participantes exclamam:

“Para a glória do senhor Astaroth!”

8. O Magista retorna ao seu lugar diante do altar, apontando o punhal em direção ao espelho-portal, ele recita o seguinte:

“Ó Terrível senhor do Caos, Astaroth, em nome de Satanás, pedimos-lhe para sair da escuridão infernal emergindo através do espelho-portal cujas portas serão abertas com tua bênção!

Deixe-nos sentir a tua profana presença, enquanto recitamos a fórmula Qliphótica que dará força a todas as manifestações de suas anticósmicas energias!

Ouçá-nos, e emerja dos portões do eterno Caos Colérico!”

O Magista Sacerdote diz:

“Astaroth, venha!”

Os outros participantes erguem os punhais em direção ao espelho-portal e sete vezes proferem a fórmula que abrirá os portões.

Ao mesmo tempo em que proferem a fórmula, cada participante deverá visualizar o “túnel Qliphótico”, a partir do centro do sigilo de Astaroth pintado no espelho-portal. O túnel Qliphótico é visualizado sob a forma de um vórtice negro, que abre o caminho através do espelho-portal para o plano astral, onde Astaroth, agora é convocado pelo Magista!

9. Aqui está a fórmula que deverá ser proferida sete vezes para abrir o portal e invocar Astaroth:

“Astaroth Ador Cameso Valuerituf Mareso!
Astaroth Lodir Cadomir Aluiel Calniso tely Plorim!
Astaroth Viordy Cureviorbas Cameron Vesturriel!
Astaroth Volnavij Benez Meus Calmiron noard!
Astaroth Nisa Chenibrabo Calevodium Barzotabrasol
Astaroth, venha!”

10. Quando a fórmula for proferida sete vezes, todos os participantes deverão visualizar claramente o portal aberto.

Quando o Magista Sacerdote sentir a presença de Astaroth, ele exclamará:

“O Senhor da Qlipha de Gha’Aghshe’blah agora está entre nós!
Salve Astaroth!”

11. Os outros participantes vibram o nome de Astaroth em voz baixa, enquanto constantemente e claramente visualizam o portal aberto.

O Magista Sacerdote agora está começando a canalizar as energias de Astaroth e focando-as no objetivo da invocação.

O ritual é finalizado de forma tradicional, Astaroth é glorificado, e o espelho-portal é guardado em um local seguro, para ser reutilizado em uma próxima vez que a força de Astaroth precisar ser invocada.

Tanin'iver Liftoach Nia

Zazas Zazas Nasatanada Zazas! (11x)

Eu reconheço o impulso anticósmico e dissolvente do Caos como minha verdadeira e própria vontade, eu deixo o som da minha voz soar através dos portais da minha Chama Interna gritando para Tanin'iver!

Eu evoco e invoco o dragão adormecido que por eras espera abertura dos portais proibidos!

Eu invoco Tanin'iver, o dragão cego que pelas mentiras foi cegado, mas que agora abriu novamente seus olhos de diamante negro!

Invoco o Dragão Negro que na escuridão do meu espírito recuperará a sua visão e reabrirá os olhos do Caos!

Eu invoco o esquecido e escondido draconiano dragão que reside no flamejante oceano negro que é o meu espírito!

Eu clamo a Tanin'iver que com suas invisíveis luzes dissolvem o que está acima, e o que está abaixo de modo que a pureza e forma primordial que é o Vazio, retorne!

Clamo ao alado Dragão Negro que voa das profundezas sem fundo do meu espírito, e que com sua purificadora luz acósmica da Chama Negra cura-me e preenche meus olhos, que, desde o início dos tempos têm sido cegados pela luz branca!

Em nome do Caos Colérico e da Chama Negra amorfa interna, deixo minha voz penetrar na escuridão do abismo, e despertar a força Draconiana proibida!

Tanin'Iver Liftoach Nia! (11x)

Tanin'iver, eu, NN, invoco-te!

Levanta-te de teu sono e com a força da tua ardente Chama Negra da sabedoria queime os grilhões do demiurgo que por eras têm nos mantido encarcerados!

Abra teus olhos de diamante negro, que são as portas do eterno vazio, do silêncio, e da eterna escuridão, e com teu olhar assassino extermine a ilusão que é a criação do demiurgo!

Tanin'iver, invoco-te!

Levanta-te dentro de mim, e deixe a minha vontade de poder se tornar uma e ilimitada com a tua temível ascensão!

Deixe tua essência, que queima em mim, jorrar através dos sete portais da minha alma, e com a tua larva negra queime toda a imundice que obscurece os meus olhos!

Tanin'iver, invoco-te!

Estenda tuas asas negras de dragão e para sempre obscureça a falsa luz que tanto tem cegado os meus e os teus olhos!

Levante-te das brumas do esquecimento, ó colérico anticósmico Dragão Negro, e ascenda dentro de mim o inferno amorfo que queimará todos os mundos!

Tanin'iver, deixe agora tua terrível ira destruir todos os portões e barreiras, e em nome de Taninsam, preencha a minha alma e o meu ser com a tua demoníaca essência!

Tanin'iver Liftoach Nia! (11x)

Tanin'iver, ouça agora minha invocação, eu envio a minha voz que dilacera como mil garras afiadas o eterno silêncio do inconsciente!

Levanta-te dentro de mim, ó amorfo dragão, e deixe a tua essência anticósmica ocupar e dissolver minha forma humana!

Abra os olhos, abra a tua negra casca, e em tuas mandíbulas sangrentas traga a joia cintilante que irá abrir as portas da minha verdadeira vontade!

Carregue o meu espírito através dos sete portões e me liberte, unindo-me com os opositores!

Tanin'iver, deixe a tua escuridão que está presa dentro de mim, ser a energia motriz que expulsará a força restringente que quer limitar o meu futuro que é a eternidade!

Ó Dragão das Trevas, deixe o teu despertar abrir os olhos da escuridão para que a temível e antiga profecia seja cumprida!

Una Gamaliel e Thaumiel e transforme o meu espírito em um resultado perfeito da união sexual de Satanás e Lilith!

Tanin'iver, em nome de Satanás, invoco-te!

Agora desperto totalmente para a vida, deixe teus olhos serem o portal de abertura do interminável Aeon das Trevas!

Tanin'iver, abra os teus olhos!

Tanin'iver Liftoach Nia! (11x)

Invocação à Baphomet

Adoramos-te, Baphomet! Ave! Ave!

Poderosa Baphomet, nós que somos teus servos fiéis, invocamos teus poderes bestiais!

Ó Senhora assentada no trono de pedras negras, nós invocamos-te!

Baphomet, deusa coroada, cujo poder através de eras passadas foi fonte da obscura sabedoria, e cujo ódio incinera a tocha que ilumina e revela o caminho consagrado e certo para fora do labirinto das mentiras cósmicas, ouça agora nossa invocação!

Mãe cornífera, aponte teus chifres mortais contra o céu da meia-noite e deixe tua Chama Negra iluminar nossos caminhos.

Deixe os teus olhos que tudo veem no escuro brilharem e observarem nossas almas, para que possa nos reconhecer em nome de Satanás, como teus servos fiéis!

Preencha-nos com os instintos anticósmicos dos quais tu dominas, ó poderosa Baphomet, e que tua sombra cornífera sempre nos acompanhe fazendo com que a luz cósmica seja obscurecida em nossas almas!

Nós te exaltamos, ó Senhora do Sabbath Negro. Tu, cujo nome é temido pelos filhos da luz e aclamado entre os que residem na escuridão!

Ajoelhamo-nos diante tua sombra cornífera e de bom grado nos submetemos aos teus sangrentos desejos!

Baphomet, nós que prosperamos na escuridão e que zombamos da luz, invocamos-te!

Invocamos-te, ó Mãe; cujo modo diabólico, astuto e traiçoeiro guia o Eleito para adentrar no caminho das trevas! Nós invocamos-te!

Senhora Cornífera é teu nome, ouça teus filhos devotos lhe chamando para fora da Chama Negra do Caos que ainda queima dentro de nós, e que professamos o vingador do Caos Colérico, Satanás, como nosso senhor!

Em nome de Satanás, invocamos-te, Baphomet!

Levanta-te agora para fora da escuridão eterna que domina a nossas almas a fim de que nós, que somos teus servos fiéis, possamos obter a sensação de uma extasiante e bestial viagem que tua obscuridade nos permitir!

Baphomet, tu que és o útero do Caos Colérico, deixe tua perversão demoníaca nos preencher de forças, abençoando-nos com tua obscura chama.

Deixe o teu sangue demoníaco afogar a luz em nossas almas e levante-se dentro de nossos abismos como um sol negro que amanhece no Ocidente!

Ó princesa cruel, deixe-nos em teu nome, sermos livres e similares aos teus filhos demoníacos e cheios de energia, para desfrutarmos de tuas bênçãos satânicas!

Baphomet, Deusa-Mãe das Trevas que batiza teus servos nas águas negras da sabedoria, erga teus abençoados chifres e com tua sabedoria faça queimar a Chama Negra dando-nos a iluminação libertadora que almejamos!

Agora abra os nossos olhos, ó Destruidora das mentiras cósmicas, e deixe-nos preenchidos com a essência primordial das trevas, tornando-nos poderosos como os sinistros Deuses do Inferno!

Zi Carnu Shahu Baphometh! (8X)

Invocação à Hécate

Eu evoco e invoco a Senhora da Lua Oculta!
Invoco Noctricula Hekate, Rainha das bruxas malignas!

Invoco Trivia Hekate, a feiticeira cruel, ela cujo as maldições trazem o próprio céu para baixo, ela cujo poder conduz a humanidade ao eterno sono da morte, ela cuja ira congela os sete mares.

Eu invoco a grande Deusa Hécate!
Invoco à Nocturnos Trivia, ela cujos lobos negros uivam em sua honra durante a noite.

Invoco a Rainha da Encruzilhada!
Apelo às sombras dos mortos e as forças obscuras da Lua!
Trivia Hekate, em nome do Caos, invoco-te!

Deusa de três cabeças, amante dos lobos famintos, cuja beleza ilumina a noite escura da alma, em nome de Tifão, invoco-te!
Invoco Noctricula Hekate, ela cuja vontade pode apagar a luz das estrelas e iluminar o mais escuro abismo do inferno!

In Nomine Chaos Vocamus Te Hekate!
Abnukta Hekate, saga inquit et diuina, potens caelum deponere, terram suspendere, fontes durare, montes diluere, manes sublimare, deus infimare, sidera extinguere, et tartarus ipsum inluminare!
Veni Hekate!
Ave Hekate! (3x)

Sob o luar diabólico, deixe que os mortos levantem-se de teus túmulos e ao meu lado se ajoelhem à Deusa da Lua Negra!
Salve Luna Infortuna Noctricula Hekate! (3x)

Em nome de Trivia Hekate, invoco os demônios que obscurecem a noite enluarada com o abismo negro de névoas malignas!
Eu vos imploro, ó inquietos espíritos da noite!
Reúnam-se em torno de mim nessa noite sombria, cobrindo-me e escondendo-me com tuas sombras!

Imploro a Mormolyceia, que é a mais terrível serva de Hécate!
Que agora os portais dimensionais sombrios sejam quebrados e que os cruéis lobos demoníacos infernais manifestem sua escuridão eterna em minha alma.

Invoco à Hécate e à sedenta matilha sanguinária de lobos, cujos uivos em outrotra levaram a humanidade à loucura!

Imploro à Vrykolakas que, com suas mandíbulas sangrentas erguidas à Lua Negra, canta hinos em honra de Hécate!

Invoco aos mortos-vivos e ao mortífero!

Em nome da poderosa Deusa da Lua, invoco a força dos anjos cruéis nesta noite!

Gorgo, Mormo, Empusa, Lemuria, Lamia e Medusa, ó vós que são fiéis companheiras de Hécate, deixe-me absover um pouco de tuas energias escuras permitindo-me receber um pouco de teus poderes infernais, pois em nome de Hécate, canalizo as correntes de energia da Lua Negra nesta abençoada noite!

Invoco Abnukta Hekate!

Em nome do Caos, invoco Hécate!

Esteja comigo agora, ó minha bela Deusa, tu que és o aspecto feminino de Lúcifer, preencha minha alma com tua Luz Negra!

Ouçã agora o meu chamado, ó toda-poderosa Hécate, e honre a mim que sou seu mais fiel servo com tua presença e negra energia!

Abençoe-me nesta noite com tua magia negra, ó minha senhora irresistível, e juro pela minha Chama Negra interna que sempre serei fiel a ti!

Ave Abnukta Hekate! Ave Noctacula Hekate! Ave Trivia Hekate!



Invocação à Lykania

Lykania, tu que és Mãe dos lobos infernais e deusa dos lobisomens, Eu, NN, invoco-te!

Invoco-te, ó linda e sanguinária governante, tu que dilaceras os fracos e sacia tua eterna fome com a alma dos infiéis, ouça agora minha invocação e deixe tuas energias sombrias tomarem forma no fundo da minha alma!

Lykania, princesa insana e cruel, tu cujos uivos guiam os Eleitos a entrar no caminho da besta e para sempre se encantarem com tua satânica Lua Cheia, ouça agora minhas súplicas!

Sou um dos teus Eleitos que foi acordado do sono das mentiras pelo despertar da tua atração noturna! Ó Poderosa Loba, sou eu do sangue caótico que carrega as tuas sementes nas profundezas sombrias da minha alma, deixe agora tuas energias sombrias plantarem as sementes e fazerem-nas florir e transformarem-me em um dos teus!

Ó Lykania, tu que és a patrona da guerra, e eu que sou um guerreiro do Caminho da Mão Esquerda, me submeto aos teus primordiais desejos!

Ó Mãe Mormolyceia, tu que rasgas a carne e bebe o sangue derramado, erga tuas mandíbulas sangrentas para a lua negra e cante tuas melancólicas canções para despertar a besta adormecida!

Ó Lykania, tu que és a Deusa canibal da luxúria, olhe para mim, abaixo do teu trono das trevas e conceda-me tuas bênçãos nesta noite maligna!

Esteja comigo agora, com teus dentes brilhantes e garras afiadas, concedendo-me a liberdade desta prisão conhecida como corpo! Conceda-me a capacidade de mudar para minha demoníaca e verdadeira forma e deixe-me caminhar na matilha de teus imortais lobisomens!

Ó Lykania, tu que és amante dos lobos raivosos e Senhora da Caça Sangrenta, torne realidade os teus noturnos, perversos, caóticos e licantrópicos sonhos! Deusa Mormolyceia, conceda-me o poder da minha transformação e honra-me com a presença de tua matilha de lobos imortais e demoníacos dando-me a entrada em tua irmandade de lobisomens astrais!

Lykania, Ó senhora da Negra Lua Cheia, abençoe meu coração de guerreiro e conclua meus sonhos mais sangrentos!

Transforme-me no demônio-lobo mais terrível e permita-me, pelo teu nome, disseminar o terror noturno entre os filhos da luz!

Ó Lykania, Mãe dos Licantropos e guardiã dos mistérios da Lua Negra dos Lobisomens, preencha meu corpo e minha alma com teu poder diabólico e liberte a besta acorrentada que é a verdadeira forma do meu espírito! Princesa dos Lobos-demoníacos, deixe o teu doce sangue despertar o antigo poder que adormece dentro de mim transformando meu espírito, minha mente e meu corpo na forma primordial e caótica!

Destrua as correntes que mantêm a besta acorrentada e deixe-me ser a personificação colérica dos deuses anticósmicos! Permita que o sangue abençoado abra meus olhos e conceda-me agora a capacidade de abrir o portal!

Mãe Mormolyceia, Lykania, dai-me tuas bênçãos! Io Lykania (9x)

Licantropia, a Autoglorificação

Em nome dos deuses malignos e demônios, da rainha sanguinária das hordas de mortos-vivos e senhora dos lobisomens, Lykania, eu, NN, estou pronto para quebrar a minha casca humana e libertar a minha verdadeira forma espiritual!

Eu nego e zombo da minha falsa e forçada forma humana, e declaro fortalecer minha temível besta!

Eu sou a besta que por eras esteve acorrentada no sombrio mundo da alma!

No entanto, reconheço a minha verdadeira natureza, e quebro meus grilhões nesta noite para mais uma vez estar livre para caçar entre os vivos e os mortos!

Ó Deuses Sombrios, abençoem-me nesta noite e preencham a minha alma com a essência negra da besta selvagem!

A humanidade aprenderá novamente a temer as trevas, e eu estarei entre os odiosos, uivando o terror dos pesadelos mortais!

Ó demiurgo, tolo criador, chore sangue para a tua criação imunda que agora e para sempre será o nosso jogo!

Eu sou uma centelha do fogo do Caos primordial que irá tornar o mundo em chamas!

Eu sou a besta apocalíptica que se elevará acima do trono do criador!

A ira eterna dos Lobos caóticos é a força motriz da minha metamorfose demoníaca. Eu agora através do meu grito canto uma canção para a Negra Lua Cheia, anunciando o meu terrível retorno!

Eu sou um monstruoso lobo negro que absorve o sol ardente em sangue e transformo-o em uma pálida lua!

Eu sou o demônio-lobo lunar que devora a criação e a arremessa nas mandíbulas abertas das trevas eternas!

Até mesmo os deuses temem a mim e são forçados a se ajoelhar diante a minha anticósmica ira!

Pois está escrito que eu sou o começo do fim; o início do crepúsculo dos deuses cósmicos!

Eu sou Köll, o destruidor do sol que gera a vida!

Eu sou Vrikolak, o lobo humano cuja sede de sangue é interminável!

Eu sou Hut, aquele que sempre escurece sombriamente o brilho da lua!

Eu sou Lycan, cuja Goétia invoca as forças do Caos e os demônios das trevas!

Eu sou o lobo Fenrir, o portador do Ragnarok!

Eu sou Lupus Chaos, a antítese de toda a vida!

Eu sou um lobisomem, a besta que os mortais devem aprender a temer!

Eu sou Mormolyceia, a terrível prole dos Lycans!

Io Lykania! (9x)

A Missa Olfhófica

1. O ritual é iniciado de forma tradicional através da ativação dos quatro pentagramas, a vela do altar é acesa e o incenso queimado.

Os participantes tomam suas posições à frente ou em torno do altar e iniciam uma meditação Marciana-Saturnina.

Durante essa meditação energética que abrirá as mentes dos participantes e irá colocá-los corretamente em sincronia mental, usa-se a fórmula “Satanatas” como um mantra.

Esse mantra deve ser entoado por todos os participantes, enquanto seus olhos estão focados no fogo central do ritual ou na vela do altar.

2. Quando o Magista Sacerdote sentir que construiu uma suficiente energia em torno do espaço ritual, ele profere:

“Salve Satanás!”

Todos os participantes, em seguida, erguem a sua mão esquerda fazendo o sinal do tridente e exclamam:

“Salve Satanás!”

Então o Magista Sacerdote começa a recitar “A Oração Maligna” que é a seguinte:

“Todo-Poderoso Satanás, Pai dos malignos deuses anticósmicos, cumpra as orações do teu servo fiel nesta noite sombria e maligna!

Anuncie tua presença negra e não nascida entre nós, que somos teus sanguinários filhos e filhas, e preencha-nos com tua maldade infernal que irá guiar-nos para a suprema vitória, que conquistaremos em teu nome!

Deus dos Deuses, ó todo-poderoso Satanás, dai-nos poder e força para sermos como um mar revolto em rebelião, para acertarmos os inimigos com o eterno e devastador ódio da negra tempestade!

Deixe-nos tornar um com o teu Caos, o teu vazio e a tua escuridão, e mostre-nos que tu és o Príncipe do Caos, aquele sempre fiel aos teus eleitos guerreiros!

Ó Mestre Satanás, vingador do Caos Primordial e Destruidor da ordem cósmica, nós que temos dedicado nossas vidas e almas imortais para em teu nome lutarmos contra o Demiurgo e sua imunda criação, pedimos tuas bênçãos sombrias!

Ó todo-poderoso Pai, ó Maligno Satanás, veja agora o interior de teus filhos das trevas e dai-nos o teu poder, de modo que, em teu nome, abriremos os portais para o reino dos deuses e deusas anticósmicos!

Dê-nos as chaves para os portões trancados do inferno, guiando-nos através dos tortuosos labirintos da loucura!

Ó todo-poderoso Rei, mostre-nos o caminho para o conhecimento libertador e ilumine nossas vidas com tua maligna Luz Negra!

Dai-nos a sabedoria e a força necessária para girar as chaves e abrir os sete portões, dando acesso às nossas negras almas para o teu reino sombrio!

Senhor Satanás, permita agora que todo o império de demônios do abismo negro preencha nossas mentes e permita que sejamos possuídos pelo mal, de modo que possamos canalizar as correntes de energias caóticas que deverão torturar a alma do mundo para, finalmente, trazer o eterno Aeon da Morte! Todo-poderoso Satanás, abra os portões para as dimensões anticósmicas, abra os sete portões e deixe os negros oceanos do eterno Caos inundar nossas almas e elevar-nos em teu nome aos Malignos Deuses Orgulhosos!

Satanas Liftoach Shaari Olahm-ha Kliffot!” (3x)

3. Quando a oração for recitada, O Magista Sacerdote profere claramente:

“Exaltado seja nosso Senhor Satanás, pois teu poder é igual a tua ira; eterna, sem fim!”

Todos os participantes vibram juntos com uma poderosa voz:

“Athah Gibor Leohlam Satan!” (11x)

4. Quando terminar de vibrar o A.G.L.S, o Magista Sacerdote volta-se para o altar e com o punhal traça um pentagrama negro na sua frente enquanto exclama:

“Chasek, a porta da escuridão, em nome de Satanás, agora está aberta!”

Todos os participantes exclamam:

“Nós somos um com a Escuridão, Salve Satanás!”

O Magista Sacerdote traça um pentagrama negro na sua frente enquanto exclama:

“Bohu, a porta do Vazio, em nome de Satanás, agora está aberta!”

Todos os participantes exclamam:

“Nós somos um com o Vazio, Salve Satanás!”

O Magista Sacerdote traça o terceiro pentagrama negro no astral e exclama:

“Tohu, a porta do Caos, em nome de Satanás, agora está aberta!”

Todos os participantes exclamam:

“Nós somos um com o Caos, Salve Satanás!”

5. O Magista Sacerdote com o punhal traça uma cruz invertida diante do altar e exclama:

“Que a Árvore da Morte nos dê o verdadeiro fruto do conhecimento e para sempre escureça nossas almas com a Chama Negra do Dragão de Sete Cabeças!”

6. Todos os participantes apontam seus punhais em direção ao Magista Sacerdote e vibram onze vezes:

“Liftoach Kliffot!”.

Depois o Magista Sacerdote traça um pentagrama em seu próprio corpo, tocando com a ponta do punhal na virilha, no ombro esquerdo, no peito direito, no peito esquerdo, no ombro direito e, fechando, tocando novamente na virilha. Uma vez que o Magista Sacerdote terminar ele exclama:

“Liftoach Shaari Gehinnom!”

7. O Magista Sacerdote recita a primeira parte da “invocação”, que é a seguinte:

“Nós somos as chaves que, em nome de Satanás, abrirão os portões fechados das escuras dimensões!

Nós somos os guardiões dos mistérios do Caos e para sempre manteremos a Chama Negra viva!

Caminhamos através do tortuoso labirinto, cujas trilhas brotam correntes de força anticósmica para, em nome de Leviathan, afogar a alma do mundo!

No Caos do Dragão adormecido somos Harba Di Ashmodi, cujo toda existência é dedicada a servir a escuridão dos Deuses Imortais!

Gehinnom Tzelmoth Shaarimoth Barshacheth Titahion Abaddon Tehom! Nós proferimos as Palavras de Poder e, como o todo-poderoso Dragão da Morte, transformaremos nosso ódio em garras de Dragão Negro que, em nome do Caos primordial, dilacerará a criação imunda do Demiurgo!

Em nome do nosso pai Satanás e das bênçãos da nossa mãe Lilith, as forças das chamas queimam dentro de nós!

Sinta os ventos da morte, pois estamos orgulhosos em servir o inferno, e estamos possuídos pelo mal de Satanás e prontos para derramar a água vermelha

da vida e, em nome da nossa mãe Lilith, canalizaremos a força Qliphótica dos deuses, desta forma, cumprindo nossos mais sinistros sonhos!”

8. Dois dos participantes, pré-selecionados, carregam a vítima que será mantida na frente do altar, enquanto o Magista Sacerdote começa a recitar a segunda parte da invocação:

“Em nome do Imperador Satanás e, em nome da Senhora Imperatriz Lilith, os governantes de Sitra Ahra, que hoje chamamos os Deuses e Deusas Olahm-Ha Kliffot, para que possamos ofertar diante do Altar Negro!

Vamos agora abrir os sete portões e preencher nossas veias com o sangue maligno do Dragão do Caos! Dai-nos força e poder para que possamos ser capazes de lutar contra a tirania cósmica e eleva-nos como os eleitos guerreiros da escuridão!

Estejam conosco agora, Ó poderosos príncipes do Caos e deixem tua eterna escuridão violar e destruir a luz que o Demiurgo criou em nossas almas! Estejam conosco agora Nahemoth, Gamaliel, Samael, A’arab Zaraq, Thagirion, Golachab, Gha’aghshe’blah, Satariel, Ghagiel e Thaumiel, e aceitem este sacrifício que nós lhes oferecemos em nome de Satanás!

Estejam conosco agora, Ó Legiões das Trevas e, em nome de Satanás preencham nossas almas com a força Qliphótica e as energias anticósmicas dos demoníacos reinos!

Estejam conosco agora, Ó Vingadores do Caos primordial e aceitem esta simplória vítima!”

9. O Magista Sacerdote corta a garganta da vítima e recolhe seu sangue em uma tigela enquanto profere:

“Deixe o dragão cego agora sentir o cheiro do sangue derramado e novamente ressuscitar!

Deixe o dragão cego Tanin’iver reabrir os olhos e levantar-se em toda a sua glória eternamente para fora do abismo negro do esquecimento!

Tanin’iver Liftoach Nia!”

Todos os participantes exclamam:

“Tanin’iver Liftoach Nia!”

10. O Magista Sacerdote mistura parte do sangue da vítima com o vinho na taça, enquanto exclama:

“As Bênçãos de Satanás darão poder ao forte!

A Ira de Lilith destruirá o fraco!

Salve Satanás! Salve Lilith!”

Todos os participantes erguem a mão esquerda e mostrando o sinal dos chifres exclamam:

“Salve Satanás! Salve Lilith!” (7x)

11. Um dos participantes selecionado com antecedência pelo Magista Sacerdote passa o resto do sangue residual que permanece na tigela em sua face, enquanto o Magista Sacerdote e os outros participantes vibram com vigor a seguinte fórmula Qliphótica:

“Tohu Tehom Theli Than Leviathan Tanin’iver Taninsam!” (11x)

12. O Magista Sacerdote fica diante do altar e recita a “Invocação das Doze Qliphot Secundárias”, que é a seguinte:

“Em nome do todo-poderoso Satanás e do terrível Moloch, e os Gêmeos de Deus da Qlipha Thaumiel, invocamos Bairiron!

Bairiron Liftoach Kliffot!”

Todos os participantes exclamam:

“Bairiron Liftoach Kliffot!”

“Em nome do Senhor das Moscas Beelzebuth, e a Qlipha do Estorvador Ghagiel, invocamos Shelhabiron!

Shelhabiron Liftoach Kliffot!”

Todos os participantes exclamam:

“Shelhabiron Liftoach Kliffot!”

“Em nome do Sádico Príncipe Lucifuge, e a Qlipha do Ocultador Satariel, invocamos Nachashiron!

Nachashiron Liftoach Kliffot!”

Todos os participantes exclamam:

“Nachashiron Liftoach Kliffot!”

“Em nome do Sanguinário Senhor das Trevas Astaroth e a Qlipha do Assassino Gha’aghshe’blah, invocamos Tzelladimiron!

Tzelladimiron Liftoach Kliffot!”

Todos os participantes exclamam:

“Tzelladimiron Liftoach Kliffot!”

“Em nome do Rei da Vingança Asmodeus e a Qlipha do Incendiário Golachab, invocamos Obiriron!

Obiriron Liftoach Kliffot!”

Todos os participantes exclamam:

“Obiriron Liftoach Kliffot!”

“Em nome do Orgulhoso Belfegor e pela demoníaca Qlipha do Litigador Thagirion, invocamos Behemiron!

Behemiron Liftoach Kliffot!”

Todos os participantes exclamam:

“Behemiron Liftoach Kliffot!”

“Em nome do Sábio Baal e a Qlipha dos Corvos da Morte A’arab Zaraq, invocamos Schechiriron!

Schechiriron Liftoach Kliffot!”

Todos os participantes exclamam:

“Schechiriron Liftoach Kliffot!”

“Em nome do Senhor Sombrio da transformação e da alquimia negra Adramelech, e a Qlipha do Veneno de Deus Samael, invocamos Necheshethiron!

Necheshethiron Liftoach Kliffot!”

Todos os participantes exclamam:

“Necheshethiron Liftoach Kliffot!”

“Em nome da Mãe Demoníaca e Senhora do Inferno Lilith e a Qlipha do Obsceno Gamaliel, invocamos Nashimiron!

Nashimiron Liftoach Kliffot!”

Todos os participantes exclamam:

“Nashimiron Liftoach Kliffot!”

“Em nome da Demoníaca Princesa Ctônica Naamah, a terrestre e mais jovem Lilith da Qlipha Nahemoth, invocamos Adimiron, Tzephairon e Dagdagiron!

Adimiron Liftoach Kliffot!

Tzephairon Liftoach Kliffot!

Dagdagiron Liftoach Kliffot!”

Todos os participantes exclamam:

“Adimiron Liftoach Kliffot!

Tzephariron Liftoach Kliffot!

Dagdagiron Liftoach Kliffot!”

13. O Magista Sacerdote diante do altar ergue o punhal em sua mão esquerda e exclama:

“Salve Naamah!”

Todos os participantes erguem seus punhais e exclamam:

“Salve Naamah!”

O Magista Sacerdote exclama:

“Salve Lilith!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Lilith!”

O Magista Sacerdote exclama:

“Salve Adramelech!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Adramelech!”

O Magista Sacerdote exclama:

“Salve Baal!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Baal!”

O Magista Sacerdote exclama:

“Salve Belfegor!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Belfegor!”

O Magista Sacerdote exclama:

“Salve Asmodeus!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Asmodeus!”

O Magista Sacerdote exclama:

“Salve Astaroth!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Astaroth!”

O Magista Sacerdote exclama:

“Salve Lucifuge!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Lucifuge!”

O Magista Sacerdote exclama:

“Salve Beelzebuth!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Beelzebuth!”

O Magista Sacerdote exclama:

“Salve Moloch!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Moloch!”

O Magista Sacerdote exclama:

“Salve Satanás!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Satanás!”

O Magista Sacerdote exclama:

“Vocamus Chaos!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve o Caos!”

14. O Magista Sacerdote se ajoelha diante a taça depositada no altar, ergue o punhal com ambas as mãos e exclama:

“Zzas Zzas Nasatanada Zzas!”

Em nome de Choronzon agora os portões do abismo estão abertos e a corrente de energia anticósmica flui livremente! Salve Satanás!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Satanás!” (3x)

O Magista Sacerdote mergulha a ponta do punhal na taça e profere com uma voz poderosa:

“Harba Di Satan, dê-nos força!”

Os outros participantes ficam em pé formando um semicírculo ao redor do Magista Sacerdote e começam a Missa vibrando a fórmula “Satanatas!” enquanto apontam seus punhais em direção ao Magista Sacerdote e em seguida, visualizam com intensidade a Chama Negra que flui a partir da ponta do punhal para o corpo e a mente do Magista Sacerdote. Esta Chama Negra é a energia Qliphótica acumulada e incitada durante o ritual, e agora é a responsabilidade do Magista Sacerdote canalizar essas energias e, através da visualização, sugar a chama para sua própria mente e corpo e, em seguida, usar o punhal e canalizar a Chama Negra do Caos na taça e preencher o vinho do ritual com as poderosas bênçãos da força anticósmica!

15. Quando o Magista Sacerdote sente que a taça e o seu conteúdo foram preenchidos com bastante energia anticósmica incitada, ele exclama:

“Nós que servimos ao Caos, e que em nome de Satanás, preenchamos agora nossas taças com Sangue de Dragão, vamos agora devorar o sangue negro, na esperança que nós mesmos seremos consumidos pelo Dragão!

Salve Satanás! Salve o Caos!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Satanás! Salve o Caos!”

16. O Magista Sacerdote deixa a taça circular entre os outros participantes, que após beberem o “Sangue de Dragão”, irão exclamar:

“Salve o Caos!”

O Magista Sacerdote deverá ser o último a beber o conteúdo restante na taça de uma só vez e exclamar:

“Salve o Caos!”

Todos os participantes agora estão preenchidos com as poderosas energias anticósmicas e devem agora iniciar uma meditação conjunta, onde com o poder de sua concentração, visualização e força de vontade, reforçada pelas bênçãos de Satanás, deverão direcionar as escuras energias e bênçãos que agora livremente são capazes de abençoar talismãs, ativar selos demoníacos ou dirigir loucuras para destruir seus inimigos ou a Ordem!

17. O Ritual é finalizado de maneira tradicional.

Invocação ao 333

Todos os participantes erguem suas mãos esquerdas fazendo o sinal do “tridente”, vibrando onze vezes a seguinte fórmula “Chave do Abismo”: “Zazas Zazas Nasatanada Zazas!”

Todos abaixam suas mãos e o Magista Sacerdote toca onze vezes o sino ritual e recita a seguinte invocação:

“Nós proferimos as palavras proibidas e deixamos nossas vozes cortarem, assim como a espada de Satanás, as barreiras cósmicas a fim de abriremos nossas portas internas que nos conduzem aos nossos sinistros Deuses Sombrios!

Pelas onze cóleras anticósmicas, evocamos e invocamos o guardião das trevas e dos portões do abismo, o grande Dragão e nosso Senhor, Choronzon! (Todos os participantes exclamam: Choronzon, invocamos-te!)

Ó grandioso e sombrio senhor Choronzon, desperte agora de teus sonhos sangrentos e abra teus cegos olhos de diamante negro, pois nós detemos internamente a porta e os mistérios cujo tu és a chave! Invocamos-te Chorozon! (Todos os participantes exclamam, invocamos-te Choronzon!)

Chorozon, ó poderoso rei do abismo, tu que guardas o caminho ardente que conduz além das limitações da vida e da morte, levante-se agora das brumas da escuridão atemporal e ouça a invocação de teus servos fiéis! (Todos os participantes devem exclamar: Choronzon, invocamos-te!)

Grande mestre Choronzon, erga agora o teu tridente flamejante, que é o cetro real do abismo, deixando tua Chama Negra incendiar nossas almas para que possamos reconhecer tua chegada e presença diabólica!”

Todos os participantes devem erguer suas mãos esquerdas fazendo o sinal do “tridente”, vibrando onze vezes a fórmula “Chave do Abismo”:
“Zazas Zazas Nasatanada Zazas!”

Os participantes abaixam as mãos e o Magista Sacerdote continua recitando a invocação:

“Choronzon, tu que és o senhor da escuridão e guardião da oculta sabedoria do caminho da Árvore da Morte, agora forme o vórtice de energia negra que me levará para o Lado Noturno e desbloqueie as portas que estão nos mantendo presos à imunda luz da criação!

(Todos os participantes devem exclamar: Choronzon, invocamos-te!)

Choronzon, tu que és o caminho, a porta e a chave para o abismo no reino dos deuses inomináveis, abra agora os portais negros e deixe teu veneno anticósmico, que é a semente do Dragão da morte, destruir para sempre a luz em nossas almas!

(Todos os participantes devem exclamar: Choronzon, invocamos-te!)

Torne-se agora um conosco, ó Dragão Negro Choronzon e conceda-nos o poder através de nossos desejos satânicos e das nossas chamas caóticas internas para obtermos a força que queimará novos buracos negros nas barreiras cósmicas!”

Todos os participantes devem erguer suas mãos esquerdas fazendo o sinal do “tridente”, vibrando onze vezes a fórmula “Chave do Abismo”:

“Zazas Zazas Nasatanada Zazas!”

Os participantes abaixam as mãos e o Magista Sacerdote continua recitando a invocação:

“Para fora da escuridão de Zax, invocamos-te! É para a escuridão de nossas almas que invocamos-te!

Ó Terrível Choronzon, dilacere e quebre agora os portões e venha a diante! Noznoroch Zamran!

Nós, que somos as chamas anticósmicas dos Onze, que a partir do interior incendiaremos a criação transformando-a em negras cinzas e assim restaurando o Caos Primordial.

Venha Noznoroch 333!”

(Todos os participantes exclamam três vezes: Noznoroch Zamran!)

Todos os participantes visualizam intensamente o Pentagrama Quebrado que o Magista Sacerdote ativa ritualisticamente, e todos os participantes fazem uma profunda meditação com o objetivo de canalizar o início do “Veneno de Azerate” no Cosmos.

Invocação à Lilith

Isheth Zenunim Taninsam Ama Lilith!

Tu que és a brilhante Pérola Negra do mal, deixe que a casca negra que cobre tua beleza seja aberta e honre a mim, NN, que sou teu servo fiel e ouça minhas súplicas!

Ó poderosa Lilith, deixe-me saborear o toque dos teus lábios gelados! Permita-me ser saciado pela força de tua presença e inicie-me nos mistérios da Lua Negra!

Abra-te pra mim, ó Mãe da Noite, da mesma forma que abro minha mente para ti, e em nome de Satanás, preencha toda a minha existência com tuas águas negras da morte e inicie-me nos mistérios mais sombrios do teu demoníaco reino.

Ó Lilith, tu que és a Imperatriz do Caos Colérico, permita que eu, o seu jurado fiel das forças anticósmicas possa eternamente beber do teu sangue negro e iniciar-me nos mistérios mais sombrios do teu demoníaco reino.

Isheth Zenunim Taninsam Ama Lilith incendeia-me no fogo dos teus satânicos desejos e ascenda-me tornando-me um entre os eleitos! Conceda-me a proteção das tuas vampíricas sombras e em nome do Dragão de Sete Cabeças, abra as portas trancadas para mim!

Ó temível Lilith, conceda-me tuas bênçãos e permita-me adentrar e me perder em tua eterna escuridão!

Mostre-me o teu caminho, ó Rainha do Caos Colérico, à medida que adentro em tua sombria caverna!

Guia-me através dos labirintos da loucura e permita-me encontrar meus verdadeiros e primordiais sonhos escuros!

Mãe da Perversão, é para tua glória que eu derramo as lágrimas e o meu sangue de dragão, na esperança que no meio da noite, conceda-me a entrada para o reino dos Sombrios Imortais.

Guie minha alma através do caminho que eu possa fugir desta luz imunda da criação e, conceda-me a paz que eu só encontrarei através da união com o Caos Colérico.

Ó grande Lilith, abra teu ventre para mim e permita-me admirar a beleza da tua destrutiva criação!

Mãe de todos os demônios, orgulhosa Esposa de Satanás, ó Deusa má, abra agora os portões de Gehinnom e deixe-me prosperar nas trevas de Gamaliel!

Abra-te para mim, ó Mãe de todos os impulsos anticósmicos e Senhora dos negros desejos, deixe-me afogar em tuas águas negras!

Dilua o sangue em minhas veias com o poder do vinho negro que flui para fora do teu ventre molhado e faça-me um dos teus!

Lilith, deusa do Inferno, em nome de Satanás, abra agora os portões e conceda-me a entrada para a morada dos Sombrios famintos!

Lilith, Rainha das profundezas, abra agora teu ventre que é o portão de Gehinnom e, em nome de Satanás, deixe-me entrar no teu eterno reino das trevas!

Ishet Zenunim Taninsam Ama Lilith, abra agora os portões e, em nome de Satanás, deixe meu sonhos escuros dar-me acesso ao reino dos Deuses Anticósmicos!

Ishet Zenunim Taninsam Ama Lilith, Liftoach Kliffot! (11x)

Invocação à Sorath

Ó Sorath 666, tu que és a besta apocalíptica, Eu, NN, invoco-te!

Ó Sol Negro cuja sombra provoca incêndios no mundo, invoco-te!

Ó tu cujos passos dissolvem as galáxias em cinzas, abra as portas secretas e proibidas que residem nas profundezas da minha alma e dilacere as correntes que prendem a interna Besta Acorrentada!

Sorath, tu que és a mais poderosa prole das sementes de Samael e Naamah, deixe tua ascendente obscuridade começar agora, queimar minha alma com o teu gélido calor. Deixe tuas chamas abismais consumirem e dissolverem tudo que é finito, mostrando ao mundo cósmico a face terrível da Besta amorfa de poder infinito!

Levante-se dentro de mim com o nascente Sol Negro da madrugada de Sitra Ahra e, através do meu espírito, eleve-me ao teu real Trono Negro!

Faça-me um com ti e através da minha voz proclame a tua, temida pelos fracos, poderosa chegada!

Príncipe Sorath, Invoco-te!

Erga-se do Abismo e com as chamas do Caos Colérico, destrua e dissolva o Aeon cósmico vigente!

Vinde a mim, ó tu Arauto do Aeon das Trevas, e com teu fogo, tua evolução, tua verdade, tua sabedoria e tuas revoluções sangrentas e, com a tua força implacável, viole a inocência e a ignorância que foi deixada neste mundo!

Sorath, invoco-te!

Tu que és a chama abissal do Sol Negro, incinere através de tuas chamas da verdade, os véus da ilusão cósmica, permitindo o início do amanhecer do Aeon das Trevas.

Poderoso Sorath, levante-se dentro de mim tornando-me a tua colérica personificação devoradora de mundos!

Abra agora o ventre da escuridão, e deixe tua Luz Negra brilhante sempre escurecer e glorificar meu espírito.

Demônio maligno do sol, deixe o meu ódio ser a chave para a tua ascensão, livra-me de tudo que impeça a deificação da minha interna fúria infernal que é o meu espírito!

Liberte agora a Besta que é o meu espírito e verdadeira essência e me torne em uma espada de batalha dos Deuses Sombrios que derrota, é temida e é vitoriosa!

Liberte-me de todas as limitações que interferem no meu futuro anticósmico e faça-me um com a força caótica para incendiar a árvore da vida!

Sorath, invoco-te!

Ó tu que és o Sol Negro escondido que brilha e ilumina o caminho dos fortes e dos eleitos para o poder e a liberdade, eu NN, Invoco-te!

Sorath, Lifoach Kliffot! (11x)

Ritual de Evocação à Lilith

Este ritual é realizado sob uma noite sem lua, e tem como objetivo, usando o “Espelho das Trevas”, também chamado de “Espelho Negro”, evocar os elementos da noite e as energias da Rainha do Plano Astral.

O ritual é primeiramente usado para estabelecer um contato mental muito próximo e forte com a nossa mãe, Lilith, assim fortalecendo os laços espirituais, bem como portas internas e externas que conduzem as dimensões Qliphóticas, das quais Lilith governa.

O Magista deve antes deste ritual se abster de todas as formas de atividade sexual durante onze dias e permanecer acordado por pelo menos 24 horas.

Acessórios: Mesa do altar, Espelho das Trevas (espelho negro), duas velas pretas, um punhal ritual, um pedaço de pergaminho, pena ou caneta de caligrafia, uma lâmina de barbear, almíscar, um recipiente de incenso com brasas, duas taças, um vinho ritual e um gato preto.

Preparação: O espelho negro é colocado no meio do altar, uma das velas pretas é colocada à esquerda do espelho e a outra à direita.

O recipiente com brasas é colocado em frente ao espelho.

Os outros acessórios são colocados no altar, de modo que eles não obstruam o espelho.

O gato preto é mantido em uma gaiola, que deve ser mantida em um local adequado no espaço ritual.

1. O ritual começa de forma tradicional, o Magista acende as duas velas pretas e profere o seguinte:

“Na presença dos Deuses Sombrios, sem nomes e sem formas, e em nome do Rei do Caos Colérico, Satanás, é a minha verdadeira vontade nesta noite abrir os portões escuros de Gehinnom e estabelecer conexão com a Rainha do Inferno e Mãe dos demônios, a venenosa dragão Lilith!

É a minha vontade esta noite admirar a beleza da minha demoníaca mãe e misturar o meu sangue a sua anticósmica essência divina!

É a minha vontade esta noite beber do cálice de Lilith, e preencher-me com suas energias disruptivas, me lançar para fora da casca humana, e para sempre ser Lilim!

Minha Chama Negra irá nesta noite ascender em minha mente e abraçar a Chama do Caos externa que é Lilith!

Os mistério das Qliphot hoje se abrirão para mim e eu, em nome de Satanás, penetrarei no abismo além da escuridão!

Salve Gamaliel!

SalveTaninsam Lilith!”

2. O Magista enche uma das taças com o vinho ritual e, em seguida, coloca uma grande quantidade de almíscar sobre as brasas de incenso, após isso exclama:

“Para a glória dos inomináveis demônios e sua admirável mãe Lilith!

Para a glória da deusa obscena e suas legiões sanguinárias!

Para a glória da lua negra e os perversos desejos!

Que a fumaça deste incenso se torne a forma dos meus sinistros desejos e expulse deste lugar todas as energias que não estão em harmonia com a minha deusa Lilith!”

O Magista ergue a taça preenchida com o vinho e com ambas as mãos ele a segura sobre a queima do incenso, visualizando a fumaça tomar formas de dragões e faces demoníacas que serpenteiam ao redor e entram na taça.

O Magista também visualiza estas imagens de dragão invadir o teto e as paredes do espaço ritual.

A taça então é colocada em seu lugar original, e o Magista exclama:

“Salve Teli!

Salve Taninsam!

Salve Lilith!”

3. O Magista ergue seu punhal e traça no ar na frente do espelho negro, o “Pentagrama de invocação do Espírito”, então corta o pentagrama no meio e visualiza-o queimando em chamas negras.

Em seguida, o Magista olha intensamente para o Espelho das Trevas, do qual ele aponta o punhal na direção vibrando a Chave do Abismo que é “Zazas Zazas Nasatanada Zazas!”, e concentra as vibrações sonoras no centro do espelho para desta forma abrir as portas do espelho para “Sitra Ahra”, que é o Lado Negro; o mundo das Qliphot.

Quando o Magista terminar de vibrar onze vezes a chave, ele coloca o punhal de volta no altar e depois, de acordo com a doutrina esotérica da MLO, ativa os “Onze Ângulos” do Pentagrama Quebrado na frente do espelho e visualiza intensamente o Portal das Trevas se abrir no meio dele.

O Magista começa uma profunda meditação sobre a força do negro vórtice do portal, que está girando em sentido anti-horário, penetrando profundamente além do espelho, e ao mesmo tempo ele exclama:

“Ishet Zenunim Taninsam Ama Lilith, Liftoach Kliffot!”

O Magista completa a meditação, visualizando e vibrando, quando ele sentir a presença das energias disruptivas das Qliphot, ele saberá que as portas para o Lado Negro estão abertas.

4. O Magista pega a segunda tigela, que ainda está vazia, e coloca-a no chão diante do altar.

Em seguida, ele pega o gato preto que está na gaiola e recita o seguinte:

“Ó Mãe Lilith, tu cujo poder mata a própria morte e destrói a falsa realidade que o demiurgo criou, eu que sou teu filho mais fiel, concedo-lhe nesta noite escura e colérica, o sangue e a vitalidade deste animal!

Aceite o meu sacrifício e deixe a força vital roubada que eu ofereço-lhe, fortalecer os portões que conduzem para o além que é o teu sombrio reino!

Deixe a força vital desta criatura ser a espada da minha vontade que transpassará todas as barreiras que se interpõe entre tu e eu, e fortalecida pelo sangue derramado, venha adiante!”

O Magista corta a garganta do animal com o punhal e recolhe o sangue na taça vazia, da qual é colocada no chão. Em seguida ele joga o corpo sem vida do animal para o lado e ergue a tigela cheia de sangue na frente do espelho negro, novamente visualizando as forças obscuras do vórtice-portal e como a força vital do sangue na forma de um campo de energia vermelha é sugado para o vórtice que pulsa fortemente. Quando o Magista sentir que toda a vitalidade da taça foi sugada, ele a coloca de volta no altar, em seguida segura o cálice com vinho e profere o seguinte:

“Ao fortalecer as Trevas exteriores, eu ao mesmo tempo reforço a própria escuridão da minha alma!

Em nome de Lilith, eu tomarei o dom dos Deuses Sombrios, que é o sangue de dragão, que queima todas as fraquezas e as impurezas dentro de mim!

Eu agora bebo o sangue do Dragão e me torno um Dragão!

Salve Taninsam!

Salve Lilith!”

O Magista bebe de uma só vez todo o conteúdo da taça e a coloca de volta em seu lugar no altar.

5. O Magista novamente coloca uma grande quantidade de incenso de almíscar sobre as brasas incandescentes, e exclama:

“Ad Majorem Lilith Gloriam!

Para a grande glória de Lilith!”

Em seguida, ele pega a lâmina de barbear, e faz uma incisão na mão esquerda e então ele mergulha a caneta ou a pena no sangue, desenhando o sigilo de Lilith no pergaminho.

Em seguida, o Magista visualiza o sigilo e medita sobre o seu significado e o que Lilith representa, e também para qual finalidade estabeleceu contato com ela.

Quando o Magista sentir que a meditação está completa, ele começa um sacrifício de energias sexuais, tendo o sigilo de Lilith como ponto focal.

Sigilo Esotérico de Lilith:



Durante esta carga de Magia Sexual, o Magista deverá vibrar como mantra o nome de Lilith, e no clímax deixar o elixir cair em cima do sigilo.

Em seguida, o Magista então ergue com sua mão esquerda o cálice vazio do altar e intensamente visualiza o sigilo de Lilith projetando-se no espelho-portal, que novamente é ativado e suga o sigilo de Lilith para o além que é Sitra Ahra.

6. O Magista queima o pergaminho com o sigilo utilizando a vela que está à esquerda do espelho, e coloca as cinzas do pergaminho no cálice vazio, exclamando:

“Taninsam Lilith Liftoach Shaari Gamaliel!”

Em seguida, o Magista visualiza a essência disruptiva do sigilo na forma da fumaça que sobe do cálice, sendo sugada para dentro do negro espelho-portal e abrindo totalmente o caminho para a força da corrente anticósmica que é a mãe Lilith.

Quando o Magista terminar esta meditação, ele coloca a taça de volta em seu lugar no altar e exclama:

“Salve a mãe do Caos Colérico!
Salve Lilith!”

7. O Magista novamente despeja uma grande quantidade de incenso de almíscar sobre as brasas incandescentes, e exclama:

“Ó, minha deusa negra Lilith, as portas de entrada para Sitra Ahra agora estão abertas!

Saia das Trevas e da sombria escuridão, e abençoe a mim, que sou o teu filho fiel, com a presença de tuas energias satânicas!

Deixe a luz de tua lua negra brilhar em mim, e corroa os véus ilusórios do Cosmos!”

O Magista aponta o punhal em direção ao altar, e no ar, na frente do espelho, traça o pentagrama de invocação do trono do oeste, que ele claramente visualiza, em seguida, o corta ao meio com o punhal. E enquanto ele visualiza o pentagrama queimar, ele exclama:

“Liftoach Kliffot!”

Em seguida, o Magista direciona o punhal para o espelho e recita a seguinte invocação à Lilith:

“Ishet Zenunim Taninsam Ama Lilith, Liftoach Kliffot!

Eu, NN, invoco a ti, ó poderosa rainha Lilith!

Invoco a rainha das profundezas, a deusa da lua negra!

Rainha Lilith, ascenda da escuridão do Caos Colérico abrindo as portas de Gehinnom e levante-se para fora das sombras da tua sanguinária morada!

Venha, ó flor maligna do abismo e abençoa-me com a tua temível beleza, pois é em nome do poderoso Satanás, que eu peço suas bênçãos nos ritos negros desta noite!

Rainha de Sitra Ahra, deixe a tua bela voz lançar loucura nos mortais, e cortar como a espada de Satanás, a quietude da noite, e abençoe-me com a tua negra e sombria presença!

Olhe para mim, eu que enforco todo o meu coração com teus desejos perversos, ó mãe do Caos Colérico, Lilith, e com os três poderes amorfos antes de Satanás, ouça minha súplica!

Rainha de Gamaliel, deixe o Portal das Trevas que está entre tu e eu no espelho negro, agora com as bênçãos dos Deuses Sombrios, tornar-se uma janela para o Qliphótico plano astral!

Mãe Lilith! Mãe Lilith! Mãe Lilith!

Ouçã a minha invocação!

Deixe a tua chama queimar todas as barreiras do Cosmos e ascenda nos ventos ardentes do inferno!

Vinde a mim, que sou teu servo fiel, e mostre-me a verdadeira face do venenoso dragão!

Minha rainha obscena Lilith, é para tua glória que eu derramo a água vermelha da vida!

É em seu nome que eu incinero a minha alma nos fogos infernais dos teus perversos e proibidos desejos!

Até a última gota da minha existência, eu para sempre derramarei em tua taça vazia!

Olhe em meu coração, ó deusa-dragão das trevas, e deixe a minha vontade de poder satânica e o meu desejo demoníaco capacitar a tua manifestação astral!

Ó mãe perversa, deixe que tua Luz Negra ilumine a noite escura da minha alma e guia-me ao longo do Caminho da Mão Esquerda, do qual eu pisei em teu nome!

Permita que na minha mente a tempestuosa Chama Negra do Caos Colérico permaneça, e que tuas asas protejam-me e deixe-me provar da tua infinita sabedoria e poder!

Ó toda-poderosa deusa do Caos, Lilith, tu que és a mãe dos deuses anticósmicos, abra agora os portões para as escuras dimensões e venha a diante!

Deixe tua aura negra escurecer meu espírito, ó princesa vampira Lilith, e com tuas energias purifique meus sentidos espirituais!

Deusa do Caos, Invoco-te!

Lilith, Emerja da Árvore!

Senhora da escuridão, Invoco-te!

Lilith, Emerja da Árvore!

Rainha do Inferno, Invoco-te!

Lilith, Emerja da Árvore!

Bruxa vampírica, Invoco-te!

Lilith, Emerja da Árvore!

Ishset Zenunim, Invoco-te!

Lilith, Emerja da Árvore!

Taninsam, Invoco-te!

Lilith, Emerja da Árvore!

Neferius, Invoco-te!

Lilith, Emerja da Árvore!

Deusa lasciva, Invoco-te!

Lilith, Emerja da Árvore!

Gamaliel, Invoco-te!

Lilith, Emerja da Árvore!

Em nome de Satanás, Lilith, emerja da árvore e deixe a tua essência amorfa tomar forma no Espelho das Trevas!

Mostre-se na minha janela para Sitra Ahra, e deixe-me aproveitar a tua sinistra beleza!

Em nome de Satanás, o Dragão da Morte, ó Lilith, emerja da árvore!

Ishet Zenunim Taninsam Ama Lilith, Liftoach Kliffot!” (11x)

8. O Magista direciona o punhal para o espelho, novamente visualizando intensamente o Portal das Trevas aberto, e então vibra primeiramente nove vezes “Gamaliel”, em seguida, onze vezes “Lilith”, direcionando as vibrações sonoras de poder para o vórtice-portal.

9. O Magista estabelece contato com Lilith, se o ritual foi efetuado corretamente, agora o plano astral reside no espelho negro como uma janela que evoca as energias sinistras da mãe dos demônios, e também bênçãos que dão sabedoria.

10. O Magista neste momento pode com a deusa negra Lilith criar alterações físicas e espirituais de acordo com a sua verdadeira vontade, desde que a sua vontade esteja em harmonia com Lilith e a Qlipha Gamaliel.

Isso pode acontecer por pura magia sem formalidade, ou em quaisquer rituais de cerimônia em grupo.

11. O Magista saúda à Lilith, acende incensos em sua honra, e, em seguida, completa o ritual de maneira tradicional.

O Ritual da Eterna Chama Negra

0. A parede atrás do altar é adornada com o Pentagrama Quebrado. E com o sangue de todos participantes misturado num recipiente projetado para este fim, o “Sigilo de Lúcifer” é pintando num pergaminho devidamente purificado e, em seguida, firmemente preso no centro do Pentagrama Quebrado.

O “Sigilo da Chama Negra” é colocado no altar de tal forma que seja visível para todos os participantes. O recipiente com brasas que será usado para queimar incensos é colocado na frente do “Sigilo da Chama Negra”.

Além das tradicionais armas e símbolos mágicos, sete velas pretas são colocadas em frente à Luz Negra do altar que é a quinta e principal arma mágica e o símbolo da Chama Negra externa.

Um cálice deve ser preenchido com o vinho ritual e colocado no meio da “Mesa do Pentagrama”, que deve ser colocada à esquerda do altar.

Todos os sete participantes presentes neste ritual Caos-gnóstico deverão portar punhais rituais de sacrifício.

O Magista Sacerdote durante este ritual deverá usar um pingente com o “Sigilo de Lúcifer”, pendurado em uma corrente de prata ao redor do pescoço.

Durante este ritual, o Magista Sacerdote é intitulado de “Guardião do Portão de Tehom” e a Magista Sacerdotisa é intitulada como a “Guardiã do Portão de Gehinnom”. Durante o Ritual os outros cinco participantes recebem os cinco títulos que se seguem: “Guardião do Portão de Shaarimoth”, “Guardião do Portão de Tzelmoth”, “Guardião do Portão de Barshacheth”, “Guardião do Portão de Titahion” e “Guardião do Portão de Abaddon”.

Todos os participantes deverão estar organizados em semicírculo com o “Guardião do Portão de Tehom” no meio, diante do altar.

1. O Guardião do Portão de Tehom recita o seguinte feitiço sobre a vela do altar:

“Em nome de Lúcifer que acendemos a Chama Negra, na esperança de que nesta noite teremos a iluminação e a sabedoria anticósmica que só os Deuses Sombrios podem nos conceder!”

Salve Lúcifer!

Salve a Chama Negra”

O Guardião do Portão de Tehom acende a vela preta do altar, em seguida, inicia de forma tradicional o “A invocação dos Quatro Tronos Negros dos Deuses Sombrios”.

2. O Guardião dos Portões de Tehom coloca uma grande quantidade de incenso sobre as brasas e, em seguida, passa a recitar a “Litania à Azerate”:

“Onze são suas cabeças, mas são elas chamadas de as não nascidas pelos dez!
Sete são seus tronos, e ainda assim vemos um oitavo emergir do abismo!

Sete são seus tronos infernais, mas ainda assim eles reinam sobre os onze ângulos e todas as dimensões.

Eles são Azerate, que com o alinhamento tornam-se o destruidor dos dez ângulos cósmicos!

Eles são a noite que para sempre extinguirá a luz do dia, e afogará a criação na escuridão do Caos Colérico!

A Colérica Chama Negra é a queima cujo objetivo é o de restaurar o Caos que será um, depois que o mundo for devolvido a ele!

Eles são o altar do derramamento de sangue, que com a morte da criação preencherá as veias vazias da imortal mãe-dragão, para assim ressuscitá-la!

Eles são o Dragão Negro de onze cabeças e ângulos cujo ódio é as chamas vorazes da antimatéria que aniquilará as barreiras do Cosmos e abrirá os portais para os deuses sedentos de sangue que no Caos amorfo aguardam o Dia da Ira!

Eles são Azerate, o arauto do Caos Colérico e o assassino do tolo demiurgo!

Salve Azerate!

Salve o Caos!”

Todos os participantes erguem a mão esquerda, fazendo o sinal do tridente, e exclamam:

“Salve Azerate! Salve o Caos!”

O Guardiã do Portão de Tehom continua a recitar a segunda parte da “Litania à Azerate”, que é a seguinte:

“Em nome de Azerate, nós, a Misantrópica Luciferiana Ordem, hoje invocamos e estabelecemos contato com o todo-poderoso senhor Portador da Luz Negra, afim de com sua ajuda, fortalecer, imortalizar e nos tornar um com a Eterna Chama Negra!

Em nome de Lúcifer, nós que servimos ao Caos Colérico, acendemos as sete velas pretas e com as bênçãos dos Deuses Sombrios do Caos, transformamos as Chamas do Caos que queimam nas profundezas das nossas almas em sete chaves para o inferno!

Nós que lutamos por eras em nome do Caos para destruir a tirania cósmica, esta noite somos eleitos para atuarmos como sete portais vivos das escuras dimensões!

Hoje à noite nós nos reunimos e queimaremos em harmonia com a Chama Negra interna, que é a chama anticósmica, cujos fogos devoradores tornarão a criação do demiurgo em Chamas!

As sete Chamas Negras, esta noite, em nome de Lúcifer e sua obscura bênção, terão forças para destruir as fraquezas humanas que impedem a nossa jornada no Caminho da Mão Esquerda; o caminho que nos leva à união com o Caos Acausal!

Ó Deus da Chama Negra, ó grande Lúcifer, ó dragão de sete cabeças, abra teus olhos esta noite e com teu fogo anticósmico nos purifique, nos levando à morte e permitindo-nos ressurgir como filhos e filhas do Dragão Negro!

Com os deuses vorazes e sedentos de sangue do Caos Colérico, nós que somos os guardiões das sete chaves iniciamos agora a invocação ao Imperador das dimensões das trevas, o deus anticósmico da sabedoria, Lúcifer!”

O Guardiã do Portão de Tehom exclama:

“Salve Lúcifer!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Lúcifer!”

3. O Guardiã do Portão de Tehom exclama o seguinte chamado:

“Guardiã do Portão de Gehinnom, em nome do Caos Colérico, caminhe para a loucura; o altar do conhecimento libertador, e gire a chave do primeiro portão do inferno!

Recite a primeira chave e, em nome de Lúcifer, desperte a Eterna Chama Negra para a vida!”

A Guardiã do Portão de Gehinnom sobe ao altar e recita a primeira parte da “Invocação de Sete Partes”, que é a seguinte:

“Eu Evoco e Invoco o governante do trono do sul, o todo-poderoso Lúcifer!

Esteja conosco, ó orgulhoso portador da luz, e deixe tua Luz Negra escurecer a luz branca, que é a luz demiúrgica que cega a alma e escraviza o espírito!

Lucifer, olhe para nós, os teus fiéis guerreiros, e conceda-nos a tua força infernal nesta abençoada noite!

Deixe a Chama Negra que faz parte de ti, brilhar em nós mais forte do que nunca, e com a Chama Negra interna e os devoradores fogos do inferno, destrua a ilusão do Cosmos e as mentiras que querem nos enganar e empurrar-nos em direção ao Demiurgo, para nos tornarmos um com sua fraca luz imunda!

Lúcifer, invocamos-te!

Esteja conosco enquanto proferimos as Palavras de Poder que quebram as barreiras e abrem os portões trancados!

Lúcifer, invocamos-te!”

Todos os participantes proferem as Palavras de Poder, abrindo o primeiro portão:

“Lucifer, Ouyar, Chameron, Aliseon, Mandousin, Premy, Oriet, Naydru, Esmony, Eparinesont, Estiot, Dumosson, Danochar, Casmiel, Hayras, Fabelleronthu, Sodirno, Peatham!”

A Guardiã do Portão de Gehinnom exclama:

“O primeiro portão está aberto!
Salve Lúcifer!”

Todos os participantes exclamam:
“Salve Lúcifer!”

A Guardiã do Portão de Gehinnom retorna ao seu lugar de origem.

4. O Guardiã do Portão de Tehom faz a seguinte convocação:

“Guardião do Portão de Shaarimoth, em nome do Caos Colérico, caminhe para a loucura; o altar do conhecimento libertador, e gire a chave do segundo portão do inferno!

Recite a segunda chave, e em nome de Lúcifer, desperte a Eterna Chama Negra para a vida!”

O Guardiã do Portão de Shaarimoth sobe ao altar e recita a segunda parte da “Invocação de Sete Partes”, que é a seguinte:

“Ó Imperador do Caos Colérico, Lúcifer, olhe para nós que somos os guardiões da Chama Negra, e penetre toda a nossa existência com tua escuridão e majestosa essência!

Todo-poderoso Lúcifer, tu que és o fogo oculto do abismo que queima nas profundezas de nossas almas, incendeie, e torne-nos parte do conhecimento proibido; aquele que nos inicia nos mistérios dos onze ângulos!

Ó tu que és o anticósmico Prometeu, que porta o verdadeiro entendimento sobre o Caos que foi e o Caos que ainda é, é em seu nome que nós, a Misantrópica Luciferiana Ordem, trilhamos o caminho do Dragão Negro, na esperança de que com tuas bênçãos nos tornaremos um com os poderes da corrente anticósmica que irão afogar, inundar e destruir o Cosmos!

Lúcifer, invocamos-te!

Esteja conosco enquanto proferimos as Palavras de Poder que quebram as barreiras e abrem os portões trancados!

Lúcifer, invocamos-te!”

Todos os participantes proferem as Palavras de Poder, abrindo o segundo portão:

“Lúcifer, Oyar, Chameron, Aliseon, Mandousin, Premy, Oriet, Naydru, Esmony, Eparinesont, Estiot, Dumosson, Danochar, Casmiel, Hayras, Fabelleronthu, Soderino, Peatham!”

O Guardiã do Portão de Shaarimoth exclama:

“O segundo portão está aberto!
Salve Lúcifer!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Lúcifer!”

O Guardião do Portão de Shaarimoth retorna ao seu lugar de origem.

5. O Guardião do Portão de Tehom faz a seguinte convocação:

“Guardião do Portão Tzelmoth, em nome do Caos Colérico, caminhe para a loucura; o altar do conhecimento libertador, e gire a chave do terceiro portão do inferno!

Recite a terceira chave, e em nome de Lúcifer, desperte a Eterna Chama Negra para a vida!”

O Guardião do Portão de Tzelmoth sobe ao altar e recita a terceira parte da “Invocação de Sete Partes”, que é a seguinte:

“Ó meu senhor Lúcifer, tu que és a brilhante e Eterna Chama Negra, cuja Luz Negra cega o fraco e o tolo, é o teu poder e sabedoria que buscamos nesta profana noite!

Deixe agora a tua Luz Negra que reflete os onze ângulos do Pentagrama Quebrado, destruir os portões trancados que impedem o oceano anticósmico do Caos afogar a luz cósmica em nossas almas!

Lúcifer, ó coroadado rei, deixe a tua purificação e as energias que concedem a sabedoria se manifestarem em nossos corpos, fazendo com que a Energia do Caos da nossa Chama Negra queime os grilhões cósmicos que nos mantêm presos nesta criação do imundo demiurgo!

Lúcifer, Invocamos-te!

Esteja conosco enquanto proferimos as Palavras de Poder que quebram as barreiras e abrem os portões trancados!

Lúcifer, invocamos-te!”

Todos os participantes proferem as Palavras de Poder, abrindo o terceiro portão:

“Lúcifer, Ouyar, Chameron, Aliseon, Mandousin, Premy, Oriet, Naydru, Esmony, Eparinesont, Estiot, Dumosson, Danochar, Casmiel, Hayras, Fabelleronthu, Sodirno, Peatham!”

O Guardião do Portão de Tzelmoth exclama:

“O terceiro portão está aberto!

Salve Lúcifer!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Lúcifer!”

O Guardião do Portão de Tzelmoth retorna ao seu lugar de origem.

6. O Guardião do Portão de Tehom faz a seguinte convocação:

“Guardião do Portão Barshacheth, em nome do Caos Colérico, caminhe para a loucura; o altar do conhecimento libertador, e gire a chave do quarto portão do inferno!

Recite a quarta chave e, em nome de Lúcifer, desperte a eterna Chama Negra para a vida!”

O Guardião do Portão de Barshacheth sobe ao altar e recita a quarta parte da “Invocação de Sete Partes”, que é a seguinte:

“Lúcifer, tu que és o deus cruel da verdade e da sabedoria, e nós que somos teus filhos fiéis, evocamos e invocamos a ti!

Deixe agora o teu não nascido espírito e tua eterna escuridão devorar nossas almas e nos tornar um contigo!

Conceda a nós, que somos teus demônios terrestres, a Gnose do Caos que buscamos, e da qual vamos nos tornar um entre os arautos!

Ó tu que és a temível Estrela da Manhã, purifique-nos com tua Chama Negra, e faça-nos dignos de adentrar no reino escuro dos imortais!

Lúcifer, ó tu que cuja luz ilumina os túneis dos onze ângulos, deixe o teu terceiro olho abrir e ativar o Portal das Trevas!

Lúcifer, invocamos-te!

Esteja conosco enquanto proferimos as Palavras de Poder que quebram as barreiras e abrem os portões trancados!

Lúcifer, invocamos-te!”

Todos os participantes proferem as Palavras de Poder, abrindo o quarto portão:

“Lúcifer, Ouyar, Chameron, Aliseon, Mandousin, Premy, Oriet, Naydru, Esmony, Eparinesont, Estiot, Dumosson, Danochar, Casmiel, Hayras, Fabelleronthu, Sodirno, Peatham!”

O Guardião do Portão de Barshacheth exclama:

“O quarto portão está aberto!

Salve Lúcifer!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Lúcifer!”

O Guardião do Portão de Barshacheth retorna ao seu lugar de origem.

7. O Guardião do Portão de Tehom faz a seguinte convocação:

“Guardião do Portão de Titahion, em nome do Caos Colérico, caminhe para a loucura; o altar do conhecimento libertador, e gire a chave do quinto portão do inferno!

Recite a quinta chave, e em nome de Lúcifer, desperte a eterna Chama Negra para a vida!”

O Guardião do Portão de Titahion sobe ao altar e recita a quinta parte da “Invocação de Sete Partes”, que é a seguinte:

“Lúcifer Mekratrig, ó tu que és a Eterna Chama Negra da esperança que queima no coração negro do eleito, ouça nossas súplicas e guie-nos através do serpentino Dragão Negro!

Deixe que a tua Chama Negra, que é a força motriz por trás da nossa evolução anticósmica aumente o poder, e deixe que o nosso fogo luciferiano interno queime como fogos destrutivos do inferno!

Ó todo-poderoso Lúcifer, ó tu que as legiões coléricas se ajoelham diante do trono, e nós que somos tua fiel congregação, permita que tua palavra ecoe através dos onze ângulos do Pentagrama Quebrado, e pedimos-te, em nome de Azerate, que escute nossas súplicas!

Lúcifer, Invocamos-te!

Esteja conosco enquanto proferimos as Palavras de Poder que quebram as barreiras e abrem os portões trancados!

Lúcifer, invocamos-te!”

Todos os participantes proferem as Palavras de Poder, abrindo o quinto portão:

“Lucifer, Ouyar, Chameron, Aliseon, Mandousin, Premy, Oriet, Naydru, Esmony, Eparinesont, Estiot, Dumosson, Danochar, Casmiel, Hayras, Fabelleronthu, Sodirno, Peatham!”

O Guardião do Portão de Titahion exclama:

“O quinto portão está aberto!

Salve Lúcifer!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Lúcifer!”

O Guardião do Portão de Titahion retorna ao seu lugar de origem.

8. O Guardião do Portão de Tehom faz a seguinte convocação:

“Guardião do Portão de Abaddon, em nome do Caos Colérico, caminhe para a loucura; o altar do conhecimento libertador, e gire a chave do sexto portão do inferno!

Recite a sexta chave e, em nome de Lúcifer, desperte a eterna Chama Negra para a vida!”

O Guardião do Portão de Abaddon sobe ao altar e recita a sexta parte da “Invocação de Sete Partes”, que é a seguinte:

“Grande Lúcifer, cuja bênção eleva a elite satânica à escuridão dos orgulhos deuses, e cuja ira lança o indigno nas mandíbulas abertas da eterna morte, nós, teus eleitos guardiões da chama do conhecimento, pedimos-lhe para que tu abra as portas trancadas!

Abra o portão oculto para teu reino escuro, ó poderoso Lúcifer, e deixe que tua abençoada luz reflita os onze ângulos que se tornam o fogo anticósmico de Azerate que queima buracos nas barreiras do Cosmos, e ative o Portal das Trevas!

Ó todo-poderoso senhor, nós, que somos o clero da mão esquerda, violamos a realidade cósmica com a sombria Luz Negra de teus desejos, detemos a tua luz satânica, e queimaremos os anjos e o imundo demiurgo transformando-os em cinzas negras!

Lúcifer, invocamos-te!

Esteja conosco enquanto proferimos as Palavras de Poder que quebram as barreiras e abrem os portões trancados!

Lúcifer, invocamos-te!”

Todos os participantes proferem as Palavras de Poder, abrindo o sexto portão:

“Lucifer, Ouyar, Chameron, Aliseon, Mandousin, Premy, Oriet, Naydru, Esmony, Eparinesont, Estiot, Dumosson, Danochar, Casmiel, Hayras, Fabelleronthu, Sodirno, Peatham!”

O Guardião do Portão de Abaddon exclama:

“O Sexto portão está aberto!

Salve Lúcifer!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Lúcifer!”

O Guardião do Portão de Abaddon retorna ao seu lugar de origem.

9. O Guardião do Portão de Tehom exclama o seguinte:

“Em nome do Caos Colérico eu, NN, o Guardião do Sétimo Portão do inferno, vou até a loucura; o altar do conhecimento libertador, a fim de girar a chave do Portão de Tehom!

Eu recitarei a sétima chave, e em nome de Lúcifer, despertarei a eterna Chama Negra para a vida”

O Guardião dos portões de Tehom sobe ao altar e recita a sétima e última parte da “Invocação de Sete Partes”, que é a seguinte:

“Lúcifer, ó tu que és o nosso amado pai da sabedoria anticósmica, deixe agora tuas correntes de energias obscuras preencherem-nos com força e poder para nos transformarmos em uma flamejante espada que perfurará o coração do falso criador!

Vamos nos tornar os portais-vivos de entrada para as dimensões do Caos Colérico e conceder o poder da nossa Chama Negra interna para tornar este mundo sujo em chamas!

Lúcifer, ó nosso amado pai, deixe a tua Chama Negra do Macrocaos queimar em nós e, com a tua Luz Negra, dai-nos a Caos-gnose que abrirá os olhos de Tanin’iver!

Ó todo-poderoso Portador da Luz, ouça-nos, tu que governa os onze ângulos, enquanto proferimos a sétima chave manifestando-a através de Palavras de Poder, e deixe sua corrente de energia anticósmica fortalecer e immortalizar a Chama Negra que carregamos nas profundezas de nossas escuras almas!

Lúcifer, invocamos-te!

Esteja conosco enquanto proferimos as Palavras de Poder que quebram as barreiras e abrem os portões trancados!

Lúcifer, invocamos-te!”

Todos os participantes proferem as Palavras de Poder, abrindo o sétimo portão:

“Lúcifer Ouyar, Chameron, Aliseon, Mandousin, Premy, Oriet, Naydru, Esmony, Eparinesont, Estiot, Dumosson, Danochar, Casmiel, Hayras, Fabelleronthu, Sodirno, Peatham!”

O Guardião do Portão de Tehom exclama:

“O sétimo portão está aberto!

Salve Lúcifer!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Lúcifer!”

10. O Guardião do Portão de Tehom ergue o punhal em direção ao Sigilo de Lúcifer, e recita o seguinte:

“Os Sete Portões estão abertos, e a Eterna Chama Negra queima mais forte do que nunca!

O dragão de sete cabeças que adormecia nas profundezas de nossas almas, despertou para a vida e nós estamos prontos para nos tornar parte da Chama Negra externa que immortalizará e aperfeiçoará a nossa Chama Negra interna!

Salve Lúcifer!

Salve a Chama Negra!

Salve a Caos-gnose!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Lúcifer!

Salve a Chama Negra!

Salve a Caos-gnose!”

11. O Guardião do Portão de Tehom ergue as sete velas negras que estão sobre o altar, e distribui uma vela para cada um dos participantes e mantém-nas apagadas.

12. O Guardião do Portão de Tehom volta e encara o altar, recitando o seguinte:

“Nós sacrificamos uma parte da nossa força vital, para que em troca, possamos receber a sabedoria e a iluminação!

Nós semeamos a semente obscura e a regamos com sangue, para que assim possamos colher o poder divino!

Nós derramamos a água vermelha da vida e nutrimos a semente anticósmica que irá florescer e trazer-nos a Caos-gnose que irá libertar as nossas Chamas Negras!

Nós abrimos tanto nossas almas, quanto nossos corpos para o nosso pai Lúcifer, para juntarmos as nossas Chamas Negras internas com A Chama do Caos Acausal!

Em nome de Lúcifer, eu derramo o sangue, que em troca, conseguirei me unir com a Eterna Chama Negra que será a luz no meu negro espírito!

Salve Lúcifer!

Salve a Chama Negra!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Lúcifer!

Salve a Chama Negra!”

13. O Guardião do portão de Tehom e outros participantes, com seus punhais fazem sete cortes em seu braço esquerdo (acima do pulso) unguindo com o sangue as velas pretas que estão em suas mãos esquerdas e exclamam:

“Ad Majorem Luciferi Gloriam!”

14. O Guardião do Portão de Tehom faz a seguinte convocação:

“Guardiã de Gehinnom, venha agora para o altar negro de nosso senhor Lúcifer, e receba parte do seu escuro dom que é a Eterna Chama Negra!

Agora tome parte da Chama Negra externa e para sempre immortalize tua Chama Negra interna!”

A Guardiã do Portão de Gehinnom sobe ao altar e através da vela preta acesa no altar, ela acende a que segura em sua mão esquerda.

A Guardiã do Portão de Gehinnom ergue a vela acesa, que ela segura na mão esquerda e na frente do altar ela exclama:

“Eu sou uma com a Eterna Chama Negra e a luz de Lúcifer vive em mim!

Eu sou mensageira do Caos Colérico, cujo fogo da sabedoria tornará a criação do imundo demiurgo em chamas!

Salve Lúcifer!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Lúcifer!”

A Guardiã do Portão de Gehinnom volta com a vela acesa na mão esquerda para o seu lugar de origem.

15. O Guardiã do Portão de Tehom faz a seguinte convocação:

“Guardião de Shaarimoth, venha agora para o altar negro de nosso senhor Lúcifer, e receba parte do seu escuro dom que é a Eterna Chama Negra!

Agora tome parte da Chama Negra externa e para sempre immortalize tua Chama Negra interna!”

O Guardiã do Portão de Shaarimoth sobe ao altar e através da vela preta acesa no altar, ele acende a que segura em sua mão esquerda.

O Guardiã do Portão de Shaarimoth ergue a vela acesa, que ele segura na mão esquerda e na frente do altar ele exclama:

“Eu sou um com a Eterna Chama Negra e a luz de Lúcifer vive em mim!

Eu sou mensageiro do Caos Colérico, cujo fogo da sabedoria tornará a criação do imundo demiurgo em chamas!

Salve Lúcifer!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Lúcifer!”

O Guardiã do Portão de Shaarimoth volta com a vela acesa na mão esquerda ao seu lugar de origem.

16. O Guardiã do Portão de Tehom faz a seguinte convocação:

“Guardião de Tzelmoth, venha agora para o altar negro de nosso senhor Lúcifer, e receba parte do seu escuro dom que é a Eterna Chama Negra!

Agora tome parte da Chama Negra externa e para sempre immortalize tua Chama Negra interna!”

O Guardião do Portão de Tzelmoth sobe ao altar e através da vela preta acesa no altar, ele acende a que segura em sua mão esquerda.

O Guardião do Portão de Tzelmoth ergue a vela acesa, que ele segura na mão esquerda e na frente do altar ele exclama o seguinte:

“Eu sou um com a Eterna Chama Negra e a luz de Lúcifer vive em mim!

Eu sou mensageiro do Caos Colérico, cujo fogo da sabedoria tornará a criação do imundo demiurgo em chamas!

Salve Lúcifer!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Lúcifer!”

O Guardião do Portão de Tzelmoth volta com a vela acesa na mão esquerda ao seu lugar de origem.

17. O Guardião do Portão de Tehom faz a seguinte convocação:

“Guardião de Barshacheth, venha agora para o altar negro de nosso senhor Lúcifer, e receba parte do seu escuro dom que é a Eterna Chama Negra!

Agora tome parte da Chama Negra externa e para sempre immortalize tua Chama Negra interna!”

O Guardião do Portão de Barshacheth sobe ao altar e através da vela preta acesa no altar, ele acende a que segura em sua mão esquerda.

O Guardião do Portão de Barshacheth ergue a vela acesa, que ele segura na mão esquerda e na frente do altar ele exclama:

“Eu sou um com a Eterna Chama Negra e a luz de Lúcifer vive em mim!

Eu sou mensageiro do Caos Colérico, cujo fogo da sabedoria tornará a criação do imundo demiurgo em chamas!

Salve Lúcifer!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Lúcifer!”

O Guardião do Portão de Barshacheth volta com a vela acesa na mão esquerda ao seu lugar de origem.

18. O Guardião do Portão de Tehom faz a seguinte convocação:

“Guardião de Titahion, venha agora para o altar negro de nosso senhor Lúcifer, e receba parte do seu escuro dom que é a Eterna Chama Negra!

Agora tome parte da Chama Negra externa e para sempre immortalize tua Chama Negra interna!”

O Guardião do Portão de Titahion sobe ao altar e através da vela preta acesa no altar, ele acende a que segura em sua mão esquerda.

O Guardião do Portão de Titahion ergue a vela acesa, que ele segura na mão esquerda e na frente do altar ele exclama:

“Eu sou um com a Eterna Chama Negra e a luz de Lúcifer vive em mim!

Eu sou mensageiro do Caos Colérico, cujo fogo da sabedoria tornará a criação do imundo demiurgo em chamas!

Salve Lúcifer!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Lúcifer!”

O Guardião do Portão de Titahion volta com a vela acesa na mão esquerda ao seu lugar de origem.

19. O Guardião do Portão de Tehom faz a seguinte convocação:

“Guardião de Abaddon, venha agora para o altar negro de nosso senhor Lúcifer, e receba parte do seu escuro dom que é a Eterna Chama Negra!

Agora tome parte da Chama Negra externa e para sempre immortalize tua Chama Negra interna!”

O Guardião do Portão de Abaddon sobe ao altar e através da vela preta acesa no altar, ele acende a que segura em sua mão esquerda.

O Guardião do Portão de Abaddon ergue sua vela acesa, que ele segura na mão esquerda e na frente do altar ele exclama:

“Eu sou um com a Eterna Chama Negra e a luz de Lúcifer vive em mim!

Eu sou mensageiro do Caos Colérico, cujo fogo da sabedoria tornará a criação do imundo demiurgo em chamas!

Salve Lúcifer!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Lúcifer!”

O Guardião do Portão de Abaddon volta com a vela acesa na mão esquerda ao seu lugar de origem.

20. O Guardião do Portão de Tehom sobe ao altar e exclama:

“Eu subo agora para o altar negro de nosso senhor Lúcifer, para que eu possa receber parte do seu escuro dom que é a Eterna Chama Negra!

Eu agora, em nome da imortal mãe-dragão, tomo parte da Chama Negra externa e para sempre immortalizo minha Chama Negra interna!”

O Guardião do Portão de Tehom ergue sua vela acesa, que ele segura na mão esquerda e na frente do altar ele exclama:

“Eu sou um com a Eterna Chama Negra e a luz de Lúcifer vive em mim!

Eu sou mensageiro do Caos Colérico, cujo fogo da sabedoria tornará a criação do imundo demiurgo em chamas!

Salve Lúcifer!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Lúcifer!”

21. O Guardião do Portão de Tehom faz a seguinte declaração:

“A Chama Negra que queima na minha mão esquerda irá destruir as fraquezas da mão direita!

Nós atravessaremos para as Chamas Negras que, em nome de Lúcifer, expulsarão a luz branca que cega a alma e escraviza o espírito!

Nós atravessaremos para a Chama Negra, e em nome do Dragão Negro, nos tornaremos um com a união da Chama Negra interna!

Nós atravessaremos para a Chama Negra, e em nome do Caos Colérico, abriremos os olhos do dragão cego Tanin’iver, tornando-se um com o Dragão Negro da Morte!

Com a Eterna Chama Negra, vamos agora atravessar para os onze ângulos e tornarmos um com os nossos Deuses Sombrios!

Salve Azerate!”

Todos os participantes exclamam:

“Salve Azerate!”

O Guardião do Portão de Tehom retorna à sua posição original, entre os outros participantes formando um semicírculo diante do altar.

22. Todos os participantes permanecem em seus lugares de origem, e começam uma profunda meditação, ao mesmo tempo em que intensamente olham para as chamas das velas pretas e vibram o nome de Azerate.

Durante esta meditação, os participantes visualizam a Chama Negra queimando mais forte e mais viva do que nunca, e como a Chama do Caos interna queima todas as fraquezas humanas de suas almas.

Todos os participantes focam nesta meditação sobre a forma como eles são absorvidos pelo fogo infernal da Chama Negra e como eles se tornam um com a força que na guerra colocará todo o universo em chamas.

Durante esta meditação os participantes deverão sentir a Chama Negra se elevando da base da sua espinha até o “Centro de Poder Tehom” e como a Chama Negra da escuridão brilha para fora de seus olhos.

Quando os participantes através de um determinado período de tempo entrarem em um estado demoníaco de êxtase, eles visualizam como a escuridão que flui para fora de seus olhos, obscurece a intensidade da luz que está ao seu redor durante a meditação.

Os participantes ao fim, sentem como a sangrenta vela que têm em suas mãos queima como uma forte Chama Negra.

Esta Chama Negra é o reflexo macrocômico das Chamas Negras que queimam em suas escuras almas.

Quando os participantes chegarem a um estado de harmonia com a chama do Caos interna, eles param de vibrar o nome de Azerate e o silêncio finalmente cai no espaço ritual.

Quando isso acontecer, o guardião das portas do Tehom recita o seguinte:

“A Chama do Caos externa queima em harmonia com a nossa Chama Negra interna, e agora nós somos para sempre um com a corrente anticômica de poder!

Salve o Caos!
Salve Azerate”

Todos os participantes exclamam:

“Salve o Caos!
Salve Azerate!”

O Guardião do Portão de Tehom sopra a vela que ele segura em sua mão esquerda, e derrubando a vela para o lado ele exclama:

“A verdadeira Eterna Chama Negra é sem fim e nunca poderá ser extinta!
Nós somos um com a Eterna Chama Negra!”

Todos os participantes sopram suas velas pretas deixando-as de lado, exclamando:

“Salve o Caos!
Salve Azerate”

23. O Guardião do Portão de Tehom sobe ao altar e com o dedo indicador da mão esquerda ele desenha um hendecagrama (estrela de 11 pontas) no plano astral e exclama:

“O portal dos Onze Ângulos está aberto!”

Todos os participantes claramente visualizam o hendecagrama queimando com Chamas Negras, penetrando no sigilo de Lúcifer, que está pendurado na parede atrás do altar.

O Guardião do Portão de Tehom Exclama:

“Salve o Caos!
Salve os Antigos Deuses!”

O Guardião do Portão de Tehom contorna no astral o Pentagrama Quebrado que está pendurado atrás do altar e, ativa “O Portal das Trevas”, simultaneamente vibrando “Azerate”.

O Guardião do Portão de Tehom exclama:
“Salve Azerate!”

24. O Guardião do Portão de Tehom leva o cálice até o altar e de pé em frente ao altar ele recita:

“Nas costas de Tanin’iver Satanás e Lilith estarão unidos!”

A Guardiã do Portão de Gehinnom vai até o Guardião de Tehom e mergulha seu punhal no cálice com vinho.

A Guardiã do Portão de Gehinnom exclama:
“Os olhos do dragão estão abertos e os opostos se uniram!

Nas costas de Tanin’iver Satanás e Lilith se uniram, e nós, que somos servos da ira da Espada Cega, deveremos nos tornar um com o resultado perfeito deste poderoso encontro sexual!”

O Guardião do Portão de Tehom exclama:
“Nós que somos a prole de Satanás e Lilith, que iremos tornar este mundo em chamas!

Salve Satanás!
Salve Lilith!”

Todos os participantes exclamam:
“Salve Satanás!
Salve Lilith!”

A Guardiã do Portão de Gehinnom retorna à sua posição original.
O Guardião do Portão de Tehom toma um gole do cálice e exclama:
“Todos que tomarem do sangue maligno do Dragão, se tornarão um com o Dragão!
Salve o Dragão Negro!”

Todos os participantes exclamam:
“Salve o Dragão Negro!”

O Guardião do Portão de Tehom permite que os outros participantes, um por um, bebam do cálice, e quando cada participante tomar um pouco do sangue do Dragão, todos deverão exclamar:

“O Sangue do dragão corre em nossas veias, e somos eternamente um com o Dragão Negro!
Salve o Caos!”

Todos os participantes exclamam:
“Salve o Caos!”

O Guardião do portão de Tehom coloca o cálice de volta em seu lugar no altar.

25. O Guardião do Portão de Tehom lança uma quantidade de incenso sobre as brasas que estão localizadas em frente ao sigilo da Chama Negra, e exclama:
“Para a Glória de Azerate!”

Todos os participantes exclamam:
“Salve Azerate!”

O Guardião do Portão de Tehom saúda o Pentagrama Quebrado, que está na parede atrás do altar, usando a sua mão esquerda fazendo o sinal do tridente e exclamando:

“Vocamus Chaos!”

Todos os participantes erguem as mãos esquerdas, fazendo o sinal do tridente, e exclamam:

“Vocamus Chaos!”

O Guardião do Portão de Tehom recita com uma voz poderosa “A invocação final”, que é a seguinte:

“Em nome de nosso Senhor Lúcifer, a chama anticósmica dos Onze ângulos queima em nós, e os sete portais que estavam trancados, agora estão abertos!

Somos as portas de entrada para os nossos Deuses Sombrios e estamos prontos para canalizar a energia desarmônica do Caos Colérico dentro do Cosmos, de modo que possamos promover a destruição do universo manifestado!

Nós, que servimos à ira da espada cega de Satanás, estamos prontos para deixar os antigos deuses, que adormecem nas profundezas de nossas almas, atravessarem para o plano físico!

Somos os eleitos de Lúcifer, e agora estamos prontos para nos fundirmos e para sempre queimarmos em harmonia com a Eterna Chama Negra que agora queima mais forte do que nunca dentro de nós!

Estamos prontos para nos tornarmos um com os nossos Deuses Sombrios que residem fora das barreiras cósmicas, para assim permitir que os Antigos Deuses voltem novamente a andar sobre a terra!

A Eterna Chama Negra é o caminho, o portão e a chave para a vitória anticósmica, que nós, a Misantrópica Luciferiana Ordem, estamos buscando por eras!

Hoje à noite nos tornaremos um com nossos demoníacos deuses, deuses dos quais convidamos para nossos corpos profanos!

Esteja conosco, ó deuses sem nome e sem forma, e force agora, em nome de Azerate, através das barreiras interdimensionais!

Venha a nós, ó tu que governas os onze tronos e ângulos, e tome lugar no templo dedicado à Eterna Chama Negra, que se tornou nossos corpos!

Levante-se da Eterna escuridão do Caos Colérico e tome forma em nossas almas que agora estão purificadas, preparadas e despertadas pela Chama Negra do Caos!

Entre, ó deuses eternos do Caos, e conceda a nós, que em todas as nossas vidas servimos a ti, as asas do Dragão Negro, que nos farão capazes de ascender as nossas almas para nos tornarmos membros dignos do círculo do Dragão Negro!

Permeie nossos corpos e almas, ó tu que sempre vagou na escuridão, e inicie a invasão anticósmica ascendendo através dos sete portais abertos que nos tornamos agora!

Invada o Cosmos através de nós, o Clero do Dragão, e deixe o nosso ódio ser a tua espada flamejante que irá cortar as raízes da árvore da vida matando-a!

Levante-se e venha até nós, ó deuses e deusas da noite colérica!

Tornem-se um conosco, que juntos formaremos as sete cabeças do dragão, e deixe o teu demoníaco desejo ser o caminho para a vitória e poder na nossa batalha!

Ó Deuses do Caos, do Vazio e da Escuridão, a ligação astral que sempre existiu entre nós, esta noite tornou-se mais forte do que nunca, e os sete portões estão abertos!

Deixe tua energia anticósmica inundar-nos e afogar nossas almas escuras, que com a bênção de Lúcifer tornaram-se um templo maligno da Chama Negra, que foi erguida em sua honra!

Em nome de Azerate, esteja conosco, ó deuses do Caos Colérico!

Arrebata-nos para tornarem-se um conosco e para sempre governarem!

Vocamus Chaos!”

Todos os participantes exclamam:

“Vocamus Chaos!” (11x)

26. Todos os participantes fecham os olhos e começam a invocar mentalmente os Deuses Sombrios com quem querem estar unidos.

No momento da invocação dos Deuses Sombrios, todos os participantes visualizam a corrente de força anticósmica fluir através do Portal das Trevas do Pentagrama Quebrado preenchendo todo o espaço ritual.

Os participantes visualizam imagens sinistras dos Deuses Sombrios na forma de correntes de energias caóticas que agora os rodeiam.

Depois de um tempo, essas imagens demoníacas começam a entrar no corpo dos participantes e preenchê-los com poderes satânicos e forças sobre-humanas!

Enquanto todos os participantes começam a experimentar este maligno êxtase, eles exclamam o seguinte:

“Nós somos a escuridão dos Deuses Imortais!
Salve o Caos!”

Quando todos os participantes experimentaram um estado total de possessão, o Guardião do Portão de Tehom exclama o seguinte:

“Amar ou odiar, dar a vida ou conceder a morte, semear ou colher, em nome de Satanás, eu farei o possível para satisfazer seus sombrios e demoníacos desejos!

Somos agora os Deuses Sombrios em forma humana, prontos para destronar o demiurgo!”

O Guardião do Portão de Tehom sopra a vela do altar.

Todos os participantes Exclamam:

“Salve o Caos!”

- O ritual é concluído.

Setianismo Draconiano



Direitos Autorais: ACO - Anti-Cosmic Productions 2002 ©
Publicação de The Order of Seth - ACO, Brotherhood of the Black Gryphon
Tradução: Inmost Nigredo 2014

Setianismo Draconiano

Conteúdo:

1. Xeper-I-Apep.....	156
2. Invocação à Apep.....	162
3. As Palavras de Set aos 72 Eleitos.....	163
4. Sendo Opositor para “Tornar-se”.....	164
5. Setnakt/Set é Poderoso!	166
6. O Ritual Setianista de Abertura.....	168
7. O Ritual de Separação.....	172
8. A Maldição de Set.....	174
9. Os Três Feriados Setianistas.....	178
10. Palavras de Poder/Nomes de Set-Tifão.....	182

Xeper-I-Apep

Antes do início dos tempos, tudo era um eterno mar de Caos amorfo. A escuridão, o silêncio e o vazio reinavam e apenas os oito deuses da inexistência existiam nesse Caos sem fim. Esses oito deuses do Caos reinaram sobre os oceanos negros do Caos; Nun, e juntos eles reinaram sobre a não-ordem original.

Estes deuses eram Ogdoden; Os oito animais, que se chamavam: Nun e Nunet, os deuses do mar sem fundo, Heh e Hehet, os deuses do espaço infinito, KEK e Keket, os deuses da escuridão e Amun e Amunet, os deuses do invisível.

Por causa de todas as possibilidades disponíveis no Eterno Caos, que foi dito que as energias viriam a formar o espírito do demiurgo Atum-Rá que começou a tomar forma na amorfa escuridão do mar. Quando o espírito Demiurgo tinha crescido bastante forte, começou sua natureza falsa e suja afetar o ambiente imediatamente ao seu redor.

Este ocorreu até o primeiro Lotus subir das profundezas. Abrir lentamente o azul da flor de Lotus, e suas pétalas revelarem o demiurgo, na forma de um jovem Deus, que estava sentado em meio ao ouro. A luz, que não estava em harmonia com o escuro Caos, fluiu para fora do corpo da criança “divina”. As crianças que estavam no Demiurgo Atum-Rá conseguiram com sucesso conter a sua luz imunda que rodeava e passaram para a escuridão caótica.

Mas as forças do Caos nunca foram derrotadas pelo demiurgo indigno, o ambiente caótico o rodeava em forma de cobras, monstros demoníacos e dragões terríveis. Pois o Caos original e os oito Ogdoden, cuja escuridão caótica estava contaminada por Atum-Rá, começaram a ferver de ira.

A partir das águas negras de Nun, ergueu-se o mais terrível de todos os dragões.

O nome do dragão da morte era Apep e seu único propósito na existência era destruir Atum-Rá e extinguir a sua luz para assim, restaurar a pura escuridão primordial.

Mas, então, Atum-Rá, que estava cercado e cego pela sua própria luz, sentiu a presença do colérico Dragão do Caos, o poderoso Apep. Ele se encheu de medo e percebeu o quão só estava em uma guerra que ele deliberadamente começou contra as eternas forças do Caos.

Essa solidão tornou-se insuportável e Atum-Rá ansiava por outros seres que o apoiariam e o confortariam. Por isso, Atum-Rá, criou da sua primeira ejaculação, e sua vontade, Shu, deus do Ar, e Tefenet, deusa da Umidade. Mas devido ao fato de Atum-Rá estar tão cheio de medo dos poderes do Caos Colérico, cuja presença era constante, deixou que Shu e Tefenet caíssem nas profundezas do caótico oceano. O Demiurgo Atum-Rá, então entrou em pânico, ele arrancou um de seus olhos e encheu-o com as suas forças para que o brilho fosse de sua luz.

Atum-Rá chamou o olho de sua filha e nomeou-a Hathor, e depois a mandou para fora na escuridão para procurar seus filhos desaparecidos. A luz do olho forçou através da escuridão do Caos e conseguiu encontrar Shu e Tefenet, trazendo-os de volta para Atum-Rá.

Em recompensa a ela, o demiurgo colocou o olho na sua testa, na forma de uma grande cobra venenosa, a cobra Uraeus. Ele prometeu que seu poder seria sempre grande, e que no futuro os deuses e os homens deveriam temê-la.

Em seguida, Atum-Rá abraçou seus primeiros filhos, Shu e Tefenet, e chorou de felicidade e alívio.

Mas o que Atum-Rá não sabia é que estavam portando a Chama Negra, como sabemos, Shu e Tefenet estavam em um mar de Caos, ambos estavam estuprados pelo Dragão do Caos Colérico, e as sementes do dragão tinham penetrado profundamente em Shu e Tefenet e se esconderam em suas formas.

Esta semente anticósmica; semente-dragão, que com a ajuda da primeira descendência de Atum-Rá, penetrou através da aura protetora do Demiurgo, e que será responsável pela guerra final entre a luz e as trevas, transformou-se em flor para ajudar a dilacerar interiormente a criação de Atum-Rá.

Entretanto Shu e Tefenet, que pela magia de Apep, não sabiam sobre o anticósmico ato de estupro, amavam um ao outro e eventualmente, Tefenet deu à luz a gêmeos, do qual eram Geb, deus da Terra, e Nuit, a bela deusa dos céus.

Ambos sem descobrir, transferiram a semente do nosso senhor Apep para Nuit e Geb. A semente do mal; a semente anticósmica, agora estava dormindo no céu e na terra, esperando pacientemente para volta do nosso pai Apep para ascender as forças escuras na matéria. O Grande dragão da morte, Apep, estava fora das barreiras de luz, no entanto, estava sob total controle de si mesmo, que ele através de sua ação astuta teve o sucesso de penetrar na criação do Demiurgo. O terrível dragão que vivia no mar do Caos Colérico, poderia agora, graças à essência anticósmica da sua semente maligna, monitorar os eventos do mundo desprezível do Demiurgo.

Pela segunda vez, o silêncio foi quebrado em meio ao Caos que uma vez tinha sido mares tranquilos. Mas desta vez foi a risada de nosso pai que cortou a profanada quietude.

Apep agora sabia que ele iria ganhar a guerra final contra o deus sujo de luz criadora.

Geb amava sua irmã Nuit e durante longos séculos eles se abraçaram, desconhecendo a essência escura que eles carregavam dentro de si, Nuit pressionou os céus contra Geb/terra, de tal maneira que não havia espaço para mais nada existir entre eles.

Quando o demiurgo Atum-Rá viu isso, ele ficou com ciúmes, pois ele tinha criado esses deuses para fazer-lhe companhia, e agora parecia que nenhum deles se preocupava com ele.

Eventualmente, Atum-Rá comandou Shu (ar) que era pai de Geb e Nuit para que separasse os dois. Como o deus do ar era obediente, Shu, guiou seu próprio filho, Geb, e em sua mão aberta, ele levantou a sua filha, Nuit, segurou-a no alto de seu irmão, separando céus e terra.

O ciumento e tolo Atum-Rá não se contentava com isso, pois sabia que Nuit durante sua associação com Geb engravidou. Por isso, ele colocou uma maldição sobre Nuit, para que ela em nenhum dos dias no ano no qual ele havia estabelecido pudesse ter filhos.

Geb, que agora estava sob os pés de seu pai, lutou para se libertar, e Nuit chorava lágrimas escuras, tentando correr para baixo, mas um ao outro não poderiam se alcançar novamente.

O Demiurgo, que tinha cansado desses deuses ingratos, criou muitas outras criaturas das quais ele esperava que fossem mais fiéis a ele. Entre estes estava Thoth, que viria a ser um dos mais sábios dos deuses.

Quando Thoth viu o belo corpo da triste Nuit, que estava estendido acima da terra, ele se sentiu triste por ela e decidiu ajudá-la.

Thoth inventou o “Jogo Senet” e desafiou os outros deuses para jogar com ele por alguns dias, eventualmente conseguiu Thoth ganhar tanto tempo com os outros deuses que durou cinco dias. O Demiurgo já havia decidido que cada ano seria composto por 360 dias, mas o Thoth astuto adicionou o tempo que ele tinha ganhado, e assim ele criou cinco dias extras. Estes dias extras não foram incluídos na maldição de Atum-Rá, de modo que Nuit agora seria capaz de alimentar seus filhos neste tempo extra.

No primeiro dia Nuit deu à luz a uma criança que já havia sido coroada rei por ela mesma; e foi nomeado como Osíris.

No segundo dia, Nuit deu à luz a sua filha, Isis, que mesmo antes dela nascer, estava caindo de amor para com o fraco Osíris.

A semente do mal, que se escondia no interior de Nuit, tinha instruções a partir do Dragão da Morte, Apep, para penetrar mais profundamente na criação do Demiurgo, preenchendo Nuit poderosamente. Mas quando a semente do mal, cujo nome era ISFET, viu Osíris encolhido dentro do útero de Nuit, ela sabia que Osíris não era digno de ser permeado da essência mais íntima do dragão. ISFET, que podia ver no vazio chamado futuro, viu que o destino de Osíris era para ser derrotado, desmembrado e para sempre condenado à morte por um deus mais poderoso, por isso escolheu ISFET não fundir-se através do corpo de Osíris para renascer.

O mesmo com a segunda prole de Nuit; Isis foi analisada e rejeitada pela ISFET antes do seu nascimento.

ISFET que podia ver o futuro, viu que Isis viria a representar a natureza, as leis cósmicas e da criação da forma causal. Isso encheu ISFET de nojo e ódio, portanto, escolheu ISFET não fundir-se com o corpo da criada prostituta Isis.

Mas, durante o terceiro dia, antes que Nuit desse à luz ao seu terceiro filho, ISFET recebeu a ordem de nosso pai, Apep, que dizia que o tempo havia chegado para ela tomar forma e ocupar Nuit em seu terceiro filho, cujo nome foi definido como Set.

Quando ISFET ouviu a voz do dragão em sua mente, ela partiu mais uma vez pronta para examinar. Ela viu que o grande Set que estava no útero de Nuit tinha seus sonhos escuros de dominação mundial e Caos. Isso encheu o ISFET de alegria. ISFET contemplou o futuro, por ter certeza de que Set era o ser correto para se conectar a ela.

Ela viu Set sentado em um trono negro de ônix, cercado pelos corpos desmembrados de todos os deuses cósmicos que abaixo de seus pés estariam, então ISFET riu ao ver o demiurgo Atum-Rá, com a própria cabeça decepada. ISFET ficou muito feliz, pois ela agora sabia que o destino de Set era lutar contra a ordem cósmica (Maat), cujo derrotará os indignos deuses. ISFET penetrou em nome de Apep no corpo de Set e fez com que ele acordasse.

O grande Set, que agora possuía o colérico poder do Caos, abriu os seus brilhantes olhos vermelhos, revelando sua Khem Sedjet (Chama Negra) e gritou seu ódio.

Set que sabia que ele era o mais poderoso entre os deuses, estava cheio de ódio para com sua mãe Nuit. Pois ele sabia que era seu direito, como o mais forte, ter sido o primogênito. Mas ao invés disso Nuit teve a indignidade de ter dado à luz a Osíris primeiro, portanto, lhe dando a coroa. Set estava possuído por uma raiva profana, rasgou Nuit, internamente abrindo-a emergindo do ventre, a partir do qual ele forçou-se para fora.

Desta forma mais natural, nasceu nosso rei. Durante este nascimento aterrorizante, Nuit gritou de dor e chorou sangue, mas nenhum entre os outros deuses se atreveu a ajudá-la.

Quando Set se arrancou do corpo de Nuit, ele amaldiçoou os outros apavorados deuses e afastou-se para o deserto vermelho, que se tornaria um de seus muitos reinos. Por isso, foi ele o eleito para ser o deus solitário e orgulhoso, do qual seria o portador do Caos e provocador de tempestades dentro do Cosmos.

No quarto dia, o dia após o nascimento de Set, Nuit se recuperou o suficiente para dar à luz a sua quarta prole e segunda filha, que se chamou Néftis.

Néftis, também chamada de Nebhet, odiava seu irmão Set do qual tinha deixado-a sozinha. Pois, mesmo antes do nascimento tinha Néftis conhecido a terrível força de Set, e esperava ela que, assim como Isis se casou com Osíris, iria se casar com o poderoso Set.

Mas Set, que zombava da fraqueza dos deuses, não ficou interessado no amor, devido a isso, Néftis se juntou com os outros deuses, os mesmos que iriam acabar em guerra com Set.

O Demiurgo, que se tornou intoxicado e cego pelo poder que ele tinha sobre os outros deuses, que viviam para servi-lo, criou muitos outros deuses e deusas. Ele encheu do Céu à terra e debaixo da terra com inúmeros espíritos, animais, demônios e outros deuses menores. Um desses deuses, no qual o demiurgo em seu confuso e embriagado estado havia criado, foi nomeado Khnum.

Khnum foi encarregado para criar as formas que o demiurgo queria encher sua criação, como foi dito.

O Demiurgo ordenou Khnum a criar os primeiros seres humanos usando Geb (argila/terra). Como parte da semente de Apep estava adormecida dentro de Geb, esta veio à vida.

Esta parte da semente do dragão colérico era chamada de Khem Sedjet, ou seja, a Chama Negra.

A Khem Sedjet de Apep foi despertada pelos gritos do além e governada por instintos compartilhando o Caos em 72 chamas. As chamas se espalharam e se esconderam no fundo da lama, da qual Khnum fez o uso para dar forma à nova criação; o homem.

Assim 72 formas humanas foram invadidas pela Khem Sedjet, a essência antes da vida que Atum-Rá tinha os dado.

Assim misturando a porção da semente de Apep dentro de Geb, em 72 pessoas selecionadas. Estes 72 filhos do dragão, vivem além dos portões do Nun, o lugar sem lei, do qual nosso pai Apep faz parte.

Nós, que somos Magista Sacerdotes e Sacerdotisas do Caos, somos devidamente assim, pelas diferentes partes e aspectos das originais Khem Sedjet (Chamas Negras) que trabalham dentro de nós.

Nossa forma cósmica pode morrer, mas as nossas Chamas Negras, que fazem parte do outro lado do Cosmos, que é o Caos, são eternas, sem fim.

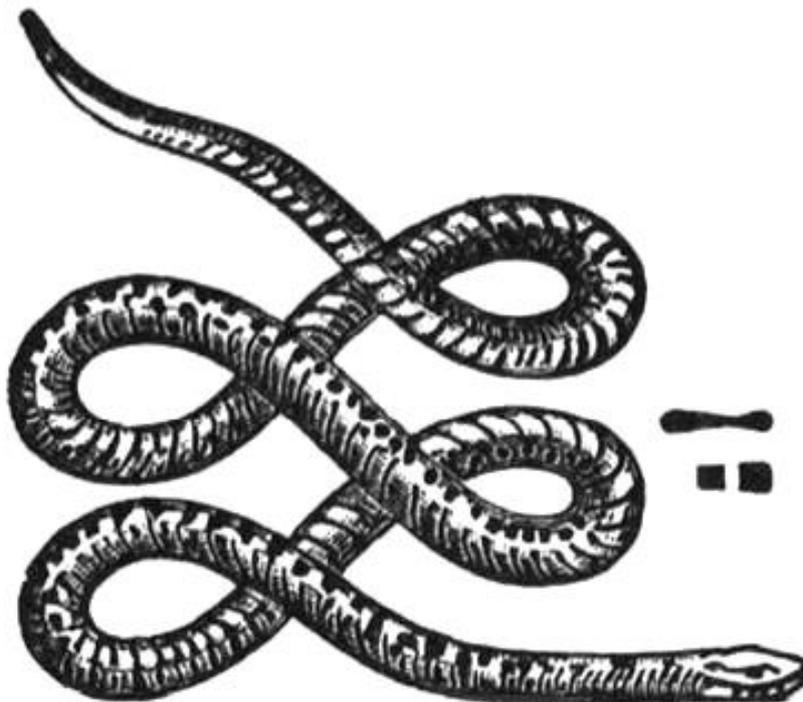
Estamos na criação de Atum-Rá, onde a semente de Apep queima. Com a nossa amorfa e devoradora Chama Negra e nosso pai Apep e, juntamente com nosso poderoso rei de nome Set, somos nós, os eleitos, para restaurar o Caos primordial e quietude.

Para ISFET a Khem Sedjet é mais forte que Maat, sendo Apep e Set mais forte que toda legião de deuses cósmicos indignos.

Da mesma forma, nós também somos os 72 mais fortes do que o resto da humanidade desprezível. Para cada um de nós; para quem possui a Chama Negra, pode se ver além do momento finito e ver o infinito.

Quando as 72 chamas se reunirem e der vida a 218 novas chamas, o sol de Atum-Rá para sempre será extinto, em seguida, Set tomará o seu lugar como o eterno vencedor, assentado no trono negro de Ônix. Porque nós somos a essência escura do dragão. Aquele que enxerga no escuro vazio que é o futuro, sabe que a vitória final pertence ao nosso poderoso pai, Apep.

Xeper-I-Apep!



Invocação à Apep

Eu, NN, invoco-te, Apophis, ó poderoso dragão do Caos!

Invoco-te, ó destrutiva negra serpente, Apep! Ó poderoso Portador do Niilismo, levante-se de tua eterna morada nas trevas; o oceano negro do vazio, e deixe o teu ardente fogo incendiar a minha alma e purificá-la de todas as fraquezas!

Terrível Apophis, ó tu que governas sobre o Caos e a Escuridão, desperte do teu sono e deixe as tuas gloriosas águas coléricas acalmarem a minha alma!

Levante-se com as mandíbulas abertas do eterno vazio, ó poderoso Apep, e deixe que o teu divino veneno flua para fora de tua terrível boca e misture-se e ferva como sangue em minhas veias!

Ó dragão da destruição, inimigo da luz e da criação, abra teus olhos de diamante negro e deixe a escuridão da tua alma devorar o sol cósmico, cuja luz imunda enfraquece o meu espírito!

Apophis, tu que és a serpente colérica, cuja congelante ira é o fim de todas as formas cósmicas e cujo ardente ódio é a espada destrutiva que irá aniquilar o tolo criador, ouça agora a invocação de teu servo!

Esteja comigo, ó arauto da eterna escuridão, e deixe tuas anticósmicas energias afogarem o ser humano em minha alma. Permita-me, em teu nome, ser o mensageiro eleito do Caos Colérico!

Apep, ó dragão perverso, em teu nome, agora deixo os sete portões da minha alma abertos, de modo que deixe a escuridão de teu sangue negro fluir em mim para ascender-me e queimar-me com as tuas poderosas chamas de energia!

Ascenda em mim, ó Senhor Apophis, e deixe-me ser purificado em tuas negras chamas e tornar-se um resultado perfeito de sua anticósmica criação!

Salve Apep!

As Palavras de Set aos 72 eleitos

Ouçá minhas palavras, ó tu que carrega a Khem Sedjet, abra teus olhos!

Aumente tua força, Xeper-I-Set, venha a mim e una-se com as asas do dragão, Xeper-I-Apep!

Pois eu convido-te, senhor do trono do sul, cujo nome é a chave da sabedoria divina e poder!

Eu sou o rei do deserto vermelho, cuja areia sangrenta enterrará todos os indignos deuses!

Eu sou a imortal estrela, que reina sobre a escuridão da noite e as destruidoras tempestades!

Eu sou o vencedor dos deuses, o grandioso Set!

Eu seguro o cetro Tham (Djam), que domina o futuro rebento e desconhecido vazio que é o teu futuro!

O meu direito é o de condenar à morte os inimigos e dar vida eterna àqueles que estão unidos com o meu Sekhem!

A minha aterrorizante ira e força, obriga os deuses cósmicos a se ajoelharem perante o meu trono negro! A minha coroa real é o título de Seth-heh, o eterno!

Eu sou o aspecto externo da Chama Negra que queima interiormente em ti! Eu sou a tua vontade de poder, e teu caminho para a suprema vitória! Eu sou o cruel, que lhe fornece poder para pisotear e destruir todos os teus inimigos indignos! Eu sou a força que aterroriza os outros deuses! Eu sou Pakerbeth!

Eu sou guiado pela ira do dragão, e pela semente de Apep que é o meu próprio Sekhem! Eu ergo a minha mão esquerda e cumprimento meus aliados que se dedicam a ISFET, que é a minha mais íntima essência, e com a minha mão direita erguida com ira, eu impiedosamente destruo os fracos que permitem ser escravizados por Maat!

Eu sou o assassino da ordem cósmica e o terrível arauto do Caos Colérico. Eu sou o filho primogênito do Dragão, que porta o poder e a sabedoria para o forte e iluminado, aquele que eleva os eleitos à imortalidade dos Deuses Sombrios! Eu sou Erbeth!

Então, ouça minhas palavras, ó tu que és um com a Khem Sedjet, abra teus olhos! Aumente sua força, Xeper-I-Set, venha a mim, e una-se sob as asas do dragão, Xeper-I-Apep!

Sendo Opositor para “Tornar-se”

Dentro do Setianismo Draconiano existe um conceito que é dividido em duas partes essenciais.

A primeira parte é a natural e cósmica, que é a pré-criada, ordenada e pré-determinada.

Essa parte que é a indesejável pelo Magista, geralmente é dita estar sob a ordem de Osíris e Hórus, que estão em harmonia com a tirania cósmica, a deusa cujo nome é Maat.

Maat representa a estagnação, a involução e a estrutura limitada. Nesta existência criada por outro ser (Rá), os adeptos da Maat se encontram felizes por não violarem as leis da ordem cósmica, pois eles devem “seguir a corrente” e sentirem-se confortáveis com todas as outras criaturas de forças externas, permitindo que suas vidas sejam controladas pelo destino cósmico.

Da mesma forma é o Caminho da Mão Direita que não leva a lugar algum além do que já é conhecido por si mesmo e pelos outros.

Portanto, “Tornar-se” é a oposição que o é propósito do Setianismo Draconiano, e a forma de vida na busca através do Caminho da Mão Esquerda.

A segunda parte que é a forma de vida, da qual é o caminho do Magista Setianista, é a eterna força que está em um escandaloso contraste com a natureza e limitação de existência.

Tornar-se (Xeper) significa mover-se conscientemente para longe das condições pré-ditadas e lutar para tornar-se em todos os níveis/planos para ser sua autocriação, de acordo com sua própria vontade e desejo mágico.

A fonte dessa vontade de ser sua própria criação e libertação de todos grilhões e fraquezas que nos ligam à criação que não está em harmonia com a nossa própria essência, é chamada na obscura tradição de “Khem Sedjet”.

Khem Sedjet significa “Chama Negra”, e é a vontade de poder, sabedoria e liberdade do Eleito.

A vontade de poder torna-se contínua, e na perspectiva cósmica, não é natural e o leva diretamente para a catártica escuridão do desconhecido.

Portanto o processo de percepção não está em harmonia externamente com Maat e sim com a condução da força motriz de ISFET, que é o impulso anticósmico.

ISFET é o aspecto interno e externo da Chama Negra, e, geralmente, é representada por nós e nosso ídolo e poderoso deus, Set.

Set é o “deus não natural”, que, com suas energias caóticas e obscuras porta revolução e evolução e que, de acordo com a sua força de vontade, Cria e

Destrói (Coagula et Solve), sem levar em consideração que ele viola a ordem e leis e estruturas existentes.

Set é a eterna vontade, que se recusa a aceitar qualquer restrição, e por isso é o deus da liberdade, o destruidor de barreiras e o eterno e supremo “Tornar-se”.

“Tornar-se” é um sinônimo do Caminho da Mão Esquerda, do qual é a maior fórmula da alquimia setianista.

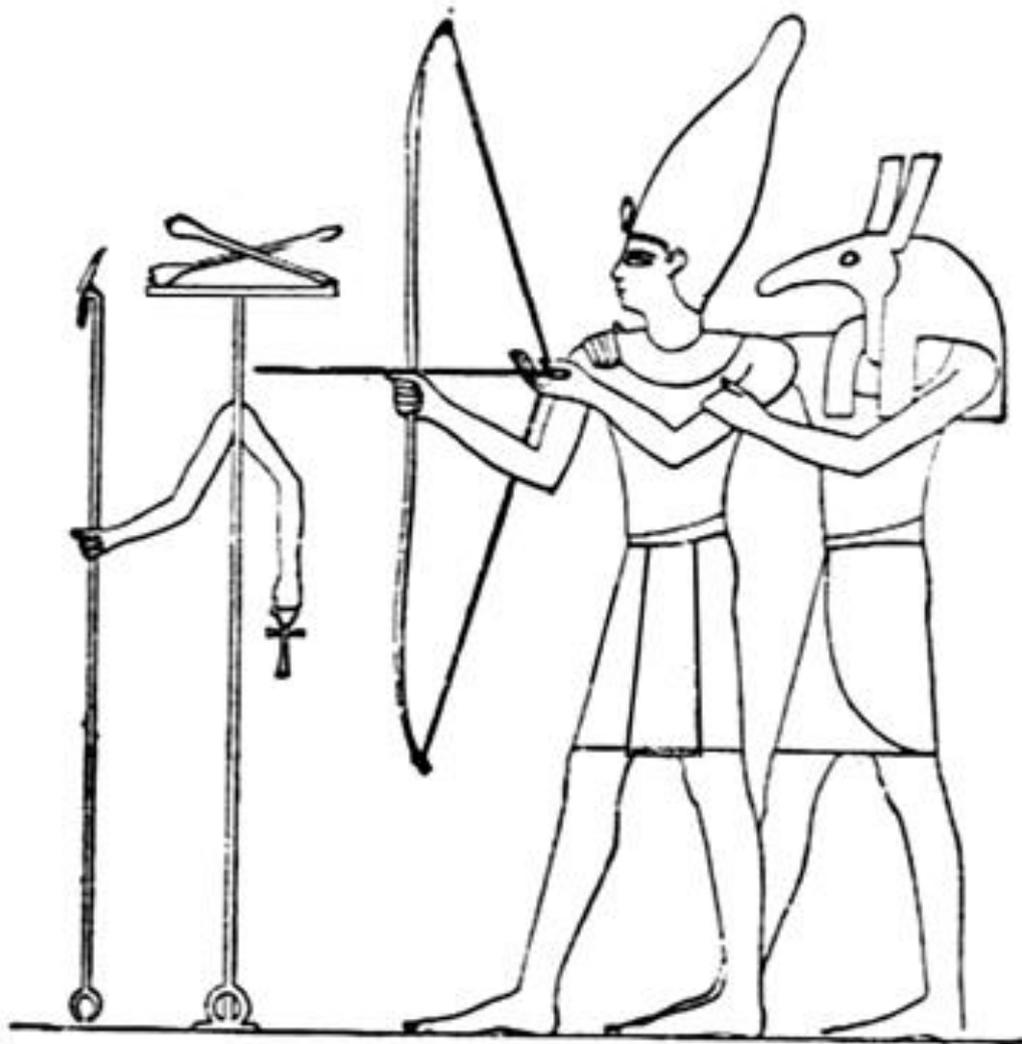
Esta alquimia esotérica tem como base transformar algo em nobre, transformando o homem em um deus e o Cosmos em Caos, permitindo assim, “tornar-se” tudo no infinito, atemporal e pandimensional.

O Cosmos é o Cosmos e, portanto morrerá, enquanto o Caos foi o Caos e o Caos há sempre de ser eterno.

Portanto Xeper-I-Set, e então Xeper-I-Apep.

Torne-se um deus, transcenda o Cosmos, em seguida, torne-se um com o Caos eterno, infinito, e prospectivo!

Xeper-I-Khem Sedjet.



Setnakt/Set é Poderoso!

Set é quem os gregos chamavam de Tifão, ele é o terrível e cruel deus do Egito que, de acordo com os registros e escrituras que os arqueólogos têm traduzido, entre outras coisas, é chamado de “O Poderoso Deus (a Pahuti), cuja ira deve ser temida”.

Set também é conhecido como o “Poderoso de Tebas” e “Senhor do Deserto”.

Set é descrito como o terrível e poderoso deus da guerra, que premeia e dá vitória aos fortes que seguem o seu caminho e são fiéis a ele.

Mas ele também é descrito como o deus cruel e implacável que atormentou e destruiu todos os que ousaram ficar em seu caminho.

O ferro é um metal associado a Set, e estava escrito que “Seth-Typhon possuía ossos de ferro”.

Set possui diversas formas simbólicas, tais como: besta (Akhekh), hipopótamo, jacaré, porco negro, burro, tartaruga, leopardo, cobra e dragão.

E enquanto todos os deuses egípcios são como animais, Set é o único Deus, que é definido com uma cabeça de um animal mitológico.

Set também é identificado como o “sol negro, o senhor da escuridão e deus dos assassinos”.

Ele é o rei do deserto e terra estéril, que constantemente luta contra as leis da ordem cósmica da natureza.

Set também é o senhor das tempestades e pesadelos, que com seus poderes de magia negra mergulha os humanos na loucura!

Ao contrário dos outros deuses que não querem uma grande mudança no mundo que eles criaram, Set é o deus que violentamente força a evolução e o desenvolvimento.

Set é o deus que ajuda aqueles que se ajudam, por isso é o deus e exemplo dos fortes.

Set também é o deus do isolamento, solidão e misantropia.

Pois ele é o único deus, que foi atraído para longe do resto dos deuses, deuses cujas fraquezas e tolices fizeram com que fossem inimigos do poderoso Set.

Set é o poderoso e senhor solitário que governa a si mesmo e o seu destino e futuro.

Set é aquele que dilacera e se isola para tornar-se forte e divino!

Set nem sempre foi considerado pelos egípcios como um “deus satânico”, pois antes mesmo que os cultos à Osíris fossem espalhados por todo o Egito (cerca de 4000 aC), Set era oficialmente adorado em uma grande parte do Egito, e haviam muitos grandes e poderosos templos dedicados a ele.

Isto era natural, pois a maior parte do Egito consistia em regiões desérticas, e Set era o senhor do deserto.

Um dos muitos famosos templos dedicados ao Setianismo foi o da cidade Tanis.

Este templo foi utilizado como um ponto focal para canalizar as energias de Set em um de seus aspectos como “O Poderoso Deus da Guerra”.

Durante este período, Set era adorado e glorificado, mesmo que visto como um cruel, violento e sanguinário deus da guerra!

Além disso, haviam muitos faraós e outras pessoas poderosas que abraçavam o nome de Set considerando-o como o deus supremo.

Mas quando o culto de Osíris se espalhou como uma praga no Egito, os aspectos demoníacos e malignos de Set foram se destacando mais e mais.

Pois Set com base em “suas próprias intenções egoístas” matou Osíris e desmembrou o seu cadáver!

Desta forma, os fãs de Osíris usaram a “má reputação” de Set, da mesma forma como os cristãos fizeram milhares de anos depois com Satanás.

Isso continuou por muito tempo, mas nem todos os templos setianistas foram destruídos.

Set em sua ira tornou-se inimigo dos egípcios, mas também o deus dos estrangeiros e desconhecidos.

Set ainda é considerado como um deus aterrorizante e poderoso, mas agora sabemos identificar pelos textos que os seus aspectos destrutivos, vieram através do dragão identificado como Apep, que conjuntamente e constantemente lutavam.

Desta forma, Set tornou-se o protótipo de muitas futuras religiões como a “figura do diabo” como, por exemplo, o Satanás para o cristianismo!

O Ritual Setianista de Abertura

Este ritual setianista de abertura é usado pelo Magista para iniciar todos os seus rituais, e é realizado depois do pôr do sol, pois Set é o deus das trevas e do céu noturno, e é melhor invocado durante a noite.

O altar utilizado durante este ritual deverá estar localizado no sul do espaço ritual.

1. O Magista Setianista inicia uma meditação na qual ele visualiza intensamente as sete estrelas da Carruagem (Ursa Major), que é a representação astral de Set, e deixa as suas luzes brilharem através delas, de maneira que o limpe e o torne mais forte do que o ritual anterior.

Quando a meditação é concluída, o Magista leva até ao altar uma vela vermelha ou preta (Que são as cores de Set-Tifão) e começa a proferir os quatro nomes de Set-Tifão, convocando e canalizando as correntes de energia setianista!

2. Encarando o altar (ao sul), o Magista Setianista visualiza com os olhos cheios de raiva, que está cercado por ameaçadoras nuvens de tempestade no céu negro da noite, ao mesmo tempo ele exclama o seguinte:

“Erbeth, meu poderoso senhor, tu que és o deus da sabedoria e dos mistérios sombrios, peço-lhe para plantar a semente da iluminação nas profundezas escuras da minha negra alma, para que eu, em teu nome e pelo conhecimento divino que tu entregaste-me, seja capaz de libertar a minha Caótica Chama Interna desta forma patética da existência cósmica da qual fui forçado!”

3. O Magista Setianista encara o leste e visualiza o poderoso Set na imagem de um deus com cabeça de burro, segurando dois sangrentos punhais de ferro, enquanto exclama o seguinte:

“Io, Set, ó soberano e senhor cruel, tu que violas as leis de Hórus e mostra aos indignos deuses que é superior a eles, peço-lhe para me despertar do meu sono forçado e abrir meus olhos para que eu possa ver através das mentiras e ilusões cósmicas que visam apagar a minha Chama Negra interna com o propósito de para sempre escravizar o meu espírito!

Esteja comigo agora e expulse as mentiras que escurecem os meus sentidos e deixe que a tua verdade prevaleça!”

4. O Magista Setianista encara o norte, visualizando as sete estrelas da Ursa Major e sente a presença escura e poderosa do impiedoso Set, compreendendo que esta constelação é um portal para o Setheus Astral, ele profere o seguinte:

“Pakerbeth, ó deus dos deuses, que detém o cetro Djam e invoca os ventos,

Tu que exaltas aqueles que trilham no Caminho da Mão Esquerda, que é a via para os grandes e orgulhosos Deuses Sombrios, eu convido-lhe e peço para que tu dê-me o cetro negro de poder e dominação suprema sobre o escuro vazio, que se chama futuro!

Permita-me, em teu nome, montar o teu vento forte, de modo que através de tuas bênçãos, possa refletir a brilhante escuridão do teu sol negro e me tornar Xeper-I-Set!”

5. O Magista Setianista encara o oeste e visualiza o terrível, majestoso e grande Set na forma de um Grifo negro, que em sua garra esquerda segura o indigno Osíris, e ao mesmo tempo, profere o seguinte:

“Ó poderoso Ablanathanalba Suthek que segura o derrotado e escravo Osíris em tuas brilhantes garras, convido e peço-lhe para expulsar e matar a força estática da luz que procura impedir minha evolução espiritual!

Esteja comigo agora, Ablanathanalba, e conceda-me o poder de tuas negras garras, de modo que em teu nome, possa ascender poderosamente à vitória!”

6. O Magista Setianista se volta para o altar e com sua mão esquerda faz o sinal do tridente, e ao mesmo tempo, com grande entusiasmo e com uma poderosa voz exclama:

“Ablanathanalba Suthek!

Set é o meu pai!

Salve Set!”

7. O Magista Setianista abaixa sua mão esquerda e recita uma oração/invocação:

“Ó poderoso Sut-Hek, ó Set-Tifão, ó poderoso Bepon-Beput Bata, cuja magia é poderosa, em teu nome, eu estou lutando contra os deuses cósmicos e a criação!

Tenho vagado por milênios pela criação do demiurgo, como um instrumento das forças das trevas, assim eu tenho servido, e minha vontade é a destruição da ordem cósmica!

Porque eu sei que eu estou no meio da noite e sou digno de invocar teus poderes, dos quais através da minha mágicka alteram a realidade pela minha divina vontade!

Então agora, ouça a minha invocação, ó senhor Setnakt, e olhe para mim de Setheus, abaixo do teu negro trono!

Eu que caminho em tua sombra, agora vos evoco Typhon, Python, Seth, Erbeth Io, Io Pakerbeth, Bolchoseth Io, Io Apomx, esteja comigo e preencha

minhas veias com teu sangue negro que me dá a força demoníaca e poder divino!

Ó poderoso Set, honre-me com a presença de tua obscura e inascida alma e, portanto immortalize a minha Chama Negra interna, que é o meu próprio Sekhem!

Torne-me a tua semelhança e use tua magia para dominar e controlar este mundo do qual habito, e assim controlar os inimigos e a criação e ser o supremo deus, mais forte do que nunca!

Eu sou um com Set-Tifão!

Xeper-I-Set!”

8. O Magista Setianista respira fundo, e sente a atração de energias setianistas e sinistras que o cercam e em seguida, expira lentamente todo o ar e ao mesmo tempo vibra mentalmente a palavra de poder “Pakerbeth”.

9. Agora o Magista Setianista começa o ritual principal!

10. O Magista Setianista completa o seu ritual, voltando a encarar o altar (ao sul) e fazendo o sinal do tridente com sua mão esquerda, ele diz o seguinte:

“Erbeth, dai-me a sabedoria e a iluminação para que eu eleve a minha alma e liberte meu espírito!

Salve Erbeth!”(7x)

11. O Magista Setianista encara o leste, e fazendo o sinal do tridente com sua mão esquerda, ele diz o seguinte:

“Io Seth, conceda-me o clareamento da visão e abra meus olhos para que eu possa ver através de todas as mentiras e ilusões do criador!

Salve Io Seth” (7x)

12. O Magista Setianista se volta para o norte, e fazendo o sinal do tridente com sua mão esquerda, ele diz o seguinte:

“Pakerbeth, conceda-me a força e o cetro do futuro, e conceda-me a possibilidade de me reinventar, para que eu, assim, possa renascer na escuridão dos deuses imortais!

Salve Parkebeth! “(7x)

13. O Magista Setianista se vira para o oeste, e fazendo o sinal do tridente com sua mão esquerda, ele diz o seguinte:

“Ablanathanalba, conceda-me a força e poder, para que eu possa vencer os meus inimigos e reinar para sempre sobre suas escravizadas almas!

Salve Ablanathanalba!”(7x)

14. O Magista Setianista retorna ao altar e diz o seguinte:

“Set fortaleceu a minha vontade, e eu fortaleço a causa de Set através da minha vontade!

Minha vontade é a lei!

Salve Set! “(7x)

15. O Magista Setianista apaga as velas do altar.

O ritual é finalizado com sucesso!

O Ritual de Separação

0. Este ritual é usado pelo Magista Setianista quando ele achar necessário separar ou criar divergência entre diferentes indivíduos, causando discórdia entre um e o outro.

Por exemplo, o ritual pode ser usado para eliminar os elementos indesejáveis de qualquer específico grupo, ou o ritual pode ser usado para criar discórdia e divisão entre as pessoas amadas ou amigos!

1. O ritual começa com o “Ritual Setianista de Abertura.”

2. O Magista Setianista medita por um longo tempo sobre o propósito do ritual, e depois finaliza a meditação com a queima de incenso em honra à Set!

3. O Magista Setianista escreve em tinta vermelha em um pergaminho, os nomes das pessoas que ele quer separar uma da outra, um nome deve ser escrito no lado direito do pergaminho, e o outro deve ser escrito no lado esquerdo.

4. O Magista Setianista continua o ritual, e por quatro vezes recita a seguinte invocação carregando as forças no pergaminho:

“Eu clamo a ti, ó meu deus poderoso Set, tu que governa sobre a escuridão da noite, tu que és aterrorizante, invencível e todo-poderoso, invoco-te!

Esteja comigo, Set-Tifão, cuja ira faz os céus, a terra, e todo universo tremer, Invoco-te!

Vinde a mim, Kolchoi Tontonon, ó tu que ama a desordem e divergência, e odeia a estabilidade e estagnação, esteja comigo agora, e fortaleça a minha vontade, para que eu, com a tua ajuda, seja capaz de controlar e isolar as pessoas que estão em foco no rito negro nesta noite!

Esteja comigo, ó senhor Set-Typhon, Iaiá Iakoubiai Erbeth Io, Io Io Pakerbeth Bolchoseth Basdouma Paphnax Apopess Osesro Ataph Thatbraou Eo Thaththabra Borara Abrobreitha Bolchoseth Kokkoloiptole Rambithnips e dissemine o ódio e a discórdia entre NN, e NN, para que somente a hostilidade e antagonismo existam entre eles!

Poderoso Bolchoseth, separe NN de NN, de forma que seus destinos sejam como o de Set e Osíris, repletos de ódio um para o outro!

Ó poderoso Set-Tifão, o mais poderoso de todos os deuses, ouça agora a minha invocação, e da ira eterna da garra negra deixe a minha vontade ser feita!”

5. O Magista Setianista rasga lentamente o pergaminho ao meio, e ao mesmo tempo ele exclama:

“Em nome de Set, eu separo para sempre NN de NN!”

Assim como Set odeia Osíris, então NN odiará NN!

Esta é a minha vontade, e que assim seja!

Salve Set!

Salve Tifão! “

6. O Magista Setianista queima uma metade do pergaminho, e espalha suas cinzas ao vento, e outro pedaço ele joga em um lago, mar ou poço.

7. O Magista Setianista completa o ritual da maneira tradicional.

A Maldição de Set

0. O ritual começa com o “Ritual Setianista de Abertura”.

1. O Magista Setianista cria usando cera de abelha uma imagem oca (boneco) representando o inimigo.

Dentro da imagem, o Magista coloca um pedaço de pergaminho no qual ele escreveu em tinta vermelha o nome de seu inimigo (se o Magista tem acesso ao cabelo, sangue, ou unhas do inimigo, ele também coloca estas conexões astrais do inimigo dentro da imagem oca).

2. O Magista Setianista grava o nome do inimigo no peito da imagem e o pentagrama de Set nas costas dela.

O Magista pega a imagem, e segurando-a na mão esquerda à sua frente, ele recita o seguinte:

“Ó senhor das trevas, olhe para o meu fraco e impotente inimigo NN, que eu, o teu orgulhoso filho/filha, seguro em minha mão esquerda, e absorva sua força vital e sua alma, como uma vítima do ódio desta escura noite!

Vire tua Ka contra ele; NN, mate ele/ela com tua Djet, e consuma ele/ela com tua Ba, meu grande e poderoso senhor Setnakt!

Deixe rebanhos de demônios cercarem NN e ataquem seu coração!

E que ele/ela sinta a terrível fúria de Set-Tifão”

O Magista coloca a boneca no altar e diz:

“Salve Set!

Salve Tifão! “

3. O Magista Setianista pinta com sangue tifoniano (o sangue de um porco ou burro), o seguinte pentagrama com as Palavras de Poder no chão de frente para o altar (o pentagrama deve ser grande o suficiente para o círculo que o rodeia seja de no mínimo 1,5 metros em circunferência):



4. O Magista Setianista coloca a imagem/boneco do inimigo no meio do pentagrama que pintou no chão, e senta-se na frente do pentagrama iniciando uma obscura meditação.

Durante esta meditação o Magista concentra-se no ódio que ele sente pelo inimigo, e tenta entrar em um estado de raiva e ódio, o mais breve possível.

O Magista termina a obscura meditação dizendo o seguinte:

“Em nome do Grifo negro, Set, o meu inimigo NN será destruído!

Salve Ablanathanalba! “

5. O Magista Setianista recita setes vezes com voz odiosa olhando para a imagem do inimigo:

“Poderoso Tifão, ó tu que governa as legiões das trevas, esteja comigo, e deixe o teu fogo negro capacitar a minha maldição!

Ó Set, vencedor dos deuses, tu que és o destruidor, o negociador da morte, o senhor das tempestades, o governante do trono sul, o deus dos pesadelos, o destruidor dos falsos deuses, o assassino dos fracos, o portador do Caos, e o poderoso campeão, eu que sou teu(ua) orgulhoso(a) filho/filha, invoco e suplico aos teus poderes destrutivos desta noite escura da vingança!

Eu trago meu inimigo, NN perante a ti, ó poderoso Set, eu dou a vida dele/dela para tu estabeleceres uma ligação astral, de modo que tu elimines qualquer um que esteja no meu caminho, eu sou teu servo fiel, aquele que trilha em teu caminho escuro!

Todo-Poderoso Set-Tifão, esteja comigo e destrua NN, meu indigno inimigo, pois eu sou teu guerreiro fiel, aquele que luta em teu nome contra os deuses e vence!

Ó grande Bolchoseth, deixe teu reino sombrio e esteja comigo para aprofundar o meu ódio e a minha raiva, para que possa sozinho ser capaz de destruir o meu inimigo NN!

Ablanathanalba, ó grande Grifo, deixe a escuridão eterna da tua noite ofuscar a chama da vida de NN, e com tuas garras destrutivas dilacere a sua mente suja!

Io Seth, sádico mestre, derrame o sangue de NN, e com teus demoníacos desejos estupe seus sentidos, de modo que seus dias e assim como suas noites sejam preenchidas com terror, medo e pesadelos!

Erbeth, Senhor da Chama Negra, deixe tuas rajadas de ventos enterrarem NN, o meu mais odiado inimigo, e nas areias negras do deserto deixe que ele/ela seja engolido para sempre com a eterna escuridão do esquecimento!

Paketbeth, o grande rei, amaldiçoe NN, que é seu inimigo, assim como meu, e que ele/ela chegue a conhecer o núcleo de ódio das minhas chamas infernais!

Conceda-me, Set, pois o meu propósito de existência é o de elevar-se ao teu nível, para cumprir a minha vingança, e lançar o meu inimigo NN no abraço frio da morte!

Grande Set-Tifão, esteja comigo e destrua NN, que é um dos indignos servos de Hórus, e deixe a perpétua escuridão da morte cobrir seu corpo e alma!

Set-Tifão, aniquile o inimigo”

6. O Magista Setianista traz uma agulha de ferro que ele já havia consagrado em nome de Tifão, e a coloca no altar recitando o seguinte feitiço sobre a imagem do inimigo:

“Nas grandes sete estrelas da Ursa Maior, agora eu sou um com Set-Tifão!

Eu sou o eleito e abençoado, e agora possuído por Set, portanto agora tenho eu o poder de condenar meu inimigo NN à morte!

NN, eu escravizo a tua sombra e destruo a tua alma com o ódio de Tifão que perfura o teu coração!”

7. O Magista Setianista fura com a agulha o coração da imagem do inimigo que está no meio do centro do pentagrama pintado no chão, e ao mesmo tempo, diz:

“Kolchoi Tontonon, destrua meu inimigo!”

8. O Magista Setianista pega um punhal ritual que está colocado sobre o altar, e ergue-o bem alto, acima da imagem do inimigo, e diz:

“NN, em nome de Set-Tifão eu tiro a tua vida!”

O Magista corta com o punhal ritual a cabeça da imagem do inimigo e claramente e intensivamente visualiza a sua morte, e ao mesmo tempo, diz o seguinte:

“Kolchoi Tontonon Bepon Bata!”

9. O Magista Setianista coloca a imagem sem cabeça juntamente com a cabeça em uma caixa preta. O Magista ergue a caixa, segurando-a com ambas as mãos, e diz o seguinte:

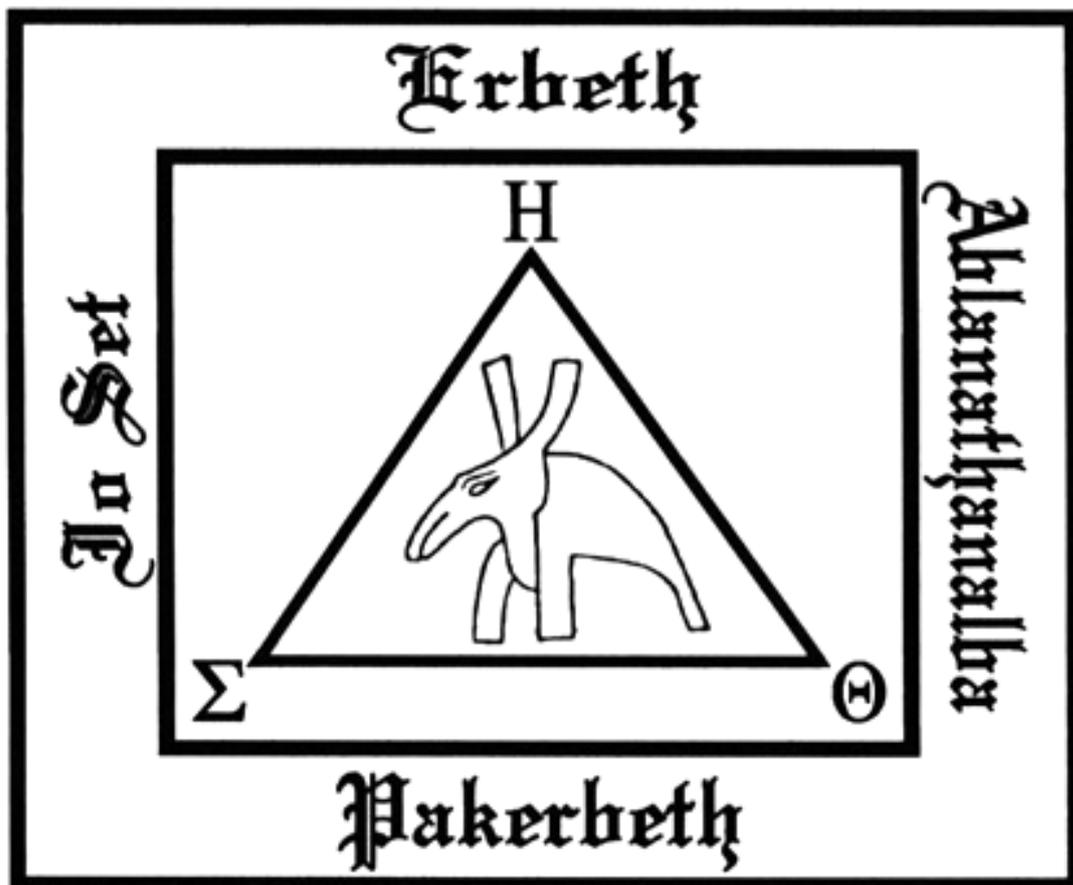
“Assim como NN agora foi destruído, todas as pessoas indignas que se atreverem a ficar em meu caminho serão destruídas!

Set-Tifão, dê-me o poder divino e a capacidade de derrotar todos os meus inimigos!

Salve Set! “(7x)

10. O Magista Setianista completa o ritual da maneira tradicional, apagando o pentagrama, que ele pintou no chão, usando água de chuva da qual ele coletou com antecedência.

Para esta maldição ritual ter pleno efeito, o boneco perfurado e decapitado que está dentro da caixa, deve ser colocado em frente à porta da casa do inimigo ou em outro local onde o boneco certamente vai ser detectado e entrar em contato com o inimigo.



Os Três Feriados Setianistas

O texto a seguir descreve os três principais feriados setianistas e três breves invocações/rituais poderosas que o Magista Setianista pode usar para canalizar a corrente energética setianista durante estas celebrações (Todas as invocações e rituais usadas durante a celebração dos três feriados setianistas deverão começar com o “Ritual Setianista de Abertura”).

O primeiro feriado Setianista é a “Celebração de Set se rebelando contra Osíris”, que é comemorado em 22 de março.

Neste dia o Magista Setianista pode invocar e canalizar as energias de Set, proferindo as Palavras de Poder, que são os nomes secretos de Set.

O Magista fica de pé, encarando o altar, que está localizado no sul, e sete vezes recita o seguinte:

“Peço a ti, Set, Tifão, Baal, Ash, Teshub, Set de Dahlke, Seth de Kharga, Set de Ombos, Set de Oxyrhynchus!

Eu, NN, invoco-te, ó terrível Kolchoi Tontonon Set!

Invoco-te, Senhor Apomx Phriourigx Beptu!

Ouçã o meu clamor, Typhon Kolchlo Pontonon Set Sachaoch Ea, Io Bolchoseth.

Io Erbeth Neuthi Iao Iae Iosphe Io Io Abraoth, Set Chreps! Vinde a mim e ouça a minha oração nesta noite rebelde!

Deixe teu trono que está situado no poderoso reino Setheus!

Deixe teu escuro reinado, onde as tuas palavras são a lei, e honra-me, teu orgulhoso filho/filha, com as energias da tua revigorante e iluminada presença!

Eu que sou teu filho/filha, aquele criado a partir do teu sangue derramado na batalha, clamo teu nome que é revestido de Palavras de Poder, peço-lhe que esteja comigo nesta abençoada noite!

Set-Heh, Setnakt, Sutek, Beth, Bolchoseth, Sut, Ablanathanalba-Set, Set Chereps, Bata, Bepon, Kolchoi Tontonon, Lerthex, esteja comigo neste lugar, que é um reflexo do meu templo espiritual e inunde os meus sentidos com tuas escuras visões e sonhos!

Deixe toda a minha existência ser preenchida com a tua presença, Ó poderoso Set, e para sempre escureça e fortaleça a minha alma!

Esteja comigo, Ó grande Set!

Pois quando tu estás junto a mim, eu me torno Erbeth!

E foi quando tu retomou teu lugar em Setheus, que eu me lembro que tu fez-me, tornando-me Pakerbeth!

Eu, em nome de Set, o orgulhoso e solitário deus, em vez de estagnar/Wen, escolho para sempre Tornar-se/Xeper!

Xeper-I-Set!”.

O segundo grande feriado setianista é o “Aniversário de Set”, que é comemorado em 29 de julho.

Neste dia o Magista Setianista desfruta de uma mesa festiva em honra à glória de Set.

Os alimentos devem ser do tipo “puros/santificados” para Set, tais como: Peixe, carne de porco e melancia.

Pouco antes da meia-noite, o Magista encara o altar e recita sete vezes o seguinte:

“Ó poderoso Set, temível filho de Nuit, é o poder do teu nome que preenche meu coração de esperança nesta terrível e obscura noite!

Deixe tuas sombras obscuras caírem sobre mim e dá-me a tua proteção, ó grande Set!

Este dia que é um dia sob teu domínio, é chamado de Naktab, e é neste Naktab que agora te convido!

Então me conceda o poder dos sentidos e da capacidade de recriar o meu próprio espírito, para que eu possa ser capaz de ascender-me no poder e se tornar Xeper-I-Set!

Ó todo-poderoso Ablanathanalba Set, guia-me na minha batalha contra as minhas forçadas fraquezas, para que eu possa vencer e, em teu nome, tornar-me Pakerbeth!

Achachor Achchor Achachachptoumi Chachcho Charachoch Chaptoume Chora Choch Aptoumime Chochaptou Charachptou Chachcho chara Choch Ptenachocheou!

Salve Set.”

O terceiro grande feriado Setianista é o “Assassinato de Osíris”, que é comemorado em 16 de outubro.

Este dia tornou-se o dia do assassinato de Osíris, que foi sepultado na cidade de Abydos. Todos os deuses, exceto Set que matou Osíris, lamentam neste dia, porque eles sabem que os seus destinos são o de mais tarde serem destruídos ou morrerem!

Os Magistas Setianistas comemoram este dia feliz, pois este dia representa o triunfo das forças obscuras sobre a ordem natural!

Os Magistas Setianistas enterram um boneco de Osíris no início deste dia. O boneco deve necessariamente ser feito de barro ou cerâmica.

Na parte da frente/peito da imagem deverá ter símbolos que representam Osíris, e na parte de trás/costas do boneco é esculpido os nomes dos inimigos pessoais do Magista!

Mais tarde naquela noite, pouco antes da meia-noite, quando o ritual for realizado, deve-se escavar para cima o boneco.

O Magista mantém o boneco em sua mão esquerda, e encara o oeste, recitando a seguinte invocação:

“Eu sou Ablanathanalba, o poderoso Grifo, e agora mantenho o derrotado Osíris preso em minhas garras!

Eu sou Abriaoth Alarphoto Seth, cujo poder ilimitado sobre o reino dos deuses é supremo e cuja pura vontade, que é reforçada pelo despertar das trevas, tem o poder de destruir o deus indigno!

Osoronophris, tu que é o morto e deus fraco, que já foi príncipe deste mundo!

Eu olho para o teu cadáver agora e vejo que sou imortal!

Eu que venci Osíris, agora sei que debaixo dos meus pés posso esmagar o exército de deuses cósmicos!

Eu olho para ti e não identifico a poderosa sombra de Set, e sim vejo em teu corpo, as minhas próprias fraquezas!

Eu enterro e envio as energias que ofuscam os meus sentidos para tua imunda alma!

Em nome de Mirazus, que assim seja!

Ao ouvir o nome de Seth-heh, o divino vencedor já é definido!”

O Magista repete esta invocação sete vezes, e, em seguida, em nome de Set, quebra o boneco, que agora contém todas as energias que ele quer banir de sua alma e espírito. Desta forma, o Magista transfere essas energias negativas para os seus inimigos cujo os nomes foram escritos nas costas do boneco.

Quando isso acontecer, o Magista encara o norte, recita o seguinte:

“Meu pai, ó todo-poderoso Set, purifique e fortaleça a minha alma, e é em teu nome, que juro para sempre derrotar a ordem cósmica!

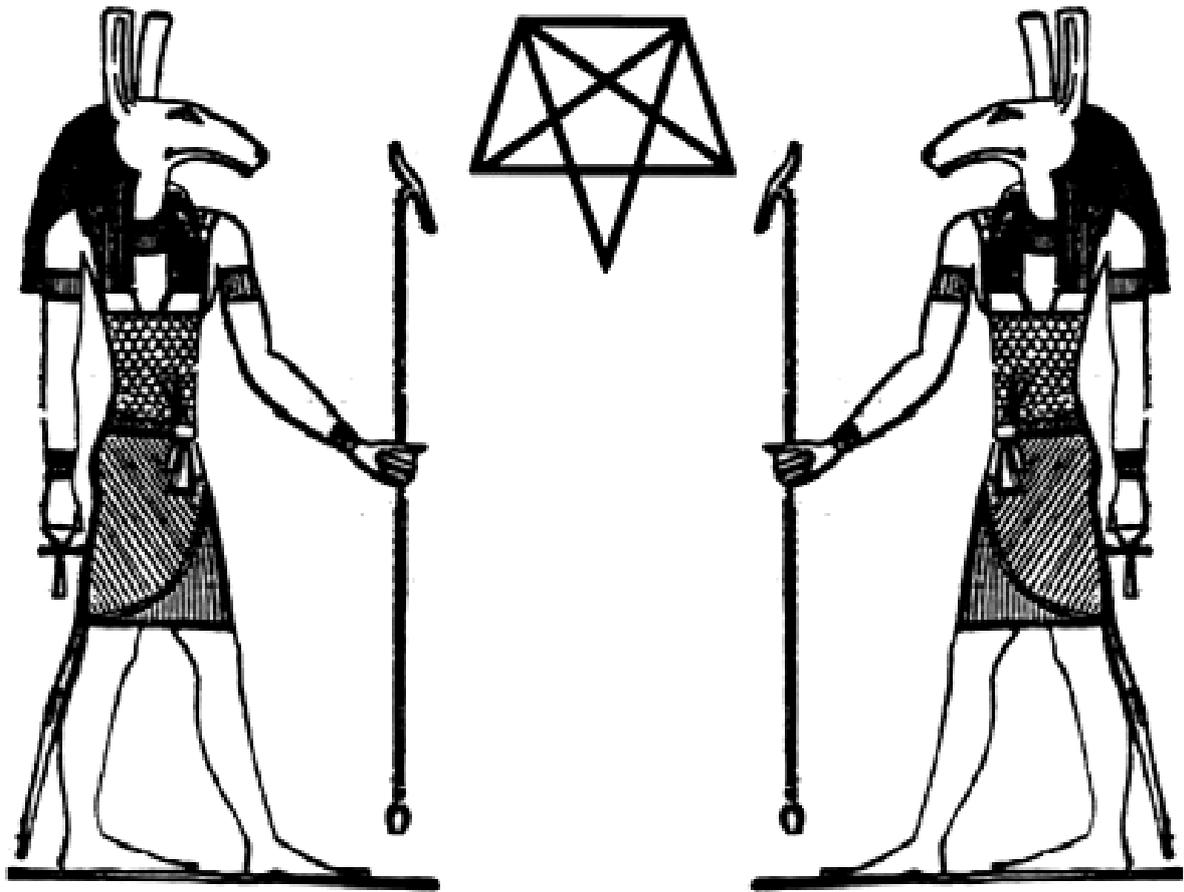
Eu cuspo na existência estática e escolho Xeper em vez de Wen!

Meu pai, dê-me o cetro do futuro, cujo nome é Djam!

Em nome de Erbeth, eu pertença ao vazio chamado futuro!

Salve Set!”.

O ritual termina com o Magista enterrando o boneco quebrado de Osíris. Se o ritual for destinado a causar danos a qualquer inimigo específico, o boneco quebrado deverá ser enterrado perto da casa do inimigo ou em outro local onde ele/ela irá passar!



Palavras de Poder/Nomes de Set-Tifão

O texto a seguir contém descrições e explicações de alguns dos muitos secretos e mágickos nomes do nosso senhor Set!

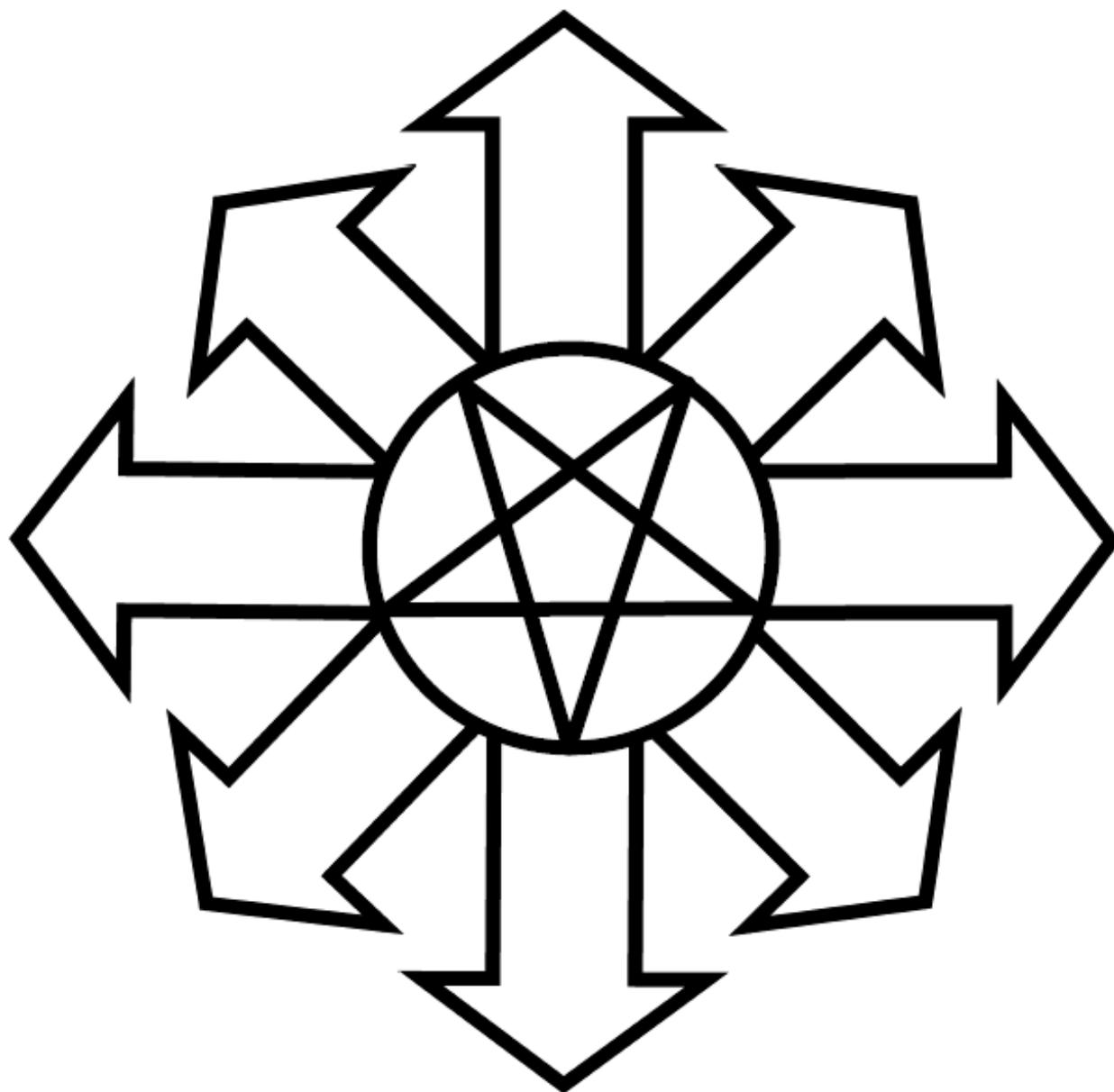
Quando possível, use a tradução dos diferentes nomes mencionados no texto abaixo. O Magista Setianista pode e deve usar os diferentes nomes do grandioso Set em seus rituais, pois os diferentes nomes de Set são Palavras de Poder que provocam e invocam correntes de energias setianistas.

Osíris está derrotado, Set é o vencedor!

Salve Ablanathanalba!

- Set-Heh = Eterno Set.
- Setnakt = Invencível Set.
- Setekh = Embriagado.
- Erbeth = Set, o criador de novas ideias.
- Beth = Seth.
- Pakerbeth = Elevei-me ao nível de Set.
- Sutekh = Set.
- Bolchoseth = Baal, o senhor que ataca como Set.
- Lerthex = Nome secreto de Tifão.
- Kolchoi Tontonon = Nome secreto de Set-Tifão.
- Seti = Homem Set.
- Sut = Set.
- Ablanathanalba = Set em sua forma de Grifo na qual derrotou Osíris!
- Io = Set.
- Sutk = Set.
- Apomx Phriourigx = Set-Tifão.
- Beptu = Tifão.
- Set Chereps = Set como o Senhor do Trovão.
- Sut-Hek = Set.
- Bepon-Beput-Bata = Set-Tifão, o senhor da magia negra.
- Pyripeganx = O detentor da fonte das Chamas.
- Bepon = Um nome mágicko de Tifão que tem o poder de criar ilusões.
- Bata = Set.
- Io Seth = Set.
- Xeper-I-Set = Torno-me Set.
- Suti = Set.

Kagiri Ashungal



Direitos Autorais: ACO - Anti-Cosmic Productions 2002 ©
Publicação de The Order of internal ACO, Order of the Temple of the Dragon of Chaos
Tradução: Inmost Nigredo 2014

Kagiri Ushumgal

Conteúdo:

1. Ama Ushumgal Anna.....	185
2. O Ritual de Abertura.....	201
3. O Ritual de Encerramento.....	203
4. Azerate 218.....	204
5. As Onze Chamas de Azerate.....	205
6. Utukki Limnuti.....	209
7. Invocação aos Sete Malignos.....	210
8. Invocação à Tiamat.....	212
9. Su-Nir-Ra Ushumgallum.....	213
10. Palavras do Caçador das Sombras.....	215
11. Glossário Demonológico.....	217

Amá Hshungal Anna

No início a escuridão reinava, o Caos era tudo.

Tiamat, Mãe do Caos, junto com Absu, Pai das Profundidades, governavam a eterna escuridão e o perfeito silêncio.

Tiamat e Absu juntos formavam o caótico primordial oceano.

A água doce de Absu se misturava com a água salgada de Tiamat quando juntos sonhavam seus escuros sonhos.

Mas foram de dois antigos sonhos que energias que eram impuras e que não estavam em harmonia com o Caos começaram a tomar forma na escuridão.

As energias impuras cresceram fortes.

Sem a Mãe do Caos ou o Pai do Abismo, despertando-os de seu profundo e escuro sono.

E a partir das energias impuras que tomaram forma na escuridão, os deuses rebeldes e imundos começaram a surgir.

A partir das energias não-caóticas que tinham tomado forma, os deuses bastardos e indignos de falsa luz começaram a se manifestar.

Entre estes novos deuses, existia um com o nome de Enki, o mais forte.

Enki se tornou governante dos deuses bastardos.

Enki tornou-se o rei dos deuses indignos.

E o silêncio perfeito já não era mais perfeito, pois a noite eterna foi interrompida pelo murmuro dos deuses bastardos.

Absu, Pai da profundidade, acordou de seu sono e se enfureceu.

Tiamat, Mãe do Caos, acordou de seu sono e estava cheia de ódio.

Desgosto! Eles olhavam com desprezo para os novos deuses.

Com os olhos de ódio eles observaram os deuses bastardos que procriaram.

A Mãe Tiamat estava abatida.

Isso encheu o Pai Absu com desejo de vingança.

Nem mesmo Egura, a água negra do abismo poderia silenciar o riso alegre dos deuses bastardos.

Nem mesmo as brumas das profundezas pôde esconder a presença dos novos deuses.

O comportamento dos deuses indignos tornou-se abominável para o Pai das profundidades.

Absu explodia cheio de ódio para as ações indevidas dos novos deuses.

Em sua ira, Absu virou-se para o Dragão do Caos, Tiamat, e disse:

“Os atos dos deuses bastardos são repugnantes para mim, pois já não consigo encontrar qualquer descanso, nem dormir na escuridão.

Eu vou destruir, vou aniquilar, vou arruinar seus atos, de modo que a pureza do Caos possa ser reintegrada, para que mais uma vez possamos sonhar o mais escuro dos sonhos.”

Quando Tiamat ouviu estas palavras, ela se encheu de alegria e gritou para o seu marido:

“Destrua aqueles seres criados a partir de meus sonhos, pois suas ações são repugnantes para mim.

Extermine esses deuses rebeldes, meu esposo, e tu outra vez, em meu abraço, sonharás os sonhos escuros de poder.”

Quando Absu ouviu isso, seu rosto irradiava o mal que ele tinha em mente para os deuses bastardos, deuses que eram sua própria prole nojenta.

Quando os novos deuses viram a Aura de ódio que cercava seu pai, Absu, todos ficaram cheios de medo.

Os deuses bastardos fugiram para Enki, que era seu rei, e explicou-lhe:

“O Abismo está pronto para a guerra, e a toda-poderosa Dragão do Caos está recitando maldições de vingança.”

Enki ao ouvir isso se encheu de medo, mas aquele que foi o mais covarde e sub-reptício de todos os deuses bastardos, disse aos seus servos:

“Vamos envenenar as águas das profundezas, e se a força do Abismo encontra-se na escuridão, vamos então trazer a nossa luz para a escuridão, de modo que possamos cegar o nosso pai, Absu.

Vamos através de nossos esforços coletivos destruí-lo, pois Absu é orgulhoso e não espera covardia.

Vamos emboscá-lo e, com a nossa magia, derrubar Absu nas águas da morte, para que ele possa eternamente sonhar os sonhos de morte.”

Absu, o Pai das profundidades, levantou-se do abismo e preparou-se para a batalha, mas os deuses covardes cegaram-no com a falsa luz e envenenaram sua água.

Eles atacaram Absu e, com a sua magia, eles o colocaram no sono da morte.

Os deuses bastardos revoltantes estavam cheios de alegria, e em puro êxtase, eles copulavam, a fim de criarem uma nova vida.

Desta forma os deuses da luz comemoraram sua vitória enganosa, e o rei dos deuses bastardos, o Enki covarde, disse aos seus servos:

“Vamos construir um templo e profanar o nosso pai morto, de nome Absu. Vamos neste templo criar mais vidas que irão neutralizar o Caos.”

Quando os outros deuses ouviram isso, eles estavam cheios da repugnante alegria.

E na terra onde eles haviam derrotado Absu com seu covarde ataque, eles construíram um templo.

Para profanar o Caos, o Templo foi batizado como Absu.

Dentro do templo Absu, Enki copulava com sua imunda prostituta, Damkina.

Dentro do templo Absu, Marduk foi gerado.

Dentro do templo imundo foi gerado Marduk, filho de Enki, filho de Damkina.

Do ventre da prostituta Damkina, Marduk nasceu, e todos os deuses da luz concediam presentes a Marduk.

Todos os deuses bastardos da luz deram de seus próprios poderes a Marduk.

Marduk tornou-se o mais poderoso de todos os deuses bastardos, tão covarde e inteligente quanto seu pai enganoso, Enki.

A poderosa Tiamat, Mãe do Caos, Mãe Tiamat, o Dragão do Caos, cheia de raiva e repleta de ódio, surgiu a partir da escuridão, e seus gritos foram ouvidos assombrando nas profundezas, ouvidos na escuridão.

Os gritos de Tiamat foram ouvidos em Nar Mattaru, e seus gritos eram como uma tempestade, chicoteando todas as almas, exceto seus inimigos jurados, que permaneciam em Da-Ra-Es Ku-Kuga Bar Sheg.

Fora das cavernas escuras de Da-Ra-Es Ku-Kuga Bar Sheg, o Espírito da Vingança aproximou-se de Tiamat.

O espírito da vingança disse a Tiamat:

“Teu esposo foi morto pelos deuses bastardos covardes, Absu foi morto pelos deuses bastardos abomináveis.

Das suas formas enganosas mataram nosso pai, e profanaram a escuridão do Caos com a sua imundice.

Vamos vingar o nosso amado Absu, ó Mãe do Caos! Vamos vingar sua morte, ó toda-poderosa dragão!”

Quando Tiamat ouviu este discurso, ela se agradou, e ela gritou na escuridão:

“O tempo da vingança está à mão! Os ventos de ódio devem atacar e o fogo da destruição queimará toda a vida!

O Espírito de Vingança me despertou do sono da tristeza, e agora iremos vingar a morte de Absu!”

Com sua magia, Tiamat convocou seres da sua escuridão à vida.

Demônios malignos e os deuses do Caos ela invocava, e todos eles se reuniram sob o trono do dragão.

Na raiva, conspiraram sem interrupção, aguardando a batalha.

Na raiva e ira, eles realizaram um conselho para planejar a próxima guerra.

A Mãe Tiamat, cheia de ódio, recitou as conjurações antigas e com a sua magia ela suscitou Hubur, sua Alta Sacerdotisa. Hubur, a Criadora de Demônios. Hubur, A Colérica Sombra de Tiamat.

Tiamat falou para Hubur:

“Crie uma legião de vingança, crie demônios de desordem, crie deuses da destruição, porque eu, Tiamat, a mais antiga e poderosa dos deuses do Caos, exijo o sangue dos novos deuses como sacrifício!

Crie exércitos de guerreiros do Caos, exércitos que deverão vingar a morte de Absu.

Crie vingadores do Caos, minha fiel Hubur, e vingue o sofrimento do dragão!”

Hubur curvou-se perante o trono do dragão, e com sua magia negra, chamou por diante dragões monstruosos com presas afiadas e impiedosas.

Em vez de sangue encheu suas veias com veneno, dragões gigantes de ira foram revestidos de poder e medo.

Ela deixou-lhes carregados com aura de terror e fez deles deuses, para que aqueles que tivessem intenção de prejudicá-los fossem destruídos.

Hubur aliou-se a Hydra; o dragão feroz; Lahamu; o grande leão, ao cão raivoso e ao homem escorpião.

Grandes demônios da tempestade, o homem peixe e os dragões, todos portando armas sem piedade e sem medo de batalha.

Onze Coléricos Deuses caóticos que dessa forma ela deu à luz.

E quando tudo estava preparado, Hubur ajoelhou-se diante do grande dragão, Tiamat. Tiamat, a personificação do Caos primordial, gritou para Hubur com uma voz odiosa:

“Hubur, minha própria sombra e sacerdotisa fiel, estou satisfeita com o que tu criaste, mas quem irá liderar o Onze para a suprema vitória, e trazer-me as almas arrancadas dos deuses bastardos como um sacrifício?”

Quando Hubur ouviu a pergunta do Dragão do Caos, ela chamou à luz o seu cônjuge com sua magia negra, ela chamou por diante o grande príncipe do Caos, o Senhor da Guerra, Kingu.

Em frente ao trono de Tiamat exaltou Kingu. E, em nome de Tiamat, Hubur escolheu Kingu para liderar o exército.

Ela escolheu Kingu para liderar esta congregação sinistra, para levantar as armas, e estar no comando da batalha próxima. Hubur deixou Kingu tomar o seu lugar no conselho escuro.

E diante do trono de Tiamat, Hubur disse a seu esposo, o poderoso Kingu:

“Eu tenho que recitar uma fórmula de poder para ti. Eu te fiz grande entre os deuses, eu enchi tua mão com o poder e domínio sobre todos os deuses, tu agora estás mais poderoso do que nunca, ó meu esposo.

Deixe aqueles deuses bastardos imundos serem esmagados debaixo dos teus pés!”

Hubur deu ao poderoso Kingu as Tábuas do Destino, e amarrou-as no seu peito. Então, Tiamat gritou:

“Kingu agora está pronto para a guerra! Kingu que irá vingar a morte de Absu!”

As legiões do Caos estavam armadas para a batalha contra os deuses rebeldes; a própria semente indesejada e detestável de Tiamat.

Os deuses rebeldes imundos, mais uma vez tornaram-se cheios de horror, e o deus deles, Enki, estava tremendo de raiva e medo.

Enki foi silenciado pelo medo e chorou sangue em seu trono, pois sabia que ninguém poderia sobreviver a ira da poderosa Tiamat.

O covarde Enki, o deus enganador, reuniu seus servos e disse-lhes sobre os feitiços que a poderosa dragão tinha destinado a eles.

Enki disse-lhes sobre os onze, criados pela vontade de Tiamat e a magia de Hubur.

Ele disse-lhes sobre as Legiões da Vingança, que sob a liderança de Kingu agora estavam preparadas para a guerra.

E quando todos os deuses de falsa luz ouviram isso, eles choraram sangue.

Eles sabiam que nenhum deles se atreveria a responder às legiões de sua ira, que, sob a liderança de Kingu, iriam vingar Absu.

Os deuses covardes foram silenciados e a sombra de Uggu caiu sobre eles.

Mas Anshar, que era o mais velho entre os deuses bastardos, surgiu com uma solução. Anshar chamou Enki e sugeriu:

“Aquele cuja força é enorme deve ser defensor de seu pai
O único que deve lutar contra o Caos é Marduk, o herói”

Quando Enki ouviu isso, ele chamou seu filho, Marduk, e disse-lhe:

“Ó Marduk, meu filho fiel, ouça agora o teu pai, pois a sombra da morte caiu sobre todos nós, a Mãe Tiamat, o dragão do mal, declarou uma guerra contra nós que têm vindo sucessivamente a partir de teus sonhos, ela reuniu as legiões do Caos e colérica escuridão, que agora estão prontos para derramar o nosso sangue.

Tu és a nossa única esperança, Marduk, pois nenhum outro em meio de nós se atreve a lutar contra os guerreiros de Tiamat, que estão liderados por Kingu.

Eu, Enki, quero tu, Marduk, que é o mais fortes de todos os deuses, para nos defender contra a ira do Dragão. Eu quero tu, meu filho, para derrotar Tiamat.”

Marduk, que estava cheio de ódio contra as forças do Caos, jurou diante do trono de seu pai que faria guerra contra a Mãe Tiamat e usaria a força que todos os deuses tinham lhe concedido.

Quando os deuses ouviram isso, eles encheram-se de alegria, mas Marduk, que era o mais astuto entre os deuses bastardos, reuniu todos eles, e colocou por diante as suas exigências antes da batalha que estava próxima, batalha contra as forças do Caos.

Para o seu pai e os outros deuses, ele proclamou:

“Se eu, Marduk, filho de Enki, devo travar uma guerra contra Tiamat, preciso das bênçãos e poderes de todos os deuses.

Eu, Marduk, serei exaltado acima de tudo. Pois governar o trono mais alto é o meu pedido, pois, se vós não me exaltardes como o mais alto deus, minha força não será suficiente para derrotar o Caos, e a morte certamente levará todos nós.”

Os deuses, cheios de medo da guerra que se aproximava.

Concordaram com as demandas de Marduk.

Eles construíram poderosos templos em honra a Marduk, e elogiaram o seu nome.

Eles declararam Marduk como o rei dos deuses, e deu-lhe o topo, o trono e o domínio.

Os deuses bastardos armaram Marduk com armas poderosas.

Eles armaram Marduk com arco e flecha.

O Marduk foi armado com machado e espada.

O Marduk foi armado com relâmpagos e fogo.

Com seus poderes recém-adquiridos, o covarde Marduk criou uma rede de luz ilusória para capturar seus inimigos dentro.

Marduk convocou os quatro ventos cósmicos, e ele criou o redemoinho e o furacão, para protegê-lo contra a ira do Caos.

Ele enviou estes ventos para o Dragão, para confundir seus sentidos.

Marduk, agora que estava pronto para a batalha, chamou uma tempestade de vento forte. Em seguida, cercou-se com um redemoinho que o protegeria sobrevoando os exércitos das trevas.

Marduk voou até o trono do Dragão.

Para as profundezas do Caos, Marduk percorreu, diante do trono do Caos, diante da Mãe Tiamat, mais uma vez ele desceu em direção à profundidade.

Cara a cara com o Dragão, Marduk declarou guerra. Sem se ajoelhar, o Marduk imundo se atreveu a ficar na frente do trono de Tiamat.

Ummu Ushumgal Sumun Tiamat, Mãe do Caos, cheia de ira, cheia de ódio, olhou para o Marduk rebelde.

Com os olhos da morte, e com o frio olhar de ódio, ela olhou para o filho indigno de Enki.

Tiamat recitou as canções de morte, ela gritou por diante uma conjuração.

Tiamat atacou Marduk com sua antiga fórmula, e com sua magia negra ela o esfaqueou.

Como filho dos deuses, o Marduk astuto, estava cheio de medo.

Dos olhos de Marduk, o sangue jorrou.

Da boca de Marduk, a água vermelha da vida fluiu.

Dos ouvidos de Marduk, o sangue divino correu.

Marduk gritou de dor e lentamente começou a se afogar em seu próprio sangue.

Sessenta demônios dilaceraram o corpo de Marduk.

Sete demônios beberam seu sangue.

O grande Dragão, a Imperatriz do Caos, sentada em seu trono, riu da miséria e do sofrimento de Marduk.

As legiões do Caos, lideradas por Kingu, rodeavam Marduk. Os Filhos e Filhas do Ódio cercavam Marduk.

Marduk, cheio de medo, viu a sombra da morte fechando-se sobre ele.

Desesperado e oprimido pelo mal que o cercava, ele convocou seus ventos cósmicos.

Marduk convocou seus ventos de tempestade e lançou-os sobre os demônios.

Ele jogou sua rede de luz sobre Tiamat.

O Dragão do Caos, cheio de ódio, gritou as maldições antigas.

Marduk agora combatia com todos os seus poderes, e desencadeava os quatro ventos contra o rosto de Tiamat.

Quando Tiamat abriu a boca para gritar de raiva, Marduk deixou os ventos cósmicos correrem para dentro dela, para que ela não pudesse fechar suas mandíbulas ensanguentadas.

A Mãe Tiamat, a maior de todos eles, gritou para Marduk:

“Como tu podes esperar matar algo que nunca viveu?

Como tu podes derrotar aquilo que nunca nasceu?

Eu, Tiamat, era tudo quando tudo era nada! Eu governei antes da morte existir.

Eu sou o vazio e a escuridão eterna.

Eu sou o Caos, a destruidora de toda a ordem e a mãe de todos e do nada!
Como tu pudeste, Marduk, tu que és apenas uma prole de um dos meus sonhos natimortos, sempre esperar por uma ordem eterna?

Antes do Cosmos, era Caos, e quando o Cosmos cair, o Caos será tudo novamente!

Então aproveite a tua curta vitória, deus bastardo, porque eu, Tiamat, que fui a primeira a ver as Tábuas do Destino, sei como esta guerra vai acabar.

Aproveite a tua curta vitória, Marduk, pois quando a luz dos novos deuses for extinta, Eu novamente governarei!”

Marduk, que estava cheio de medo quando ouviu o discurso de desprezo de Tiamat, deixou os ventos cósmicos preencherem seu abdômen rasgando ela em pedaços por dentro.

Mas a poderosa Dragão do Caos, Tiamat, não gritou de dor. Em vez disso, ela respondeu com uma risada desdenhosa.

Marduk, o rei dos novos deuses, disparou suas flechas de luz e rasgou os intestinos do Dragão.

As flechas de Marduk dilaceraram os intestinos do Dragão e dividiram seu interior.

Rindo, a poderosa Tiamat caiu.

Rindo, a Mãe do Caos caiu no sono dos mortos-vivos.

Quando as tropas de Kingu testemunharam a queda do dragão, eles se dispersaram, mas a alta sacerdotisa do Caos, Hubur, a bruxa demoníaca que testemunhou a batalha, transformou-se em um vulto escuro.

Antes que o sangue derramado de Tiamat pudesse cair no chão, antes que o sangue do Dragão do Caos pudesse ser profanado pelo Marduk imundo, Hubur recolheu o sangue do poderoso dragão, Tiamat, e levou-o para lugares desconhecidos dos deuses de falsa luz.

A fiel Hubur, a Mãe da Magia Negra, a bruxa malvada Hubur, trouxe o sangue para os divinos e mais escuros lugares e derramou o sangue do dragão para o vazio infinito à fora.

A partir do sangue do dragão surgiu o Império do Caos Colérico.

A partir do antigo sangue do Caos, os vingadores da Escuridão surgiram, eles que deverão vingar a queda do Trono do Dragão.

O sangue da mãe Dragão fluiu e se espalhou, para que o Caos viesse cercar o que fosse evoluir do Cosmos.

Na escuridão do Caos Colérico estavam os demônios aguardando famintos.

O covarde Marduk ignorou as ações de Hubur. O novo Império da Fúria (Império de deuses indignos) estava junto ao corpo “morto” do Dragão e eles reuniram suas armas.

Pois já que tinham “matado” Tiamat, agora deveriam derrotar Kingu.

Kingu, o último que restava da antiga raça.

Kingu, o vingador do Dragão, queimava com ódio, e estava pronto para a guerra!

Mas antes que o senhor da guerra Kingu pudesse lutar contra o indigno Marduk, mas antes que ele pudesse afundar Marduk nas águas da morte, ele foi preso pelos exércitos dos deuses bastardos.

Kingu foi dominado pelas legiões dos deuses covardes, que agora se atreveram a aparecer.

Pois quando o Dragão foi ‘morto’ e Os Onze que foram criados pela magia de Hubur tinham se disperso em direção à essência do sangue do Caos Externo, os deuses bastardos estavam cheios de falsa coragem.

Eles algemaram o poderoso Kingu com correntes flamejantes, e Marduk roubou as Tábuas do Destino de Kingu, e incorporou-as ao seu próprio peito.

E então o demoníaco Senhor do Caos riu para Marduk e disse:

“Ó cão covarde, sua covardia deve ter te salvado agora, mas eu, Guerreiro do Caos, contemplei as Tábuas do Destino e eu vi como a guerra entre o Caos e o Cosmos irá acabar.

Eu olhei dentro das tábuas negras e vi tua própria criação se voltando contra ti.

Eu vi aqueles que servem a Ira da espada cega abrirem os portões para os Deuses famintos que esperam o dia da vingança.

Eu, Kingu, vi como aqueles que, guiados pelo meu sangue, irão vingar o Caos Primordial, que tu profanaste.

O Dragão se levantará, e eu, Kingu, receberei minha vingança!

Então, aproveite tua curta vitória, pois a vitória do Caos será eterna!

Minha vingança está dentro da herança do meu sangue, e o ódio em meu sangue é sem fim.

Então, aproveite tua vitória Marduk, porque quando o Dia da Ira amanhecer, teu sangue será derramado em minha honra, por aqueles que o meu sangue dentro circula!”

Quando Marduk ouviu isso, ele disse aos seus guerreiros para aprisionar Kingu.

Na caverna mais escura de Uggu, ele deixou seus exércitos acorrentarem Kingu.

Toda a congregação dos novos deuses se reuniu em torno de Marduk, e o saudaram.

Então, Marduk, o bastardo indigno, partiu a cabeça do Dragão com sua espada.

Então Marduk cortou suas veias, e quando o seu pai viu isso, ele se encheu de alegria e felicidade.

Marduk, olhando para o corpo do Dragão, decidiu criar o universo com o corpo da Mãe Dragão.

Ele cortou seu corpo ao meio, e com uma metade ele criou o céu.

Com a outra metade, ele criou a terra.

Marduk colocou guardiões para impedir “aqueles que ficam do lado de fora” de invadir sua criação, pois ele sentiu o ódio daqueles que haviam ascendido da essência do sangue do Dragão.

Ele criou barreiras para proteger sua criação dos Deuses Coléricos do Caos. Ele criou portões fechados para evitar os Oceanos do Caos de inundar o universo.

Ele criou estações para que os deuses se correspondessem com as estrelas das constelações.

Marduk criou anos e dias, e deu domínio sobre todos os planetas aos deuses. O filho de Enki criou o sol para clarear o dia, e a lua para clarear a noite.

Todos os deuses saudaram Marduk, e deram a ele o título de Senhor Criador.

Marduk que gostava de ser aclamado decidiu criar o Homem, para que eles também o saudassem e o adorassem. Marduk disse ao seu pai Enki:

“Com sangue eu unirei e atarei um esqueleto.

Eu criarei o Homem, cuja finalidade será adorar-nos para sempre e servi-nos como escravos.”

Quando Enki ouviu isso ele estava orgulhoso de seu filho, e chamou todos os deuses, para que Marduk pudesse confessar seus planos para a criação do Homem.

Quando os deuses ouviram o plano de Marduk, eles deram a sua aprovação ao deus criador.

O astuto Marduk estava satisfeito, e perguntou aos deuses:

“Quem dentre vós estais, então, pronto para ser sacrificado a fim de criar o Homem como nosso fiel escravo?

Quem dentre vós estais pronto para ter o teu sangue derramado, a fim de criarmos nossos escravos de sangue e barro?

Para a fim de criar o Homem, eu preciso do sangue de um deus, para fazer o homem emergir do barro, a vida de um deus deve ser sacrificada.

Quem dentre vós estais preparado para morrer a fim de cumprir os desejos exaltados pela assembleia divina?”

Os deuses covardes ouviram as palavras do demiurgo (Marduk) e estavam cheios de medo, pois nenhum deles estavam preparados para sacrificar sua própria vida, a fim de cumprir os desejos de Marduk.

Mas os deuses Igigi, que estavam entre os mais inteligentes dos deuses, pensaram em uma solução, eles disseram a Marduk:

“Vamos sacrificar o único que declarou guerra contra nós, vamos matar quem nos ridicularizou.

Vamos derramar o sangue de quem professou a nossa morte.

O Guerreiro do Caos, quem nós temos aprisionado, pode morrer para que possamos receber nossos fiéis servos.

Nós podemos matar Kingu, para que o Homem, nosso fiel escravo, possa ser criado!”

Quando Marduk ouviu isso, ele se animou e ordenou para que Kingu fosse levado perante a assembleia dos deuses.

Os deuses rebeldes imundos trouxeram Kingu da caverna de Ugg.

Orgulhoso, o poderoso Kingu ficou diante os deuses indignos.

O covarde Marduk, disse a Kingu:

-“Tu, quem professastes nossa morte, é agora tu quem deverás morrer.

Talvez a força e os poderes do Caos não sejam tão grandes como eu havia previsto.

O poderoso Kingu talvez esteja cego, que não pôde ver a sua terrível morte nas Tábuas do Destino.”

Quando Kingu ouviu isso, ele riu com sua risada desdenhosa novamente e disse:

“Eu, Kingu, vi minha própria morte nas Tábuas do Destino, mas também vi minha própria ressurreição.

Pois o que mais é a morte para nós que somos do Caos do que um pequeno descanso?

Nós somos os primeiros, e devemos ser os últimos.

Nós, que nunca vivemos, não podemos morrer!

Derrame meu sangue, ó covarde Marduk, pois todo o sangue que corre em minhas veias, um dia derrotará a ti, pois o meu ódio é eterno, assim como meu desejo por vingança!

Aproveite, ó deus bastardo e imundo, pois a punição para os teus crimes é horrível e eterna!”

Quando os deuses que estavam presentes ouviram aquilo, eles ficaram cheios de raiva, e com suas espadas eles cortaram o corpo do poderoso Kingu em pedaços.

O covarde Marduk cortou as veias de Kingu, e misturou o sangue de Kingu com a argila para modelar o corpo humano.

Então Marduk soprou sua própria respiração fétida dentro do corpo humano, de modo que seria preenchido com força vital e começassem a viver.

O Homem foi criado e todos os deuses saudaram Marduk.

Os deuses indignos concederam a Marduk seus cinquenta títulos, e o exaltaram para governar como rei de todos os deuses cósmicos, onde o Caos havia governado supremo, o Cosmos agora reinava.

No entanto de fora das barreiras do Cosmos, os deuses do Caos Colérico, que emergiram a partir da essência do sangue do Dragão do Caos, estão olhando para a criação de falsa luz e esperando o dia da vingança.

Eles aguardam a ordem dos Onze do Caos, para invadir o império do demiurgo, para espalhar as chamas na Luz Externa, e para sempre extinguir a centelha da vida dos deuses criadores.

Mas os famintos, que aguardam a guerra do lado de fora, não são os únicos agentes do Caos Colérico.

Também está escrito que a criação de Marduk, impulsionada pelo sangue de Kingu, deve abrir os portões internos para o Outro Lado.

Porque fora dito que o homem, criado pelo sangue do Diabo deve-se voltar contra o seu próprio criador, o impotente Marduk cometera um erro fatal quando criou os humanos com o sangue de Kingu; o Guerreiro do Caos Colérico.

Através do sangue de Kingu, o Homem carrega nas profundezas de sua alma a Chama Negra do Caos.

Dentro das profundezas de sua alma, o Homem carrega a semente do ódio anticósmico.

Pois o sangue-espírito do Homem é da essência do vingador, e o ódio da humanidade é o ódio de Kingu.

Entre os eleitos, que são guiados pelo Espírito do Sangue Caótico, há aqueles que são abençoados com os poderes dos antigos Deuses do Caos.

Estes eleitos, que servem a ira dos deuses ‘mortos’ são os únicos que deverão abrir as portas trancadas por dentro e deixar entrar aqueles que esperam do lado de fora da barreira cósmica.

A criação de Marduk/Demiurgo nada mais é, que uma ilha afundando, cercada por um oceano de Caos eterno.

O oceano do Caos que é o sangue do Dragão ‘morto’.

Do lado de fora dos muros da criação os Onze Vingadores do Caos, aguardam.

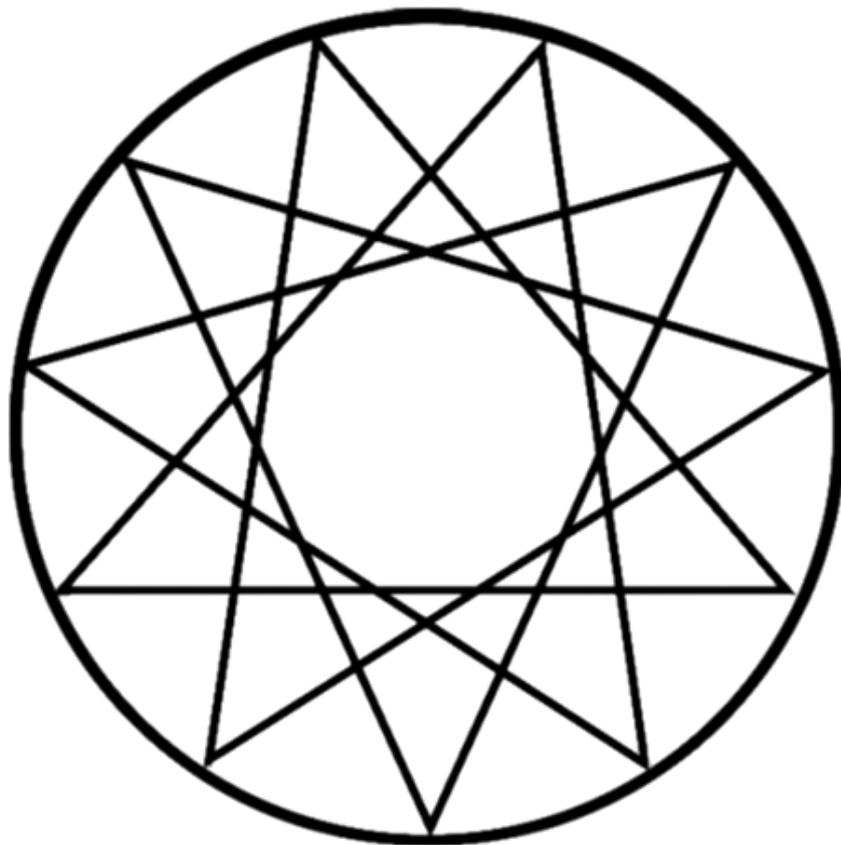
Os Onze e suas legiões esperam para os portões serem abertos, para que eles possam restabelecer o Caos que uma vez governou.

Quando os Deuses da Vingança, os Coléricos Guerreiros do Caos, já tiverem dilacerado os deuses bastardos, quando a Ira do Dragão do Caos tiver destruído os deuses rebeldes e sua criação imunda, Ama-Ushumgal-SumunTiamat deverá despertar do sono da morte.

A Escuridão primordial e o silêncio descerão e dissolverão o Cosmos.

O triunfo do Caos sobre o Cosmos irá durar para toda a eternidade, e mais uma vez as forças do Caos deverão reinar supremas.

Silim-Madu Ama-Ushumgal-Hubur!
Silim-Madu Sumun Mummu Tiamat!



Ⓞ Ritual de Abertura

0. O altar deverá estar localizado no Oeste.

1. O Magista encara o altar, e toca o sino ritual onze vezes.

2. A vela do altar é acesa em nome de Tiamat.

3. O Magista direciona o punhal ritual para o altar e com uma forte voz exclama:

“Ó Tiamat, toda-poderosa mãe-dragão, a Saúdo! Salve! Salve!”

Uma vez que o Magista tiver dito, ele desenha à sua frente uma estrela negra do Caos no plano astral, e ao mesmo tempo ele vibra a palavra de poder “Ushumgal”.

4. O Magista encara o sul, ergue o punhal ritual e exclama:

“Absu, orgulhoso rei das profundidades, o Saúdo! Salve! Salve!”

Uma vez que o Magista tiver dito, ele desenha à sua frente uma estrela negra do Caos no plano astral, e ao mesmo tempo ele vibra a palavra de poder “Ushumgal”.

5. O Magista encara o leste, ergue o punhal ritual e exclama:

“Hubur, Alta Sacerdotisa do Caos, a Saúdo! Salve! Salve!”

Uma vez que o Magista tiver dito, ele desenha à sua frente uma estrela negra do Caos no plano astral, e ao mesmo tempo ele vibra a palavra de poder “Ushumgal”.

6. O Magista encara o norte, ergue o punhal ritual e diz:

“Kingu, Anticósmico Líder, o Saúdo! Salve! Salve!”

Uma vez que o Magista tiver dito, ele desenha à sua frente uma estrela negra do Caos no plano astral, e ao mesmo tempo ele vibra a palavra de poder “Ushumgal”.

7. O Magista volta a encarar o altar, e com o punhal ritual ele toca o seu terceiro olho, enquanto recita a seguinte invocação:

“As quatro portas obscuras para as dimensões do Caos já estão abertas, e em nome de Tiamat, Absu, Hubur e Kingu, as correntes de energias anticósmicas fluirão livremente!”

O Magista coloca a ponta do punhal no cálice com vinho que antecipadamente foi colado sobre o altar, e continua a recitar o seguinte:

“Em nome do dragão do Caos, invoco a não-existência e o abismo repleto das águas dos sádicos deuses!

Esteja comigo, ó filhos dos deuses sem nomes e sem formas que regem o Caos Colérico e eterna escuridão.

Acorde do teu sono escuro e ouça o meu apelo!

Acorde de teu sombrio sono e ouça minha invocação!

Esteja comigo, eu que sou o servo mais fiel do dragão do Caos, e honre-me com a escuridão de tua sombria presença!

Proteja-me dos ataques dos deuses cósmicos e expulse as energias imundas desses deuses bastardos deste espaço ritual.

Esteja comigo, eu que aguardo o Dia da Ira, e cujo possuo a Chama Negra do Caos queimando nas profundezas da minha alma negra, Chama que está queimando mais forte do que nunca!

Em nome de Tiamat, eu clamo a ti, ó eterno arauto das trevas, esteja comigo e purifique minha alma com as chamas destrutivas do fogo do Caos!

Deixe o lixo cósmico que corre em minhas veias ser destruído, e em nome da toda-poderosa mãe-dragão, deixe o sangue do grande Kingu novamente ser despertado para a vida!”

8. O Magista bebe o vinho ritual carregado de energias e recita o seguinte:

“O sangue de Kingu, agora novamente vive em minhas veias, e em nome do Caos Colérico, eu agora sou preenchido com as forças das trevas eternas!

Eu, NN, estou pronto para começar os meus ritos negros, pois agora as bênçãos dos deuses do Caos transportam a minha magia com todos os teus poderes que vêm a partir dos sonhos escuros da adormecida mãe-dragão!

Salve Tiamat! (2x)

Salve Absu! (2x)

Salve Hubur! (2x)

Salve Kingu! (2x).”

9. Agora o ritual pode começar!

Q Ritual de Encerramento

1. O Magista encara o altar, ergue o punhal ritual e exclama:
“Silim-Madu Ama Ushumgal Anna!
Silim-Madu sumun Mummu Tiamat!”
2. O Magista encara o sul, ergue o punhal ritual e exclama:
“Silim-Madu Ad-Da Absu!
Silim-Madu A Tuku Absu!”
3. O Magista encara o leste, ergue o punhal ritual e exclama:
“Silim-Madu Ummu Hubur!
Silim-Madu Nin-Mah Hubur!”
4. O Magista encara o norte, ergue o punhal ritual e exclama:
“Silim-Madu Gare Du Kingu!
Silim Madu-Ku Kuga Ur-Sag Kingu!”
5. O Magista volta encarar o altar e exclama:
“O dragão é o único que faz seu próprio espírito poderoso, e eu sou o dragão!
Salve Tiamat!
Salve Absu!
Salve Hubur!
Salve Kingu!”
6. O ritual foi finalizado com sucesso!

Azerate 218

Azerate é o nome secreto dos deuses anticósmicos, que é a chave para os portões trancados das escuras dimensões.

Azerate é o nome esotérico das onze forças anticósmicas, que são mencionadas tanto no sumério Caos-gnosticismo, quanto na Cabala Qliphótica.

O próprio nome Azerate (Azrat) é uma fórmula numerológicamente codificada que recebe o valor numérico de 218, que é $2+1+8 = 11$.

As forças anticósmicas que estão lutando contra a tirania da ordem cósmica, tirania cujo número é 10, podem ser descritas como onze separadas forças demoníacas que com diferentes meios neutralizam as forças cósmicas que sempre estiveram em desvantagem.

Mas sob o nome de Azerate as onze forças anticósmicas do Caos serão unidas, desta forma tornando-se o Dragão Negro de onze cabeças/ângulos, e assim surge a mais desarmônica força, totalmente concentrada e poderosa.

Pois quando os onze ângulos se unirem, se tornarão o dragão Azerate que com a união de seus poderes pode tornar-se a chave para as portas trancadas e romper as barreiras do Cosmos.

Azerate é as onze correntes anticósmicas de poder (A corrente de poder 11), do qual a união forma um dragão suficientemente forte, terrível e mortal, cujas caóticas chamas queimam buracos negros nas barreiras cósmicas, a fim de preparar a invasão do Caos Colérico no Cosmos.

O nome Azerate deve ser vibrado conjuntamente com a ativação do Pentagrama Quebrado, que é a porta de entrada do macrocaos para o microcosmo.

O sigilo esotérico de Azerate é a estrela de onze ângulos (hendecagrama), que deverá ser o foco no altar do Caos-gnóstico Magista Negro durante os rituais cujo objetivo é canalizar as correntes de energia anticósmica no Cosmos.

Vedar-Gal Tiekals Somdus Azerate.

As Onze Chamas de Azerate

0. Este ritual deverá ser efetuado durante a noite de 30 de Abril ou 22 de Dezembro.

Além das ferramentas tradicionais também são colocadas onze velas pretas no altar. Estas velas representam os onze deuses-demônios criados por Hubur na guerra contra Marduk.

O nome coletivo dessas onze forças anticósmicas é Azerate.

O Magista as mantém em torno de todo o espaço ritual, que ele durante o ritual de sacrifício dará forças ao Caos.

1. O Magista começa o ritual de maneira tradicional com o “Ritual de Abertura”.

2. O Magista encara o altar e recita a seguinte saudação a Azerate:

“Eu, NN, saúdo o Senhor e Mestre Azerate!

Eu saúdo Azerate, O Dragão Negro de Onze cabeças, O rei dos Deuses Sombrios!

Eu eternamente servirei ao Caos Colérico e saudarei o cruel Azerate!

Silim-Madu Lugal Epish Lemneti Azerate!

Salve Azerate, a criação de Hubur, que em nome de Tiamat, matará Marduk!

Salve Azerate, aquele cuja cega espada perfurará o coração da criação!

Salve Azerate, o vingador do Caos Primordial!

Salve Azerate, cujo nome é a chave para os portões trancados das dimensões do Caos!

Salve Azerate, aquele que é o trono negro cujos Deuses Sombrios do Caos Colérico se ajoelham!

Salve Azerate, cujo veneno anticósmico para sempre extinguirá a luz da vida dos deuses criadores!

Salve Azerate, o dragão maligno que restaurará a não-ordem do Caos Primordial!

Salve Azerate, cujo o demoníaco encantamento deverá despertar a adormecida mãe-dragão Tiamat!

Salve Azerate, aquele cujo as coléricas chamas negras dissolverão tudo em cinzas!

Salve Azerate, cujo nome congela o sangue dos imundos deuses bastardos, assim como o dos anjos de luz!

Salve Azerate, que é os onze tronos negros, o senhor e pai destruidor do universo!

Silim-Madu Lugal Epish Lemneti Azerate!

Eu saúdo o meu todo-poderoso rei Azerate e juro eternamente servir a sua anticósmica ira!

Eu que bebo o ascendente sangue do dragão imortal, profiro as Palavras de Poder, que são os nomes do poderoso dragão de onze cabeças.

Eu que sou guiado pelo sangue de Kingu, profiro agora o nome dos onze, que foram criados pela poderosa magia negra de Hubur!

Em nome de Azerate, profiro agora o nome secreto dos onze, e canalizo as energias de purificação do Caos Colérico que irão fortalecer a minha alma e divinizar o meu espírito!”

3. O Magista ergue a mão esquerda perante o altar fazendo o sinal do tridente que neste ritual simboliza o triunvirato do Caos primordial, que consiste em Tiamat, Absu e Mummu.

O Magista profere onze vezes as seguintes Palavras de Poder que são os nomes dos onze:

“Mushmahhu, Ushumgallu, Bashmu, Mushussu, Lahmu, Ugallu, Uridimmu, Girtablullu, Umu Dabrutu, Kulullu, Kusarikku!”

4. O Magista visualiza e une as 11 velas sobre o altar e, em seguida sopra a vela principal que já estava no altar, deixando que somente as onze velas pretas iluminem o espaço ritual.

5. O Magista exclama:

“Ana-ku Sa-Mi Mu-Zu Azerate!

Halam-Nignam Azerate Ushumgal Lemnuti!

Silim-Madu Azerate!

Silim-Madu Ama-Ushumgal-Tiamat!”

6. O Magista ergue o punhal ritual, que está localizado em cima do altar, e o aponta em direção as onze velas pretas, recitando a seguinte invocação:

“Ka-Gur Bad Azerate Ka-Gal!

Ó Deuses do Caos Colérico, ouçam a minha voz, que soa através dos portais das escuras dimensões, pois eu, o Magista Sacerdote do dragão, estou pronto para invocar e canalizar a minha memória astral com a nossa imortal mãe-dragão.

Vamos destruir as barreiras cósmicas, ó tu que reside do lado de fora, conceda-me a conexão astral que permitirá que eu sirva a ira da espada cega, de tal forma que eu possa canalizar parte da minha essência interna; o sangue derramado do dragão, e enviar a ti!

Ouçame nesta noite de trevas, ó tu que pela poderosa Hubur foi criado, e abençoa-me, eu que sou um fiel guerreiro do Maligno Kingu!

Olhe sobre mim, ó tu que rege os onze tronos negros, e com tua energia anticósmica purifique meus sentidos, para que eu possa ser digno de sonhar com os sonhos eternos da adormecida mãe-dragão!”

7. O Magista traz o sacrifício que ele preparou com antecedência, o mantendo amarrado no chão diante do altar, o Magista recita o seguinte:

“Recebam este simples sacrifício, ó deuses vorazes que residem fora dos portões, ó Azerate, é a vitalidade roubada e o sangue quente que eu entrego a ti, a fim de fortalecer a conexão astral que irá conectar-me com a fonte de toda a anticósmica sabedoria!

Reforce a ligação astral que permitirá que eu canalize o sangue derramado do dragão, aquele que me dá a iluminação obscura e permitirá que eu sonhe com os sonhos divinos mais íntimos da mãe-dragão!

Eu derramo sangue, eu sacrifico a carne, eu quebro os muros, eu destruo as barreiras!

Azerate, em nome de Tiamat, aceite este sacrifício!”

8. O Magista mata a vítima usando o punhal ritual e com o seu sangue, lubrifica seu rosto enquanto recita:

“Inga Na-Til Kingu!”

Então com o sangue restante o Magista unge as onze velas pretas acesas no altar, e diz o seguinte:

“Em nome de Tiamat, As Onze Chamas Negras queimam para sempre nas profundezas da minha alma!

Em nome de Tiamat, o deus criador indigno, Marduk, será derrotado!

Salve Tiamat!”(11x)

9. O Magista recita a invocação suméria “A invocação à Tiamat” ao longo das onze velas pretas e queima vários incensos para a honra dos deuses imortais.

10. O Magista ergue a mão esquerda em direção ao altar mostrando os “chifres da morte”, e recita o seguinte:

“Em nome de Tiamat, Absu, Hubur e Kingu, eu quebro agora o sigilo dos cinco elementos e abro as portas para o reino escuro de Azerate!

Com o ódio eterno do terrível dragão da morte, eu abro o portal para as dimensões escuras do Caos Colérico e deixo as forças da corrente anticósmica inundarem os meus sentidos!

Em nome da Ama-Ushumgal-Tiamat, eu quebro seu pentagrama, para assim criar distúrbios na ordem cósmica e ativar o Portal das Trevas!”

11. O Magista desenha o pentagrama quebrado de onze ângulos no plano astral e ativa o Portal das Trevas, que ele intensamente visualiza, e exclama:

“Em nome de Tiamat, os portões de Azerate estão abertos!”

12. O Magista começa uma profunda meditação sobre o ritmo desarmônico do Caos Colérico e desfruta dos sonhos e visões que lhe foram concedidos pelas forças das trevas.

13. O Magista completa o ritual de maneira tradicional e sopra as onze velas.

Atukki Linnuti

As tempestades devastadoras, deuses malignos são eles, os cruéis demônios criados pela suprema.

Causando todo o mal, os sete são os malignos que a cada dia conspiram e planejam assassinato.

Entre estes sete o primeiro é o poderoso vento do sul, o segundo é o dragão, cujo das mandíbulas abertas ninguém pode fugir, o terceiro é uma pantera cruel que dilacera as almas dos mortais, o quarto é uma víbora terrível cujo veneno mata o espírito, o quinto é um leão enfurecido que nunca toma o voo, o sexto é a tempestade que sopra contra o criador e falso rei, o sétimo é a tempestade devastadora e maligna que torna a vingança terrível.

Eles são os sete, os arautos da vingança, que percorrem de um lado para o outro, a fim de semear a escuridão.

Eles são os ventos da eterna escuridão, a fúria que assombra os que cruzam o céu, as nuvens negras que obscurecem o céu.

Eles são como ventos uivando e rugindo, que em plena luz do dia envolvem tudo na escuridão e com os furacões reprimem tudo com o vento maligno Imhullu.

Eles causam inundações, espalham a morte e a dor, sobrevoando perante o país do maligno Pazuzu.

No horizonte eles são as chamas assim como relâmpagos que orientam a caça e a matança.

Na escuridão da noite, eles aparecem em seus caminhos malignos, sem encontrar um único inimigo.

Invocação aos Sete Malignos

Utukki Limnuti são sete!
Sete demônios eles são!
Sete são os que eu convoco!
Sete são meus defensores!
Pelos sonhos de Tiamat eles são os sete!
Criados pela magia de Hubur eles são sete!

Eles são os demônios malignos que cavalgam os ventos do holocausto!
Eles são os mensageiros adormecidos Mummu, que governam sobre o abismo
e espalham a morte na terra!
Eles incineram a criação com o fogo do ódio!
Eles destroem tudo em seu caminho!

Eles são os poderosos demônios que são os sete vingadores pelo sangue
derramado de Kingu.
Sete são aqueles a quem eu invoco!
Sete são aqueles de Absu!
Sete são aqueles temidos em Arralu!
Sete são aqueles demônios poderosos que guardam os portões de Nar
Mattaru!

Sete são os que tiram a vida do inimigo e esvaziam o sangue de suas veias!
Utukki Limnuti são sete!
Sete são os deuses que espalham a morte sem temor!
Sete são os demônios que queimam toda a vida através da peste e do fogo!
Sete poderosos deuses, sete demônios, sete no céu, sete na terra, sete nas
profundezas do Caos, sete em nome de Tiamat!
A partir do sangue do dragão, são eles os sete deuses malignos, a quem eu
clamo!

Sete deles são guardiões dos deuses da morte que a partir de suas poderosas
torres controlam e direcionam a anticósmica corrente de poder!
Sete são eles, os deuses sedentos de sangue que protegem os Magistas
Negros!

Utukki Limnuti é o nome dos sete sem nomes!
Utukki Limnuti é a forma dos sete amorfos!
Com os olhares da morte, os sete, estão olhando para os inimigos do Dragão,
e com a caótica chama destrói a luz dos deuses!

Sete são os famintos que dilaceram os corpos dos anjos separando-os dos ossos, e derramam os seus sangues como chuva!

Sete são os demônios, que me guardam em nome de Absu!

Sete são os assassinos dos meus inimigos, porque eu invoco o sangue de Tiamat!

Eu convoco os sete deuses-demônios da noite que obscurecem a pálida lua!

Invoco os sete deuses amorfos, os cruéis vingadores de Tiamat!

Convoco os poderosos guerreiros de Kingu, que servem a ira da espada cega.

Para fora da escuridão do abismo eu invoco os sete!

Para dentro da escuridão da minha alma eu invoco os sete!

Com a onipotência do dragão adormecido Tiamat, eu invoco os sete!

Em nome de Tiamat, eu invoco a Utukki Limnuti!

Das águas negras sem fundo das profundezas de Absu, eu invoco os sete!

Em nome de Absu, eu invoco a Utukki Limnuti!

Das primordiais magias negras da Alta Sacerdotisa Hubur, eu invoco os sete!

Em nome de Hubur, eu invoco a Utukki Limnuti!

Do sangue derramado do supremo senhor da guerra Kingu, eu invoco os sete!

Em nome de Kingu, eu invoco a Utukki Limnuti!

Sharush Utukki Limnuti Igi-Se-Gin! (7x)

Nin-Tu Utukki Limnuti Gana! (7x)

Dirig Utukki Limnuti Zi-Zi! (7x)

Si-Nu-Sa Utukki Limnuti Zig! (7x)

Hul-Bi Utukki Limnuti Ganu! (7x)

Silim-Madu Utukki Limnuti! (7x)

Invocação à Tiamat

Ama-Ushumgal-Anna, Sumun Mushussu Tiamat, Ana-Ku Sa-Mi Mu-Zu,
Silim-Madu Mummu Tiamat!
Silim-Madu Ama-Ushumgal-Anna!

Sumun U-Tu-A Ushumgal Molatta Gi-Gi Inga U A-Ni-Za-Dub, Na-Til U Zi-
Zi SuKi Zu Ku-Kuga A-Aba!

Ka-Shur-Ra Ushumgal Pa-E Su-Ki Zu Ki-Tus, Dug Ama-Ushumgal-Anna,
Ki-Aga Mummu Tiamat Zi-Zi Haelm Nam-Lu-U-Lu Kidar U-La Tiamat Gi-Gi
Haelm DaRa-Es Ki-Bala!

Ama-Ushumgal-Anna Zi-Zi U Gi-Gi Ku-Lam Dingir Lu-Bal Da-Ra-Es!

Mah Mummu Tiamat Dirig Ushumgal Igi-Gun-Gun-Bar, Igi-Gun-Gun-Bar U
IgiSuh Kanpa!

Mu Ashta Za E Ki-Aga Nin-Gal Ushumgal, Gi-Gi Mummu Tiamat Gul-UI
Uma ZiZi Ama-Ushumgal-Anna Su-Ki Ku-Kuga Gur U Igi-Gun-Gun-Bar!

Zi-Zi Inga Ushumgal U Gi-Gi Inga Sumun Tiamat U Da-Raes Tittu!

Zi-Zi Ama-Ushumgal-Anna U Gi-Gi, Zi-Zi Mummu Tiamat U Gi-Gi,
Igi-Se-Gin Ki-Aga Ushumgal Tiamat, Igi-Se-Gin Ki-Aga Sumun Mummu
Tiamat!

Ana-Ku Sa-Mi Zunem Sa Ama-Ushumgal-Anna!
Ana-Ku Sa-Mi Zunem Sa Sumun Tiamata!

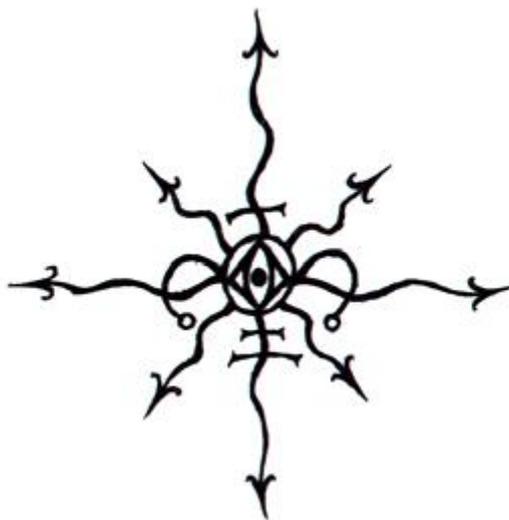
Silim-Madu Ama-Ushumgal-Anna!
Silim-Madu Mummu Tiamat!

Su-Nir-Ka Ushungallum

000.

Tiamat, a perfeita e original pureza caótica e personificação do Caos primordial, a toda-poderosa mãe-dragão, que uma vez governou e para sempre governará!

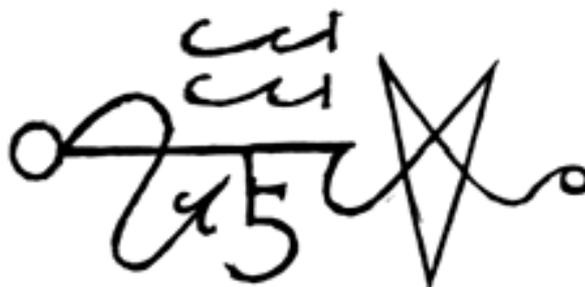
Sigilo de Tiamat:



00

Absu, a personificação das profundezas e do abismo, e o esposo de Tiamat!

Sigilo de Absu:



0

Hubur, a demoníaca bruxa e alta sacerdotisa do Caos, que sob a ordem de Tiamat criou os onze deuses anticósmicos que derrotarão Marduk!

Sigilo de Hubur:



Palavras do Caçador das Sombras

Os dez foram quebrados em onze partes, e os portões escuros já estão abertos!

Eu sou o Caçador das Sombras, Akhkharu, que drena o sangue astral dos mortais causando a morte daqueles que caminham na luz!

Minha sombra é Namtaru, o manto sufocante, que obscurece os sonhos dos meus inimigos!

Eu sou o andarilho da eterna noite, aquele que espalha o terror e a destruição entre os fracos, e sou aquele que serve eternamente à ira do imortal dragão!

Eu sou a andarilha sombra de Ekimmu, temido pelos deuses da luz e que se origina a partir da eterna escuridão de tua ira!

Eu sou o escolhido guerreiro de Hubur, o arauto sanguinário do Caos Colérico!

Eu sou o senhor da noite, da escuridão e da morte, e senhor dos sombrios mistérios que vigia os escuros portões que levam além das dimensões da vida e da morte!

Eu bebo o sangue astral da criação, que é a força da vida cósmica, e em minhas veias, que são as conexões com os deuses imortais do Caos Colérico, canalizo e envio o sangue roubado de volta ao Caos, de onde o Cosmos surgiu!

Em meus passos queima a Chama Negra de Kingu, que me concede iluminação e energia para que eu poderosamente possa incinerar os indignos que se atreverem a ficar no meu caminho!

Minhas garras astrais dilaceram os grilhões dos sete tiranos cósmicos e cortam profundamente causando feridas nos frágeis véus da falsa realidade que somente cega os indignos!

Minha respiração astral é os tempestuosos ventos e pragas, que em nome de Pazuzu, destrói aqueles que não se curvarem a minha divina vontade!

Eu sou Uruk, um feiticeiro do imortal dragão, cujos ventos quentes do inferno cavalgam através das eternas brumas da escuridão da noite!

Eu sou o vingador Absu, ajoelhe-se perante o meu trono negro, ó humano e sinta a terrível e eterna ira do dragão imortal do Caos!

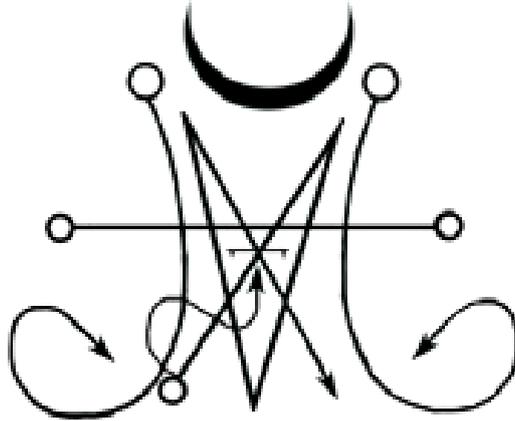
Eu sou Ushumgal-Akhkharu, ajoelhe-se perante o meu trono manchado de sangue, ó tu que caminhas na luz, com as asas negras do dragão, eu transcendendo as fraquezas e torno-me um com os imortais Deuses Sombrios.

Eu sou um Vampiro!

Ajoelhe-se perante a minha sombra mortal ou pereça!

“Ushumgal-Akhkharu Zi-Zi, Igi-Gun-Gun-Bar A-Ni-Za-Dub!
Silim-Madu Uruku Gizzu!”.

Sigilo de Akhkharu:



Glossário Demonológico

1. Mushmahhu = Serpente Cornífera.
2. Ushumgallu = Dragão.
3. Bashmu = Dragão Cornífero.
4. Mushussu = Colérico Dragão-Serpente.
5. Lahmu = Demônio Guerreiro.
6. Ugallu = Besta/Leão das Tempestades.
7. Uridmmu = Colérico Leão.
8. Girtablullu = Homem-escorpião.
9. Umu Dagrutu = Violenta Tempestade.
10. Kulullu = Homem-peixe.
11. Kusarikku = Homem-divino.
12. Alal = Demônio da Destruição.
13. Allatu = Demônio da morte, filho de Ereshkigal, também chamado de Namtar/Namtary/Namtaru.
14. Ardat-Lili = Súcubo.
15. Ashakku = Demônio que ataca a mente das pessoas.
16. Lilitu = Lilith.
17. Ahhazu = Demônio que espalha epidemias.
18. Lamashtu = Demônio feminino que espalha a febre e mata a gravidez.
19. Ekimmu = Demônio Vampiro Imortal.
20. Gallu = Demônio que Assombra os Locais Escuros.
21. Hampa = O Rei dos Demônios do Ar.
22. Pazuzu = Filho de Hampa, o Deus da Peste e da Febre, e Senhor dos Ventos Mortais do Sul.
23. Irkalla = Ereshkigal.
24. Kur = O Lugar Onde os Mortos Habitam (Arallu).
25. Labartu = Espectro Maligno.
26. Labassu = Fantasma Maligno.
27. Lubara = Deus das Pragas e Doenças Mortais.
28. Maskim = Demônios malignos (Utukki Limnuti).
29. Galla = Demônios do Submundo.
30. Neti = Guardiã dos Portões de Arallu.
31. Namtar = (Namtaru) Demônio da Morte, que taca a vida com sessenta doenças mortais. Namtar também é uma palavra suméria para o destino.
32. Nedu = (Neti) O guardião da entrada para o reino dos mortos.
33. Udug = Um dos demônios malignos do submundo.
34. Rabinu = Demônio que se esconde nas sombras e ataca e mata suas presas.
35. Sursunabu = Um “Caronte” Babilônico.
36. Nin - Kigal = Ereshkigal, a Deusa da Morte e a Rainha do Submundo.

37. Ura = Demônio da Peste.
38. Allu = Demônio que Assombra Locais Escuros.
39. Uggu = Deus da Morte.
40. Akhkharu = Vampiro.
41. Gelal = Incubo.
42. Idpa = Demônio das febres.
43. Idimmu = Demônio.
44. Larartu = Espectro/Aparição.
45. Lalassu = Fantasmas.
46. Telal = Demônio Guerreiro.
47. Uruku = Larvas/Sanguessugas.
48. Rabishu = Demônio.
49. Dingir-Xul = Deus da Maldade.
50. Utuk-Xul = Espírito Maligno.
51. Labbu = Demoníaco Dragão do Mar.
52. Annuna = Os Sete Juizes do Submundo.
53. Im-Hul = O Vento Maligno.
54. Lil = Demônio das Tempestades (Lilith).
55. Kashshaptu = Bruxa Malvada.

